

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

CÉSAR AUGUSTO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE

**Perestroika em curso: uma análise da evolução do pensamento político e econômico
de Gorbachev (1984-1991)**

NÍVEL: MESTRADO

São Paulo
2013

CÉSAR AUGUSTO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE

Perestroika em curso: uma análise da evolução do pensamento político e econômico de Gorbachev (1984-1991)

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em História Social

Área de Concentração: História Social

Orientador: Prof. Dr. Angelo de Oliveira Segrillo

São Paulo
2013

SUMÁRIO

1. Resumo	4
2. Abstract	5
3. Glossário de Siglas e Abreviaturas.....	6
4. Introdução.....	7
5. Capítulo I - Das origens à estagnação do sistema soviético.....	16
6. Capítulo II – A trajetória do pensamento político e econômico de Mikhail Gorbachev.....	86
7. Conclusão.....	224
8. Anexo I – Fontes e arquivos digitais.....	245
9. Fontes e Bibliografia.....	246
<i>Notas</i>	255

RESUMO

O presente trabalho se propõe a refletir acerca da trajetória do pensamento político e econômico de Mikhail Gorbachev durante os anos em que esteve à frente do Partido Comunista da URSS e conduziu as reformas iniciadas em 1985. Não se trata, portando, de um estudo minucioso da perestroika, nem de um trabalho biográfico sobre o último líder máximo soviético. Nosso enfoque se volta para as rupturas e continuidades no entendimento do secretário-geral quanto às políticas adotadas e à própria natureza do regime. O exame crítico pormenorizado das diversas intervenções e publicações de Gorbachev nos permite demonstrar como transitam na sua visão conceitos-chaves como a introdução de elementos de mercado na economia, a burocracia partidária e a democratização da sociedade e do sistema político da URSS. Torna-se possível ainda compreender o caminho percorrido na visão do líder quanto à própria ideia de socialismo, que caminha da filiação aos pilares ideológicos oficiais para uma vertente cada vez mais próxima da socialdemocracia, bem como a natureza do regime que conduzia, que ao final seria caracterizado por ele como totalitário.

Palavras-chave: Mikhail Gorbachev; Perestroika; União Soviética; Partido Comunista da URSS; Economia; Política.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the path of political and economic thought of Mikhail Gorbachev during the years he was ahead of the USSR Communist Party and led the reforms initiated in 1985. It is not, in this sense, a detailed study of perestroika or a biographical work on the last Soviet leader. Our focus turns to the ruptures and continuities in understanding the Secretary-General as to the adopted policies and the very nature of the regime. The detailed critical examination of the various interventions and Gorbachev publications allows us to demonstrate how key concepts transiting in his vision as the introduction of market elements in the economy, the party bureaucracy and the democratization of society and the political system of the USSR. It is also possible to understand the path taken in the leader's vision about the very idea of socialism, which walks of membership in the official ideological pillars to a shed ever closer to social democracy, and the nature of the regime he led, that in the end he characterized as totalitarian.

Keywords: Mikhail Gorbachev; perestroika; Soviet Union; USSR Communist Party; Economy; Policy.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS E ABREVIATURAS

GOSSNAB - *Gosudarstvennyi komitet po material'no-tekhnicheskomu snabzheniyu*, ou Comissão Estatal para Equipamentos e Materiais.

GULAG - *Glavnoe Upravlenie Ispravitel'no-trudovykh Lagerei i Kolonii*, ou Administração Geral dos Campos de Trabalho Correccional e Colônias.

Komintern - *Kommunisticheskii Internatsional*, ou Internacional Comunista.

Komisomol - *Kommunisticheskii Soyuz Molodioji* ou União da Juventude Comunista.

KGB - *Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti*, ou Comitê para Segurança do Estado.

Narkompros - *Narodnyi Komissariat Prosveshchenya*, ou Commissariado do Povo para Educação.

NKVD - *Narodnyi Komissariat Vnutrennikh Del*, ou Commissariado do Povo para Assuntos Internos.

Sovnarkom - *Sovet Narodnykh Kommissarov*, ou Conselho de Commissários do Povo.

STO - *Sovet Truda i Oborony*, ou Conselho do Trabalho e da Defesa.

VTsIK - *Vserossiiskii Tsentral'nyi Iсполnitel'nyi Komitet*, ou Comitê Executivo Central de Toda a Rússia.

VSNKH - *Vysshy Sovet Narodnogo Khozyaistva*, ou Conselho Supremo da Economia Nacional.

INTRODUÇÃO

Pouco mais de duas décadas se passaram desde a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), formalizada pela renúncia do presidente Mikhail Sergueievitch Gorbachev em 25 de dezembro de 1991. Desde então, não foram poucos os trabalhos publicados nas mais diversas áreas como história, economia e ciência política, procurando identificar as razões que levaram à queda da superpotência socialista.¹ Mas a despeito do volume significativo de estudos dedicados a esta temática, muitos aspectos permanecem inexplorados ou foram pouco abordados pelos pesquisadores, tornando a perestroika soviética um campo fértil e aberto para a incursão científica. Tal situação revela-se ainda mais sensível no âmbito da história, onde uma parcela significativa de historiadores ainda parece ter desconfianças metodológicas em se aventurar no estudos da chamada história recente.

Em meio ao debate historiográfico acerca da perestroika, algumas questões provocaram debates assaz interessantes sobre as origens, trajetória e consequências das reformas iniciadas em 1985. Dentre elas, convém destacar as que mais se alinham ao objeto deste estudo e procurar identificar, em linhas gerais, as principais posições que emergiram nesta discussão, o que fornecerá certas balizas às reflexões que faremos a seguir. Nesse sentido, qual o objetivo real da perestroika no momento de sua concepção? Havia desde o início um projeto de retorno à economia de mercado? Ou teria Gorbachev a intenção de reformar o sistema nos marcos do socialismo?

Um primeiro grupo defende que a perestroika, desde o início, já continha os germes para a volta ao capitalismo. Este grupo é heterogêneo e contém em si diferentes visões. Alguns se aproximam das chamadas “teorias da conspiração” que postulam que, desde o início, já havia na liderança soviética políticos com a intenção de conduzir a URSS de volta a alguma forma organizacional não socialista (um

¹ Alguns dos trabalhos mais relevantes publicados no período, no Brasil e no exterior, encontram-se listados nas referências bibliográficas ao final da dissertação, a exemplo de FERNANDES, 1992; POMERANZ, 1994; SEGRILLO, 2000; LEWIN, 2007; BROWN, 2007;

capitalismo do tipo socialdemocracia sueca, por exemplo). Apoiando-se nos depoimentos de membros da corrente “liberal” do Politburo (como Aleksandr Yakovlev que, em memórias do período pós-soviético admitia que estava descrente do sistema soviético tradicional já *antes* da perestroika), veem naquele processo uma forma intencional de retorno ao capitalismo.² Alguns autores, em especial neostalinistas, incluem Gorbachev no rol desses ultrarrevisionistas precoces. Provindos de ângulo diverso, observadores que classificavam a experiência soviética como “capitalismo de estado” argumentaram que a perestroika representou a transição do sistema para um modelo de capitalismo de mercado, uma vez que se esgotara a forma de acumulação no âmbito da estrutura anterior.³

Contudo, outros autores procuram explicar a perestroika como um movimento que pretendia reformar o sistema dentro dos marcos do socialismo, mas que no decorrer do processo acabou se direcionando cada vez mais no sentido de uma transformação sistêmica mais radical. O próprio Gorbachev, em artigos e trabalhos recentes, assume essa posição.⁴ Boris Slavin, na mesma linha do ex-líder comunista, defende a que as reformas tinham como meta a construção do socialismo democrático, resgatando a base revolucionária que o modelo stalinista, burocratizante e autoritário, havia destruído.⁵ O que se pretendia, portanto, era a regeneração do potencial socialista, a emancipação dos indivíduos enquanto agentes históricos por meio da democracia, algo que muito se assemelha às ideias defendidas pela socialdemocracia europeia.⁶

Alguns autores brasileiros também se aproximam de certo modo desta visão. Lenina Pomeranz, por exemplo, aponta que a perestroika constituiu uma tentativa de reforma do sistema soviético sem precedentes, que teve início sem objetivos ou metas

² Yakovlev, 1996; National Security Archive, 2005.

³ TREECE, D. “O fim do Capitalismo de Estado na Rússia”. In: COGGIOLA, 1994. p. 164. Para Osvaldo Coggiola, a perestroika representou a comprovação do prognóstico que Trotsky fizera acerca do futuro da União Soviética: a burocracia contrarrevolucionária conseguira finalmente destruir as conquistas do operariado e as novas formas de propriedade socialista, lançando o país novamente ao capitalismo. (Coggiola, 1992, pp. 23-24)

⁴ Conferir: GORBACHEV, 2006

⁵ SLAVIN, B. “Perestroika in the mirror of modern Interpretation”. In: GORBACHEV, 2009, p. 114

⁶ Idem. p. 124.

claras e que desencadeou um processo de transformação sem experiências análogas, tornando-a vulnerável a possíveis erros de execução.⁷ Para ela, tais medidas necessitavam de tempo para que sua implementação atingisse os objetivos pretendidos, mas que o grau de complexidade, as crises e os desequilíbrios decorrentes do processo levaram o regime a radicalizar cada vez mais as reformas rumo à utilização de mecanismos de mercado.

Partindo dessa perspectiva defendida pela economista brasileira, Luis Fernandes propôs um modelo de periodização da perestroika, identificando três fases distintas. A primeira “leva”, utilizando a terminologia do autor, se estende de 1985 a 1986 e se caracteriza pela generalização das experiências descentralizadoras e autonomistas realizadas durante a gestão de Iuri Andropov (1982-1984), ainda de caráter bastante limitado no que tange a abrangência e radicalidade das mudanças. Não se observava naquele momento uma defesa concreta da glasnost, mas sua concepção se daria justamente a partir desta experiência inicial, onde o fraco desempenho das medidas adotadas era justificado pela resistência oferecida pela própria burocracia estatal. A seguir, uma segunda leva, entre 1987-1989, é marcada pela ampliação dos mecanismos de autogestão para toda a economia e da adoção de uma série de medidas concretas (como as leis de falência, das cooperativas, do arrendamento, do trabalho individual, entre outras) que, segundo o autor, tinham por objetivo racionalizar, dinamizar o sistema e promover a “emulação” (um sinônimo para concorrência no jargão socialista). Seria, portanto, o início do que mais tarde seria nomeado de “mercado socialista”. Por fim, a terceira e última leva, que se encerra em 1991, se configuraria pela adoção mais radical dos mecanismos de mercado e negação do socialismo enquanto sistema econômico-social. Dentre os indícios dessa nova orientação, estão: a lei da Propriedade, que restabelecia de fato a propriedade privada; aceitação do desemprego como estímulo a produtividade; e as políticas recessivas de ajuste inflacionário.⁸

⁷ POMERANZ. 1990. pp. 33-34

⁸ FERNANDES, 1992. pp. 200-213.

Archie Brown, um dos mais relevantes autores sobre o tema no âmbito internacional, também compartilha dessa visão na qual a perestroika perseguiu um caminho intermitente, partindo de objetivos não muito claros de reforma dentro do socialismo, mas que acabou levando o país novamente ao capitalismo. Em sua obra, ele propõe outro modelo de periodização que se aproxima, grosso modo, das “levas” de Fernandes. Na visão do autor, até 1987 o sistema permanecia praticamente inalterado em suas bases. A partir de 1988, os fundamentos são atacados mais profundamente, aliando-se inclusive com as reformas políticas democratizantes, de modo que juntas, perestroika e glasnost, sinalizavam objetivos cada vez mais próximos da cartilha socialdemocrata ocidental. Mas os anos de 1990 e 1991 marcaram uma nova mudança no curso do processo, já direcionando o sistema para a transição ao capitalismo. Nas palavras de Brown, a perestroika falhara justamente por que buscava objetivos revolucionários, utilizando-se de meios evolutivos (reformistas).⁹

Outro autor brasileiro que se dedicou a uma periodização da perestroika foi o historiador Angelo Segrillo.¹⁰ A partir de uma análise mais ampla de fontes, documentos, decretos e discursos oficiais, o autor propôs uma divisão mais detalhada do período, identificando quatro fases distintas. A primeira seria a da “descentralização socialista”, entre 1985 e 1987, na qual as intenções dos reformistas eram maiores que as mudanças adotadas de fato. As tentativas de expansão das experiências de autonomia empresarial tinham gerado resultados muito aquém do esperado, mostrando que as reformas precisavam ser pensadas para um sistema muito mais complexo do que as medidas tomadas em condições específicas. A principal contradição se dava entre as propostas de autonomia/autogestão e o modelo centralizador vigente. Tendo em vista a resistência das camadas burocráticas, argumentava-se a necessidade da glasnost para o sucesso das reformas pretendidas. O ano de 1988 constitui uma fase de transição, na qual apesar da adoção de medidas de caráter mais geral, a economia parecia não responder conforme o esperado.

⁹ BROWN, 2007. pp. 17-20.

¹⁰ As considerações feitas a seguir podem ser encontradas com maior riqueza de detalhe e argumentação em dois trabalhos do autor: SEGRILLO, 2000. pp. 17-58; e SEGRILLO, 2001.

Verificava-se uma confusão no sistema produtivo e uma falta de consciência quanto às atribuições dos órgãos, empresas, ministérios e mesmo dos indivíduos. A resistência interna no próprio governo se mostrava o principal empecilho para aplicação de medidas na íntegra, deixando cada vez mais clara a necessidade de avanço nas reformas políticas.

A terceira fase, que se inicia em 1989 e chega até meados de 1990, é nomeada pelo autor como da “economia de mercado”. A partir de então, o regime passa a defender a adoção de um Mercado Socialista ou Socialismo de Mercado (eufemismos para reduzir o peso da palavra mercado isolada, associada à ideia de capitalismo). O cenário doméstico continuava a se agravar. Crises de abastecimento, baixas taxas de crescimento, fortalecimento dos grupos nacionalistas, déficit orçamentário e pressão inflacionária. Ao mesmo tempo, o avanço da abertura política permite uma polarização crescente do debate entre os que anseiam pela intensificação dos processos de reforma e aqueles que pretendem a retomada do antigo modelo centralizador. Finalmente, os meses finais de 1990 e o ano de 1991 marcam a derrocada final do regime, com a “desintegração e restauração capitalista”. O debate se torna cada vez mais polarizado, enquanto os movimentos de contestação (os *democratas* no novo parlamento, os movimentos nacionalistas nas repúblicas e regiões autônomas) ganham paulatinamente mais centralidade. O governo fala agora em uma “economia de mercado social” apenas para evitar o pesado fardo de anunciar o retorno ao capitalismo, enquanto a situação econômica beira o caos. A intensificação das crises política e econômica leva Gorbachev a se aliar a setores conservadores e adotar medidas autoritárias, temendo que a situação levasse ao colapso da união. O golpe de agosto só daria o xequemate no regime desfalecente.

Embora essa breve descrição das fases e movimentos gerais da perestroika seja fundamental para nos guiar ao longo de nossa análise, não nos propomos aqui a elaborar mais um estudo sobre as causas das reformas iniciadas em 1985 ou desenhar uma explicação mais totalizante para a crise e derrocada do regime soviético. Nosso objeto central não consiste na perestroika em si, mas na evolução do pensamento político e econômico de Mikhail Gorbachev ao longo dos anos em que esteve à frente do PUCS (e a partir de 1990,

presidente da URSS) e comandou as reformas introduzidas no estado socialista naquele período. Tomando por base as características do sistema político-administrativo altamente centralizado que vigorava no país naquele momento, somos levados a crer que o pensamento do então líder máximo da URSS deveria refletir, em grande medida, os processos e as decisões que estavam sendo tomadas, bem como suas alterações e rupturas, fornecendo a trajetória das reformas que estavam sendo conduzidas. Em outras palavras, seria plausível afirmar que as sucessivas fases da perestroika teriam acompanhado, de um modo geral, a evolução do pensamento de Gorbachev ao longo do período.

A despeito da atenção voltada ao ex-líder máximo soviético, não comungamos com interpretações históricas que analisam os processos através das atitudes dos grandes líderes, das grandes instituições, a chamada história vista do alto. Ao analisar a trajetória do pensamento de Gorbachev não pretendemos fornecer uma explicação pra os rumos perseguidos pela perestroika ou mesmo encerrar grandes debates sobre as causas, movimentos e consequências dessas reformas. Não seria crível vincular os destinos da perestroika soviética as vontades ou impressões do secretário-geral. Mais do que isso, restringir o comando das reformas à pessoa de Gorbachev seria uma simplificação não menos abstrata e distante da realidade. Nosso objetivo é fornecer novos elementos, um olhar a partir de uma perspectiva ainda pouco explorada, que em conjunto a outros fatores, pode auxiliar na compreensão dos eventos que resultaram na dissolução da URSS e que ainda hoje influenciam diretamente a realidade política, econômica e social das ex-repúblicas soviéticas ou mesmo o cenário internacional.

Nossa análise tomará como fontes primordiais artigos, entrevistas, livros, discursos e outros materiais de autoria do último secretário-geral do PCUS, publicados no decorrer da perestroika, procurando identificar os movimentos de permanência, ruptura, radicalização e moderação no pensamento de Mikhail Gorbachev ao longo da perestroika no que tange aos principais temas de ordem política e econômica que despontaram no período. Mais do que elencar seu posicionamento acerca dos mais

diversos temas que perpassam as reformas, pretendemos desenhar a trajetória perseguida pelas ideias do ex-líder soviético, de modo que possamos ainda estabelecer determinadas comparações com os rumos perseguidos pelas reformas ou mesmo as diferentes “fases” que apresentamos anteriormente.

Para dialogar com as reflexões que pretendemos realizar ao longo deste trabalho, procuramos identificar outros trabalhos consolidados na literatura histórica que se dedicassem ao mesmo objeto. O resultado dessa busca preliminar nos revelou o quão pouco o tema específico da evolução do pensamento gorbachevano foi abordado pelos historiadores contemporâneos. A obra que mais se aproximou, em termos de objeto e metodologia, do que pretendemos fazer nesta dissertação foi *The Gorbachev Factor*, do historiador e cientista político inglês Archie Brown¹¹. Nesta importante referência, o autor debate algumas das principais ideias de Gorbachev nos três eixos centrais das reformas: o sistema econômico, a estrutura política e a política externa. O autor traz ainda importantes contribuições a partir da leitura das memórias de outros personagens centrais do período, contrastando com a visão expressa pelo ex-líder máximo da URSS seja durante a perestroika, ou ainda em seus escritos posteriores a 1991.

Para além da referência realizada acima, encontramos ainda outros trabalhos, alguns de caráter notadamente biográfico, que embora não se dediquem diretamente à mesma temática, fazem uma análise interessante do comportamento e das atitudes de Gorbachev durante as reformas, a exemplo dos estudos de Martin McCauley, Zhores Medvedev, Hedrick Smith e Ilya Zemtsov e John Farrar¹². Convém ainda destacar outros trabalhos que, embora mais concisos e restritos a determinados aspectos do pensamento do ex-líder, fornecem elementos interessantes para nossa reflexão, a exemplo dos trabalhos de John Keep, Janice Stein, Joachim Zweynert e Neil Robinson. Procuraremos dialogar com tais referências, bem como outros trabalhos não especificados anteriormente, durante nossa análise, a fim de posicioná-la diante do debate acadêmico estabelecido.

¹¹ A referência completa encontra-se na bibliografia, ver: BROWN, 1996.

¹² Conferir: MEDVEDEV, 1987; SMITH, 1990; McCAULEY, 1998; ZEMTSOV. FARRAR, 2007.

Finalmente, convém esclarecermos o quadro metodológico no qual se insere este trabalho. Contrariando a visão de uma parcela significativa do corpo de historiadores, acreditamos ser não só possível como válido o estudo dos temas da história recente. Dessa forma, comungamos em muitos aspectos dos pressupostos defendidos pelos autores da História do Tempo Presente (HTP), corrente nascida na França durante os anos 1970 e que tem como alguns de seus representantes mais célebres François Bédarida, Robert Frank, Henry Rousso, Pieter Lagrou e Cristian Ingrao.

A principal crítica dirigida aos adeptos dessa abordagem diz respeito a ausência de um recuo histórico suficiente, o qual seria essencial para que o autor pudesse tratar de seu objeto de forma isenta. Como resposta, os pesquisadores da HTP questionam a estreita vinculação entre afastamento cronológico e neutralidade na análise e argumentam que mais importante do que o lapso temporal é a forma como o historiador constrói seu objeto, como analisar o presente convertendo-o em passado.¹³ Dito de outra forma, o que confere legitimidade ao trabalho do historiador é o método por ele utilizado, inserido na prática da ciência histórica, e não sua posição em relação ao objeto de análise.

Essa unidade temporal entre sujeito e objeto, conforme aponta Pierre Lagrou, abre novas perspectivas aos historiadores, que não mais precisam recorrer a alienação ou a alteridade, mas que compartilham dos mesmos signos, do mesmo arcabouço estrutural do seu objeto de estudo.¹⁴ Outra vantagem da história recente está na variedade de fontes e na facilidade de acesso as informações. Em nosso caso específico, lidamos com um objeto ainda vivo, o próprio Mikhail Gorbachev: qual historiador nunca sonhou em poder falar com seu objeto, debater ou compreender sua própria perspectivas sobre aquilo que é estudado? É certo, contudo, que tais horizontes exigem um posicionamento mais crítico em relação a essa abundancia de informações e fontes que lhe são disponíveis. De todo modo, as vantagens superam os

¹³ MULLER, 2007, p. 29.

¹⁴ LAGROU, 2007, p. 37.

perigos que se colocam a frente do pesquisador, levando-nos a concordar com as palavras de Lagrou, ao afirmar que:

O historiador do tempo presente foi expulso do paraíso da extratemporalidade, da independência absoluta do pesquisador frente a seu objeto, pelos abusos gritantes e besteiras manifestas produzidos fora e dentro da corporação de historiadores. A reflexão sobre a memória não é simples subproduto da pesquisa sobre o tempo presente, ela tornou-se parte integrante da nossa prática. (...) Nós tentamos simplesmente, por experiência e por disciplina intelectual, ser mais críticos e, talvez mais conscientes dos bons e maus usos do passado.¹⁵

¹⁵ LAGROU, 2007, p. 45.

CAPITULO I – DAS ORIGENS À ESTAGNAÇÃO DO SISTEMA SOVIÉTICO

Deixe-me primeiro explicar a situação nada simples que se desenvolveu no país nos anos 80 e que fez com que a perestroika se tornasse necessária e inevitável [...] Analisando a situação, primeiro descobrimos uma diminuição do crescimento econômico. Nos últimos quinze anos, a taxa de crescimento da renda nacional caíra para mais da metade e, no início dos anos 80, chegara a um nível próximo da estagnação econômica. Um país que antes estivera alcançando rapidamente as nações mais avançadas do mundo, agora começava a perder posição. Além disso, o hiato existente na eficiência da produção, na qualidade dos produtos, no desenvolvimento científico e tecnológico, na geração da tecnologia avançada e em seu uso começou a se alargar, e não a nosso favor [...] E tudo isso aconteceu numa época em que a revolução científica e tecnológica abria novos horizontes para o progresso econômico e social.¹⁶

O quadro descrito na citação acima pelo secretário-geral Mikhail Gorbachev é um signo emblemático das motivações que levaram a alta cúpula do partido Comunista da URSS a adotar, se não um programa bem elaborado, ao menos uma perspectiva reformista a partir de 1985. A vigorosa economia soviética, que há algumas décadas ameaçara a supremacia do capitalismo ocidental, vivia um momento de crise. Os principais índices econômicos perderam envergadura ao longo dos anos 1970 e já estavam próximos da estagnação quando Gorbachev assumiu o lugar deixado pelo falecido líder Chernenko.

Esse diagnóstico não era novo, como soou para boa parte da população ocidental à medida que ganhava corpo a perestroika. Os primeiros sinais de problemas no modelo de desenvolvimento adotado pela superpotência socialista já eram sentidos nos últimos anos da liderança stalinista. A morte de Stalin em 1953 permitiu um

¹⁶ GORBACHEV, 1988b, p. 17.

relaxamento parcial da tensão e censura que marcaram sua era, abrindo espaço para uma discussão moderada acerca das estratégias econômicas adotadas pelo partido nas décadas seguintes. Se por um lado, os indícios e problemas detectados no período pós-staliniano, principalmente por volta de meados dos anos 1960, estão relacionados àqueles que levaram às reformas dos anos 1980, é certo, por outro, que nesse intervalo de mais de duas décadas, a situação se agravou consideravelmente, ou ainda, que as lideranças foram incapazes de converter o diagnóstico em medidas corretivas que redirecionassem o sistema para outra lógica de desenvolvimento.

Mas se o objetivo em pauta é o de compreender a essência e a trajetória das reformas implementadas por Gorbachev entre 1985 e 1991, não basta um simples recuo aos primeiros sintomas de crise. É preciso ter em mente que o sistema soviético, em sua forma completa, se configurou a partir dos anos 1930. O período compreendido desde outubro de 1917 até a consolidação do poder stalinista, já no final da década de 1920, foi marcado por uma sucessão de debates, experimentações e políticas distintas que disputavam a primazia na construção do novo sistema.

A perestroika, um processo de ampla magnitude e profundidade, resgata os grandes debates que marcaram as décadas de formação do socialismo na URSS, em especial aqueles que polarizaram os convulsos anos 1920. Exemplo caro desta ligação diacrônica é encontrada nos discursos pró-reformas de Gorbachev, que fazia constantes referências ao período da Nova Política Econômica e aos escritos de Lênin em seus anos finais, quando o líder revolucionário conduzia a controversa e pragmática política de concessão ao capitalismo de Estado. Cabe ressaltar, ainda, que a própria natureza da segunda metade dos anos 1980, caracterizada por uma maior abertura ao debate na esfera política dentro e fora dos limites do partido, assemelhava-se em grande medida aos anos de intensa discussão que marcaram o imediato pós-revolução, corroborando a atmosfera revisionista que se instalava no país naquele momento.

Uma análise detalhada do processo de construção do sistema soviético nos leva à necessidade de adotar uma periodização que nos permita identificar as principais

características presentes em cada etapa, observando a trajetória adotada pela liderança revolucionária nos campos da gestão econômica, da política, da cultura, etc. Nesse sentido, faremos uso neste trabalho da divisão adotada por uma série de historiadores e estudiosos da experiência soviética,¹⁷ que identifica quatro períodos distintos: um primeiro, que tem início com a tomada do poder pelos bolcheviques em outubro de 1917 e que se encerra ao final do primeiro semestre de 1918; a seguir, os anos do chamado “comunismo de guerra”, durante o conflito civil entre Brancos e Vermelhos, que se estende entre julho de 1918 e março de 1921; a terceira etapa corresponde aos anos da Nova Política Econômica, conduzida por Lênin desde o X Congresso do partido bolchevique em 1921, e que seria abandonada ao final dos anos 1920; finalmente, a adoção do primeiro plano quinquenal e o início das políticas de industrialização e coletivização agrícola, em 1929, iniciariam o quarto e último estágio, no qual se constrói o sistema centralizado e planejado que vigorou até 1991.

Os primórdios – entre outubro de 1917 e julho de 1918

Os primeiros meses seguintes à Revolução de Outubro foram dedicados à consolidação institucional do poder conquistado. Sua tomada pelos revolucionários – que neste momento não se restringiam aos bolcheviques, mas também incluía a ala mais à esquerda dos Socialistas Revolucionários (SR) - não se deu de forma homogênea em todo o território russo. Pelo contrário, tais grupos eram mais fortes nas grandes cidades, onde o operariado era mais numeroso e concentrado. Nestes locais, o novo regime se institucionalizou com relativa facilidade, assumindo de pronto os postos de comando do aparato estatal. Contudo, se atentarmos para o fato de que a Rússia de 1917 era um imenso país agrário, com maioria da população camponesa, habitando regiões onde os bolcheviques eram visivelmente minoritários, teremos uma ideia do desafio colocado aos novos líderes. Nas regiões mais remotas, a mera notícia da ascensão revolucionária levou dias, por vezes semanas, para ser conhecida.

¹⁷ DOBB, 1949; SUNY, 1998; NOVE, 1986; POMERANZ, 1995; MACKENZIE & CURRAN, 1987; REIS FILHO. D. A, 2003;

As medidas adotadas pelo novo regime em seus primeiros meses visavam atender aos anseios mais latentes da população, canalizados pelos bolcheviques como suas principais bandeiras às vésperas da revolução de Outubro.

Uma das primeiras, se não a mais urgente, pretendia responder ao forte clamor popular pela saída imediata das tropas russas dos combates da Primeira Guerra Mundial. O fim da participação russa no conflito europeu já havia sido uma promessa dos grupos que ascenderam ao poder ainda na revolução de fevereiro, mas que, uma vez estabelecidos no chamado governo provisório, decidiram manter os acordos firmados com as potências aliadas e, por consequência, os esforços russos no campo de batalha. A insatisfação com essa permanência reunia camponeses, operários e soldados, e se materializava não apenas como pauta frequente de manifestações, greves e revoltas, mas de modo ainda mais explícito nos índices crescentes de deserção nas frentes de combate.

Os bolcheviques, compreendendo a centralidade dessa questão no seio da população, propunham, ainda enquanto oposição ao governo provisório, o cessar-fogo imediato e a retirada das tropas russas do conflito. Quando finalmente conquistaram o poder, um dos primeiros atos dos revolucionários, em 26 de outubro de 1917, reunidos no Segundo Congresso de Deputados dos Sovietes dos Trabalhadores, Soldados e Camponeses foi justamente a adoção do *Decreto sobre a Paz*,¹⁸ por meio do qual os novos líderes conclamavam os povos e governos beligerantes a interromper o quanto antes os conflitos e iniciar as negociações pela paz. De fato, o decreto representava uma declaração de saída unilateral do conflito, que como tal, não havia sido negociada ou acordada nem com os aliados nem com os inimigos. A busca por uma paz justa, democrática e sem anexações, embora nobre, não era o objetivo, naquele momento, de nenhuma das outras partes envolvidas.

¹⁸ *Dekret o mire* ["Decreto sobre a Paz"], publicado oficialmente em 27 de outubro de 1917, no jornal *Izvestia*, nº 208. (Disponível online em: <http://www.reddem.ru/wp-content/uploads/2011/11/dekret-o-mire.jpg>)

As nações que até então lutavam ao lado dos russos não aceitavam sua retirada e, como resposta, deram início aos primeiros contatos com as forças opositoras antibolcheviques que começavam a se organizar. Diante da impossibilidade de um acordo que congregasse todas as forças beligerantes, o novo regime passou a negociar diretamente com as nações inimigas. Após um conturbado período de negociações e acaloradas discussões, foi assinado em 3 de março de 1918 o Tratado de Brest-Litovsk, por meio do qual a Rússia perdia uma imensa parcela de seu território europeu para que enfim pudesse encerrar sua participação na guerra.

A saída das tropas russas do conflito, embora amplamente aclamada entre a população, não representou de forma alguma um movimento coeso do novo regime. Como descrito anteriormente, a impossibilidade de um acordo geral levou a liderança revolucionária a negociar um armistício diretamente com as forças inimigas. Embora interessasse aos alemães o cessar-fogo na frente oriental, estes estavam cientes de sua situação privilegiada nas negociações e exigiam muitas vantagens para assinar qualquer acordo. As condições onerosas impostas pelos oponentes, que incluíam a perda de grande parte das terras europeias do antigo império russo, foram motivos de intensos debates dentro e fora do partido. Entre os bolcheviques, líderes como Trotsky e Bukharin se pronunciavam contrários às exigências alemãs e à assinatura de um acordo nos termos propostos, enquanto Lênin aparecia como o grande articulador em defesa da manutenção das conversas e negociações. A visão deste último era de que o fim da participação russa na guerra era um elemento essencial para que o novo governo pudesse voltar sua atenção unicamente para o âmbito doméstico, de tal relevância que ele estava disposto a pagar o preço por ela exigido.

Embora tenha conseguido convencer a maioria dos líderes a permanecer na mesa de negociação e, posteriormente, a ratificação do tratado de paz, Lênin não obteve o mesmo sucesso com as demais forças que compunham o regime. Os SR que até então detinham comissariados no novo governo decidiram romper com os bolcheviques e abandonar seus postos – momento no qual o regime assume, finalmente, seu caráter monopartidário.

Mas a guerra não era a única preocupação do povo russo naquele momento. Para a grande maioria da população, formada essencialmente por camponeses, a terra representava a principal demanda e aspiração. Nesse sentido, também em 26 de outubro de 1917, o Segundo Congresso de Deputados dos Sovietes dos Trabalhadores, Soldados e Camponeses revolucionários adotou o chamado *Decreto sobre a Terra*,¹⁹ que mais tarde ganharia novos elementos com o decreto *Sobre a Socialização da Terra* adotado pelo Sovnarkom (*Sovet Narodnykh Kommissarov*, ou Conselho de Comissários do Povo) em 19 de fevereiro de 1918.²⁰

Em linhas gerais, estes atos expropriavam as terras dos grandes proprietários tsaristas e determinavam sua redistribuição entre o campesinato. É fundamental destacar que a terra não se converteu em propriedade privada dos trabalhadores rurais, uma vez que os instrumentos legais deixavam claro que ela era oficialmente propriedade estatal. Ainda que instituídos e orquestrados pelo poder central, esses processos no campo foram conduzidos, em grande medida, pelos próprios camponeses e seus representantes, dada a relativa dificuldade do governo em controlar as ações em curso no extenso setor rural da Rússia.

Originalmente, como se observa em seus escritos anteriores à revolução,²¹ Lênin projetara uma estrutura rural moderna, encabeçada por grandes fazendas estatais, dotadas da mais recente tecnologia e funcionando como verdadeiras fábricas rurais. Contudo, a redistribuição das terras no campo, nos moldes em que foi adotada no imediato pós-revolução, representa uma demonstração da habilidade política da liderança bolchevique, notadamente Lênin, que soube abdicar parcialmente daquele projeto inicial em favor da aliança revolucionária entre os camponeses e os operários

¹⁹ *Dekret o Zemlie* ["Decreto sobre a Terra"], publicado oficialmente em 9 de novembro de 1917, no jornal *Izvestia*, nº 208. (Disponível online em: http://www.ido.rudn.ru/ffec/hist/images/tt7/a_3.jpg)

²⁰ *O sotsializatsii zemli* ["Sobre a Socialização da Terra"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_235.htm)

²¹ Em escritos anteriores à revolução de outubro, Lênin apontava a necessidade de expropriação e nacionalização das terras agrícolas, que deveriam ser convertidas em grandes fazendas coletivas, dotadas da mais alta tecnologia e administradas pelos soviets locais de camponeses. Conferir a análise de Lênin sobre a questão agrícola em "Teses de Abril" (1917) e "Tarefas do Proletariado em nossa Revolução" (1917), ambos disponíveis em: LENIN. V. I. *Collected Works*, Moscow: Progress Publishers, 1964, Volume 24, pp. 19-26 e pp. 55 - 92

(*smychka*) – aqui refletida nas propostas defendidas pelos SR's, desde o congresso dos camponeses ocorrido em agosto de 1917, em favor de uma rápida divisão das terras entre os camponeses.

No que diz respeito ao setor industrial e à organização macroeconômica, as ações do governo também não tardaram a se concretizar. Embora contassem com o apoio de grande parte da massa trabalhadora e de importantes círculos do baixo oficialato militar, os bolcheviques tinham diante de si um cenário econômico nada positivo: de início, os esforços de guerra convertiam a já debilitada estrutura industrial para o setor bélico, atendendo às necessidades do *front*; além disso, a própria instabilidade política e a atmosfera revolucionária faziam com que os empresários se tornassem receosos quanto ao futuro de seus investimentos no país, o que levou uma grande parcela deles a fechar ou simplesmente abandonar as fábricas e instalações industriais.

Em 14 de novembro de 1917, o VTsIK (*Vserossiiskii Tsentra'lnyi Iсполnitel'nyi Komitet*, ou Comitê Executivo Central de Toda a Rússia) aprovou o *decreto sobre o controle operário*.²² Tal instrumento assegurava ao mesmo tempo a participação dos operários na esfera das relações de trabalho e concedia maior espaço aos sindicatos, embora deixasse claro que esses não deveriam intervir diretamente na gestão da produção, que permanecia a cargo dos donos e administradores das empresas.

Alguns dias mais tarde, em 5 de dezembro de 1917, um decreto conjunto do Sovnarkom e do VTsIK instituiu o Conselho Supremo da Economia Nacional (*Vysshy Sovet Narodnogo Khozyaistva*, conhecido por sua sigla VSNKH), que funcionava como uma espécie de gabinete econômico do regime, com poderes de regulamentação de

²² *Polozhenie o Rabochem Kontrole* [“Regulamento sobre o Controle Operário”], publicado oficialmente no *Izvestia*, nº 227. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_26.htm).

caráter obrigatório.²³ A mesma estrutura se espelhava nas esferas locais, com a constituição de conselhos regionais e municipais, subordinados ao central.

Outro momento importante foi a ocupação por tropas revolucionárias do Banco Central russo, em resposta à recusa de seus empregados em emitir moeda e reconhecer a autoridade dos Comissários do Povo. Poucos dias depois, em 14 de dezembro de 1917, um novo decreto do Sovnarkom determinou a nacionalização de todo o sistema bancário.²⁴

No âmbito sociocultural, as mudanças também foram significativas. Uma das mais marcantes foi política de laicização do Estado e da sociedade como um todo, rompendo os laços tradicionais com a Igreja Ortodoxa. Valores religiosos, tradicionais e familiares foram duramente atacados, com objetivo de criar uma nova sociedade, socialista e racional. A Igreja, antiga aliada do tsarismo, foi alvo de uma forte campanha anticlerical, pautada na interpretação marxista da religião como fator de alienação social. Em 23 de janeiro de 1918, o Sovnarkom promulga um decreto que formaliza a separação entre Igreja e Estado, nacionaliza as propriedades eclesiásticas e suprime os privilégios do clero.²⁵

É fundamental destacar que o modelo de rígida centralização e nacionalização econômica que caracterizará o período seguinte – o comunismo de guerra – não foi imediatamente implementado após a revolução. As ações dos bolcheviques eram executadas de modo tateante, respondendo objetivamente às necessidades e desafios que eram colocados a cada momento. Nesse sentido, convém reproduzir as palavras do próprio Lênin, em discurso proferido algumas semanas depois da revolução, em 04 de dezembro de 1917, ao lembrar que naquele momento:

²³ *O Vysshem' Sovete Narodnogo Khoziaistva* ["Sobre o Conselho Supremo da Economia Nacional"]. Publicado originalmente no *Pravda*, nº 206. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_64.htm)

²⁴ *O natsionalizatsii bankov* ["Sobre a nacionalização dos bancos"]. Publicado originalmente no *Izvestia*, em 15 de dezembro de 1917. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_93.htm)

²⁵ *Ob otdelenii tserkvi ot gosudarstva i shkoly ot tserkvi* ["Sobre a separação entre Igreja e Estado e entre escola e igreja"], adotado pelo Sovnarkom em 23 de janeiro de 1918. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_181.htm)

Não havia e não poderia haver um plano definido para a organização da vida econômica. Ninguém poderia fornecer um. Mas isso poderia ser feito a partir de baixo, das massas, através da sua experiência. Instruções poderiam, é claro, ser dadas e caminhos poderiam ser indicados, mas era necessário que tivesse início simultaneamente a partir de cima e de baixo.ⁱ

O processo de nacionalização do setor industrial foi sintomático dessa política cautelosa e responsiva. Nos primeiros meses que se seguiram à revolução, o processo de nacionalização por parte das autoridades centrais foi gradual e moderado. Os decretos de nacionalização emitidos no período pelo Sovnarkom, pelo VTsIK ou pelo VSNKH se destinavam a determinadas plantas ou fábricas específicas, notadamente as ligadas à produção pesada e aos setores estratégicos.

Grande parte das nacionalizações, contudo, ocorreu na esfera local, sob o comando dos conselhos de fábricas ou das autoridades regionais, muitas vezes à revelia do próprio governo central. Alec Nove aponta que, na tentativa controlar esse processo, o VSNKH emitiu uma série de regulamentos e decretos nos primeiros meses de 1918,²⁶ que proibiam formalmente as nacionalizações que não fossem por ele autorizadas.

Diversos foram os fatores que contribuíram para o caos que se instaurou no país em todas as esferas, levando o regime a adotar um programa mais rígido e centralizado na condução política e econômica.

Inicialmente, é preciso destacar que o controle efetivo por parte dos bolcheviques só foi assegurado na região central da Rússia e nas grandes cidades, onde o partido tinha bases consolidadas. No restante do país, a presença bolchevique era bastante reduzida, dificultando o controle central sobre o que ocorria naquelas regiões. No início de 1918, as forças de oposição ao regime começavam a se organizar, ainda que de forma descentralizada e descoordenada, com apoio direto das potências

²⁶ Segundo Nove, um primeiro decreto foi do VSNKH datado de 19 de janeiro de 1918 já expressava essa proibição, mas foi pouco efetivo. Um segundo decreto, publicado em 27 de abril do mesmo ano reforçava a proibição, mas agora proibindo repasses financeiros a empresas nacionalizadas sem autorização. Conferir em: NOVE. 1986, p. 53

estrangeiras, que mandaram inclusive destacamentos militares para colaborar com os “brancos”. Aos poucos, essas forças avançavam pelo país, controlando áreas estratégicas de produção de alimentos e extração de matérias primas e dificultando o sistema de comunicação e transportes, com a interrupção de ferrovias, estradas, pontes, etc.

No campo econômico, a situação se complicava gradualmente. A organização econômica era incipiente e o país vivia uma crise de produção e abastecimento. A nacionalização e repartição das terras entre os camponeses teve como revés a desorganização da produção de alimentos. As grandes fazendas produtoras de alimentos da época tsarista, cuja produção se destinava ao mercado interno ou à exportação, foram desmembradas em inúmeros lotes familiares, voltados para a produção de subsistência. O rigoroso inverno de 1917-18 corroborou a já crítica situação da produção agrícola, que somada à ação especulativa de parte dos camponeses, proliferação do mercado negro, o avanço dos “brancos” e as dificuldades de transporte e logística resultaram em uma crise de abastecimento e uma fome generalizada que se alastrava por todo o país, afetando especialmente as cidades.

Nas cidades, o número de indústrias fechadas e abandonadas crescia. A despeito das determinações do VSNKH, que proibiam a tomada de controle das empresas pelos comitês locais de trabalhadores, o processo de nacionalização avançava localmente, à revelia das autoridades centrais. As acusações de sabotagem e conspiração contrarrevolucionária por parte dos administradores e engenheiros, num momento de polarização e guerra civil, contribuía para o clima de tensão. O caos produtivo continuava evidente, refletindo-se na queda contínua dos indicadores econômicos.

Autores que se dedicaram ao estudo do sistema soviético desde suas origens,²⁷ compartilham a visão de que estes primeiros meses pós-revolução constituíram um período de experimentações e consolidação do poder recém-adquirido, caracterizado por medidas mais cautelosas e flexíveis na condução do sistema econômico e político.

²⁷ SUNY, 1998; NOVE, 1986; DOBB, 1949

Contudo, o radicalismo era um elemento crescente que, aliado aos condicionantes externos, foram provocando mudanças significativas da natureza do regime. Esse diagnóstico parece vir ao encontro do que o próprio Lênin afirmaria anos mais tarde, em um relatório apresentado ao Segundo Congresso de Departamentos de Educação Política de Toda a União, ocorrido em outubro de 1921, já durante a implantação da Nova Política Econômica:

No início de 1918, nós esperávamos um período em que a construção pacífica seria possível. Quando a paz de Brest foi assinada parecia que o perigo tinha passado por um tempo e que seria possível começar a construção pacífica. Mas estávamos enganados, porque em 1918 um perigo real militar nos alcançou na forma do motim dos tchecoslovacos e da eclosão da guerra civil, que se arrastou até 1920. Em parte devido aos problemas de guerra que tomaram conta de nós e, em parte, devido à posição desesperada em que a República encontrava-se, quando a guerra imperialista acabou - graças a estas circunstâncias, e uma série de outras, nós erramos ao decidirmos por seguir diretamente ao modo de produção e distribuição comunista.ⁱⁱ

Já em 6 de janeiro de 1918, o Sovnarkom publicava o decreto de dissolução da Assembleia Constituinte que acabara de ser eleita e onde os bolcheviques constituíam minoria,²⁸ ao mesmo tempo em que os partidos liberais e burgueses eram postos na ilegalidade. No campo econômico, ao final do primeiro semestre de 1918, o governo avançava no processo de nacionalização dos setores considerados estratégicos. Em 22 de abril de 1918, um novo decreto expedido pelo Sovnarkom criou o monopólio estatal do comércio exterior,²⁹ que seria mantido até a perestroika. Pouco depois, em 2 de maio de 1918, um novo decreto tornaria propriedade estatal todo o setor

²⁸ *O rospuske uchreditel'hogo Sovraniya* ["Sobre a dissolução da Assembleia Constituinte"] publicado originalmente no *Pravda*, Nº 5 e no *Izvestia*, Nº 5, em 7 de Janeiro 1918. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_147.htm)

²⁹ *O natsionalizatsii vneshnei torgovli* ["Sobre a nacionalização do comércio exterior"] publicado originalmente no *Izvestia*, Nº 31 de 24 de abril de 1918. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_276.htm)

açucareiro.³⁰ Finalmente, o processo atingiria seu ápice em 28 de junho 1918, com a promulgação pelo Sovnarkom do decreto de nacionalização das grandes indústrias e estabelecimentos comerciais que, na prática, convertia em propriedade estatal os principais setores e empresas da economia russa.³¹

O comunismo de guerra e a guerra civil (1918 a 1920)

A resposta dada pelo regime à desorganização produtiva e a crise de abastecimento se desdobraria numa série de medidas que, em conjunto, ficaram conhecidas na literatura como “Comunismo de Guerra”. Para fazer frente às forças de oposição, os bolcheviques organizaram o exército vermelho, formalizado pelo decreto do Sovnarkom datado de 15 de Janeiro de 1918,³² e constituído essencialmente por contingentes do exército que apoiavam o regime e voluntários recrutados nas cidades e no campo para defesa dos ideais revolucionários, sob o controle disciplinador e rígido de Léon Trotsky.

Na zona rural, o comércio privado de produtos agrícolas foi posto na ilegalidade e teve início a política de requisição forçada de grãos pelo Estado - a *prodrazverstka* – por meio da qual o Estado obrigava os camponeses a entregar-lhe os excedentes de sua produção, ou seja, tudo aquilo que estivesse acima da cota que o próprio regime

³⁰ *Dekret o natsionalizatsii sakharnoi promyshlennosti* [“Decreto sobre a nacionalização da indústria açucareira”], publicado originalmente no *Izvestia*, Nº 40 de 8 de maio de 1918. In: *Dekrety Sovetskoi vlasti*. 1959, pp. 219-221.

³¹ *O natsionalizatsii krupneishikh predpriyatii po gornoi, metallurgicheskoi i metalloobrabatyvayushchei, tekstil'noi, elektrotekhnicheskoi, lesopil'noi i derevoobdelochnoi, tabachnoi, stekol'noi i keramicheskoi, kozhevennoi, tsementnoi i prochim otraslyam promyshlennosti, parovykh mel'nic, predpriyatii po mestnomu blagoustroistvu i predpriyatii v oblasti zheleznodorozhnogo transporta* [“Sobre a nacionalização das maiores empresas de mineração, metalurgia e metalomecânica, têxteis, serrarias, elétrica e marcenaria, tabaco, vidro e cerâmica, couro, cimento e outras indústrias, usinas a vapor, empresas de paisagismo e empresas locais no transporte ferroviário”], publicado originalmente no *Izvestia*, Nº 134 de 30 de junho de 1918. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_311.htm)

³² *Ob organizatsii Raboche-Krest'yanskoi Krasnoi Armii* [“Sobre a organização do Exército Vermelho dos Trabalhadores e Camponeses”]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_167.htm)

entendia como necessária para a subsistência das famílias camponesas.³³ Em tese, havia uma contrapartida monetária, mas os baixos preços pagos, a inflação ascendente e a posterior desmonetização da economia faziam com a situação configurasse um verdadeiro confisco, corroborada ainda pela garantia de seu cumprimento pelos órgãos econômicos locais, os comitês de camponeses pobres e por brigadas armadas de trabalhadores e militares. Tais medidas resultariam, em seu conjunto, num duro golpe contra a aliança idealizada entre os camponeses e operários.

O discurso oficial pregava uma guerra contra os *kulaki* – os camponeses abastados, em especial aqueles que empregavam outros camponeses – vistos como especuladores responsáveis pela crise de abastecimento que tomava conta do país. O próprio Lênin, ao tratar dessa questão em um discurso proferido em Junho de 1918, afirmava que:

A fome é iminente, mas nós sabemos que há trigo suficiente mesmo (...). Há trigo suficiente nas províncias circundantes a Moscou e Petrogrado para durar até a nova safra, mas tudo foi escondido pelos *kulaki*. Temos de organizar os camponeses pobres, de modo a obter este grão com sua ajuda. Uma luta implacável pelas palavras, bem como por ações, deve ser travada contra a especulação e os aproveitadores.ⁱⁱⁱ

Nesse sentido, foram formados comitês de camponeses pobres, soldados e trabalhadores urbanos incumbidos basicamente de procurar e recolher – mesmo que à força – o excesso de produção agrícola que em tese era retido por esses camponeses mais abastados para fins de especulação. O discurso oficial definia esses destacamentos como elementos fundamentais no combate ao principal problema do

³³ Os primeiros passos nesse sentido foram dados pelo decreto *O chrezvychainykh polnomochiyakh narodnogo komissara po prodovol'stviyu* ["Sobre os poderes emergenciais do comissariado do povo para a alimentação"], adotado conjuntamente pelo VTsIK e Sovnarkom em 13 de maio de 1918. A aprovação do imposto em espécie se daria definitivamente pelo decreto *Ob oblozhenii sel'skikh khozyaev natural'nym nalogom, v vide otchisleniya chasti sel'sko-khozyaistvennykh produktov* ["Sobre a tributação dos agricultores na forma de imposto em espécie de contribuições de produtos agrícolas"], aprovado pelo VTsIK em 30 de outubro de 1918. Conferir: *Dekrety Sovetskoi vlasti*. 1959, pp. 264-266; e *Zakonodateľstvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_384.htm)

país naquele momento, a fome, procurando justificar a política de requisição através das contrapartidas materiais oferecidas aos camponeses, como fez Lênin, em um discurso datado de 20 de junho de 1918, dirigido trabalhadores de Moscou:

O problema alimentar é o mais urgente da nossa revolução. Todos os trabalhadores, sem exceção, devem entender que a luta por grãos é a sua preocupação mais vital. A tarefa empreendida pelos destacamentos de alimentos é apenas a de ajudar a recolher excedentes de cereais dos *kulaki*, e não (como os nossos inimigos estão tentando com antecedência, para assustar o campo e fazê-los crer) para saquear tudo e todos no campo. Artigos manufaturados, tecidos e artigos domésticos e agrícolas serão fornecidos em troca de grãos.^{iv}

A resistência do campesinato à forte pressão e à intervenção estatal era considerável, uma vez que era sobre esta classe que recaía a maior parcela dos sacrifícios exigidos pela guerra. A produção de excedentes, como resposta, caiu significativamente no período, seja em virtude da ausência de condições mínimas para realização do plantio e da colheita, seja graças à inexistência de qualquer estímulo aos produtores para que aumentassem a produção, cujo produto extra não lhes renderia praticamente nada.

Nas cidades, o processo de nacionalização foi intensificado e agora passava a ser conduzido diretamente pelo regime. Conforme mencionado anteriormente, o decreto de nacionalização das grandes indústrias e estabelecimentos comerciais de 20 de junho de 1918 alargou o processo de nacionalização, estendendo-o para os principais setores e empresas do país. Os poderes do gabinete econômico foram reforçados, dando-lhe um caráter estratégico, diretivo e centralizado.

A combinação entre o conjunto de medidas adotadas, a crise inflacionária e o caos econômico levou a uma situação de verdadeira naturalização econômica, com pagamento de salários em espécie (alimentos e bens de consumo) e operações contábeis das empresas em termos naturais. Um decreto datado de 6 de fevereiro de

1919 estabelecia parâmetros de equiparação entre os salários pagos na forma monetária e os efetuados em espécie³⁴.

No que tange à administração econômica, o governo optou por organizar as indústrias estatais em departamentos – os chamados *glavki* -, reunidos de acordo com sua natureza produtiva e subordinados diretamente ao VSNKH. A partir dessa nova configuração organizacional, o governo operava a distribuição de recursos e insumos, sempre com foco na produção voltada a atender às necessidades de suas tropas na Guerra Civil.

Outra importante característica do período foi a campanha pela disciplina dos trabalhadores. Possivelmente, o exemplo mais expressivo dessa mobilização se deu com a administração do sistema ferroviário por Leon Trotsky.³⁵ Durante o período em que esteve à frente do Comissariado das Estradas de Ferro, Trotsky procedeu a uma verdadeira militarização dos trabalhadores, exigindo uma rígida disciplina e combatendo todas as manifestações dissidentes. Embora de maneira menos radical, um processo similar correu por todo o setor industrial: pelo sacrifício exigido pela guerra, a disciplina se tornou um tema central e as punições contra o absenteísmo e o desemprego voluntário foram reforçadas.

Um breve olhar sobre a questão cultural revelaria que, a despeito das adversidades impostas pelo momento, a atmosfera geral era propensa a experimentações e a um debate relativamente livre no campo das artes. Durante os anos da guerra civil e do Comunismo de Guerra, as questões culturais, em geral, não eram dotadas de grande centralidade, dada a urgência de outras questões mais relevantes que se faziam presentes naquele momento. Contudo, um dos primeiros comissariados organizados pelos bolcheviques ainda em 1917 foi o da educação, Narkompros (*Narodnyi Komissariat Prosveshchenya*, ou Comissariado do Povo para Educação), para o qual foi nomeado Anatol Lunacharskii. Este intelectual bolchevique

³⁴ O decreto sobre pagamentos em espécie foi publicado pelo periódico *Comuna do Norte* n° 28, em 6 de fevereiro de 1919. In: LABRY. R, 1920, pp. 238-247.

³⁵ As estradas de ferro já constituíam propriedade estatal durante o período tsarista, com poucas linhas operadas pela iniciativa privada.

permaneceria como homem forte da política cultural e educacional soviética até 1929, quando então seria demitido por Stalin.

Embora convenha descrever melhor suas realizações à frente do comissariado quando estivermos abordando os anos 1920, período no qual, já em tempos de paz, foi possível desenvolver uma política cultural institucional e estável, é preciso mencionar que grandes avanços no campo educacional foram alcançados ainda nos primeiros anos pós-revolução, sobretudo no que tange à universalização do ensino e ao combate ao analfabetismo. Se por um lado é verdade que até o início dos anos 1920 não havia muito espaço para o desenvolvimento das artes, em função do caos econômico e político vigente, não parece correto, contudo, referir-se ao período da Guerra Civil como irrelevante na história cultural russa: os poetas Alexander Blok (1880-1921) e Vladimir Mayakovskii (1893 – 1930) são alguns dos célebres artistas russos que produziram ativamente durante esse período, refletindo a atmosfera criativa da época. Ademais, uma série de intelectuais optou por sair do país, momentaneamente ou em definitivo, mas nem por isso deixaram de contribuir ativamente para o cadinho cultural russo, a exemplo de Maxim Gorkii, Marc Chagall, Vasili Kandinskii, entre outros.

De volta à análise da situação socioeconômica russa, percebe-se que as medidas descritas até aqui eram vistas como necessárias para enfrentar o caos econômico-social resultante da intensificação da Guerra Civil e visavam coordenar as forças econômicas para o esforço de guerra em favor do exército vermelho. Em 1921, os bolcheviques finalmente se consolidavam no poder, derrotando as forças opositoras, mas tinham diante de si uma situação política e econômica ainda muito caótica.

O campesinato, revoltado, ansiava pelo fim das requisições forçadas e pela maior liberdade de produção e comercialização. É fundamental destacar que, embora descontente com a política de requisição forçada, a classe camponesa foi uma importante aliada na vitória contra as tropas antibolcheviques. Isso porque, se por um lado os vermelhos eram encarados como promotores da política de requisição forçada, por outro, os brancos, à medida que avançavam sobre o território russo, procediam à

devolução das terras e restituição dessas aos antigos proprietários aristocratas. Cabia ao camponês, portanto, decidir se preferia manter sua terra, mas entregar grande parte de sua produção ao Estado, ou perder tudo o que conquistara e ficar a mercê de seus antigos “senhores” – e, normalmente, eles optavam por apoiar aqueles que, apesar de tudo, lhes tinham garantido ao menos seu direito à terra.

Há que se destacar ainda a redução brutal da população urbana, que levou à diminuição pela metade do número de trabalhadores nas fábricas em 1921 quando comparados a 1918.³⁶ A grande responsável por essa situação foi a grave fome que marcou os anos da Guerra Civil. A produção industrial bruta em 1921 atingiria 20% dos níveis medidos em 1913, o último ano antes da Primeira Guerra Mundial.³⁷ Parte dessa população migrou para o campo, na esperança de obter alimentos, enquanto outra parcela simplesmente pereceu nas cidades. Durante o Comunismo de Guerra, com o sistema de abastecimento em plena desordem, os trabalhadores recebiam quantidades diárias de alimentos para que pudessem sobreviver e manter suas famílias. A quantidade de comida ofertada era pouca e não dava conta das necessidades dos trabalhadores, havendo ainda uma política de favorecimento às indústrias e trabalhadores diretamente envolvidos com a produção para fins bélicos, tida como prioritária.

Ao mesmo tempo, o comércio exterior se tornara praticamente inexistente, não apenas em decorrência da crise de produção, mas também graças ao bloqueio que os países ocidentais organizaram como forma de pressão ao regime revolucionário. Nas cidades, os que não haviam migrado para o campo, nem perecido em decorrência da fome, enfrentavam agora o avanço do banditismo e o recrudescimento da fome.

Diante de todo esse quadro, o fim da Guerra Civil trouxe à tona um debate inadiável. Como se organizaria o novo regime, agora frente a condições mais estáveis e já tendo controle da maior parte do país? Os bolcheviques tinham diante de si um país em situação precária, dotado de um setor industrial majoritariamente estatal, uma

³⁶ NOVE, 1986, pp. 69

³⁷ NOVE, 1986, pp. 68

rígida estrutura de controle exercido pelos órgãos econômicos centrais e um setor agrícola formado por uma imensidão de pequenos lotes fragmentados, cada qual sob o controle dos camponeses que neles trabalhavam.

Ao debater o sistema até então vigente, outro tema deu margem a discussões: teria sido o comunismo de guerra uma política resultante de um momento específico, ditada pelas condições impostas pela guerra, ou, ao contrário, seria esta uma estratégia ideologicamente coerente para se alcançar o comunismo? Aos defensores da primeira vertente, dentre eles o próprio Lênin, o caos vigente em 1921 parecia demonstrar que o Comunismo de Guerra tinha sido uma política extrema, uma ruptura com o movimento e as ideias que pareciam predominar nos primeiros meses pós-revolucionários, que apenas fazia sentido como um esforço, um sacrifício para enfrentar as adversidades da Guerra. Ao se referir à política de requisições forçadas, o líder bolchevique afirmou em seu discurso de abertura do X congresso do partido bolchevique, em 8 de março de 1921:

[...] o confisco dos excedentes dos camponeses era uma medida com a qual fomos confrontados pelas condições imperativas do tempo de guerra, mas que já não se aplica de modo algum nas condições de paz à economia camponesa. ^v

Já os adeptos da segunda interpretação, como os bolcheviques Lev Kritzman, Leonid Krasin e Nikolai Bukharin, viam essa política como um avanço no processo de construção do comunismo, afinal, a propriedade privada dos meios de produção estava praticamente extinta, socializada, enquanto a economia monetária tinha dado lugar a um sistema praticamente naturalizado. Havia-se chegado ao “comunismo da necessidade”, restava agora alcançar, ainda nessas bases, o “comunismo de abundância”, conforme vislumbrava o próprio Marx. Bukharin, em seu artigo *A ditadura do proletariado na Rússia e a revolução mundial*, publicado no *Bulletin Communiste* nº 23/24 em 1920, defendia as medidas mais radicais que estavam em curso na gestão econômica do país:

As condições concretas de nosso tempo de empobrecimento demandam que expropriemos não apenas os meios de produção, mas também os meios de consumo. O último é necessário do ponto de vista da conservação da força produtiva fundamental, a classe trabalhadora.^{vi}

Esse debate não se restringiu ao período mencionado, tendo perdurado ainda por muitos anos, não mais entre os formuladores da política soviética, mas, sobretudo, entre aqueles que se engajaram no estudo desse sistema. Muitos autores,³⁸ afirmam que durante certo período de tempo o Comunismo de Guerra chegou a se configurar como uma alternativa real na construção do socialismo, predominando de algum modo entre as lideranças revolucionárias. A seu favor, tais estudiosos apontam que algumas das medidas mais radicais do período foram tomadas em 1920, quando a Guerra Civil já estava em sua fase final e a vitória dos vermelhos se configurava como certa. Alec Nove, por exemplo, cita como exemplos o endurecimento da política de requisições forçadas, o aumento do controle sobre a produção agrícola e um novo decreto, datado de 29 de novembro de 1920, que determinava a nacionalização de toda a pequena indústria ainda sob controle dos proprietários particulares.³⁹ Seria, portanto, um avanço do extremismo, já diante de um quadro mais estável, demonstrando a crença no comunismo de guerra como uma estratégia ideológica de se alcançar os fins revolucionários. O próprio Trotsky, com sua estratégia de militarização do trabalho, frentes de trabalho organizadas com disciplina e estrutura similar a de tropas em campo de batalha – experiência essa que ele implementou durante o tempo em que esteve no comando das ferrovias do país, nos esforços da Guerra da qual era ministro – tornou-se um grande adepto e defensor dessa proposta.

Já autores como Maurice Dobb (1949), numa abordagem mais conciliatória, interpretam tal política como uma combinação entre projeto ideológico e resposta aos condicionantes do momento específico vivido, apontando já no final de 1920 alguns traços das políticas que mais tarde viriam caracterizar a Nova Política Econômica.

³⁸ GREGORY & STUART, 1974; NOVE, 1986

³⁹ NOVE, 1986, p. 77

A Nova Política Econômica (1921 a 1928)

Embora houvesse ainda quem defendesse a manutenção do “Comunismo de Guerra” enquanto política estratégica do governo soviético, a maioria dos líderes bolcheviques entendia que a recuperação econômica do país dependia de uma mudança na condução do sistema econômico. O caos completo na organização da produção agrícola e industrial, evidenciado pelos pífios números da economia russa ao final da Guerra Civil, traduzia-se no mais forte argumento contra aqueles que queriam uma continuidade do modelo anterior. Segundo dados oficiais da economia soviética, a produção industrial bruta em 1921 havia caído para 20% do nível medido em 1913, último ano do pré-guerra.⁴⁰ Se nos restringimos apenas às indústrias estatais, esse índice cai a 15% já em 1920.⁴¹ Contudo, outros fatores contribuíram para as mudanças pelas quais o país passaria a partir de 1921.

Refletindo a difícil realidade russa naquele momento, o descontentamento no campo e na cidade estava atingindo níveis realmente preocupantes. Na vasta imensidão que representava o setor rural do país, a derrota dos *brancos* redirecionou o foco para a administração bolchevique no campo. Os trabalhadores rurais, mais seguros quanto à posse de suas terras, se organizavam e se rebelavam contra a dura política de requisição forçada, defendendo a legalização do comércio privado dos gêneros produzidos e a maior autonomia para a organização e produção por parte dos camponeses.

Ao mesmo tempo, nas cidades, a população e, em especial, os operários se mostravam cada vez mais insatisfeitos e cresciam os protestos. A fome, o desabastecimento generalizado e a política de centralização e hierarquização do regime, vista como cada vez mais distante daqueles que lhe forneciam a principal base de apoio, são alguns dos fatores que contribuíam para seu desgaste frente aos trabalhadores e para o fortalecimento dos movimentos que exigiam mudanças e

⁴⁰ STATISTICHESKII SBORNIK, 1964, p. 32.

⁴¹ PETROVA, 1940, p. 67.

melhorias. O apaziguamento da situação doméstica representava para muitos o momento ideal para se repensar o futuro do país, já que não eram mais necessários os sacrifícios exigidos pela guerra.

O ano de 1921 marcou o ápice das turbulências sociais que exigiam mudanças e melhores condições de vida. No campo, as revoltas camponesas cresciam, o governo perdia o controle sobre as áreas recém-retomadas das forças oposicionistas e a população parecia se negar a produzir nas condições que lhes eram impostas. Enquanto isso, nas cidades, as greves cresciam e os protestos voltavam a tomar as ruas de Moscou e São Petersburgo.

Um evento sintomático da necessidade de mudanças urgentes foi a adesão dos soldados aos protestos e insatisfações da população em geral. A revolta na base de Kronstadt, em São Petersburgo, bastião militar dos movimentos revolucionários desde 1905, colocava em cheque a própria manutenção do regime. Em seu manifesto, datado de 1º de março de 1921 e publicado dois dias depois, os militares integravam as principais demandas populares do momento: o fim do Comunismo de Guerra, da política de requisição forçada de grãos e eleições livres e transparentes para os soviets.⁴²

Se por um lado, era necessário reprimir a insubordinação para garantir a continuidade do governo, por outro, as lideranças estavam cientes de que se não houvesse uma mudança profunda na estrutura, atendendo às demandas e aos anseios crescentes da população, a manutenção do governo bolchevique poderia vir a se tornar insustentável. Nesse momento, Lênin demonstrou uma de suas características mais destacadas enquanto líder: a capacidade de perceber com precisão a situação e buscar formas de adaptar-se às condições impostas, flexibilizando posições em prol da estabilização.

O ponto de virada desta nova fase da história russa se daria no X Congresso do partido bolchevique, ocorrido em março de 1921, onde dois movimentos – até certo

⁴² O manifesto foi publicado em 3 de março de 1921, pelo periódico *Kronstadt Izvestia* [“Notícias de Kronstadt”], N° 1, p. 1. (Disponível online em: <http://libcom.org/library/kronstadt-izvestia-1>)

ponto opostos – tiveram início. No campo econômico, a liderança partidária adotou políticas de maior abertura e relaxamento da estrutura centralizada e estatizante que havia vigorado nos anos do Comunismo de Guerra. Por outro lado, no campo político, assistiu-se a um processo de aumento do controle e restrição das vozes dissonantes, a partir da proibição das chamadas “frações” (isto é, correntes) internas do partido e do reforço aos órgãos de repressão política atuantes na sociedade em geral.

As medidas e mudanças na condução econômica do país constituiriam, em seu conjunto, a chamada Nova Política Econômica (NEP ou *Novaya Ekonomicheskaya Politika*). A primeira delas – e certamente, uma das mais importantes - foi adotada como resolução final do X Congresso do partido bolchevique: o fim da requisição forçada de grãos (*prodrazverstka*) e sua substituição por um imposto em gênero (*prodnalog*),⁴³ sendo o excedente de livre disposição dos camponeses. Paralelamente, era reintroduzida a liberdade de comercialização da parcela da produção que cabia aos trabalhadores rurais,⁴⁴ dando suporte ao renascimento do setor comercial privado, ao mesmo tempo em que se estimulava a formação de cooperativas de comércio. A análise de Lênin sobre a insatisfação camponesa, atrelada ao fim dos conflitos internos, serviu como a principal justificativa das mudanças ora em curso, conforme podemos observar em sua apresentação do *Relatório sobre o trabalho político do CC do partido bolchevique*, durante o X congresso do partido, em 8 de março de 1921:

Quando saímos dos problemas da guerra para os tempos de paz, temos uma visão diferente do imposto em espécie: o vemos não só do ponto de vista de atender às necessidades do Estado, mas também as dos pequenos agricultores. Devemos tentar compreender as formas econômicas da indignação do pequeno agricultor contra o proletariado, que tem estado em evidência e que está se agravando com a crise

⁴³ Oficializado pelo decreto *O zamene prodovol'stvennoi i syr'evoi razverstki natural'nym nalogom* [“Sobre a substituição do sistema de apropriação dos excedentes pelo imposto de alimentos”], adotado pelo VTsIK em 21 de Março de 1921. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]* (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_885.htm)

⁴⁴ Formalizado pelo decreto *O svobodnom obmene, pokupke i prodazhe sel'skokhozyaistvennykh produktov v guberniyah, zakonchivshikh razverstku* [“Sobre o livre comércio, compra e venda de produtos agrícolas em províncias que completaram a requisição”], adotado pelo Sovnarkom em 28 de março de 1921. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_900.htm)

atual. Temos de tentar fazer o nosso melhor a este respeito, pois é um assunto de importância vital.^{vii}

Estas decisões visavam não apenas apaziguar as relações do regime com o campo, mas também incentivar a retomada da produção agrícola, elemento crucial para a superação de outra grande crise: a de abastecimento.

No que diz respeito às cidades e à produção industrial, optou-se pela concentração do Estado nos setores estratégicos e capital-intensivos (energia, indústria pesada, produção bélica, bancos, grandes complexos industriais, etc.), enquanto a indústria leve e de bens de consumo, fragmentada em unidades menores, ficava sob a responsabilidade da iniciativa privada. Como condição para a retomada do setor privado na economia, um novo decreto, expedido em 7 de julho de 1921, viria a regulamentar a livre-iniciativa empreendedora para produção autônoma, artesanal e de pequenas fábricas cooperativas.⁴⁵

A gestão das indústrias estatais também foi modificada. O sistema de administração centralizada em estruturas similares a departamentos (os chamados *glavki*) diretamente subordinados ao VSNKH foi substituído por uma estrutura na qual as empresas passaram a estar reunidas em grupos, os trustes (*tresty*). Em contraposição à noção de cálculo administrativo até então vigente, adotou-se como regra o princípio do autofinanciamento e do cálculo econômico (*khozrchet*), segundo o qual cada empresa se tornava responsável pelo controle de seus lucros e suas perdas, indicadores que balizariam a administração empresarial. No modelo anterior, as empresas, funcionando nos moldes de uma repartição pública, eram financiadas por dotações do estado, distribuídas e gerenciadas pelos órgãos centrais de administração econômica, sem que tivessem que se preocupar necessariamente com os lucros ou prejuízos decorrentes de suas atividades.

⁴⁵ Decreto *O promyslovoi kooperatsii* ["Sobre a Cooperação dos Produtores"], adotado conjuntamente pelo VTsIK e pelo Sovnarkom em 07 de julho de 1921. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924g]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_1007.htm)

A definição dessa nova orientação da gestão empresarial, bem como do papel dos sindicatos nessa nova etapa, foi constantemente reforçada pela liderança partidária, a exemplo das resoluções adotadas pelo Comitê Central do partido bolchevique em 12 de Janeiro de 1922:

A transferência de empresas estatais para a chamada base de lucro é inevitável e inseparavelmente ligada à Nova Política Econômica; no futuro próximo esta deve se tornar predominante, se não a forma única da empresa estatal. Na verdade, isso significa que com o livre comércio agora autorizado e se desenvolvendo, as empresas estatais serão, em grande medida, orientadas por bases comerciais. Tendo em vista a necessidade urgente de aumentar a produtividade do trabalho e fazer com que cada empresa estatal financie-se a si própria e apresente lucros, e observado o inevitável aumento dos interesses próprios e do zelo departamental excessivo, esta circunstância deverá criar certo conflito de interesses em questões relativas às condições de trabalho entre as massas de trabalhadores e os diretores e gerentes das empresas estatais, ou os departamentos governamentais responsáveis por eles. Portanto, no que diz respeito às empresas socializadas, é, sem dúvida, dever dos sindicatos protegerem os interesses dos trabalhadores, a fim de promover ao máximo melhorias em seu padrão de vida e corrigir constantemente os erros e excessos nos negócios das organizações, resultantes de distorções burocráticas do aparelho estatal.^{viii}

O papel do VSNKH foi sensivelmente alterado: de executor e controlador passou a funcionar como um gestor dos trustes e das indústrias sob propriedade do Estado, emitindo normas e regulamentando o processo produtivo.⁴⁶ Paralelamente, em 28 de fevereiro de 1921, seria criada a Comissão de Planejamento Estatal da RSFSR (*Gosudarstvennaya obshcheplanovaya komissiya RSFSR*),⁴⁷ órgão subordinado ao

⁴⁶ As novas diretrizes de funcionamento do VSNKH, incluindo seus novos parâmetros e métodos para gestão e controle das empresas, foram sintetizadas a partir de uma resolução do próprio órgão, data de 29 de julho de 1922. Uma sucessão de outros regulamentos e decretos alterando e reforçando o papel do VSNKH foram emitidos ao longo dos anos 1920.

⁴⁷ Instituída pelo decreto *Ob Edinom stroitel'nom plane Respubliki* ["Sobre a construção de um plano unificado para a República"], adotado pelo Sovnarkom em 28 de fevereiro de 1921. O nome GOSPLAN [*Gosudarstvennaya planovaya komissiya*] passou a ser utilizado a partir do decreto *Polozhenie o Sovete*

Conselho do Trabalho e da Defesa (*Sovet Truda i Oborony*, conhecido também por sua sigla STO) e que tinha como função primaz a elaboração de um plano econômico único para a economia estatal soviética. Cumpre destacar, contudo, que o planejamento aqui previsto não se confunde com o modelo que se estabeleceu na economia soviética com a ascensão de Stalin. Durante a NEP, sua função era basicamente de projeção e orientação, servindo como guia para os administradores, sem que para isso fornecesse metas fixas a serem alcançadas a qualquer custo. O primeiro grande plano econômico em escala nacional foi o plano de eletrificação de República Socialista Federativa Soviética da Rússia desenvolvido a partir dos trabalhos da GOELRO (*Gosudarstvennaya Komissiya po Elektrifikatsii Rossii*, em português, Comissão Estatal para Eletrificação da Rússia), elaborados ao longo de 1920, cuja versão final foi aprovada pelo VII Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia, em 22 de dezembro de 1920.

Outra mudança importante ocorreu na forma de pagamento dos salários, que durante o período anterior se dava em espécie, e que foi gradativamente reconvertido em vencimentos em dinheiro corrente.⁴⁸ O racionamento de alimentos foi sendo abolido, ao passo em que crescia a crença na rápida reconstituição do comércio e da circulação de alimentos com as concessões feitas aos camponeses.

Os anos 1920 foram marcados ainda por avanços na legislação trabalhista que, diante do renascimento da economia privada, visavam garantir direitos mínimos aos trabalhadores, sobretudo nas cidades. Em 9 de novembro de 1922, o VTsIK adota oficialmente um código de legislação trabalhista para a RSFSR (República Socialista

Truda i Oborony Soyuza SSR ["Regulamento do Conselho de Trabalho e Defesa da URSS"] em 21 de agosto de 1923. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponíveis online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_864.htm e http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_1797.htm)

⁴⁸ Vários decretos foram expedidos nesse sentido a exemplo do *Ob oplate truda rabochikh i sluzhashchikh predpriyatii, perechislennykh v osobom spiske Soveta Truda i Oborony, a takzhe perevedennykh na kollektivnoe snabzhenie* ["Sobre o pagamento dos trabalhadores e empregados de empresas listadas na lista especial do Conselho de Trabalho e Defesa, e transferidas para a oferta coletiva"], adotado pelo Sovnarkom em 10 de novembro de 1921. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_1191.htm)

Federativa Soviética da Rússia).⁴⁹ De um modo geral, este instrumento assegurava aos trabalhadores russos uma série de direitos e garantias fundamentais, sensivelmente maiores dos que vigoravam naquele momento na grande maioria dos países europeus. Dentre os dispositivos contemplados pela normativa, destacam-se, por exemplo, a jornada máxima de 8 horas diárias (ou até menor, para trabalhos exaustivos ou mais pesados), a obrigatoriedade do descanso semanal, a garantia de férias remuneradas, legislação específica para o trabalho feminino e juvenil, resolução negociada de disputas trabalhistas, etc. Ao tratar do código em seu discurso na IV Sessão do VTsIK, ocorrida em 31 de outubro de 1922, Lênin se dirigiu também aos críticos que apontavam limitações na legislação:

A adoção de um código de leis que estabelece firmemente os princípios da legislação de trabalho como a jornada de oito horas, no momento em que em todos os outros países a classe trabalhadora está sendo fortemente atacada, é uma grande conquista para o governo soviético. É verdade que há pessoas que, talvez, desejariam algo mais deste código, mas acredito que tal desejo seria totalmente injustificado.^{ix}

A economia russa, que até pouco tempo caminhava rumo a sua naturalização, reestabelece a moeda como centro das transações econômicas. Para tanto, era necessária uma profunda reforma monetária, capaz de estabilizar o rublo que àquela altura encontrava-se completamente desvalorizado e desacreditado. O processo de estabilização monetária, baseado na emissão de uma nova unidade monetária (*chervonets*) com objetivo de reconstituir a credibilidade ao dinheiro nacional, foi conduzido pelo Banco Estatal e, em 1922, novos bancos foram autorizados a operar.

⁴⁹ *O Código Trabalhista da RSFSR* ["Kodeksom Zakonov o Trude R.S.F.S.R."] de 1922 consolidou uma série de leis e normas instituídas pelo governo bolchevique desde os primeiros meses posteriores à revolução, além de criar novos dispositivos que visavam atender à nova realidade vigente. Esta compilação de regras, adotada pelo VTsIK em 9 de novembro de 1922 junto ao decreto *O vvedenii v deistve Kodeksa Zakonov o Trude R.S.F.S.R. izd. 1922 g.* ["Sobre a implementação do Código Trabalhista da RSFSR. ed. 1922"], previa em seu art. 1 que sua vigência se daria a partir de 15 de novembro de 1922. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1917 po 1924gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_1431.htm)

A questão do orçamento e do equilíbrio fiscal também foi alvo de medidas pelo governo central, que pretendia restaurar a saúde das contas públicas. Nesse sentido, os bolcheviques instituíram uma série de impostos, enquanto empréstimos compulsórios foram tomados junto a capitalistas que permaneciam em território russo. Até 1924, o orçamento finalmente atingiria seu equilíbrio.

É preciso notar, contudo, que a recuperação econômica não se deu de forma homogênea e com a mesma velocidade entre os diferentes setores. Entre 1925 e 1926, a produção agrícola apresentava sinais claros de recuperação, retomando os níveis de área plantada e colheita bruta verificados em 1913, enquanto a produção industrial, por sua vez, também avançava, mas em velocidade inferior à verificada no campo.⁵⁰ Apesar da estrutura concorrencial deflagrada entre os trustes, os níveis de produção ainda estavam muito abaixo dos patamares do pré-guerra. De um lado, a demanda aumentava, agora que os camponeses obtinham recursos da comercialização de seus excedentes; por outro, a oferta de produtos industrializados não conseguia acompanhar essa expansão. O resultado foi uma disparidade que tornava o preço dos bens industriais muito elevados em relação aos gêneros agrícolas – foi a chamada “Crise das Tesouras”.

Em suma, o conjunto de medidas brevemente descritas até aqui ilustram o processo de abertura econômica conduzido pelos bolcheviques a partir de 1921. Caracterizar a NEP como uma política de concessões ao capitalismo, ou ainda um recuo em relação à construção do socialismo, não foi uma prática exclusiva dos seus críticos. Ao contrário, ela era assim descrita por seus próprios idealizadores, que viam justamente nessa característica contraditória a essência das mudanças em curso, conforme podemos observar no já mencionado discurso de Lênin durante o Segundo Congresso de Departamentos de Educação Política de Toda a União, em 1921:

A Nova Política Econômica significa substituir por um imposto a requisição de alimentos. Ela significa retornar ao capitalismo em uma considerável extensão - até

⁵⁰ STALIN, 1954b, vol. 10, pt. II, item I.

que ponto não sabemos. Concessões aos capitalistas estrangeiros (é verdade que muito poucas foram aceitas, especialmente quando comparado com o número que oferecemos) e o leasing de empresas a capitalistas privados definitivamente significam restaurar o capitalismo, e isso é parte e parcela da Nova Política Econômica. A abolição do sistema de apropriação do excedente de alimentos significa permitir que os camponeses negociem livremente seus excedentes de produção agrícola, o que sobra após o imposto ser recolhido – e o imposto leva apenas uma pequena parte dessa produção. Os camponeses constituem uma enorme seção de nossa população e de toda a nossa economia, e é por isso que o capitalismo deve surgir a partir deste solo de livre negociação.^x

Em resposta aos que criticavam a abrupta mudança da orientação partidária, Lênin contra-argumentava mostrando que a NEP consistia, na verdade, em um retorno à política originalmente implantada no momento revolucionário, caracterizando o Comunismo de Guerra, por sua vez, como uma ruptura:

Se nos lembrarmos da literatura econômica que nós mesmos emitimos no passado, se lembrarmos do que os comunistas escreveram antes e logo depois que tomaram o poder na Rússia, como por exemplo, no início de 1918, (...) Se nos lembrarmos de tudo isso, entenderemos que, no período inicial, quando havíamos completado apenas a primeira etapa da obra de construção do governo soviético e havíamos acabado de sair da guerra imperialista, o que dizíamos acerca das nossas tarefas no campo do desenvolvimento econômico foi muito mais cauteloso e prudente que nossas ações no segundo semestre de 1918 e ao longo de 1919 e 1920.^{xi}

Finalmente, vale destacar que o líder não hesitava em caracterizar tal política como um recuo, um retrocesso tático necessário para assegurar as conquistas revolucionárias obtidas até então, como fez durante a apresentação do relatório político do Comitê Central do partido bolchevique ao XI congresso do partido, em 27 de março de 1922:

Recuar é uma questão difícil, especialmente para os revolucionários que estão acostumados a avançar (...). Vendo que estavam recuando, vários deles explodiram

em lágrimas de uma forma vergonhosa e infantil, como foi o caso na reunião na última Plenária do Comitê Executivo da Internacional Comunista. (...) Nós, de qualquer modo, não temos tempo para sentimentos. Estava claro para nós que, porque tínhamos avançado com tanto sucesso por muitos anos e porque tínhamos conseguido tantas vitórias extraordinárias (e tudo isso em um país que estava em um estado deplorável de ruína e não tinha recursos materiais!), para consolidar esse avanço, uma vez que havíamos ganhado muito, era absolutamente essencial para nós recuarmos. Nós não poderíamos manter todas as posições que havíamos alcançado na primeira investida. Por outro lado, foi porque havíamos capturado tanto no primeiro ataque, na crista da onda de entusiasmo exibida pelos operários e camponeses, é que encontramos espaço suficiente para recuarmos a uma longa distância, e podemos recuar ainda mais agora, sem perder as nossas principais e fundamentais posições.^{xii}

Em contraste a essa postura aberta e flexível no campo econômico, os anos 1920 assistiram, paradoxalmente, a um fechamento no espectro político, sobretudo no que tange às dissidências e às discussões públicas no interior do partido. O mesmo X congresso do partido bolchevique, que instituiu as bases da Nova Política Econômica, determinou a proibição das facções internas do partido, conforme pregava a resolução *Sobre a Unidade do Partido*, adotada em 16 de março de 1921:

6. O Congresso, portanto, declara dissolvidos e ordena a dissolução imediata de todos os grupos, sem exceção, formados com base em uma plataforma ou outra (como o grupo de Oposição Operária, o grupo Centralismo Democrático, etc.) O não cumprimento desta decisão do Congresso implica expulsão incondicional e imediata do partido.

7. A fim de assegurar a disciplina rigorosa no partido e em todo o trabalho Soviético e para garantir o máximo de unanimidade na eliminação de todas as facções, o Congresso autoriza o Comitê Central, em casos de quebra de disciplina ou de um reavivamento ou tolerância em relação às facções, a aplicar todas as penalidades, incluindo a expulsão do partido, e em relação aos membros do Comitê Central, a redução à condição de suplentes e, como uma medida extrema, a expulsão do partido.^{xiii}

Neste documento, encontram-se dispostos alguns dos fatores que motivaram tal decisão. As lideranças partidárias entendiam que a unidade do partido constituía elemento caro naquele momento, caracterizado por medidas de abertura econômica introduzidas pela NEP que traziam a tona elementos típicos da burguesia e do capitalismo, colocando em risco a estabilidade da sociedade soviética:

[...] a unidade e a coesão das fileiras do partido, a garantia de completa confiança mútua entre os membros do partido e genuíno trabalho em equipe que realmente incorpora a unanimidade da vontade da vanguarda do proletariado são particularmente importantes no momento atual, quando um número de circunstâncias está aumentando a hesitação entre a população pequeno-burguesa do país.^{xiv}

É importante, por fim, destacar que a proibição das facções não significava a interdição de toda e qualquer manifestação crítica no interior do partido. Igualmente, entendia-se que a atuação de seus membros deveria se dar de forma individual, consciente em relação aos riscos decorrentes do incremento de movimentos oposicionistas mais ou menos formais:

A crítica das deficiências do partido, o que é absolutamente necessário, deve ser conduzida de tal forma que cada proposta prática seja submetida imediatamente, sem demora, da forma mais precisa possível, à apreciação e decisão dos órgãos dirigentes locais e centrais de partido. Além disso, cada crítico deve fazer com que a forma de sua crítica leve em conta a posição do partido, já que é cercado por um anel de inimigos, e que o conteúdo de sua crítica seja tal que, participando diretamente dos Sovietes e do trabalho do partido, ele possa testar a retificação dos erros do partido ou dos membros individuais do partido na prática. Análises das linhas gerais do partido, as estimativas de sua experiência prática, controles do cumprimento de suas decisões, estudos de métodos de correção de erros, etc., não devem, em hipótese alguma, ser submetidas à discussão preliminar em grupos formados com base em "plataformas", etc., mas devem, em todos os casos, ser apresentados para discussão diretamente entre todos os membros do partido.^{xv}

Embora este caráter unitário tenha sido uma das marcas do partido após a ascensão stalinista, os anos 1920 assistiram ainda uma profusão de debates que versavam sobre os temas mais latentes da construção socialista na Rússia. Este processo de supressão das facções e dos debates mais abertos e francos no interior da estrutura partidária seria gradual, atingindo seu ápice durante o período dos expurgos de Stalin.

Uma questão importante que dominou as discussões das lideranças soviéticas durante a gestação da NEP – e que terá um papel determinante na configuração do sistema mesmo durante o período stalinista – era o papel dos sindicatos na dinâmica política, econômica e social do país.⁵¹ De um lado, a facção denominada “Oposição Operária”, liderada por Alexander Shlyapnikov e Alexandra Kollontai, criticava duramente o processo de centralização crescente das esferas econômicas e social e defendia uma maior participação dos sindicatos que, como estruturas independentes do governo, deveriam assumir o controle da produção, modelo este que foi chamado de “controle operário”. Nas palavras de Kollontai:

Quem pode, contudo, desenvolver a criatividade e entusiasmo necessário nesta esfera [economia]? Serão os elementos burocráticos, os chefes das instituições soviéticas ou as uniões industriais, cuja experiência de seus membros em reagrupar os trabalhadores na oficina pode resultar em criativos, úteis e práticos métodos que podem ser aplicados no processo de reorganização de todo o sistema de economia das pessoas? A Oposição Operária acredita que a administração da economia do povo é função dos sindicatos e, portanto, que a Oposição é mais marxista no pensamento do que os líderes treinados teoricamente.^{xvi}

Contrários a essa proposta, Lênin e Trotsky advogavam a favor de um maior controle – senão, submissão – dos sindicatos ao Estado. A crítica leninista à tendência de formação da mentalidade sindicalista nos trabalhadores já era conhecida desde

⁵¹DOBB, 1949 pp. 153

seus escritos anteriores à revolução,⁵² enquanto para Trotsky uma estrutura mais disciplinada dos trabalhadores chefiada pelo Estado constituía elemento chave na organização produtiva socialista. O líder bolchevique explicitou em um discurso datado de 30 de dezembro de 1920 qual deveria ser, na sua visão, o papel dos sindicatos:

[...] os sindicatos têm um papel extremamente importante a desempenhar em cada passo da ditadura do proletariado. Mas qual a sua função? Eu acho que é uma das mais incomuns, quanto mais me aprofundo nesta questão, que é uma das mais fundamentais teoricamente. Por um lado, os sindicatos, que congregam todos os trabalhadores industriais, são organizações da classe dominante, da classe que governa, que estabeleceu agora uma ditadura e está exercendo coerção através do estado. Mas não é uma organização estatal, nem foi projetada para a coerção, mas para a educação. É uma organização concebida para atrair e treinar, é, de fato, uma escola: uma escola de administração, uma escola de gestão econômica, uma escola de comunismo.^{xvii}

Como resultado deste debate, que se estendeu por boa parte de 1920 até o início de 1921, assistiu-se à vitória das posições defendidas por Lênin e Trotsky que, convencendo a maioria das demais lideranças, conseguiram manter o papel preponderante do Estado e seu controle sobre a estrutura sindical do país que, aos poucos, se converteria em algo similar a um órgão do próprio governo.

Passando a uma breve análise das políticas para o campo da cultura e da educação, veremos que, ao contrário do movimento de fechamento conduzido nas fileiras do partido, tais áreas experimentavam uma realidade mais próxima da esfera econômica, vigorando um ambiente de maior liberdade e experimentação, ainda que balizada por certos limites. Os grandes debates entre correntes e grupos artístico-literários se centravam na definição dos limites (ou não) da nova arte, se esta deveria ser uma arte estritamente operária ou incorporar elementos mais tradicionais da cultura burguesa.

⁵²A análise de Lênin sobre a mentalidade sindicalista dos trabalhadores pode ser conferida em sua obra *O que fazer?* (1912), disponível em: LENIN. V. I. *Collected Works*. Moscow: Foreign Languages Publishing House, 1961, Volume 5, pp. 347-530.

Ainda em 1917, foi fundada a Associação de Organizações Culturais e Educacionais Proletárias, conhecida pela sigla *Proletkult* (em russo, abreviatura para *proletarskaya kultura*). Liderada por Alexander Bogdanov, esta corrente de intelectuais propunha, em linhas gerais, uma política cultural mais radical, uma arte de vanguarda verdadeiramente operária, rejeitando os modelos e valores da cultura tradicional pré-revolucionária. A atuação incisiva desse grupo causou preocupação na liderança partidária que, em 1920, determinou sua subordinação direta ao comissariado de educação.⁵³

Em oposição ao projeto do *Proletkult*, escritores do período pré-revolucionário se organizaram numa vertente - para a qual Trotsky, em seu livro *Literatura e Revolução*, escrito em 1924, popularizou a expressão *poputchiki* (“fellow travelers” ou “companheiros de viagem”). Estes defendiam uma arte que discutisse de modo realista o período em curso, sem a mitificação e valorização excessiva dos feitos revolucionários, como defendiam seus oponentes. Outras correntes intermediárias, ansiosas por uma arte mais livre que combinasse tanto os valores tradicionais quanto as inovações trazidas pela experiência revolucionária, entraram no debate nesse mesmo período, a exemplo da chamada fraternidade Serapião, fundada em 1921, ou do grupo *Pereval*, constituído em 1924.⁵⁴

A intensificação dos debates, catalisada pelo surgimento de novas organizações congregando escritores de origem e orientação proletária, como a Associação Moscovita de Escritores Proletários e a Associação Russa de Escritores Proletários levaram finalmente a uma primeira intervenção direta do partido nas discussões. Em um decreto adotado pelo *Politburo* do Comitê Central do partido bolchevique em 1º de julho de 1925,⁵⁵ o governo reconhecia a pluralidade de correntes existentes no país e, na defesa da construção dialética de uma cultura soviética, se negava a reconhecer

⁵³ MACKENZIE & CURRAN, 1987, pp. 686-687

⁵⁴ MACKENZIE & CURRAN, 1987, pp. 687 – 688.

⁵⁵ Resolução *O politike partii v oblasti khudozhestvennoi literatury* ["Sobre a política do partido na esfera da literatura"]. In: ANDREI, 1999, pp. 53-57.

uma delas como oficial e hegemônica, conforme podemos verificar no item 14 do referido decreto:

14. Portanto, o partido deve declarar-se a favor da livre concorrência entre os vários grupos e tendências neste domínio específico de atividade. Qualquer outra solução para a questão seria meramente oficial, uma pseudo-solução burocrática. Da mesma forma, é inadmissível a concessão por decreto ou resolução do partido de um monopólio legalizado sobre a publicação literária para qualquer grupo ou organização literária. Ao dar apoio material e moral para a literatura camponês-proletária e ajudar os "*fellow travelers*", etc., o partido não pode oferecer um monopólio a qualquer grupo, mesmo o mais proletário em seu conteúdo ideológico. Fazê-lo seria um sinal de destruição da literatura proletária em si.^{xviii}

Em relação às políticas educacionais, sob a liderança de Lunacharskii, o ensino passou a ser difundido às massas. O Comissariado da Educação realizou uma grande reforma curricular, com vistas à transformação das escolas em verdadeiros centros de formação política e técnica. A rede de ensino foi expandida para o interior do país e o analfabetismo amplamente combatido. Em um artigo escrito pelo comissário e publicado no *Bulletin Communiste* em janeiro de 1921, ele aponta que nos três primeiros anos após a revolução, o número de escolas primárias atingira 12.000 e que o número de estudantes matriculados nestas instituições havia subido de 3,5 para 5 milhões.⁵⁶ Ainda neste documento, ele aponta outras realizações importantes e projetos em curso encabeçados pelo Narkompros, como a expansão do ensino técnico, a criação das escolas noturnas para os trabalhadores, expansão das bibliotecas, dos museus e outros equipamentos socioculturais, além das mudanças no ensino superior e na formação dos professores.

As políticas que caracterizaram o início dos anos 1920, em especial as medidas econômicas que institucionalizaram a NEP, foram orquestradas em grande medida pelo próprio Lênin. Desde o X congresso do partido bolchevique, quando ele conduziu a liderança partidária à adoção dessas mudanças, o presidente do Sovnarkom

⁵⁶ LUNACHARSKII, 1921, p. 27

permaneceu como principal defensor das políticas de abertura econômica e concessões ao capitalismo em curso na Rússia, destacando a importância dessas medidas em sucessivos discursos e artigos. A morte precoce do líder soviético, em 21 de janeiro de 1924, marcaria, portanto, um ponto de virada na condução desse processo, que dependeria agora do novo rearranjo de poder na cúpula partidária.

À época do falecimento de Lênin, o partido encontrava-se dividido em quatro grupos principais: um mais à esquerda, liderado por Trotsky; outro mais moderado encabeçado por Bukharin; um terceiro, formado ao redor de Stalin; e, finalmente, um quarto grupo, cuja base estava estabelecida em Leningrado (novo nome dado a São Petersburgo, em homenagem póstuma ao líder recém-falecido), sob a liderança conjunta de Grigori Zinoviev e Lev Kamenev. Essas correntes passaram a protagonizar as grandes discussões e os movimentos no seio do partido, cuja liderança disputavam.

Um destes grandes debates que tomou conta dos espaços de discussão partidária teve início ainda nos últimos anos de vida de Lênin e se desdobraria até a metade da década seguinte. O cerne da questão versava, em linhas gerais, sobre os limites da Nova Política Econômica. Uma primeira corrente, os “super-industrializadores”, liderada por Trotsky e Preobrazhensky, apontavam que a estrutura agrícola fragmentada em pequenas propriedades não seria capaz de fornecer o capital necessário para o rápido desenvolvimento do parque industrial russo. A partir da teoria da acumulação primitiva socialista, formulada por Preobrazhensky em seu livro *A Nova Economia* (1926), os adeptos dessa vertente propunham um processo de industrialização acelerado, realizado a partir de recursos extraídos do setor agrícola. Para tanto, era necessária uma reforma no setor rural russo, procedendo à coletivização das terras, como forma de aumentar a produção e gerar maiores excedentes, que deveriam ser captados pelo Estado e reinvestidos no setor industrial. Em um relatório apresentado no XII congresso do partido bolchevique, em 1923, Trotsky já sinalizava a necessidade de mudança de prioridade da economia soviética – da agricultura para a indústria – e a origem do financiamento para a industrialização:

Em vista da estrutura econômica geral do país, a restauração da indústria estatal está estreitamente ligada ao desenvolvimento da agricultura. Os meios necessários para a circulação devem ser criados pela agricultura na forma de um excedente de produtos agrícolas para além do consumo dos vilarejos para que a indústria seja capaz de dar um passo decisivo. (...) Uma expansão da indústria estatal, a qual é impensável sem a acumulação de mais-valia pelo Estado, forma, por sua vez, a condição para o desenvolvimento da nossa agricultura numa direção socialista e não capitalista.^{xix}

Contrários a esta perspectiva, outros bolcheviques se organizavam, sob a liderança de Bukharin, para defender a manutenção da NEP. Os defensores dessa corrente não colocavam a industrialização em segundo plano, mas argumentavam que ela deveria se dar de modo gradual, mantendo a estrutura agrária e as concessões feitas aos camponeses desde 1921. A estabilidade do regime soviético residiria justamente na manutenção da aliança operário-camponesa, o que, nesse momento, significava manter as pequenas propriedades sob controle camponês e o livre comércio de excedentes. Em seu artigo *As Tarefas do Partido Comunista da Rússia*, datado do final de 1925 e publicado na Inglaterra em janeiro de 1926, Bukharin aponta o caráter conciliatório da NEP, como um passo importante na construção do socialismo:

Lênin nos deu a mais completa descrição do caminho para o socialismo. Ele afirmou que este caminho consistiria em unir nossa indústria estatal socialista à indústria dos camponeses médios. A organização que realiza este processo, a ponte que une indústria estatal à indústria dos camponeses médios são as cooperativas. Anteriormente, tentamos conduzir os camponeses para o comunismo com a vassoura de ferro das requisições forçadas e o sistema do comunismo de guerra. A nova política econômica é, no entanto, de acordo com a definição de Lênin, uma política que une os interesses sociais da construção socialista aos interesses econômicos privados. O significado da nova política econômica é que ao invés de dirigir o camponês ao comunismo pela força, ele é levado por seus próprios interesses privados capitalistas, gradualmente, e sem sequer se dar conta, para o comunismo.^{xx}

Naquele momento, Stalin, embora não integrasse diretamente a facção de Bukharin, estava a ela alinhada, em oposição aos “super-industrializadores”. Ao apresentar o *Relatório Político do Comitê Central* durante o XIV congresso do partido bolchevique, realizado em dezembro de 1925, o então secretário-geral do partido reiterava a NEP como a política mais adequada à realidade do país em sua trajetória rumo ao socialismo, mas enfatizava a necessidade de priorizar o processo de industrialização.⁵⁷

Esta aliança com o grupo de Bukharin – a chamada “direita”, em oposição à “esquerda” de Trotsky – não era resultado de uma afinidade ideológica ou da comunhão de um projeto comum. Ela representava, na verdade, uma importante etapa do processo de ascensão de Stalin rumo ao controle do partido, cuja posição primaz vinha sendo disputada desde a morte de Lênin. Esta disputa se estenderia ao longo da segunda metade dos anos 1920 e em torno dela se dariam os grandes debates entre as lideranças bolcheviques.

Ainda em 1922, Stalin fora nomeado para o cargo de secretário-geral, função que a princípio parecia reunir as atividades mais burocráticas e despolitizadas do Partido. Ocorre, contudo, que neste posto, o futuro líder soviético passou a controlar diretamente o processo de ascensão e as nomeações no interior da estrutura partidária, o que lhe possibilitou formar um rol de alianças significativas. Durante o afastamento de Lênin, cuja saúde já estava debilitada desde 1923, Stalin se uniu a outros dois líderes bolcheviques Grigory Zinoviev e Lev Kamenev, com quem formaria um “triunvirato” – ou, como também foi conhecida, a troika - à frente do partido. Já naquele momento, seu principal antagonista era Trotsky, com quem passaria a travar importantes discussões – públicas e veladas – sobre política, socialismo e afinidade ao líder adoecido.

A morte de Lênin em 1924 acirrou ainda mais os ânimos das lideranças que já vinham disputando o poder no interior do partido. Em seus últimos escritos, aos quais se atribui seu testamento político, o líder não deixou claro quem deveria sucedê-lo,

⁵⁷ STALIN, 1954a, Vol. 7.

fazendo críticas à praticamente todos os seus companheiros da cúpula bolchevique. Em uma carta, datada de 23 de dezembro de 1922, ele analisava Trotsky e Stalin, prevendo o potencial desagregador que a disputa entre eles poderia causar no interior do partido.⁵⁸ A crítica a Stalin se tornaria mais severa pouco tempo depois, conforme um adendo feito por Lênin à carta supracitada, por meio do qual sugere, em 04 de janeiro de 1923, a demissão de Stalin do cargo de secretário geral.⁵⁹

É importante ressaltar que embora a crítica a Stalin fosse mais contundente, outros protagonistas dessa disputa não passavam ilesos, dentre eles Zinoviev, Kamenev, Bukharin e o próprio Trotsky. Paradoxalmente, todos procuravam vincular-se a imagem do líder falecido, mostrando afinidade não apenas a ele enquanto pessoa, mas também a seus ideais, na tentativa de buscar a legitimidade necessária para sucedê-lo. E em meio a este processo, diferentes alianças foram celebradas e tempos depois desfeitas, favorecendo aqueles que delas melhor soubessem fazer uso. O triunvirato se dissolveria durante o XIV congresso do partido, em 1925, quando Zinoviev e Kamenev rompem com Stalin, formulam duras críticas à NEP e sua ênfase na agricultura, e, ao lado de Trotsky, se organizam na chamada “oposição unida”.⁶⁰ Como resposta, Stalin alinha-se à facção mais à direita, liderada por Bukharin, que defendia a manutenção da política econômica vigente. Estes dois polos passariam a protagonizar as discussões partidárias até o XV congresso do partido, quando os opositores seriam derrotados.

Entre os debates mais importantes travados por estes grupos, um deles concentrou grande parte dos esforços de seus líderes: o embate entre a teoria da revolução permanente, defendida por Trotsky, e a do socialismo em um só país, formulada Stalin e Bukharin. No que tange à primeira, sua origem remonta aos escritos de Marx e Engels, a exemplo da *Mensagem do Comitê Central à Liga Comunista*, datada de março de 1850, por meio da qual os teóricos socialistas defendiam a

⁵⁸ Ver: LENIN, 1971, vol. 36 p. 593.

⁵⁹ LENIN, 1971, vol. 36 p. 594.

⁶⁰ Ver: STALIN, 1954a, Vol. 7.

necessidade de uma mobilização permanente do proletariado até que fossem alcançados seus objetivos primordiais:

Enquanto a pequena burguesia democrática quer levar a revolução a um fim o mais rápido possível, conseguindo, no máximo, os objetivos já mencionados, é do nosso interesse e a nossa tarefa fazer a revolução permanente até que todas as classes mais ou menos possuidoras sejam destituídas de suas posições dominantes, até que o proletariado conquiste o poder do Estado e até que a associação proletária tenha progredido suficientemente longe - não apenas em um país, mas em todos os principais países do mundo - que a competição entre os proletários desses países cesse e que pelo menos as principais forças produtivas estejam concentradas nas mãos dos trabalhadores.^{xxi}

A noção de revolução permanente para Trotsky, embora partisse desta mesma ideia, ganhava um significado específico, sobretudo em vistas de sua aplicação empírica ao caso russo. Ela partia da premissa de que nos países atrasados, a burguesia seria incapaz de levar a cabo as tarefas da revolução democrático-burguesa, ao contrário do que ocorreria nos países mais desenvolvidos. Nesse sentido, caberia ao proletariado desses países anteciparem-se ao processo e tomar o poder, realizando a revolução e ultrapassando os objetivos previstos no levante burguês. O avanço deste processo revolucionário dependeria da mobilização permanente dos proletários, de modo a evitar retrocessos e possíveis acomodações. Ao mesmo tempo, torna-se vital o desencadeamento da revolução em escala mundial, uma vez que o proletariado dos países atrasados não suportaria a competição e o assédio dos países capitalistas avançados. Em seu artigo *O Caráter da Revolução Russa*, escrito em 1940, Trotsky sintetiza sua concepção acerca do caráter permanente da revolução:

A perspectiva da revolução permanente pode ser resumida nos seguintes termos: a vitória completa da revolução democrática na Rússia é inconcebível por outra forma que não através da ditadura do proletariado, apoiada pelo campesinato. A ditadura do proletariado, que irá inevitavelmente colocar na ordem do dia não apenas as tarefas democráticas [burguesas], mas também as socialistas, irá ao mesmo tempo

fornecer um poderoso impulso à revolução socialista internacional. Apenas, a vitória do proletariado no Ocidente irá proteger a Rússia da restauração burguesa e garantir a ela a possibilidade de concluir a construção socialista.^{xxii}

Contraopondo-se a tal entendimento, Stalin, Bukharin e alguns outros bolcheviques desenvolveram a teoria do socialismo em um só país, que, em linhas gerais, advogava em favor da possibilidade do sucesso da revolução e da construção do socialismo em um país atrasado, mesmo sem que o sistema imperialista fosse derrubado como um todo, isto é, sem que tenha ocorrido a revolução mundial. Vale lembrar que no momento em que esta teoria é formulada, entre 1925 e 1926, as perspectivas de revolução na Europa ocidental já não se colocavam no curto prazo e a revolução mundial parecia não despontar no horizonte próximo. Em um artigo intitulado *Sobre a Vitória Final do Socialismo na URSS*, publicado na edição do *Pravda* de 14 de fevereiro de 1938, Stalin resume os principais pontos de sua teoria:

Conclui-se que esta questão contém dois problemas diferentes:

1. O problema das relações internas no nosso país, ou seja, o problema de superar a nossa própria burguesia e construir o socialismo completo, e;
2. O problema das relações externas do nosso país, ou seja, o problema de assegurar completamente nosso país contra os perigos de uma intervenção e restauração militar.

Nós já resolvemos o primeiro problema, já que nossa burguesia foi liquidada e o socialismo já foi construído em sua essência. Isso é o que chamamos a vitória do socialismo, ou, para ser mais exato, a vitória da construção do socialismo em um só país.

Poderíamos dizer que esta vitória seria definitiva se o nosso país fosse situado em uma ilha e se não fosse rodeado por numerosos países capitalistas.

Mas, como não estamos vivendo em uma ilha, mas "em um sistema de Estados", um número considerável dos quais são hostis à terra do socialismo e criam o perigo da intervenção e restauração, podemos dizer abertamente e honestamente que a vitória do socialismo em nosso país ainda não é definitiva.

Mas a partir disso segue-se que o segundo problema ainda não foi resolvido, e que deve ainda de ser resolvido.

Mais do que isso: o segundo problema não pode ser resolvido da maneira como nós resolvemos o primeiro, ou seja, apenas com os esforços de nosso país.

O segundo problema pode ser resolvido apenas através da combinação dos esforços sérios do proletariado internacional com os esforços ainda mais dedicados de todo o nosso povo soviético.^{xxiii}

Já no segundo semestre de 1926, a “oposição unida” começa a perder espaço frente a Stalin e seus aliados. Na XV conferência do partido, realizada entre outubro e novembro daquele ano, Trotsky e Zinoviev são retirados do *Politburo*. Em outubro do ano seguinte, perdem seus postos no Comitê Central do partido.⁶¹ Finalmente, o XV congresso do partido, ocorrido entre 2 e 19 de dezembro de 1927, ratificaria a decisão tomada na plenária conjunta do Comitê Central e da Comissão de Central de Controle no mês anterior e expulsaria definitivamente Trotsky e diversos de seus seguidores das fileiras do partido. A resolução *Sobre a Oposição*, adotada pelo referido congresso, condenou o trotskismo, declarando-o contrarrevolucionário, e selou a vitória de Stalin sobre as facções mais a esquerda do partido.⁶²

Em linhas gerais, a NEP significou uma reinserção de elementos tipicamente capitalistas para a recuperação da economia russa, um compromisso estabelecido com os setores privados que, embora sob estrita vigilância do estado operário, podiam atuar com certa liberdade. É fundamental destacar que esta política não representou um retorno ao capitalismo enquanto sistema econômico, uma vez que seu elemento central – a propriedade privada – permanecia estranho à realidade soviética. Tratava-se, contudo, de uma política de concessões à iniciativa privada e empreendedora, vista como necessária à reconstrução do país após quase oito anos de guerras e conflitos.

⁶¹ Resolução *Ob isklyuchenii tt. Zinov'eva i Trotskogo iz TsK VKP(b)* [“Sobre a exclusão dos membros Zinoviev e Trotsky do CC do partido bolchevique”]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1984, vol. 4, pp. 202-208.

⁶² A íntegra das decisões e resoluções deste congresso pode ser consultada em: XV S'EZD VSESOYUZNOI KOMMUNISCHESKOI PARTII (B). 1928.

Este recuo, como foi descrito por muitos dos seus contemporâneos e até mesmo por seus condutores, logrou seus objetivos principais e foi responsável pela restauração econômica do país a taxas consideráveis. Segundo dados apresentados durante o XV congresso do partido, a produção agrícola bruta da safra 1926-1927 atingira 108,3% dos níveis pré-guerra, enquanto a produção industrial bruta alcançava 100,9%, quando comparada a 1913.⁶³

Mas a despeito dos avanços obtidos, a NEP impôs uma série de obstáculos à construção do socialismo soviético. Ao reintroduzir elementos e práticas típicas do capitalismo, esta política trouxe consigo problemas e realidades inerentes a um sistema onde o mercado e o interesse privado assumem um papel cada vez mais central na dinâmica social. Um dos mais evidentes foi o aumento da estratificação e da diferenciação social tanto na cidade quanto no campo, dando margem ao surgimento de especuladores, aqui representados pelos chamados *nepmen* – intermediários comerciais – e pelos *kulaki*. A inflação e o caráter cada vez menos ubíquo dos preços tabelados corroboravam ainda mais o incremento dessas disparidades.

Outro grave problema que se agravou durante o período foi o desemprego entre os trabalhadores. Segundo dados oficiais, apresentados por Stalin em seu *Relatório Político do Comitê Central* durante o XV congresso do partido, o número de desempregados entre 1925 e 1927 havia crescido 10,5%, alcançando quase 1.050.000 trabalhadores.⁶⁴

Na esfera produtiva, a questão central voltou a ser os limites dos avanços produzidos pela NEP. No setor agrícola, a recuperação havia se dado a partir do avanço dos pequenos agricultores, beneficiados pelo fim da política de requisição forçada e pela liberalização da comercialização dos excedentes produtivos. No entanto, sua produção de grãos, que representava 85,3% do total para o ano agrícola 1926-1927, era voltada para a subsistência. Nesse sentido, Stalin aponta que embora a produção bruta de grãos deste período tenha praticamente alcançado os patamares pré-guerra,

⁶³ STALIN, 1954b, vol. 10, Pt. II, item 1.

⁶⁴ STALIN, 1954b, vol. 10, pt. II, item 4.

a proporção de grãos comercializada era de apenas 13,3%, cerca de metade daquela registrada em 1913 (26%).⁶⁵ Os dados sugeriam, portanto, que o avanço produtivo não estava sendo acompanhado da disponibilização de excedentes suficientes para abastecer a população das cidades e, eventualmente, serem também exportados em troca de insumos e máquinas necessários à industrialização.

Além disso, se até 1927-1928 esta política havia possibilitado a restauração econômica aos níveis pré-guerra, o desafio agora passava pelo crescimento a partir de bases novas, expandindo a produção por meio de novos investimentos. E nesse quesito os dados oficiais também sinalizavam uma possível saturação da NEP. No setor agrícola, por exemplo, a taxa de crescimento da produção bruta registrada no ano agrícola 1925-1926 de 19,2%, caíra para 4,1% no ano 1926-1927.⁶⁶

No setor industrial, a indústria leve atingira ou mesmo suplantara os níveis pré-guerra. Contudo, a indústria pesada, fundamental para o real processo de industrialização do país, não acompanhara o mesmo ritmo e mantinha-se claudicante. Isso porque, ao contrário do setor de bens de consumo, expandido em muito às custas da iniciativa privada em pequena escala, a indústria pesada necessita de grandes somas de recursos para ampliar sua produção. O Estado, que mantinha o controle sobre as empresas desse setor, não conseguia obter receita suficiente para realizar os investimentos que o setor necessitava, sobretudo em função da ausência de excedentes agrícolas que pudessem ser comercializados no mercado externo em troca de máquinas e equipamentos industriais produzidos no exterior. Deste modo, a economia se recuperava, sobretudo, nos setores onde o pequeno produtor atuava e para os quais eram necessárias quantias significativamente menores de recursos a serem investidos, enquanto a indústria pesada - necessária para que o país desse um salto qualitativo em seu desenvolvimento - avançava vagarosamente.

Partindo deste diagnóstico, o XV congresso do partido surge, portanto, como um novo ponto de virada na história soviética, sobretudo em razão da aprovação das

⁶⁵ STALIN, 1976.

⁶⁶ STALIN, 1954b, vol. 10. Pt. II, item 1.

Diretivas para elaboração de um plano quinquenal para a economia nacional, documento que dará início aos preparativos do primeiro plano quinquenal, por meio do qual o sistema passaria a uma nova fase.⁶⁷

Os planos quinquenais (1928 – 1991)

Partindo das premissas dispostas no documento aprovado no XV congresso do partido bolchevique, o GOSPLAN foi encarregado da elaboração do I Plano Quinquenal da economia soviética, cuja versão final (ou ótima) seria aprovada em abril de 1929 pela XVI Conferência do partido e, a seguir, em maio do mesmo ano, pelo V Congresso dos Sovietes, órgão legislativo supremo da URSS naquele momento.⁶⁸

Em linhas gerais, o I Plano Quinquenal focava-se em dois pontos-chave: a coletivização das terras agrícolas e a rápida industrialização nacional. Como veremos a seguir, tais tarefas estavam profundamente entrelaçadas, de modo que o sucesso de uma era condição para o bom desempenho da outra.

A coletivização das terras agrícolas entrou efetivamente na pauta das políticas soviéticas a partir do XV congresso. Até então, muito se falava na necessidade de reformas no campo, apontando as limitações da estrutura fragmentada que lá predominava. Stalin, em seu relatório ao congresso, ao classificar como lento e pouco satisfatório o desenvolvimento agrícola soviético até aquele momento, aponta a coletivização como a única solução:

Qual é a saída? A saída é transformar as pequenas e dispersas fazendas camponesas em grandes fazendas integradas, baseadas no cultivo comum da terra, avançar ao cultivo coletivo da terra, com base em uma técnica nova e superior. A saída é unir as pequenas e diminutas fazendas camponesas gradualmente, mas, certamente, não por pressão, e sim pelo exemplo e pela persuasão, em grandes

⁶⁷ XV S'EZD VSESOUZNOI KOMMUNISCHESKOI PARTII (B). 1928, p. 1920.

⁶⁸ Aprovado na XVI conferência do partido pela resolução *Sobre o plano quinquenal de desenvolvimento econômico*, de 29 de abril de 1929, e pelo V Congresso dos Sovietes por uma resolução de mesmo nome, datada de 28 de maio de 1929. Conferir em: VORONETSKAYA. A. 1969

fazendas baseadas no cultivo comum, cooperativo, coletivo da terra, com o uso de máquinas agrícolas, tratores e métodos científicos de agricultura intensiva. Não há outra saída.^{xxiv}

A partir da resolução *Sobre o Trabalho no Campo*, aprovada pelo XV congresso, seriam estabelecidas as bases para o processo de coletivização.⁶⁹ Durante o ano de 1928, a despeito das boas colheitas, a oferta de grãos ao Estado atingira níveis baixíssimos, colocando em risco o abastecimento das cidades. Muitas causas poderiam ser apontadas para justificar esse baixo interesse dos camponeses em comercializar sua produção, dentre elas, o baixo preço dos grãos pago pelo governo e a falta de bens manufaturados disponíveis aos trabalhadores rurais.⁷⁰ Contudo, para Stalin, os grandes responsáveis pela situação eram os *kulaki* (camponeses abastados) e sua atuação especulativa. E, para combater esse déficit, o governo reintroduziu a política da requisição forçada, agora denominada “Método Ural-Siberiano”, obrigando os camponeses a entregarem seus excedentes e ameaçando punir criminalmente aqueles que se negassem a atendê-lo. Em discursos proferidos em janeiro de 1928, na região da Sibéria, Stalin destacou a necessidade de combater os especuladores do campo:

Proponho que os *kulaki* sejam condenados a entregar todos os seus excedentes de grãos imediatamente a preços do governo; que, se os *kulaki* se recusarem a obedecer à lei, eles deverão ser processados nos termos do artigo 107 do Código Penal da RSFSR, e seus excedentes de grãos confiscados em favor do Estado; que 25% dos grãos confiscados sejam distribuídos entre os camponeses pobres e médios economicamente mais fracos a baixos preços oficiais ou na forma de empréstimos de longo prazo.^{xxv}

Na mesma oportunidade, Stalin afirmava que a ação especulativa era inerente a natureza dos *kulaki*. O desenvolvimento da produção agrícola em bases efetivamente socialistas dependeria, em grande medida, do combate a essa classe de camponeses

⁶⁹ VORONETSKAYA. A. 1969, p 1304.

⁷⁰ NOVE, 1986, p. 151.

abastados. Desta forma, ela aponta a coletivização como solução para o problema do setor agrário soviético.

Mas não há nenhuma garantia de que os *kulaki* não voltarão a sabotar as compras de grãos no próximo ano. E mais, pode-se dizer com certeza que enquanto houver *kulaki* haverá sabotagem nas aquisições de grãos. A fim de colocar as compras de grãos em bases mais ou menos satisfatórias, serão necessárias outras medidas. Que medidas exatamente? Tenho em mente estimular a formação de fazendas coletivas e fazendas estatais.^{xxvi}

A partir dessa perspectiva, o I plano quinquenal originalmente previa um processo gradual de transição para as fazendas coletivas e estatais. Segundo a resolução da XVI conferência do partido que aprovou a versão ótima do plano, a meta de participação das formas coletivizadas na produção agrícola bruta para o ano 1932-1933 era de 15%, ante os 2% que representava naquele momento.⁷¹ Contudo, ao se converter de plano em prática, o processo de coletivização assumiu proporções muito mais significativas. Entre 1930 e 1936, a proporção de camponeses coletivizados passaria de 23,6% à 89,4%, enquanto a porcentagem de áreas cultivadas por fazendas coletivas e estatais saltaria de 33,6% para 94,1%.⁷²

Para que pudesse ocorrer nesse ritmo acelerado, a coletivização não foi conduzida com base “no exemplo e na persuasão”, como pretendia Lênin ou como afirmara Stalin durante o XV congresso. Ao contrário, os camponeses eram forçados, direta ou indiretamente a ingressarem em fazendas coletivas ou estatais. O discurso oficial pregava a eliminação dos *kulaki* enquanto classe, conforme proclamava Stalin em seu célebre discurso sobre as questões agrárias na URSS, realizado em 27 de dezembro de 1929 e publicado dois dias depois na edição nº 309 do *Pravda*:⁷³

O que a luta de classes implica na ausência de fazendas coletivas, antes da criação das fazendas coletivas? Ela implica em uma luta contra o *kulak*, que possui os

⁷¹ VORONETSKAYA. A. 1969, p 1304.

⁷² TSNTRAL'NOE UPRAVLENIE NARODNO-KHOZYAISTVENNOGO UCHETA GOSPLANA SSSR. 1936, p. 278.

⁷³ STALIN, 1954e, vol. 12.

instrumentos e meios de produção e mantém os camponeses pobres em cativeiro, com o auxílio desses instrumentos e meios de produção. É uma luta de vida ou morte.^{xxvii}

Em 5 de janeiro de 1930, uma resolução do Comitê Central do Partido determinou a intensificação do processo de coletivização, acima dos patamares previstos inicialmente pelo plano quinquenal.⁷⁴ Decretos foram expedidos ao longo do período em que vigorou o I plano quinquenal, determinando a coletivização total de determinados territórios e regiões.⁷⁵ Segundo Stalin, em seu artigo *Tontos pelo Sucesso*, publicado na edição nº 60 do *Pravda*, em 2 de março de 1930, a proporção de terras coletivizadas já havia superado as metas estipuladas pelo I plano quinquenal para 1932.⁷⁶ Contudo, neste mesmo documento, o líder soviético critica o processo de coletivização meramente burocrática e o uso da força em algumas regiões, excessos que ele atribui aos líderes locais:

Mas o que realmente acontece em algumas situações? Pode-se dizer que o princípio do voluntariado e de levar em conta as peculiaridades locais não são violados em nenhuma área? Não, infelizmente isso não pode ser dito. [...] determinadas áreas no Turquestão, onde as condições para a organização imediata das fazendas coletivas são ainda menos favoráveis [...] Nós sabemos que em algumas áreas do Turquestão já houve tentativas de "ultrapassar e superar" as áreas avançadas da URSS, ameaçando usar a força armada, ameaçando que os camponeses que ainda não estivessem prontos para se juntar às fazendas coletivas sejam privados da água de irrigação e de bens manufaturados.^{xxviii}

As organizações comunitárias rurais mais tradicionais, como a *obshchina* e *mir*, foram formalmente extintas. A coletivização significou, portanto, a escolha de uma forma específica de organização coletiva do trabalho no campo, em detrimento de

⁷⁴ Resolução *O tempe kollektivizatsii i merakh pomoshchi gosudarstva kolhoznomu stroitel'stnu* ["Sobre a taxa de coletivização e medidas para auxiliar o desenvolvimento das fazendas estatais"]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri Tsk KPPS. 1984. Vol. 5, p. 72-76

⁷⁵ Conferir: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri Tsk KPPS. 1984. Vols. 4 e 5.

⁷⁶ STALIN, 1954f, vol. 12.

outras estruturas e formações existentes naquele momento entre o campesinato russo.

Após uma excelente colheita em 1930, a produção agrícola começaria a decair a partir de 1931. Em 1932, o regime adotaria uma série de leis, resoluções e mecanismos visando alcançar as metas de aquisição de grãos e o método Ural-siberiano seria levado ao extremo. Um decreto expedido conjuntamente pelo Comitê Central e pelo Sovnarkom da URSS em 7 de agosto de 1932 determinaria a deportação e prisão em campos de concentração por pelo menos 5 anos aos *kulaki* ou outros elementos antissociais que colocassem em risco os trabalhos nas fazendas coletivas.⁷⁷ O resultado de todas essas medidas foi uma colheita ainda pior no ano de 1932, o que estimularia a grande fome de 1933. Em um discurso proferido em 11 de janeiro de 1933, Stalin apontaria as principais causas do péssimo resultado agrícola do ano anterior, o que, na sua visão, estava relacionado basicamente com a ineficiência das autoridades locais e dos administradores das fazendas em fazer cumprir o plano e as metas de aquisição.⁷⁸

A partir de 1934, já sob o II plano quinquenal, a produção agrícola começaria a se recuperar e permaneceria em trajetória ascendente até o início da Segunda Guerra Mundial. Ao atingir quase a totalidade das terras cultivadas e dos camponeses soviéticos, as fazendas coletivas e estatais conheceriam finalmente um período de maior estabilidade. Isso permitiria que em 17 de fevereiro de 1935, durante a realização do segundo congresso dos kolkhozianos da URSS, fosse aprovado o estatuto modelo das cooperativas agrícolas,⁷⁹ o qual, a despeito das alterações supervenientes,

⁷⁷ Decreto *Ob okhrane imushchestva gosudarstvennykh predpriyatii, kolkhozov i kooperatsii i ukreplenii obshchestvennoi (sotsialisticheskoi) sobstvennosti* ["Sobre a proteção da propriedade de empresas estatais, coletivas e cooperativas e fortalecimento de propriedade pública socialista"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1924 po 1934gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_3833.htm)

⁷⁸ STALIN, 1954I, vol. 13.

⁷⁹ O *Primernyi ustav sel'skokhozyaistvennoi arteli* ["Estatuto modelo das cooperativas agrícolas"] foi referendado pelo Comitê Central do partido e pela Sovnarkom 17 de fevereiro de 1935. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1934 po 1963gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_4042.htm)

descreveria os contornos da dinâmica das fazendas coletivas vigente até a época da perestroika.

Reiterando os preceitos já dispostos no *Decreto sobre a Terra*, de 1917, o estatuto modelo determinava que a terra era propriedade do Estado, concedida na forma de comodato perpétuo aos camponeses que nela trabalham:

O terreno ocupado pela artel (assim como todos os outros terrenos na URSS) é propriedade nacional estatal. De acordo com as leis do estado dos trabalhadores e dos camponeses, o terreno é concedido ao artel por um período indefinido, isto é, para sempre, e não deve ser vendido ou comprado ou sublocado pelo artel.^{xxix}

No que tange à remuneração e à disciplina do trabalho, o documento vincula o pagamento à quantidade de unidades diárias de trabalho, *trudodni*, dispensadas por cada camponês:

As atividades agrícolas deverão ser realizadas com base na remuneração por unidades de trabalho. Os diretores deverão estabelecer e a assembleia geral confirmar a produção e remuneração normais para cada trabalho individualmente em termos de dias de trabalho; esses padrões devem ser estabelecidos para cada atividade agrícola.^{xxx}

O estatuto formalizaria ainda a concessão de pequenos lotes de terra onde os camponeses poderiam cultivar hortas e criar uma quantidade limitada de animais para consumo próprio ou para comercializar nos bazares locais:

Pequenos lotes (hortas, jardins) devem ser destacados do terreno comum para o uso individual de cada família *kolkhoziana*. O tamanho de tais lotes (excluído o terreno da casa) pode variar de um quarto de hectare a meio hectare, e, em algumas zonas, a um hectare, em correspondência com as condições locais [...] ^{xxxi}

A importância desses pequenos lotes foi central para a agricultura soviética. Inicialmente, é fundamental destacar que enquanto parcela de terreno da cooperativa,

estes lotes não constituíam formalmente propriedades particulares dos camponeses. Sua produção, contudo, era destinada ao consumo próprio ou poderia ser comercializada nos bazares e feiras locais pelas famílias. A produtividade destes lotes era significativamente maior do que a registrada nas terras coletivas, uma vez que a possibilidade de obter receitas a partir do que era produzido fazia com que os camponeses se empenhassem no cultivo destas terras. Embora ingressassem nas estatísticas oficiais como parte da economia socializada, a produção destes lotes respondia por uma parte significativa dos produtos que abasteciam a população, as vezes quase que em sua maior parte, como era o caso das frutas.

Finalmente, ainda no campo, cabe destacar o papel das Estações de Máquinas e Tratores ou MTS (*Mashinno-Traktornaya Stantsiya*). Criadas por um decreto do Conselho do Trabalho e da Defesa datado de 5 de junho 1929, as MTS foram originalmente concebidas para congregar e oferecer equipamentos agrícolas às fazendas coletivas, tais como tratores, colheitadeiras, etc. Contudo, aos poucos, esse órgão aparentemente técnico foi ganhando cada vez mais um caráter político, atuando como um verdadeiro órgão estatal de supervisão das fazendas, durante o período da coletivização.

Em 11 de janeiro de 1933, o Comitê Central do partido instituiu departamentos políticos nos MTS e nas fazendas estatais, a fim de que tais estruturas pudessem controlar e orientar o desenvolvimento do setor agrícola dentro dos parâmetros e objetivos determinados pelo partido.⁸⁰ Deste modo, o MTS passou a exercer um controle político sobre as fazendas coletivas ou *kolkhozy*, supervisionando seus administradores e exercendo pressão sobre os camponeses, sobretudo no que tange às metas de aquisição do Estado. Estas divisões políticas não obtiveram sucesso e

⁸⁰ Resolução *Tseli i zadachi politicheskikh otdelov MTS i sovkhovov* [“Metas e objetivos das divisões políticas nos MTS e nas fazendas estatais”] In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. Vol 6. P. 21 – 32.

foram dissolvidas pelo próprio Comitê Central pouco tempo depois, em uma resolução datada de 28 de novembro de 1934.⁸¹

O sucesso do processo de coletivização e a socialização do setor agrícola soviético eram vistos como indispensáveis à industrialização do país, tida como meta prioritária do regime desde o XV congresso. O incremento na produção agrícola deveria criar divisas que seriam transferidas para o setor industrial na forma de investimentos e na compra de equipamentos.

As metas previstas na versão ótima do I plano quinquenal foram revistas pouco tempo depois de sua aprovação. Durante o XVI congresso do partido, ocorrido entre 26 de junho e 13 de julho de 1930, Stalin, ao apresentar o *Relatório do Comitê Central para o XVI Congresso do Partido Comunista da Rússia*, propôs oficialmente o cumprimento do plano em quatro anos, ao invés dos cinco inicialmente previstos.⁸² O desempenho excepcional da indústria nos primeiros meses do plano indicava que as metas originalmente previstas seriam atingidas num espaço ainda menor de tempo:

O que a verificação do cumprimento da variante ideal do plano quinquenal tem a nos dizer? Ela nos diz que não só podemos realizar o plano quinquenal em quatro anos, como também nos diz que em alguns de seguimentos da indústria poderemos realizá-lo em três e até mesmo em dois anos e meio. Isto pode parecer incrível para os céticos no campo oportunista, mas é um fato, que seria insensato e ridículo negar.^{xxxii}

Neste mesmo documento, o líder soviético apresentou os primeiros adendos realizados pelo comitê central aos indicadores iniciais do plano. A meta para produção bruta de aço fora ampliada em 70%, a de montagem tratores, mais que triplicada, enquanto criavam-se novos objetivos, como a produção de colheitadeiras combinadas, não previstas na versão original do plano.⁸³ No ano seguinte, em um discurso proferido

⁸¹ Resolução *O politotdelakh v sel'skom khozyaistve* ["Sobre os departamentos políticos de agricultura"] In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1984. Vol. 6. P. 186-192.

⁸² STALIN, 1954g, vol. 12.

⁸³ STALIN, 1954g, Vol. 12.

na primeira conferência de líderes da indústria socialista de toda a União, ocorrida em fevereiro de 1931, Stalin proporia o cumprimento do plano e suas metas revisadas no prazo de três anos para setores básicos e decisivos da indústria⁸⁴.

A revisão dos indicadores do I plano quinquenal não foi equânime entre todos os setores. O enfoque prioritário era o fortalecimento da indústria pesada, uma vez que esta havia apresentado os menores índices de recuperação desde a introdução da NEP em 1921. O desenvolvimento deste setor, ligado a siderurgia, metalurgia e as indústrias bélicas e químicas, era tido como essencial para o desenvolvimento de um vigoroso processo de industrialização, capaz de levar a URSS ao patamar das potências capitalistas ocidentais, garantindo também sua independência:

O ponto-chave do desenvolvimento da nossa economia nacional é a industrialização, o fortalecimento e desenvolvimento da nossa própria indústria pesada. Isto significa que nós já estabelecemos e estamos desenvolvendo ainda mais nossa indústria pesada, a base da nossa independência econômica.^{xxxiii}

Este enfoque na indústria pesada seria refletido no próprio cumprimento das metas do plano. Enquanto o setor superava os índices pretendidos já no quarto ano do plano, a indústria leve, ainda que em ascensão, não acompanhava o mesmo ritmo. Em um discurso proferido durante a plenária conjunta do Comitê Central e da Comissão Central de Controle, ocorrida no mês de janeiro de 1934, Stalin apresentava os resultados obtidos durante os quatro anos do primeiro plano quinquenal e mostrava que a velocidade da expansão da indústria pesada era maior do que a do setor como um todo, deixando nas entrelinhas a maior vagareza das indústrias leves.⁸⁵

E como resultado de tudo isso, nós conseguimos até o final do quarto ano do período do plano quinquenal cumprir do programa total de produção industrial, que foi elaborado para cinco anos, a razão de 93,7 por cento, elevando o volume da produção industrial em mais de três vezes a produção do pré-guerra, e em mais que

⁸⁴ STALIN, 1954h, Vol. 13.

⁸⁵ STALIN, 1954j, Vol. 13.

o dobro do nível de 1928. Quanto ao programa de produção para a indústria pesada, já cumprimos o plano quinquenal em 108 por cento.^{xxxiv}

A economia planificada trouxe mudanças significativas no que tange à organização e gestão empresarial. O GOSPLAN assumiu um papel central, uma vez que seu planejamento, antes indicativo, agora ganhava caráter determinativo e obrigatório. A centralidade do plano viria a ser expressa na nova redação da constituição soviética, ou como ficou conhecida, a constituição staliniana, adotada em 5 de dezembro de 1936. Em seu artigo 11, estava expresso:

Artigo 11 — A vida econômica da URSS é determinada e dirigida por um plano nacional de Estado, que tem por fim aumentar o bem do povo, ampliando o conforto material e o nível intelectual das classes trabalhadoras e fortalecer a Rússia em sua independência e capacidade de defesa.

Paralelamente, outros órgãos se tornaram fundamentais na gestão central da estrutura econômica, dentre eles o já mencionado GOSBANK (Banco Estatal) e, a partir de 1948, o GOSSNAB (*Gosudarstvennyi komitet po material'no-tekhnicheskomu snabzheniyu*, ou Comissão Estatal para Equipamentos e Materiais). O VSNKH, que havia controlado a economia soviética durante os anos do Comunismo de Guerra e da NEP, seria extinto em 1932, tendo suas funções distribuídas entre os Commissariados do Povo para Indústria Pesada, Indústria Leve e de Florestas. A condução do plano era supervisionada centralmente pelos Commissariados do Povo específicos de cada setor, posteriormente convertidos em ministérios pela reforma administrativa de 1946.

Tentativas foram feitas no sentido de substituir a forma de gestão empresarial, até então centrada nos *tresty* (“trustes”, ou conglomerados de empresas). Por uma resolução adotada pelo CC em 5 de dezembro de 1929, as empresas passariam a funcionar como unidades básicas de produção, atuando de forma relativamente autônoma e guiadas pelo princípio do *khozrchet* (autofinanciamento), por meio do

qual suas despesas deveriam ser financiadas por seu próprio lucro.⁸⁶ Os *glavki* (departamentos administrativos governamentais dos ministérios ou comissariados) foram abolidos e suas funções de controle assumidas pelas *ob'edineniya* (associações). Este modelo não obteve sucesso e as *ob'edineniya* foram sendo paulatinamente reduzidas até 1934, quando foram oficialmente extintas, sendo reintroduzidos os *glavki*.⁸⁷

A gestão econômica durante os planos quinquenais foi fortemente marcada pelo princípio da *edinonachalie*, ou seja, da responsabilidade individual ou personalista na gestão das empresas, fazendas e organizações soviéticas (em vez da responsabilidade colegiada). Enfatizada por um decreto expedido em setembro de 1929,⁸⁸ a *edinonachalie* garantia aos administradores e diretores autoridade plena sobre as entidades que chefiavam. Em um discurso proferido em janeiro de 1931, Stalin colocaria a responsabilidade de um homem só como fator central para a melhora do desempenho da gestão econômica soviético.

Pode-se dizer que a atual organização do trabalho em nossas fábricas cumpre os requisitos modernos de produção? Infelizmente, isto não pode ser dito. Em todos os setores, ainda temos algumas fábricas onde o trabalho é organizado abominavelmente, onde em vez de ordem e coordenação de trabalho, há desordem e confusão, onde em vez de responsabilidade para o trabalho, há irresponsabilidade absoluta, falta de responsabilidade pessoal.^{xxxv}

O mundo do trabalho também passou por mudanças significativas. Os sindicatos se converteriam em verdadeiros órgãos do Estado, haja vista o grau de submissão e controle destas instituições em relação ao governo. A valorização do

⁸⁶ Resolução *O reorganizatsii upravleniya promyshlennost'yu* ["Sobre a reorganização da gestão industrial"] In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1984. Vol 5. P. 60 – 68.

⁸⁷ Decreto *Sobre definições do desenvolvimento econômico soviético*, adotado pelo Comitê Central e pelo Sovnarkom em 14 de março de 1934. Ver em: BOLCHKOVA. 1942, p. 184.

⁸⁸ Decreto *O merakh po uporyadocheniyu upravleniya proizvodstvom i ustanovleniyu edinonachaliya* ["Sobre medidas para racionalizar a gestão da produção e da criação da unidade de comando"], adotado pelo Comitê Central em 05 de setembro de 1929. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS, 1984. Vol 4. P. 556-563.

trabalho, como condição essencial e dever expresso de todo soviético, ganharia espaço na redação da constituição aprovada em 1936:

Artigo 12 — O trabalho é, na Rússia, uma questão de dever e de honra para todo cidadão fisicamente capaz. Essa obrigação é baseada no princípio: “quem não trabalha não come”.

O princípio aplicado na URSS é o do socialismo: "De cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo o seu trabalho."

A legislação trabalhista também seria reformulada, com destaque para a redução da jornada de trabalho para sete horas diárias, estabelecida na própria constituição⁸⁹. Às mulheres, foi garantida a igualdade de direitos em relação aos homens, além de assegurado o amparo às gestantes e mães trabalhadoras.

Artigo 122 — Às mulheres na URSS são concedidos direitos iguais ao homem, em todas as esferas da vida econômica, cultural, social e política. A possibilidade de exercício desses direitos é assegurada pela concessão à mulher do direito ao trabalho como ao homem, com o mesmo salário, e com todos os direitos de descanso, seguro social e educacional e pela proteção do Estado aos interesses da mãe e da criança, descanso durante a gravidez, assistência em maternidade, enfermarias e creches.

Stalin formularia ainda uma crítica contundente à *uravnilovka*, o princípio do igualitarismo salarial, que prevalecia na lógica do sistema soviético de remunerações. Esta discussão, que seria retomada anos mais tarde durante as reformas de Gorbachev, estava centrada na falta de incentivos que o sistema de excessivo igualitarismo salarial acarretava. Paralelamente, outras medidas eram adotadas, visando reduzir a rotatividade dos trabalhadores e o absenteísmo. Retomando o discurso de Stalin proferido em janeiro de 1931, encontramos esses pontos elencados como algumas das tarefas mais importantes para aprimorar o desenvolvimento econômico soviético:

⁸⁹ Artigo 119 da Constituição da URSS de 1936.

Assim, a tarefa é pôr fim à fluidez de mão de obra, acabar com o excessivo igualitarismo salarial, organizar adequadamente os salários e melhorar as condições de vida dos trabalhadores.^{xxxvi}

Estas seriam, em linhas gerais, as principais características do sistema econômico soviético que vigorariam durante o período dos planos quinquenais até pelo menos a década de 1950. Vale lembrar que a despeito do início real da planificação em 1928-1929, a NEP formalmente continuaria sendo a política oficial do regime até 1938, quando seria encerrada por decreto.

No campo da política, o final da década de 1920 e o início da seguinte foram marcados pela ascensão definitiva de Stalin, que aos poucos assumiria a liderança incontestada da URSS. Após derrotar definitivamente Trotsky e a facção mais à esquerda do partido no XV congresso, Stalin se voltaria contra seus aliados moderados da “direita”, dentre eles Bukharin.

Já em 1928, Stalin se afasta política e ideologicamente de seus antigos aliados à direita. Enquanto Bukharin continua a defender as concessões realizadas pela NEP, Stalin adota um discurso mais enfático no combate aos *kulaki*, na defesa por reformas no campo e na importância da industrialização.⁹⁰ Mas seria a partir do ano seguinte que essa crítica tomaria contornos mais diretos e expressivos. Em um discurso proferido durante a plenária conjunta do Comitê Central e da Comissão Central de Controle do PCUS, ocorrida em janeiro de 1929, Stalin acusaria Bukharin e seus aliados de estabelecerem uma facção no interior do partido que, em linhas gerais, estaria empenhada em reduzir a taxa de desenvolvimento industrial, emperrar o processo de coletivização agrícola e forçar a ampliação das concessões à iniciativa privada e ao mercado:

Este grupo, como se observa a partir de sua declaração, tem sua própria plataforma separada, o que contrapõe à política do Partido. Ele exige em primeiro lugar - em

⁹⁰ Exemplos de discursos e artigos nesse sentido, como *Aquisição de grãos e as perspectivas para o desenvolvimento da agricultura, Sobre a frente de grãos e Industrialização do país e desvio à direita no PCUS* podem ser encontrados em: STALIN, 1954, vol. 11.

oposição à política existente do partido - um ritmo mais lento para o desenvolvimento da nossa indústria, afirmando que a taxa atual de desenvolvimento industrial é "fatal". Ele exige em segundo lugar - também em oposição à política do Partido - a redução da formação de fazendas estatais e fazendas coletivas, afirmando que elas não têm e não podem desempenhar qualquer papel significativo no desenvolvimento da nossa agricultura. Ele exige em terceiro lugar - também em oposição à política do Partido - a concessão de liberdade total ao comércio privado e de renúncia à função reguladora do Estado na esfera do comércio, afirmando que a função reguladora do Estado torna o desenvolvimento comercial impossível.^{xxxvii}

Meses depois, na plenária conjunta do Comitê Central e da Comissão Central de Controle do PCUS de abril de 1929, Stalin fazia novas críticas contundentes aos antigos aliados, propondo, inclusive, sua condenação.⁹¹ Nesta ocasião, Bukharin seria afastado de suas funções junto ao Komintern (*Kommunisticheskii Internatsional*, ou Internacional Comunista) e como editor do *Pravda*. Ainda naquele ano, na plenária do Comitê Central ocorrida em novembro, Bukharin seria retirado definitivamente do *Politburo*.⁹² Com esta vitória, Stalin derrotara a última das forças que disputavam com ele a liderança do partido desde a morte de Lênin e pôde, finalmente, se estabelecer na condição de líder máximo da União Soviética, posição que manteria até a data de seu falecimento, em 5 de março de 1953.

A ascensão de Stalin é corriqueiramente vinculada ao estabelecimento da burocracia enquanto estrato social dominante no cenário político e econômico do país comunista. Contudo, seria equivocado afirmar que a burocracia surge como um fenômeno específico da experiência soviética ou ainda como produto da construção socialista. Na história política da Rússia, as origens desta categoria remontam ao período de formação do império russo, passando a desempenhar um papel central na condução dos negócios de Estado a partir das reformas modernizantes de Pedro I, o

⁹¹ *O Desvio à Direita no PCUS*. Em: STALIN, 1954, Vol.11.

⁹² Resolução *O gruppe t. Bukharina* ["Sobre o grupo de Bukharin"], adotada pelo CC do PCUS em 17 de novembro de 1929. Ver: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1984. Vol 5. P. 48-50.

Grande.⁹³ Já no período soviético, superada a conturbada fase inicial do imediato pós-revolução, o aparelho estatal foi se reconstituindo e retomando paulatinamente sua influência própria no jogo político. Em seus últimos escritos, Lênin já apontava a necessidade de reformas do modelo administrativo soviético, visando à construção de um verdadeiro Estado socialista, conforme podemos observar em seu artigo *Melhor Menos, mas Melhor*, publicado originalmente no *pravda*, nº 49, de 4 de março de 1923:

Nosso aparelho do Estado é tão deplorável, para não dizer miserável, que primeiro devemos pensar muito bem como combater seus defeitos, tendo em conta que estes defeitos estão enraizados no passado, que, embora tenha sido derrubado, ainda não foi superado, ainda não atingiu o estágio de uma cultura, que permanece presa a um passado distante.^{xxxviii}

Oficialmente, o combate à burocracia continuava no discurso oficial da liderança bolchevique mesmo após a morte de Lênin. O próprio Stalin, em sucessivos discursos, reiterava a centralidade desta tarefa.⁹⁴ Decisões e resoluções foram tomadas pelo partido nesse sentido, como a resolução *O resultado e as tarefas imediatas no combate à burocracia*, adotada pela XVI conferência do partido em abril de 1929.⁹⁵ Mas, na prática, a expansão do Estado e o fortalecimento da tecnocracia, potencializada durante os anos da economia planificada, levaria a burocracia a se converter em um poderoso estrato social no comando das atividades econômicas e políticas.

A relação entre o Estado e partido se desenvolveria de maneira ainda mais intensa. Em paralelo aos órgãos de governo, ministérios e comissões, o partido criaria estruturas espelhadas com objetivo de fiscalizar e orientar a condução das políticas definidas no âmbito das esferas de poder partidário. Na redação da Constituição

⁹³ Conferir: MACKENZIE & CURRAN, 1987, pp. 223-227 e 268-280.

⁹⁴ Conferir os discursos *O décimo quinto congresso do PCUS* e *O desvio à direita no PCUS* em: STALIN, 1954b, Vol. 10; e STALIN, 1954m, Vol. 14.

⁹⁵ *Ob itogakh i blizhaishikh zadachakh bor'by s byurokratizmom*, ["O resultado e as tarefas imediatas no combate à burocracia"]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1984. Vol 4. P. 469-484.

Soviética adotada em 1977, esta relação se tornaria expressa, ao colocar o Partido Comunista na condição de guia do desenvolvimento socialista na sociedade soviética:

Artigo 6. A força que lidera e guia a sociedade soviética e o núcleo de seu sistema político, de todas as organizações estatais e organizações públicas, é o Partido Comunista da União Soviética. O PCUS existe para o povo e serve ao povo.

O Partido Comunista, armado com os ensinamentos marxista-leninistas, determina as perspectivas gerais do desenvolvimento da sociedade e do curso da política externa interna da URSS, lidera a grande atividade construtiva do povo soviético e dá forma planejada, sistemática e teoricamente fundamentada a sua luta para a vitória do comunismo.

Todas as organizações do partido funcionam no âmbito da Constituição da URSS.

Nesse sentido, ao longo da história soviética, as decisões e resoluções tomadas pelo partido em seus congressos, conferências, plenárias e reuniões se convertiam em políticas oficiais do Estado, traduzindo-se em medidas concretas através de leis e decretos oficiais do governo. Costumeiramente, os altos cargos estatais eram ocupados por membros do *Politburo*, órgão máximo de poder na estrutura partidária.

A política soviética do período stalinista seria ainda marcada pelos grandes expurgos contra membros do partido, exército e até mesmo cidadãos comuns. Entre os anos de 1936 e 1939, milhares de soviéticos foram acusados de crimes políticos, tais como sabotagem, conspiração, espionagem e agitação antissoviética. As investigações e prisões eram conduzidas pelo Comissariado do Povo para Assuntos Internos (*Narodnyi komissariat vnutrennikh del*, conhecido também por sua sigla NKVD), a polícia política do regime, que mais tarde seria convertida no Comitê para Segurança do Estado (*Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti*, conhecido por sua sigla KGB). Em um relatório apresentado durante a plenária do Comitê Central em março de 1937, ao falar dos riscos colocados pelos sabotadores, agentes estrangeiros e “trotskistas”, Stalin sinalizava qual deveria ser a resposta do partido a essa situação:

Para o que esses sinais e avisos clamavam?

Eles clamavam pela eliminação da fraqueza no trabalho de organização partidária e pela transformação do partido em uma fortaleza inexpugnável onde nenhum agente duplo conseguia penetrar.

Eles nos clamavam a pôr fim à subestimação do trabalho político-partidário e a nos voltarmos enfaticamente no sentido do reforçar ao máximo esse trabalho, de fortalecer a vigilância política.^{xxxix}

Os acusados eram julgados por tribunais revolucionários sem direito efetivo à defesa. A grande maioria seria condenada à morte ou a trabalhos forçados no GULAG. (*glavnoe upravlenie ispravitelno-trudovykh lagerei i kolonii*, ou Administração Geral dos Campos de Trabalho Correccional e Colônias). Os crimes cometidos pelo Estado soviético durante os expurgos stalinistas seriam parcialmente revelados durante o XX Congresso do PCUS, ocorrido em fevereiro de 1956, quando o então líder soviético, Nikita Khrushchev, faria a leitura do relatório secreto *Sobre o culto à personalidade e suas consequências*. No documento, ele aponta os excessos e a repressão política exercida pelo regime durante esse período:

A luta [em 1920] foi no campo ideológico. Mas alguns anos depois, quando o socialismo em nosso país já estava fundamentalmente construído, quando as classes exploradoras estavam praticamente liquidadas, quando a estrutura social soviética havia mudado radicalmente, quando a base social para os movimentos políticos e grupos hostis ao partido tinha sido violentamente reduzida, quando os adversários ideológicos do partido haviam sido derrotados politicamente há muito tempo - então a repressão contra eles começou. Foi justamente durante este período (1935-1937-1938) que a prática da repressão em massa através do aparelho de governo surgiu primeiro contra os inimigos do leninismo - trotskistas, zinovievistas, bukharinistas, há muito politicamente derrotados pelo partido - e, posteriormente, também contra muitos comunistas honestos, contra os quadros do partido que tinham suportado a carga pesada da guerra civil e os primeiros e mais difíceis anos da industrialização e coletivização, que lutaram ativamente contra os trotskistas e os direitistas pela linha do partido leninista.^{xi}

Já a partir da década de 1940, a repressão política foi relaxada, especialmente durante a Segunda Guerra Mundial, quando as atenções do regime estavam centradas no conflito externo. Após o falecimento de Stalin em 1953 e a leitura do relatório durante o XX Congresso do PCUS, a sociedade soviética passaria a viver uma realidade política relativamente mais aberta, embora a polícia política – KGB – continuasse monitorando ativamente a população e potenciais opositores.

No que tange à política cultural, mudanças significativas também seriam vistas em comparação aos períodos anteriores. Se até a NEP prevalecera uma atmosfera de maior abertura e liberdade criativa, a partir da década de 1930, o regime passaria a intervir mais ativamente no campo da cultura. Um passo fundamental nesse sentido foi dado pelo Comitê Central, que em 23 de abril de 1932 adotaria a resolução *Sobre a Reestruturação das Organizações Literárias e Artísticas*, por meio da qual determinava a reunião das várias organizações artísticas empenhadas “na construção socialista dentro das políticas defendidas pelo partido” em uma única associação de artistas comunistas.⁹⁶

Dois anos depois, durante o Primeiro Congresso de Escritores Soviéticos de Toda a União, realizado em agosto de 1934, o realismo socialista seria definido como política oficial no âmbito da literatura, sendo posteriormente estendido a outros campos da cultura. Um discurso proferido por Andrei Zhdanov, que despontaria como autoridade do partido no âmbito da cultura, definia os fundamentos do realismo socialista, alinhado à política oficial:

O camarada Stalin chamou os nossos escritores de engenheiros de almas humanas. O que isso significa? Que obrigações esse título confere a vocês?

Em primeiro lugar, isso significa conhecer a vida de modo a ser capaz de representá-la verdadeiramente em obras de arte, não para representá-la de uma maneira morta, escolástica, não simplesmente como "realidade objetiva", mas para retratar a realidade em seu desenvolvimento revolucionário.

⁹⁶ *O perestroike literaturno-khudozhestvennykh organizatsii* ["Sobre a Reestruturação das Organizações Literárias e Artística"]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1984. Vol 5. P. 407 – 409

Além disso, a veracidade e concretude histórica da representação artística devem ser combinadas com a remodelagem e educação ideológica das pessoas que labutam no espírito do socialismo. Este método de *'belles lettres'* e crítica literária é o que nós chamamos de método do realismo socialista.^{xii}

No campo das ciências, a intervenção efetiva do partido se deu através do controle sobre as associações, institutos e academias oficiais. Artistas, intelectuais e cientistas que não aceitavam a ingerência dos comunistas foram marginalizados e, posteriormente perseguidos pelos expurgos stalinistas da segunda metade dos anos 1930.⁹⁷

Em linhas gerais, este era o quadro de funcionamento do sistema soviético em seus aspectos políticos, econômicos e sociais nos anos finais do período stalinista. Sob a égide da planificação econômica, a URSS se convertera num país industrializado, com especial ênfase em sua indústria pesada e intermediária. Suas vastas terras agrícolas estavam coletivizadas, formadas por grandes fazendas estatais e cooperativas. Se por um lado, assistira-se a um movimento geral de fechamento e recrudescimento do regime nas esferas política e social, os resultados da economia, por sua vez, pareciam satisfatórios: entre 1940 e 1960, o produto nacional bruto cresceu mais de 300%.⁹⁸

As tentativas de reforma anteriores à perestroika

A despeito das cifras impressionantes, ainda durante a década de 1950, tiveram início os primeiros movimentos no sentido de reformar as estruturas do sistema vigente. Com as revelações trazidas por Khrushchev durante o XX Congresso do PUCS e o início do processo de “desestalinização”, as atenções se voltaram para o combate à burocratização e os problemas de gestão econômica.

⁹⁷ MACKENZIE & CURRAN, 1987, pp. 223-227 e 268-280.

⁹⁸ *Narodnoe khozyaistvo CCCP v 1963, 1965, p. 51.*

Desde a reforma administrativa de 1946,⁹⁹ os antigos Comissariados do Povo haviam se convertido em Ministérios, aos quais cabia a execução dos planos nas áreas pelas quais eram responsáveis. Tais órgãos se tornaram cada vez mais específicos, respondendo por setores pontuais da economia. A partir da década de 1950, algumas lideranças – Khrushchev entre elas – apontavam que esta estrutura autárquica e fortemente centralizada da gestão econômica resultaria na falta de cooperação e racionalidade das atividades econômicas - o chamado departamentalismo.¹⁰⁰

Para enfrentar essa situação, o líder soviético proporia e o Comitê Central aprovaria em sua plenária de 14 de fevereiro de 1957, a resolução *Sobre o aperfeiçoamento da gestão da indústria e da construção*, por meio do qual implementaria uma reforma administrativa com ênfase na descentralização do sistema de gestão econômica.¹⁰¹ Dentre as principais medidas adotadas, estava a substituição dos ministérios centralizados por órgãos regionais de gestão, os *sovnarkhozy* (*sovety narodnogo khazyastva*, ou conselhos de economia nacional, normalmente traduzidos como conselhos econômicos regionais). Paralelamente, a estrutura de planejamento centralizada seria contrabalançada pela elaboração de planos locais, a cargo dos *sovnarkhozy*, enquanto as repúblicas autônomas ganhariam maiores poderes e atribuições sobre as empresas e recursos de sua jurisdição.¹⁰²

O resultado efetivo dessas mudanças foi a substituição, em grande medida, da administração centralizada pela regional. A ausência de estruturas centrais capazes de coordenar e integrar o trabalho dos conselhos regionais provocaria uma desorganização do sistema.¹⁰³ As primeiras medidas de retomada na centralização do

⁹⁹ Introduzida pela Lei *O preobrazovanii Soveta Narodnyh Komissarov SSSR v Sovet Ministrov SSSR i Sovetov Narodnyh Komissarov soyuznykh i avtonomnykh respublik - v Sovety Ministrov soyuznykh i avtonomnykh respublik* ["Sobre a transformação do Conselho de Comissários do Povo da União e das Repúblicas Autônomas em Conselho de Ministros da União e das Repúblicas Autônomas"], aprovada pelo Soviete Supremo da URSS em 15 de março de 1946. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1934 po 1963gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_4585.htm)

¹⁰⁰ POMERANZ, 1995, p. 29.

¹⁰¹ *O dal'neishem sovershenstvovanii organizatsii upravleniya promyshlennost'yu i stroitel'stvom* ["Sobre o aperfeiçoamento da gestão da indústria e da construção"], INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1986. Vol 9. P. 167 – 175.

¹⁰² POMERANZ, 1995, p. 29.

¹⁰³ NOVE, 1986, pp. 360 - 361

sistema seriam tomadas pelo CC do PCUS em 23 de novembro de 1962, a partir da resolução *Sobre o desenvolvimento da economia soviética e a reestruturação da liderança partidária na economia*, por meio do qual se criava um conselho de escala nacional.¹⁰⁴ Meses depois, os sovnarkhozy seriam congregados em jurisdições maiores, reduzindo os iniciais 105 para apenas 47.¹⁰⁵

Em 14 de outubro de 1964, Khrushchev seria retirado da liderança partidária.¹⁰⁶ O golpe final contra as reformas por ele propostas seria dado em 29 de setembro de 1965, com a adoção pelo Comitê Central da resolução *Sobre o aperfeiçoamento da gestão industrial, do planejamento e fortalecimento de incentivos econômicos na produção industrial*,¹⁰⁷ complementada pela resolução *Sobre o aperfeiçoamento da gestão empresarial* adotada pelo mesmo órgão em conjunto ao Conselho de Ministros da URSS (*Sovet Ministrov SSSR*, ou SM SSSR) em 30 de setembro de 1965, que determinariam a restauração das atribuições de gestão econômica centralizada pelos ministérios.¹⁰⁸

O restabelecimento do papel gestor dos ministérios não significou, contudo, a restauração do sistema nos moldes em que vigorava até 1957. Ao contrário, as mesmas resoluções que encerraram as experiências de Khrushchev dariam início a um novo movimento reformista, encabeçado pelo então presidente do Conselho de Ministros (chamado, no Ocidente, de primeiro-ministro) Aleksei Kosygin. As ideias gerais que guiariam esse novo processo têm sua origem no ambiente de maior abertura e discussão propiciado pelas políticas de Khrushchev, com especial destaque

¹⁰⁴ *O razvitii ekonomiki SSSR i perestroike partiinogo rukovodstva narodnym hozyaistvom* ["Sobre o desenvolvimento da economia soviética e a reestruturação da liderança partidária na economia"]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1986. Vol 10. P. 288 – 297.

¹⁰⁵ NOVE, 1986, pp. 362.

¹⁰⁶ *Informatsionnoe soobshchenie* ["Mensagem informativa"]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1986. Vol 10. P. 418.

¹⁰⁷ *Ob uluchshenii upravleniya promyshlennost'yu, sovershenstvovanii planirovaniya i usilenii ekonomicheskogo stimulirovaniya promyshlennogo proizvodstva* ["Sobre o aperfeiçoamento da gestão industrial, do planejamento e fortalecimento de incentivos econômicos na produção industrial"]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1986. Vol 10. P. 440-446.

¹⁰⁸ *Ob uluchshenii upravleniya promyshlennost'yu* ["Sobre o aperfeiçoamento da gestão empresarial"]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1986. Vol 10. p. 446 -455.

ao artigo *prêmio, lucro e bônus* de autoria do economista soviético Evsei Liberman e publicado no *Pravda*, em 9 de setembro de 1962.

As reformas de Kosygin, diferentemente das que lhe antecederam, ultrapassaram os limites da reestruturação administrativa, avançando na alteração de mecanismos econômicos e critérios de funcionamento do sistema como um todo. Além das duas resoluções citadas anteriormente, a resolução *Sobre o aperfeiçoamento do planejamento e fortalecimento de incentivos econômicos à produção industrial*, adotada conjuntamente pelo CC do PCUS e pelo Conselho de Ministros da URSS em 4 de outubro de 1965,¹⁰⁹ foi fundamental para estabelecer as diretrizes desse processo.

Dentre as principais mudanças citadas, conviria aqui destacar algumas delas, que serão depois retomadas durante as discussões contemporâneas à perestroika. Em primeiro lugar, o já referido restabelecimento do sistema de gestão ministerial centralizado, substituindo os conselhos regionais criados em 1957. Os cerca de 40 indicadores de desempenho econômico foram reduzidos a apenas 8, que em sua maioria visavam metas de caráter qualitativo e não apenas quantitativo, como vigorava até então. Ao mesmo tempo, foi vinculado ao cumprimento das metas o pagamento das bonificações, que seriam financiadas pelo lucro das próprias empresas. O lucro assume, portanto, um papel central na orientação econômica das empresas que agora deveriam adotar uma postura mais empreendedora, firmando contratos de modo autônomo e procurando atender às demandas do mercado, como forma de obter maior rentabilidade em suas operações. Finalmente, uma reforma no sistema de preços também seria realizada, de forma a adequá-lo à nova realidade do sistema empresarial.¹¹⁰

Estas reformas, que inicialmente se mantinham restritas a experiências-piloto em determinadas empresas, foram sendo gradativamente expandidas aos demais setores da economia soviética. Ao longo dos anos de 1967 e 1968, uma série de

¹⁰⁹ *O sovershenstvovanií planirovaniya i usilenii ekonomicheskogo stimulirovaniya promyshlennogo proizvodstva* ["sobre o aperfeiçoamento do planejamento e fortalecimento de incentivos econômicos à produção industrial"]. In: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1986. Vol 10. P. 455 -483.

¹¹⁰ POMERANZ, 1995, p. 30 -31; HEWETT, 1988, pp. 230 – 238.

decretos transferiu setores inteiros da economia soviética para o novo sistema de planejamento e incentivos, entre eles, fazendas estatais e empresas agrícolas,¹¹¹ empresas do Ministério da Aviação Civil,¹¹² o Ministério do Transporte Ferroviário,¹¹³ empresas do Ministério da Marinha,¹¹⁴ empresas de transporte fluvial¹¹⁵ e os departamentos operacionais de processamento e técnicas de comunicação do Ministério das Comunicações da URSS.¹¹⁶

Analisando o desempenho econômico, verifica-se que as reformas de Kosygin propiciaram uma média de crescimento do produto nacional bruto de 7,4% entre 1966 e 1970, superior à média de 6,5% registrada durante o quinquênio 1961-1965, segundo dados oficiais soviéticos.¹¹⁷ Mas a despeito dos bons resultados, este processo sofria forte resistência por parte das forças mais conservadoras do partido, fosse em virtude do enfraquecimento da burocracia frente a maior autonomia empresarial, fosse por discordância ideológica em relação à adoção de mecanismos econômicos normalmente relacionados ao capitalismo, dentre eles, o lucro. Os acontecimentos da chamada Primavera de Praga, como envio de tropas soviéticas para a República Tcheca a fim de interromper as reformas liberalizantes em curso naquele país influenciariam diretamente na mudança de curso nas políticas adotadas pela liderança da URSS. A partir dos anos 1970, as medidas e alterações foram sendo paulatinamente retrocedidas, com a inclusão de novos indicadores quantitativos e pela retomada do sistema de transferência de recursos das empresas superavitárias às deficitárias, minando o sistema de bonificação financiado pelos lucros.¹¹⁸

Os anos 1970, sob a liderança de Leonid Brezhnev, seriam marcados por uma profunda desaceleração da economia soviética. Segundo dados oficiais, a média de crescimento anual do produto nacional bruto cairia para 6,2% entre 1971-1975 e

¹¹¹ KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1968, v. 6, pp. 376-388.

¹¹² KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1968, v. 6, pp. 408-411.

¹¹³ KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1968, v. 6, pp. 462-466.

¹¹⁴ KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1968, v. 6, pp. 466-469.

¹¹⁵ KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1968, v. 6, pp. 469-472.

¹¹⁶ KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1968, v. 7, pp. 20-24.

¹¹⁷ *Narodnoe khozyaistvo CCCP v 1987, 1988, p.8.*

¹¹⁸ POMERANZ, 1995, p. 30 -31; HEWETT, 1988, pp. 240 – 244.

chegaria a 4,8% no período 1976-1980.¹¹⁹ Na política interna, a sociedade soviética assistira a uma tentativa de reabilitação de Stalin, relativizando as críticas que o líder sofrera desde o XX Congresso do PCUS. Paralelamente, no âmbito externo, o mundo assistiu a uma redução das tensões mundiais da guerra fria, representada materialmente pelos planos SALT I (1971) e SALT II (1979).¹²⁰

Como consequência desta trajetória negativa dos indicadores econômicos, no início dos anos 1980 a necessidade de mudanças mais profundas no sistema assumiria maior centralidade no discurso das principais lideranças. No relatório do Comitê Central ao XXVI Congresso do PCUS, realizado em fevereiro de 1981, Brejnev colocaria em destaque as principais tarefas no campo econômico para a década de 1980:

A tarefa principal do décimo primeiro quinquênio [1981-1985], diz-se no projeto, consiste em assegurar a constante elevação do bem estar dos soviéticos, na base do avanço estável da economia nacional, da aceleração do progresso científico-técnico e da passagem da economia para a via de desenvolvimento intensivo, da utilização mais racional do potencial de produção do país, da máxima poupança de todos os tipos de recursos e do melhoramento da qualidade do trabalho.¹²¹

Em linhas gerais, estas tarefas seriam as mesmas que, como veremos adiante, Gorbachev colocaria como prioridades em seus primeiros discursos já como secretário-geral, a partir de 1985. Contudo – e esta é, provavelmente, uma das principais razões pela qual a perestroika foi inicialmente encarada com ressalvas e descrença pela população – a ênfase nas mudanças permaneceu no discurso, enquanto poucas medidas foram tomadas na prática para colocar o país no caminho desejado naquele momento.

¹¹⁹ *Narodnoe khozyaistvo CCCP v 1988, 1989, p.8.*

¹²⁰ MACKENZIE & CURRAN, 1987, p. 835 – 837.

¹²¹ BREJNEV, 1981, p. 49.

A morte de Leonid Brejnev, em 10 de novembro de 1982, e a eleição de Iuri Andropov como secretário-geral do partido seriam decisivas para os acontecimentos futuros na URSS. O novo líder viria a intensificar o discurso pregando mudanças que levassem a uma retomada do desenvolvimento econômico, nos termos já expostos durante o XXVI Congresso do PCUS. E a principal diferença em relação a seu antecessor foi a passagem para o campo da ação. A partir do decreto nº 659 *Sobre medidas adicionais para reforçar os direitos das associações de produção (empresas) da indústria em planejamento e atividades econômicas e para melhorar a sua responsabilidade pelos resultados*,¹²² adotado conjuntamente pelo CC do PCUS e pelo Conselho de Ministros da URSS em 14 de julho de 1983, o regime daria início a uma série de experimentos aplicados a determinadas empresas, que pretendia conceder maior autonomia às unidades produtivas, aplicar o princípio do autofinanciamento e da responsabilidade por resultados, combater os problemas relacionados à disciplina e aumentar a produtividade dos trabalhadores.

Tais medidas, em geral, não se distinguiam sobremaneira das tentativas anteriores de reforma do sistema dos anos 1960 e 1970. Como nos casos anteriores, os primeiros resultados pareciam animadores, mas eram experimentos em setores específicos, aos quais era destinada atenção especial e condições privilegiadas. Em um novo decreto nº 1043, adotado pelo Conselho de Ministros da URSS em 8 de outubro de 1984, intitulado *Sobre a extensão e desenvolvimento do experimento econômico para expandir a independência econômica e fortalecimento dos ganhos das associações de produção (empresas) dos ministérios de serviços ao consumidor das repúblicas da União para melhor atender às necessidades da população nos serviços*,

¹²² *O dopolnitel'nykh merakh po rasshireniyu prav proizvodstvennykh ob'edinenii (predpriyatii) promyshlennosti v planirovanii i khoziaistvennoi deyatelnosti i po usileniyu ikh otvetstvennosti za rezul'taty raboty* ["Sobre medidas adicionais para reforçar os direitos das associações de produção (empresas) da indústria em planejamento e atividades econômicas e para melhorar a sua responsabilidade pelos resultados"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1979 po 1984gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_11653.htm)

¹²³ o novo modelo de gestão foi expandido para outros setores da economia, especialmente os ligados à indústria civil e de bens de consumo.

Ao converter-se de experimento excepcional em regra, surgem as primeiras evidências das limitações daquelas mudanças. Sem modificar a macroestrutura do sistema de gestão econômica, nem sequer fornecer elementos suficientes para o bom funcionamento das empresas sob as novas regras – isto é, mudanças no sistema de planejamento, reformas do sistema de preços, etc. – os resultados antes satisfatórios não mantiveram o mesmo ritmo e aos poucos as empresas foram retornando aos velhos métodos.¹²⁴

A despeito de suas limitações, os experimentos econômicos de Andropov foram fundamentais nas discussões que antecederam à perestroika. E este não foi o único legado do líder durante sua breve passagem pelo poder: durante os quase 15 meses em que esteve à frente do PCUS, ele foi responsável pela ascensão de novas lideranças, dentre elas o próprio Gorbachev, a quem Andropov pretendia fazer seu sucessor.¹²⁵ Tal plano, contudo, não foi concretizado e com a morte do secretário-geral em 9 de fevereiro de 1984, o cargo foi entregue a um velho político do período Brejnev de 72 anos, Konstantin Chernenko.

A gestão de Chernenko seria mais curta ainda que a de seu antecessor, durando apenas 13 meses. Embora sua escolha fosse resultado de uma última investida das lideranças mais antigas e conservadoras, a precária condição de saúde do novo secretário-geral permitiria aos novos líderes ganharem maior projeção. Gorbachev assumiria a posição de “número 2” do partido, substituindo o líder em boa parte de suas atividades e compromissos. Além disso, seguindo a atmosfera da gestão

¹²³ *O rasprostraneni i dal'neishem razvitii ekonomicheskogo eksperimenta po rasshireniyu khozyaistvennoi samostoyatel'nosti i usileniyu zainteresovannosti proizvodstvennykh ob'edinenii (predpriyatii) ministerstv bytovogo obsluzhivaniya v bolee polnom udovletvorenii potrebnosti naseleniya v uslugakh* [“Sobre a extensão e desenvolvimento do experimento econômico para expandir a independência econômica e fortalecimento dos ganhos das associações de produção (empresas) dos ministérios de serviços ao consumidor das repúblicas da União para melhor atender as necessidades da população nos serviços”] In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1979 po 1984gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12318.htm)

¹²⁴ HEWETT, 1988, p. 272.

¹²⁵ SUNY, 1998, p 150.

Andropov, o ano de 1984 foi marcado pela continuação dos debates acerca dos problemas da economia nacional. Alguns dos principais interlocutores desse período seriam mais tarde personagens centrais nas discussões que acompanharam a perestroika, dentre eles Tatiana Zaslavskaja, Abel Aganbegyan, Leonid Abalkin e Stanislav Shatalin.

Com o falecimento de Chernenko em 10 de março de 1985, Mikhail Gorbachev assumiria, por decisão da reunião plenária do Comitê Central em 11 de março de 1985, o cargo de secretário-geral do PCUS. Sua eleição, quando contava com 54 anos de idade, representava a chegada definitiva ao poder deste novo grupo de jovens lideranças que vinha ganhando espaço na cúpula partidária desde a morte de Brejnev.

CAPÍTULO II - A trajetória do pensamento político e econômico de Mikhail Gorbachev

Mikhail Sergeevich é uma pessoa com uma mente afiada e profunda e qualquer um que o tenha encontrado pelo menos uma vez pode confirmar isso. Como é frequentemente o caso, os problemas nacionais e estrangeiros são muito difíceis de se considerar em termos "preto no branco". Podem existir cores intermediárias, ligações intermediárias e soluções intermediárias. Mikhail Sergeevich sempre foi capaz de encontrar soluções de acordo com as linhas partidárias. Isto foi enfatizado unanimemente. Foi precisamente isso que foi e continua a ser o principal critério para avaliar os pontos de vista defendidos por um companheiro ou outro ou de uma instituição ou de outra na avaliação de um problema.^{xlii}

No capítulo anterior, procuramos identificar os principais momentos da história soviética desde a Revolução de Outubro de 1917, traçando as linhas mestras do processo de construção do sistema com o qual Mikhail Gorbachev se deparou ao ascender à liderança da URSS. Tal resgate histórico é fundamental para que possamos compreender não apenas as origens da perestroika, mas também questões fundamentais que, como veremos adiante, ganharam relevância ao longo das reformas e influenciaram diretamente sua trajetória.

Convém, contudo, recordar que nossa proposta não pretende desenvolver uma análise pormenorizada do programa de reformas adotado pela liderança soviética a partir de 1985, tema este que tem sido objeto de uma série de trabalhos publicados nas últimas duas décadas.¹²⁶ Nosso enfoque consiste, por sua vez, no estudo da evolução do pensamento político e econômico de Gorbachev ao longo da perestroika. E antes de nos debruçarmos nessa reflexão, precisamos recorrer novamente a um breve recuo histórico, que muito se relaciona com aquele que acabamos de percorrer: afinal, as opiniões e os pressupostos que condicionam o pensamento do último líder

¹²⁶ Para mencionar apenas algumas obras citadas na bibliografia, conferir: SEGRILLO, 2000; BROWN, 2007; LEWIN, 2007; RODRIGUES, 2008.

soviético estão intrinsecamente ligados à sua trajetória de vida, a características específicas de sua formação desde a infância camponesa até a chegada ao mais alto posto de comando em seu país.

A ascensão política de Gorbachev (1931-1985)

Mikhail Sergueevich Gorbachev nasceu no dia 2 de março de 1931, em um pequeno povoado chamado Privol'noe, do *krai* (território ou região administrativa) de Stavropol, uma importante região agrícola localizada ao norte do Cáucaso.¹²⁷ Essas primeiras informações já nos fornecem dados importantes e nos levam a algumas constatações iniciais.

A data de nascimento, por si só, já diferencia Gorbachev dos líderes anteriores: ele é o primeiro nascido após a revolução de 1917, não tendo sequer vivido os anos da Guerra Civil. Isso não significa, contudo, que sua infância tenha se dado num período de calma e bonança. Como vimos anteriormente, o início da década de 1930 é marcado pelo avanço da coletivização forçada das terras agrícolas e por uma grave crise produtiva e de abastecimento, que resultaria ainda em grandes episódios de fome entre a população. O próprio líder soviético recorda em suas memórias a magnitude da fome que afetou a região de Stavropol em 1933, apontando que pelo menos um terço da população de Privol'noe teria morrido em decorrência deste episódio.¹²⁸ Ao discutir as causas desse trágico evento, ele afirmaria:

[...] nós sofremos naquele ano com a seca. Mas essa não foi a única razão. A coletivização em massa minou o antigo sistema de vida, destruindo o padrão tradicional de cultivo e sustento no campo.^{xliii}

É fundamental destacar que o *krai* de Stavropol está situado em uma rica e fértil área de estepes, as chamadas terras negras (ou *chernozem*, em russo), importante

¹²⁷ A divisão administrativa do território soviético foi herdeira das subdivisões do antigo Império Russo e se reflete ainda hoje na organização dos Estados pós-soviéticos, em especial na Federação Russa. Um *krai* – normalmente traduzido como território ou região – corresponde a uma subdivisão administrativa dotada de certa autonomia em relação ao governo central, embora seu grau tenha variado conforme o momento histórico vigente. Cada *krai* congrega um conjunto de distritos (*raion*), cidades e povoados.

¹²⁸ GORBACHEV, 1995, p. 27.

zona agrícola com destaque para a produção de cereais. Nesse sentido, não causa estranheza que esta região tenha recebido especial atenção durante o processo de coletivização, sofrendo de modo particular com as políticas autoritárias e a perseguição que caracterizaram o período.¹²⁹ A família de Gorbachev não passou imune a todo esse processo: seu avô paterno, Andrei Gorbachev, um camponês individual que resistia à coletivização, foi preso em 1934 por não cumprir as cotas de produção requeridas pelo governo. Acusado de sabotagem, em meio à grande perseguição deflagrada contra os *kulaki*, Andrei ficaria preso até 1935, quando retorna ao povoado e decide ingressar no *kolkhoz* (ou fazenda coletiva) local.¹³⁰

As origens familiares também são importantes para que possamos compreender a formação do secretário-geral. Ao contrário de Andrei, o avô materno de Gorbachev, Pantelei Gopkolo, foi um importante líder camponês, militante comunista e adepto voluntário da coletivização agrícola, tendo se tornado o primeiro presidente do *kolkhoz* local. Sua avó materna, Vasilisa Gopkolo, trazia consigo outro traço marcante do campesinato russo: era profundamente religiosa. Segundo o próprio Gorbachev, na casa de seus avós, onde ele passou a maior parte da infância, livros de Marx, Engels e Lênin, bem como retratos deste último e de Stalin, conviviam no mesmo ambiente em que estavam expostos ícones religiosos e velas acesas em orações. O que muitos considerariam uma contradição, Gorbachev definiria como uma “coexistência pacífica” característica de sua família – e da Rússia como um todo.¹³¹ Hedrick Smith afirma ainda que esta atmosfera de tolerância e harmonia entre o tradicional e o revolucionário teriam marcado profundamente a formação do líder soviético e explicariam, em grande medida, suas posições moderadas e conciliatórias.¹³²

Mikhail mantinha com seus pais, Serguei e Maria Gorbacheva, uma relação muito próxima. Durante a juventude, trabalhou junto com seu pai no *kolkhoz* da

¹²⁹ MEDVEDEV, 1987, p. 27.

¹³⁰ GORBACHEV, 1995, p. 27.

¹³¹ GORBACHEV, 1995, p. 23.

¹³² SMITH, 1990, p. 32;

região. Em 1948, ambos fizeram parte de uma pequena brigada regional que ganhou fama em todo o país após executar a colheita local em tempo recorde. O reconhecimento viria na forma na condecoração aos envolvidos – incluindo, Gorbachev e seu pai – da Ordem do Estandarte Vermelho do Trabalho.

Uma característica singular de sua família também seria determinante nas decisões que tomaria no futuro: o pouco apreço pela vodca ou qualquer outra bebida alcoólica, restrita a determinados eventos ou festas e em pequena quantidade.¹³³

Outro momento crítico da história soviética impactou diretamente a família de Gorbachev. Em 1937, durante o auge dos expurgos stalinistas, seu avô Gopkolo, então presidente do kolkhoz local, foi preso, acusado de ligação com movimentos Trotskystas. O líder soviético relata em suas memórias que só teve acesso a tais documentos em 1991, pouco depois da tentativa de golpe que tentou retirá-lo do poder. Foram tempos difíceis, em que ele afirma que sua família – que antes gozava de imenso prestígio – fora marginalizada. Seu avô permaneceu em cárcere por 14 meses até que os promotores decidiram aplicar-lhe uma punição mais leve, o que lhe permitiu sair da cadeia em dezembro de 1938. Poucos meses depois, ele seria novamente eleito presidente do kolkhoz local. Mesmo depois desse episódio, Pantelei permaneceu fiel à causa soviética e, segundo Gorbachev, jamais acreditou que Stalin tivesse ciência dos desmandos cometidos pela polícia secreta.¹³⁴

É interessante ressaltar que a despeito de todas essas experiências negativas, Gorbachev e sua família mantinham uma visão positiva do regime e mesmo de Stalin. Ele mesmo declara a tristeza com que, como grande parte da população, recebeu a notícia da morte do grande líder em 1953.¹³⁵

Mas não foram apenas os fenômenos domésticos que marcaram a infância do último líder soviético. A Segunda Guerra Mundial, ou a Grande Guerra Patriótica como é conhecida entre os russos, também fez parte de sua realidade. Após a entrada da

¹³³ SMITH, 1990, p. 32;

¹³⁴ GORBACHEV, 1995, pp. 25-26.

¹³⁵ GORBACHEV, 1995, p. 47.

URSS no conflito, Serguei Gorbachev é mandado para frente de batalha em 1941. Com a ausência de seu pai, Mikhail interrompe seus estudos escolares e passa a ajudar a família no campo. Em agosto de 1942, as tropas nazistas ocupam aquela região, onde permanecem por quase 5 meses, até que as forças soviéticas finalmente libertassem o povoado em janeiro de 1943. Em suas memórias, Gorbachev relembra as dificuldades vividas no momento, o temor da perseguição alemã contra sua família – afinal, seu avô era um importante comunista local, presidente do kolkhoz, enquanto seu pai e seu tio estavam servindo o exército vermelho no front de batalha.¹³⁶

Mas a retirada alemã não encerraria os problemas da população. Durante o ano de 1944, a fome novamente assolou a região. Paralelamente, o abastecimento de bens de consumos era praticamente inexistente, deixando a região sem itens básicos como roupas, sapatos, sal, etc. Mais uma vez, as difíceis condições exigiriam esforços e persistência para a sobrevivência.

Com o fim do conflito, a situação começa a voltar ao normal. Ainda em 1944 Gorbachev retomaria os estudos, sob forte insistência de seu avô Gopkolo. No ano seguinte, seu pai finalmente voltaria do campo de batalha e teria início o período da reconstrução: novamente o regime exigiria o máximo dos camponeses, para recuperar a produção e abastecer as cidades que ressurgiam.

Nos últimos anos de seus estudos, enquanto cursava o equivalente ao ensino médio brasileiro, ele se destacou enquanto líder estudantil, tornando-se secretário do *Komsomol*, a principal organização da juventude comunista. Gorbachev terminaria a escola em 1950, mesmo ano em que seria escolhido como candidato a membro do PCUS. Decidido a continuar sua formação, o futuro líder soviético decide se candidatar à mais importante instituição acadêmica do país, a Universidade Estatal de Moscou Lomonosov. Se essa escolha não fosse por si só admirável para um jovem camponês, sua opção pelo curso de direito seria ainda mais surpreendente - afinal, esta era uma carreira pouco desejada pelos jovens naquele período, sobretudo aqueles oriundos das zonas rurais, como era o caso de Gorbachev. Uma vez que o “Estado de Direito”

¹³⁶ GORBACHEV, 1995, pp. 30-31.

soviético era no mínimo falho, as instituições judiciárias não contavam com grande prestígio entre a população e as carreiras de advogados, promotores e juízes não detinham grande credibilidade.¹³⁷

Contrariando as expectativas – segundo as quais dificilmente um jovem camponês conseguiria adentrar a uma das mais prestigiosas instituições de ensino da URSS – Gorbachev foi aceito pela Universidade e iniciou seus estudos. Segundo o próprio Mikhail, sua aceitação foi produto da combinação de uma série de fatores: sua origem camponesa – importante para manter o “balanço social” entre os estudantes da Universidade –, seu excelente histórico escolar, a condecoração recebida em 1948 e seu status de candidato a membro do Partido.¹³⁸

Os anos em que permaneceu na Universidade e, sobretudo, o fato de ter se mudado para a capital, Moscou, seriam fundamentais para a compreensão do Gorbachev adulto. Lá, por exemplo, ele conheceria Raisa Maksimovna, com quem se casaria em 25 de setembro de 1953. Estudante de ciências sociais e com uma trajetória acadêmica ainda mais brilhante que a do próprio Gorbachev, Raisa seria uma importante influência para o futuro líder.

Em seus estudos, ele era tido como um aluno dedicado, sério e rigoroso. Enquanto líder estudantil, muitos contemporâneos elogiam sua autonomia e coragem, enquanto outros procuram identificá-lo mais em conformidade com os limites estabelecidos.¹³⁹ Em suas memórias, Gorbachev chega a descrever situações em que seu posicionamento mais inquisitivo quase lhe causara problemas – mesmo sendo ele, na época, secretário do *Komsomol* de sua faculdade. Mas, ao final, confirma que em hipótese alguma poderia ser considerado um dissidente àquela altura.¹⁴⁰

Seria ainda durante sua jornada universitária em Moscou que o futuro líder viveria um dos períodos mais importantes da história soviética: a morte de Stalin, em

¹³⁷ SMITH, 1990, pp. 42 – 43.

¹³⁸ GORBACHEV, 1995, pp. 41 – 42.

¹³⁹ SMITH, 1990, pp. 48-49.

¹⁴⁰ GORBACHEV, 1995, p. 46.

1953. Como grande parte da população, Gorbachev recebeu a notícia do falecimento do então líder nacional com muita tristeza e preocupação. O sentimento era da perda de uma grande liderança, aquele a quem era creditada grande parte das conquistas do país em sua trajetória de industrialização e desenvolvimento. Embora alguns poucos estudantes oriundos de famílias perseguidas pelos expurgos stalinistas não compartilhassem da comoção geral, ele afirma que:

A esmagadora maioria dos estudantes estava, contudo, profundamente abalada com a morte de Stalin, entendendo-a como uma tragédia para o país. Um sentimento similar, eu não posso negar, brotou em mim naquele momento.^{xliv}

Essa visão idealizada do líder falecido seria abalada a partir das denúncias feitas por Nikita Khrushchev pouco tempo depois, durante o XX Congresso do PCUS. De todo modo, Gorbachev relata que já nos primeiros meses pós-stalinistas, era possível constatar uma mudança na atmosfera política e social do país. Tanto na Universidade quanto nos meios de comunicação em geral, o ambiente se tornava gradualmente mais aberto e dinâmico. Embora não resultassem em críticas abertas a Stalin, os novos ares traziam consigo os primeiros questionamentos acerca da real natureza do regime durante as três décadas anteriores.¹⁴¹

As amizades construídas nesse período não são menos importantes para entender a formação da mentalidade de Gorbachev. Dentre elas, convém destacar o convívio com o tcheco Zdenek Mlynar, que se tornaria um dos grandes líderes reformistas do Partido Comunista da Tchecoslováquia durante a chamada “Primavera de Praga”, em 1968. Embora naquele momento nenhum dos dois pudesse ser classificado como dissidente ou expressasse abertamente opiniões críticas ao regime, ambos declararam posteriormente que já naquele momento discutiram inúmeras vezes sobre os problemas crônicos das duas nações socialistas.¹⁴²

¹⁴¹ GORBACHEV, 1995, p. 48.

¹⁴² Algumas dessas discussões são citadas em: GORBACHEV, 1995, pp. 41-55; e GORBACHEV. MLYNAR, 2002, pp. 13-27.

Concluindo os estudos em 1955, Gorbachev regressaria com sua esposa para o *krai* de Stavropol, onde permaneceria por duas décadas. Seu primeiro emprego seria no escritório da promotoria soviética na cidade de Stavropol.¹⁴³ Descontente com a carreira jurídica, em poucos meses ele abandona seu posto na instituição judicial e passa a trabalhar na organização do *Komsomol* local, ingressando como chefe do departamento de agitação e propaganda. Essa sua trajetória política inicial se daria ao mesmo tempo em que o país vivia uma grande renovação, graças à ascensão de Nikita Khrushchev ao poder. Conforme abordamos anteriormente, na tentativa de angariar apoio às suas reformas, o novo líder nacional implementaria uma política de descentralização que garantiria maior espaço aos órgãos locais de governo e do partido – e, por consequência, a seus dirigentes.

Em 1956, como membro do aparato do *Komsomol*, Gorbachev teria acesso aos documentos oficiais do XX Congresso do PCUS. Ele afirma que as denúncias feitas por Khrushchev em seu discurso secreto – o qual, na verdade, tornou-se rapidamente conhecido e comentado em todo o país – abalaram política e psicologicamente toda a população.¹⁴⁴ Sequer as lideranças partidárias locais sabiam como reagir. Alguns expressavam forte apoio ao novo líder, enquanto outros permaneciam incrédulos e se recusavam a aceitar as acusações feitas ao ex-secretário geral. Gorbachev, por sua vez, estaria entre aqueles que admiravam a coragem do novo líder e que entendiam a necessidade de mudanças em todo o sistema. Segundo Hedrick Smith, Gorbachev faz parte do que ele chamou de “Geração Khrushchev”, um grupo de jovens lideranças reformistas que viveram as transformações pós-stalinistas das décadas de 1950 e 1960.¹⁴⁵

A ascensão política de Gorbachev seria especialmente rápida. Em setembro de 1957, pouco mais de um ano após sua admissão nos quadros da organização da

¹⁴³ A *Prokuratura* - ou Promotoria – era o órgão responsável pela condução das investigações e dos processos criminais na URSS. Durante o período stalinista, ela desempenhou um papel central na condução dos processos de perseguição política e dos expurgos, que levaram à morte milhares de cidadãos.

¹⁴⁴ GORBACHEV, 1995, p. 61.

¹⁴⁵ SMITH, 1990, pp. 54-56.

juventude comunista, ele seria nomeado primeiro secretário do comitê do *Komsomol* da cidade de Stavropol, a mais importante de sua região.¹⁴⁶ Três anos depois, com apenas 30 anos de idade, uma nova promoção o faria primeiro secretário do comitê do *Komsomol* responsável por todo o *krai* de Stavropol, posto máximo que poderia alcançar na burocracia local da organização. Foi como chefe regional desta instituição que o futuro líder ganharia o direito de participar como deputado no XXII Congresso do PCUS, ocorrido entre 17 e 31 de outubro de 1961. Naquela oportunidade, seriam tomadas novas decisões visando ampliar o processo de “desestalinização” do regime, com a aprovação do terceiro programa do partido e o ato simbólico de remoção do corpo do corpo do antigo líder do mausoléu de Lenin, em Moscou.

A nova posição colocava Gorbachev em contato direto com a elite política de sua região, sobretudo em relação aos dirigentes comunistas. Seria nesse momento que ele se aproximaria do então primeiro secretário do comitê do partido no *krai* de Stavropol, Fedor Kulakov, que se tornaria seu principal padrinho político durante a primeira fase de sua carreira política. Em suas memórias, Gorbachev o descreve como um homem dotado de “invejável firmeza e de natureza aberta”.¹⁴⁷ Sua primeira contribuição para o futuro líder seria aconselhá-lo a se transferir do *Komsomol* para o aparato partidário, decisão que acata em março de 1962, quando assume sua primeira função dentro do PCUS. No final do mesmo ano, o dirigente ofereceria a Gorbachev o cargo de chefe do Departamento de Órgãos Partidários, uma das estruturas mais importantes da organização partidária local, responsável, dentre outras coisas, pela seleção, indicação e educação dos quadros, incluindo as relativas aos principais cargos do poder local, fossem eles da organização interna do partido ou ainda das empresas e fazendas localizadas no *krai*.¹⁴⁸ A relação entre os dois se tornaria ainda mais estreita, levando Mikhail a afirmar que no momento em que Kulakov foi transferido para o

¹⁴⁶ A organização do *Komsomol* era espelhada na estrutura hierarquizada do partido, com comitês estabelecidos nas empresas, nas cidades, nos *krais*, etc. O cargo de primeiro secretário era o posto máximo de chefia de cada comitê, subordinado apenas ao órgão hierarquicamente superior.

¹⁴⁷ GORBACHEV, 1995, p. 73

¹⁴⁸ GORBACHEV, 1995, p. 74.

Comitê Central do Partido, em outubro de 1964, ambos se despediram como verdadeiros amigos, o que os manteria em contato pelos anos seguintes.¹⁴⁹

Para alguém que pretendia ascender na carreira partidária em uma região essencialmente agrícola, a formação em direito não era suficiente. Nesse sentido, ainda em 1962, Gorbachev iniciaria seus estudos no curso noturno do instituto local de agricultura, graduando-se agrônomo cinco anos depois. Em setembro de 1966, Gorbachev seria eleito primeiro secretário do comitê partidário da cidade de Stavropol. Seu principal desafio naquele momento consistia em colocar em prática as reformas modernizantes preconizadas por Kosygin. Muitos planos foram elaborados para aquela região, mas faltavam recursos, planejamento e apoio dos órgãos centrais para que tais propostas fossem colocadas em prática. Seria também neste ano que ele realizaria sua primeira viagem internacional, visitando a República Democrática da Alemanha, onde estava em curso uma série de reformas ligadas aos métodos de planejamento e gestão econômica - modelo que mais tarde influenciaria as políticas reformistas da perestroika.¹⁵⁰

Paulatinamente, seu prestígio crescia não apenas entre os membros da estrutura local, mas também em Moscou. Como resultado, em agosto de 1968 ele seria nomeado segundo secretário do comitê partidário territorial (*kraikom*) de Stavropol, o posto de número dois na hierarquia partidária regional. Pouco tempo depois, com a transferência de seu superior para Moscou, Gorbachev assumiria, em 1970, o cargo de primeiro secretário do *kraikom* de Stavropol.

Sua nova posição estava dentre as mais respeitáveis na escala do poder soviético. Prova disso é que no ano seguinte à sua nomeação, em 1971, ele se tornaria membro do Comitê Central do PCUS, órgão partidário no topo do poder federal na URSS. Três anos depois, ele seria eleito deputado para o Soviete Supremo, o “parlamento” federal do país. Ambas as atribuições, as quais soube conciliar ao seu trabalho no *kraikom* de Stavropol, permitiram ampliar suas relações com as esferas

¹⁴⁹ GORBACHEV, 1995, p. 74.

¹⁵⁰ GORBACHEV, 1995, p. 98.

centrais de poder, onde já contava com admiradores e padrinhos políticos, a exemplo de Kulakov, que naquele momento ocupava o posto de secretário do Comitê Central para a agricultura. Além disso, a região de Stavropol era conhecida por seu clima ameno e pelas colônias de férias onde importantes membros da cúpula partidária passavam suas férias e que, segundo o protocolo, deveriam ser recebidos pelo dirigente local do partido.

Durante os anos em que estive à frente da organização partidária em Stavropol, grande parte de suas atenções estavam voltadas para o principal setor econômico de sua região: a agricultura. Esforços foram feitos para a execução de grandes projetos de irrigação e para tornar as metas de produção agrícola mais realistas.¹⁵¹ Ele procurou ampliar o grau de autonomia das fazendas estatais e coletivas e incentivou a produção dos lotes concedidos a usufruto dos camponeses.¹⁵² Muitas das medidas adotadas neste momento estariam na base das principais políticas de reforma agrícola adotadas a partir de 1985.

A relação de proximidade com Kulakov teve um peso decisivo no sucesso da administração de Gorbachev em Stavropol, fornecendo um canal direto de comunicação com o principal órgão partidário responsável pela agricultura. Seria também graças a essa afinidade especial que o então primeiro secretário ganharia seu passaporte para o alto escalão do partido. Em 1977, Kulakov escolhe o distrito de Ipatovo, no *krai* de Stavropol para testar um novo método de colheita, que pretendia reduzir as imensas perdas ocasionadas pela demora na ceifa dos grãos. Por se tratar de um teste localizado, a região recebeu prioridade total de todos os órgãos envolvidos. O resultado foi um sucesso e a colheita foi completada em tempo recorde, com perdas mínimas.¹⁵³ Como consequência, o “método Ipatovsky” foi disseminado em todo o país e Gorbachev ganhou projeção nacional, sendo condecorado ainda com a Ordem da Revolução de Outubro.

¹⁵¹ SMITH, 1990, p. 63.

¹⁵² GORBACHEV, 1995, p. 92.

¹⁵³ SMITH, 1990, p. 64.

Fedor Kulakov, por sua vez, dispunha naquele momento de grande prestígio diante da cúpula partidária, sendo inclusive cotado para a sucessão do então líder máximo, Leonid Brejnev. Mas antes que pudesse disputar tal posição, ele viria a falecer subitamente, em julho de 1978. Sua morte deixaria vago um importante posto na cúpula partidária. Graças ao recente sucesso da experiência agrícola em seu território e a articulação política de importantes lideranças com quem havia firmado relações durante as frequentes viagens destes às colônias de férias de Stavropol – com destaque para o então chefe da KGB e membro do *Politburo*, Iuri Andropov – Gorbachev seria escolhido naquele mesmo ano para substituir seu antigo padrinho à frente da secretaria de agricultura do Comitê Central. Tal escolha marcava o fim de sua trajetória na esfera local do partido e o início de uma nova etapa de sua carreira, agora em meio à cúpula moscovita.

A escolha de Gorbachev foi oficializada na sessão plenária do Comitê Central de novembro de 1978. A função de secretário do departamento de agricultura do Comitê Central mesclava funções administrativas, governamentais e partidárias. Uma das características mais marcantes do sistema político-administrativo da URSS era a forte dualidade de funções entre órgãos do partido e governamentais. Isso porque durante os primeiros anos que se seguiram a Revolução de 1917, os bolcheviques criaram organismos partidários cuja função principal consistia na fiscalização do trabalho administrativo conduzido pelos Comissariados do Povo (nomenclatura anterior dos ministérios soviéticos) que, por sua natureza específica, não podiam prescindir do auxílio de burocratas e especialistas ligados ao antigo regime ou sem grandes conexões com os revolucionários.¹⁵⁴ As sucessivas reformas administrativas não alteraram essa configuração de poder. Nesse sentido, o órgão dirigido por Gorbachev, embora não se constituísse enquanto estrutura de estado, assumia funções tipicamente de governo. Coordenava a produção agrícola de todo o país e supervisionava o trabalho de todos os departamentos semelhantes nas repúblicas, *krais* e demais esferas administrativas. Não apenas políticas gerais, mas ainda decisões

¹⁵⁴ MEDVEDEV, 1986, p. 89.

quanto à nomeação de cargos e postos importantes nas esferas locais passavam pelo crivo deste órgão central.¹⁵⁵

Em sua ascensão na cúpula partidária, Gorbachev contava com dois aliados importantes: Yuri Andropov, membro do *Politburo* e chefe da KGB, e Mikhail Suslov, também membro do *Politburo* e chefe do departamento de ideologia do PCUS. Ambas as relações foram firmadas e cultivadas durante os anos em que esteve à frente do comitê partidário em Stavropol, recebendo os grandes líderes em suas férias nas *dachas* (colônias de férias) locais. Mas sua permanência no centro nevrálgico da política soviética dependia em grande medida de seu alinhamento ao secretário-geral, Brejnev. O próprio Gorbachev afirma em suas memórias que naquele momento, o líder nacional contava com o apoio da maioria dos membros do *Politburo*, dos líderes locais e dos ministros de Estado.¹⁵⁶ E a despeito dos resultados nada animadores das colheitas agrícolas em 1979 - os dados oficiais informam queda de 3,2% na produção agrícola em relação à safra de 1978 -,¹⁵⁷ o recém nomeado secretário do departamento de agricultura conseguira ganhar o apreço e a confiança das principais lideranças. No outono daquele ano, ele seria indicado como candidato a membro do *Politburo* e no ano seguinte, nomeado membro pleno deste restrito círculo máximo do poder soviético. O frescor de sua relativa juventude contrastaria com a senilidade de seus companheiros septuagenários.

Os números da economia agrícola nos anos seguintes não foram nada positivos. Segundos os indicadores oficiais, a produção caíra 2% em 1980 e 1,1% em 1981.¹⁵⁸ Desde a década anterior, a produção soviética de grãos não supria a demanda nacional. Como resultado, o país importava anualmente grandes somas desses insumos, tendo como principal fornecedor os EUA, maior produtor mundial do ramo. Contudo, a situação do país socialista tornar-se-ia ainda mais preocupante em 1980,

¹⁵⁵ MEDVEDEV, 1986, p. 90.

¹⁵⁶ GORBACHEV, 1995, p. 114.

¹⁵⁷ *Narodnoe khozyaistvo CCCP v 1987, 1988, p. 8*

¹⁵⁸ *Narodnoe khozyaistvo CCCP v 1987, 1988, p. 8*

com o início do embargo norte-americano e a proibição das exportações à URSS, em resposta à invasão das tropas soviéticas ao Afeganistão, em dezembro de 1979.¹⁵⁹

Ciente desta situação, Gorbachev elabora um plano de reforma e incentivos ao setor agrícola que em muito se assemelha às primeiras medidas por ele adotadas após sua ascensão ao posto máximo do país. Em linhas gerais, ele defendia uma melhora nos padrões de vida e consumo no campo, maior autonomia aos produtores, aumento dos preços pagos aos bens agrícolas, incremento da estrutura de incentivos materiais e uma mudança radical no sistema de investimentos, redirecionando-o para as condições de produção e vida no campo.¹⁶⁰ Ainda em 1982, seria anunciado com grande pompa o Programa Alimentar, aprovado pela plenária do CC do PCUS em 24 de maio, que pretendia acabar com a crise de abastecimento no prazo de dez anos – ou dois planos quinquenais.

Desde sua chegada à Moscou, Gorbachev procurou se cercar de um grupo de especialistas e consultores com quem discutia abertamente os problemas do país e procurava definir as linhas mestras de suas políticas agrícolas. Dentre este seleto grupo que o auxiliava, convém destacar a presença da socióloga Tatyana Zaslavskaya, que mais tarde se tornaria uma de suas principais conselheiras durante a perestroika. Pouco depois da aprovação do Programa Alimentar, o grupo de consultores faria críticas ao caráter limitado do plano aprovado, enquanto Gorbachev rebateria que naquele momento não encontrava espaço para impor nada mais radical ao *Politburo*.¹⁶¹ Apesar de suas limitações e dos problemas diagnosticados durante sua execução, o Programa foi responsável por uma leve recuperação do setor agrícola

¹⁵⁹ A situação política do Afeganistão era assaz complicada desde o início da década de 1970. Em 1973, Mohammed Daoud derruba a monarquia comandada por seu primo Mohammed Zhair Xá e instaura uma tirania no país. Paralelamente, se organiza o Partido Popular Democrático do Afeganistão, de orientação marxista e aliado dos soviéticos. Após intensas manifestações e uma verdadeira guerra civil, um golpe de Estado em abril de 1978 coloca o PPDA no poder e inicia um programa de reformas socialistas. Contrários a esse processo, movimentos populares islâmicos, com apoio e treinamento norte-americano, organizaram revoltas e manifestações que logo se espalham por todo o país, levando a uma nova Guerra Civil. As tropas soviéticas entrariam no Afeganistão no natal de 1979, oficialmente “a pedido do governo afegão aliado”, combatendo os insurgentes islâmicos.

¹⁶⁰ GORBACHEV, 1995, pp. 117-121.

¹⁶¹ BROWN, 1996, p. 60.

nos dois anos subsequentes, com crescimento de 5,4% em 1982 e 6,2% em 1983, segundo dados oficiais.¹⁶²

Com a morte de Brejnev, em 10 de novembro de 1982, Yuri Andropov assume a secretaria geral do PCUS. Sua eleição marca uma ruptura com os aliados do recém-falecido líder, promovendo a ascensão de novas e jovens lideranças, dentre elas o próprio Gorbachev. Em suas memórias, Gorbachev resume o principal legado dos anos Brejnev:

[...] o fator mais importante da liderança de Brejnev foi sua incapacidade de enfrentar os desafios da época. Através de sua adesão cega a antigos dogmas e ideias obsoletas, a liderança negligenciou as mudanças profundas que estavam ocorrendo na ciência, na tecnologia, na vida e na atividade das pessoas e ignoraram as transformações que estavam ocorrendo em outros países.^{xiv}

Durante os quase 15 meses em que Andropov esteve à frente do PCUS, Gorbachev viu seu prestígio e poder político crescer significativamente. Suas atribuições que até então se restringiam ao setor agrícola passaram a abranger a economia como um todo.¹⁶³ Nesse momento, o grupo de consultores e especialistas que assessoravam o futuro secretário-geral ganha o reforço de nomes importantes, como os economistas Abel Aganbegyan, Stanislav Shatalin e Leonid Abalkin – o primeiro se tornaria o principal conselheiro econômico de Gorbachev, enquanto os dois últimos protagonizariam um dos mais importantes debates da fase final da perestroika, contrapondo planos para a transição soviética para a economia de mercado.¹⁶⁴

Sob a anuência de Andropov, Gorbachev seria um dos principais arquitetos do programa de experimentos econômicos iniciado em julho de 1983. Conforme já abordamos anteriormente, as medidas adotadas pretendiam ampliar o grau de autonomia das empresas e introduzir mecanismos de autofinanciamento e autogestão.

¹⁶² *Narodnoe khozyaistvo CCCP v 1987, 1988, p. 8*

¹⁶³ GORBACHEV, 1995, p. 146.

¹⁶⁴ BROWN, 1996, p. 64.

Tal programa constituiu um verdadeiro ensaio para o programa de reformas que Gorbachev colocaria em prática anos mais tarde.

À morte de Andropov, em 9 de fevereiro de 1984, se seguiria um conturbado processo para a escolha de seu sucessor. Em suas memórias, Gorbachev relata brevemente as disputas políticas que antecederam a escolha de Konstantin Chernenko como novo secretário-geral. Embora Chernenko já ocupasse a posição de “número dois” no regime – o que, oficialmente, significava ocupar a presidência do secretariado do Comitê Central e presidir as reuniões do *Politburo* na ausência do secretário-geral – Andropov pretendia fazer de Gorbachev seu sucessor. Este último relata que em um de seus últimos memorandos de Andropov aos membros da cúpula partidária, escrito enquanto o líder encontrava-se hospitalizado e sem condições de conduzir os encontros, ele sugeria que Gorbachev passasse a presidir os trabalhos do *Politburo*, o que, na prática, significava a substituição de Chernenko e a escolha do jovem Mikhail para sua sucessão. No entanto, quando tal documento foi impresso e entregue aos membros dos órgãos centrais, tal proposta foi suprimida do texto, numa clara manobra do grupo de Chernenko.¹⁶⁵

Apesar da escolha de Chernenko, Gorbachev e seus aliados conseguiram garantir-lhe a posição de segundo homem forte e substituto do secretário-geral quando de seu impedimento em presidir as reuniões do *Politburo*. E tal atribuição se tornaria ainda mais importante em virtude da delicada condição de saúde do novo líder septuagenário. Em inúmeras oportunidades, este não pode conduzir os trabalhos dos órgãos deliberativos soviéticos, abrindo espaço para atuação política de Gorbachev que, se por um lado não tinha autonomia para colocar em prática as mudanças que entendia necessárias, por outro, poderia construir importantes relações e contatos visando à sucessão que não tardaria muito a chegar.

Embora enfrentasse resistência dos aliados de Chernenko, que pretendiam interromper sua rápida ascensão na cúpula partidária, Gorbachev pode dar continuidade aos seus trabalhos na área econômica – com a expansão dos

¹⁶⁵ GORBACHEV, 1995, p. 152.

experimentos econômicos iniciados no ano anterior – e ainda ganharia novas esferas de influência, com especial destaque para o campo da política externa. Nesse aspecto, duas visitas ao exterior merecem destaque. A primeira, em junho de 1984, quando ele presidiu a comitiva que acompanhou o funeral do líder do Partido Comunista Italiano (PCI), Enrico Berlinguer. As relações entre o PCUS e o PCI mantinham-se, em grande medida, em formatos protocolares. Os italianos sempre procuravam afirmar sua independência em relação a Moscou, embora mantivessem contato constante e presença mútua em seus congressos e encontros importantes. Durante sua estadia em Roma, Gorbachev relata um encontro com as novas lideranças do PCI onde propunha que a relação entre os dois partidos se desenvolvesse de forma qualitativa, expandindo o diálogo e a troca de ideias.¹⁶⁶

A segunda visita poderia ser descrita como a grande apresentação de Gorbachev ao Ocidente. Em dezembro de 1984, ele chefiou a comitiva soviética em uma visita oficial ao Reino Unido. Dois momentos podem ser considerados os mais importantes dessa viagem: o primeiro seria o encontro com a primeira-ministra britânica Margareth Thatcher, que resultaria em declarações públicas da chefe de governo elogiando o futuro líder; o segundo seria o discurso no parlamento britânico em 18 de dezembro, no qual Gorbachev introduz elementos que seriam centrais na condução de sua política externa, tais como a crítica ao agravamento das tensões políticas decorrentes da Guerra Fria, a necessidade de redução dos arsenais atômicos e a possibilidade de estabelecimento de relações cooperativas entre os países, a despeito de suas diferentes escolhas ideológicas e políticas.

Nosso objetivo consiste no ajuste conjunto – já que ninguém pode fazê-lo sozinho – dos problemas mais importantes que nos são essencialmente comuns. São eles: evitar a guerra; parar a corrida armamentista e proceder ao desarmamento; resolver os conflitos e crises já existentes e prevenir os potenciais; criar atmosfera e recursos internacionais para solucionar os problemas de cada um [...]; e reunir esforços para

¹⁶⁶ GORBACHEV, 1995, p. 159-160.

atacar questões mundiais como a fome e a doença, a proteção do meio ambiente e a produção de energia e matérias-primas.¹⁶⁷

Com a morte de Chernenko, em 10 de março de 1985, a cúpula partidária se reuniria pela terceira vez em três anos para escolher o secretário-geral do PCUS. A eleição de Gorbachev foi rápida, sendo oficializada cerca de 24h após a morte de Chernenko. A celeridade do processo sucessório não significou, contudo, que a indicação do novo líder fosse um consenso entre todos os líderes, conforme destaca Achie Brown, ao assinalar a movimentação dos setores ligados a Brejnev e Chernenko em busca de uma candidatura alternativa.¹⁶⁸ O resultado das articulações, contudo, seria conhecido no final da tarde do dia 11 de março, quando Andrei Gromiko faria um discurso no Comitê Central propondo o nome de Gorbachev ao cargo, sob o apoio “unânime” do *Politburo*.

A perestroika de Gorbachev

A mera listagem dos textos e discursos de Gorbachev publicados pelos principais veículos de imprensa soviéticos seria suficiente para constatarmos que a relevância política e o grau de penetração de suas ideias acompanhou seu processo de ascensão nas fileiras do partido. Durante os anos em que permaneceu nos quadros locais, suas palavras raramente atravessavam as fronteiras dos territórios por ele administrados. Sua estreia nos grandes meios de comunicação do país se daria, contudo, ainda enquanto ocupava o cargo de primeiro secretário do *krai* de Stavropol, em 1977. Na ocasião, Gorbachev estampou a capa do principal jornal do país, o *Pravda*, em uma entrevista que tratava do sucesso obtido pelos experimentos agrícolas aplicados em sua jurisdição, o chamado “método Ipatovsky”, que como vimos anteriormente, seria propagado naquele mesmo ano para todas as regiões do país.¹⁶⁹

Sua chegada a Moscou representaria não apenas uma ascensão significativa nos quadros partidários, mas abriria também espaço para que suas reflexões

¹⁶⁷ GORBACHEV, 1987, p. 42

¹⁶⁸ BROWN, 1996, pp. 84-85

¹⁶⁹ SMITH, 1990, p. 64

atingissem os círculos mais importantes do país. Como secretário do Comitê Central responsável pela agricultura, seus artigos e discursos se tornariam constantes não apenas nos periódicos voltados à temática agrícola – muitos deles editados pelo próprio órgão comandado por Gorbachev - mas também nos principais veículos de comunicação do regime, como o *Pravda* e o *Kommunist* – este último, a principal publicação de caráter ideológico do PUCS.

Dentre as mais relevantes intervenções de Gorbachev no período, seu artigo *O Programa Alimentar e as Tarefas para sua Implementação*, publicado na edição de julho de 1982 do periódico *Kommunist*, revela que muitos dos pressupostos que mais tarde fundamentariam suas políticas durante a perestroika já estavam presentes no pensamento do futuro líder mesmo antes de sua chegada à secretaria geral do PCUS. Após abordar de modo claro e crítico os problemas do setor rural soviético, ele afirmaria que a superação desse quadro passava por uma reformulação do sistema de gestão e da política de incentivos aos trabalhadores:

A complexidade e a escala das tarefas apresentadas no Programa Alimentar trazem necessariamente novas demandas para o sistema de administração e da máquina de gestão econômica [...] Hoje, isso significa: a orientação do sistema de gestão para os resultados finais da atividade econômica; a melhor combinação dos princípios territoriais e setoriais de gestão, das vantagens da centralização com a independência e a iniciativa dos coletivos de trabalho; o fortalecimento em todos os níveis dos métodos econômicos de gestão; a eliminação das duplicidades na produção e o maior incentivo possível à iniciativa criativa e ao empreendedorismo.^{xlvi}

A necessidade de mudanças nos mecanismos de gestão, a aproximação entre os órgãos locais e centrais e a ênfase à política de incentivos são alguns dos pontos que mais tarde se converteriam em aspectos basilares das políticas reformistas. A maneira mais cautelosa com que temas dessa natureza aparecem aqui tratados não se justifica apenas pela prematura data do discurso, mas também pelo grau de liberdade e autonomia de que dispunha Gorbachev naquele momento. A regra básica para aqueles que aspiravam uma carreira nos altos escalões da cúpula partidária impunha sua total

adequação ao discurso oficial e o respeito aos limites e temas definidos pela liderança. Embora esse artigo tenha sido publicado quando já ocupava a posição de membro pleno do *Politburo*, Mikhail estava ciente das balizas que delimitavam sua liberdade de atuação. Mesmo durante a gestão Andropov, quando dispunha de reconhecido prestígio e uma relação bastante próxima do líder, Gorbachev relata em suas memórias um episódio que ilustra de forma categórica as fronteiras de sua atuação: enquanto examinava questões de natureza econômica a pedido do próprio Andropov, Gorbachev solicitou acesso aos dados do orçamento nacional, mas escutou como resposta uma sonora risada e a afirmação de que isto estaria “fora dos seus limites”.¹⁷⁰

A partir de 1984, quando passa a ocupar a posição de segundo secretário - na prática, o “número dois” do regime - Gorbachev veria também estes seus limites de atuação se expandirem consideravelmente, situação potencializada ainda mais pelas cambaleantes condições de saúde de Chernenko. Talvez por esta razão ele tenha vislumbrando um cenário propício para proferir um de seus mais importantes discursos antes de ser eleito secretário-geral do PCUS. O evento escolhido seria uma conferência técnico-científica realizada em 10 de dezembro daquele ano. No relatório, intitulado *Aperfeiçoamento do socialismo desenvolvido e trabalho ideológico do partido à luz das decisões da plenária do Comitê Central de junho (1983)*, o futuro líder faria uma análise mais crítica da situação econômica do país – especialmente quando comparada ao discurso oficial das lideranças soviéticas naquele momento – e defenderia pontos importantes, que mais tarde seriam identificados com as primeiras medidas da perestroika.

O diagnóstico acerca dos problemas econômicos enfrentados pela URSS não era em si novidade. Embora não se falasse abertamente em crise, líderes desde o próprio Brejnev reiteravam a necessidade de melhorias no sistema. As experiências econômicas de Andropov são provavelmente o melhor exemplo de como a preocupação com as condições do sistema e a necessidade de alterá-lo já estavam na agenda da liderança soviética antes mesmo da ascensão de Gorbachev. Mas o discurso

¹⁷⁰ GORBACHEV, 1995, p. 147.

proferido por ele em dezembro de 1984 introduziria elementos novos na caracterização dos problemas e, sobretudo, na descrição de suas causas:

Parece que a desaceleração do crescimento econômico nos últimos anos não se deve apenas pela coincidência de fatores negativos, mas também por que não foi detectada, em tempo oportuno, a necessidade de mudar certos aspectos das relações de produção [...] Mas a persistência de elementos estagnantes das relações de produção anteriores resultam no agravamento da situação econômica e social. Infelizmente, as contradições emergentes nem sempre conseguem ser prontamente identificadas e superadas. Muitas vezes, isto é dificultado pela força de inércia, pelo pensamento conservador, pela incapacidade ou falta de vontade para mudar as formas existentes de trabalho e mudar para os novos métodos [...] ^{xlvii}

Ao vincular a desaceleração econômica à incapacidade de percepção da necessidade de mudanças no sistema produtivo, Gorbachev deixa clara sua censura às lideranças e aos principais dirigentes do aparato econômico, caracterizando a postura desses como conservadora e inerte, avessa à inovação e à mudança de métodos. É sintomático ainda seu diagnóstico precoce do caráter conservador da burocracia partidária e estatal, o que mais tarde se tornaria um dos principais entraves aos avanços das reformas.

Diante desse cenário, Gorbachev destaca que o desenvolvimento econômico e o incremento das taxas de crescimento dependem substancialmente da ampliação das “relações dinheiro-mercadoria” – um eufemismo necessário naquele momento para se referir à mecanismos de mercado.¹⁷¹ E quase que em resposta às eventuais críticas vindouras, sua menção a um tema sensível na realidade soviética seria acompanhada por uma forte atenuação, que subordinaria esses elementos à natureza específica do sistema socialista:

Sim, as relações dinheiro-mercadoria são inerentes ao socialismo. Suas ferramentas são amplamente utilizadas na economia socialista. E é importante aprender a fazer melhor uso dessas ferramentas, não esquecendo, é claro, que sob o socialismo,

¹⁷¹ GORBACHEV, 1987, vol. 2, pp. 81.

muda sua natureza e finalidade. Isso requer sérios pareceres científicos sobre a aplicação no ambiente atual de instrumentos econômicos, tais como preço, custo, lucro, crédito, entre outros. No entanto, a redução do problema da utilização plena do potencial do sistema econômico socialista a só isso seria menosprezar os princípios básicos e benefícios do socialismo, como a natureza planejada da nossa economia, a prioridade dos objetivos sociais do desenvolvimento econômico e a possibilidade de otimização consciente para mudanças qualitativas profundas na produção em benefício da sociedade.^{xlviii}

Embora coloque em pauta a inserção de elementos muitas vezes vistos como hostis pela ortodoxia soviética, como o lucro, a proposta de Gorbachev não se distancia dos limites de um aperfeiçoamento do sistema. Os mecanismos de mercado são vistos como parte integrante do socialismo, inerentes às suas relações de produção, e não como a aplicação pura e simples de conceitos capitalistas. O sucesso viria não com a mera inserção desses elementos, mas pela perfeita combinação destes com as vantagens intrínsecas do sistema socialista.

A tese de que naquele momento sua proposta girava em torno do aperfeiçoamento do sistema - e não transformação profunda ou mesmo abandono - se vê corroborada ainda por suas constantes referências às reservas de que dispunha o socialismo soviético. Nesse sentido, ele enfatiza a possibilidade de se obter melhores resultados sem que fossem alterados os recursos materiais ou humanos, mas sim através do “fortalecimento do trabalho político, organizacional e ideológico entre as massas”.¹⁷²

Contudo, a principal tarefa imposta aos líderes soviéticos seria a passagem para uma plataforma de desenvolvimento intensivo e a aceleração do progresso técnico-científico.¹⁷³ Ao tratar dos experimentos econômicos em curso, Gorbachev falaria pela primeira vez na necessidade de uma reconstrução, da perestroika dos mecanismos de gestão econômica, identificada nesse momento com a ampliação da autonomia das empresas e a maior preocupação dessas para com seus resultados e produtos finais:

¹⁷² GORBACHEV, 1997, vol. 2, p. 85.

¹⁷³ GORBACHEV, 1997, vol. 2, p. 86.

Hoje um dos principais temas da agenda é a reconstrução [perestroika] das formas e métodos de gestão econômica. O objetivo deste trabalho é criar um mecanismo econômico adequado ao desenvolvimento do socialismo. Um marco importante nessa direção consiste no experimento econômico em larga escala na indústria. Sua principal tarefa é encontrar formas de melhorar significativamente a autonomia, aumentando a independência econômica das empresas, enquanto amplia sua responsabilidade pelos resultados finais.^{xlix}

Em relação ao aspecto político, Gorbachev introduz também alguns elementos centrais das reformas vindouras, dentre os quais, a necessidade de maior transparência, ou glasnost, em todas as esferas da vida social e política. A transmissão da informação é vista como benéfica e necessária, fator de motivação e direito da população:

Uma parte integrante da democracia socialista, a regra da vida social é a transparência [glasnost]. Informação ampla, oportuna e franca - prova de confiança nas pessoas, respeito pelo seu intelecto e sentido, a capacidade de compreender-se em várias situações. Ela aumenta a iniciativa dos trabalhadores. A transparência no partido e no governo é um meio eficaz de lidar com as distorções burocráticas, que requer uma abordagem mais cuidadosa para a tomada de decisão e controle sobre o seu desempenho para corrigir as deficiências e omissões. E, além disso, depende muito da credibilidade da advocacia e a eficácia da formação, garantindo a unidade da palavra e ação.^l

A defesa veemente da maior transparência no regime viria acompanhada de um aprofundamento no enfoque dado à democracia e ao Estado de Direito socialista. Porém, nenhum desses conceitos pode ser isolado de seu contexto específico: imersos na realidade soviética, transparência, democracia e Estado de direito não correspondem com exatidão a seus pares na teoria liberal. De todo modo, essa tríade reforçava a necessidade de maior participação popular, de iniciativa das massas na condução dos destinos do país, revertendo o quadro de visível afastamento da sociedade em relação às esferas de poder.

Como destaca Brown em sua análise sobre este importante discurso, a inserção de temas novos por Gorbachev não poderia se dissociar dos padrões aceitáveis pelo regime.¹⁷⁴ Nesse sentido, não apenas eufemismos como “relações dinheiro-mercadoria” foram utilizados, mas todos os conceitos inseridos no debate deveriam soar como naturais, uma continuidade dos processos já em curso. Mesmo suas argumentações mais inovadoras no âmbito político e econômico vinham acompanhadas de defesas das políticas conduzidas pelo regime, com as quais procurava vinculá-las. Paralelamente, a reafirmação da ordem e da disciplina consistia no elemento necessário para que o texto não fosse recebido com preocupação pelos setores conservadores. Naquele momento, qualquer posicionamento heterodoxo poderia significar o fim de sua rápida ascensão política.

A escolha de Gorbachev para suceder Chernenko representou a vitória dos setores mais reformistas da cúpula do PCUS. No entanto, duas ressalvas são fundamentais. Em primeiro lugar, não se pode falar em derrota completa dos grupos conservadores, uma vez que muitos deles continuaram a ocupar seus postos no *Politburo* e no Comitê Central, articulando-se rapidamente para oferecer resistência às políticas reformistas implementadas pelo novo líder. O golpe de agosto de 1991, uma das últimas investidas desse grupo na tentativa de recuperar o controle político do país e “salvar” o regime, revela que tais forças ainda estavam presentes – e atuantes – às vésperas da dissolução da URSS. Por outro lado, o grupo que se aliara a Gorbachev não comungava essencialmente dos mesmos objetivos. O fator de união entre eles era o diagnóstico de que o sistema vivia um momento de crise e que algo precisava ser feito. Mas o entendimento quanto a resposta a essa necessidade latente de mudanças variava consideravelmente.

Anders Aslund, ao analisar as reformas econômicas em curso a partir de 1985, identifica cinco programas alternativos encabeçados pelas principais lideranças partidárias que disputavam os rumos da perestroika: o primeiro era o do próprio Gorbachev, com uma perspectiva de reforma mais radical que descentralizasse o

¹⁷⁴ BROWN, 1990, p. 79

sistema de gestão e conferisse maiores poderes e autonomia às unidades produtivas, aliada a um processo de abertura política; o segundo tinha como expoente o primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov, que embora defendesse reformas nas estruturas de gestão e a introdução de mecanismos de mercado, entendia necessária a manutenção dos poderes concentrados sob os órgãos centrais; uma terceira linha pretendia introduzir na agenda medidas reformistas de caráter tecnocrata, similar ao sistema adotado na Alemanha Oriental, sem grandes concessões ao mercado; na quarta abordagem, cujo principal representante seria o segundo secretário do Comitê Central Igor Ligachev, o ponto central consistia na restauração da moralidade socialista, isto é, o combate à corrupção e aos desvios ideológicos, a fim de restaurar a integridade e honestidade do regime; por fim, a quinta e última proposta congregava os anseios dos líderes mais conservadores, que pretendiam o mínimo de alterações para manutenção do status quo.¹⁷⁵

Mas a despeito dos limites ainda existentes, impostos pela própria natureza do regime, a ascensão ao cargo máximo da estrutura de poder certamente abriu margem para que Gorbachev pudesse expor abertamente suas reflexões e convertesse boa parte delas em políticas efetivas do regime. Seu discurso de posse durante a plenária do CC que o elegera, em 11 de março de 1985, reiterava vários pontos já enfatizados em dezembro do ano anterior. A aceleração do desenvolvimento técnico-científico, a passagem para uma plataforma de desenvolvimento intensivo e o aprimoramento dos mecanismos de gestão econômica continuam sendo as principais metas perseguidas pelo governo. Em relação ao âmbito político, o líder assinalaria a necessidade de fortalecimento da democracia socialista, definindo de forma mais clara o que isso representava na prática:

O partido vê como uma das tarefas fundamentais da sua política interna o aperfeiçoamento e desenvolvimento da democracia e de todo o sistema de autogestão socialista do povo. As tarefas aqui são multifacetadas. Muito tem sido feito a este respeito. Se tem em mente aqui o reforço dos soviets e a intensificação

¹⁷⁵ A análise pormenorizada dos programas alternativos pode ser conferida em: ASLUND, 1989, pp. 23-57.

do trabalho dos sindicatos, do Komsomol, do controle popular e dos coletivos de trabalho.^{li}

Vemos, portanto, que ao falar em desenvolvimento da democracia socialista, o líder soviético não alude a reformas políticas nas instituições de poder representativo. Não há qualquer menção, neste momento, a alterações na legislação eleitoral, nos mecanismos de governo ou na institucionalização de forças opositoras. O fortalecimento dessa democracia socialista é entendido aqui como ampliação da participação através dos sovietes e das organizações populares, como os sindicatos e o *Komsomol*. E a despeito de suas limitações, tal referência não deve ser considerada em si vazia: Gorbachev questiona o papel passivo das instituições de poder popular que, estando sob o controle direto do partido e do governo, haviam perdido seu caráter original de canalizadores das demandas sociais, se convertendo, paradoxalmente, em instrumentos de propaganda e controle do próprio regime.

Em suas memórias, Gorbachev ressalta ainda que suprimiu intencionalmente desse texto qualquer referência ao “socialismo desenvolvido”, conceito que estava no título do relatório apresentado em dezembro do ano anterior.¹⁷⁶ Esse termo havia sido cunhado por Brejnev durante o XXIV Congresso do PCUS, ocorrido em 1971, para definir o estágio em que se encontrava o socialismo soviético naquele momento. A década de 1970, embora marcasse o início do declínio dos indicadores de crescimento econômico, era vista por grande parte da população como um período áureo do país: houve um avanço significativo nos padrões de vida e consumo, resultado da injeção de recursos oriundos da escalada nos preços do barril petróleo, item fundamental da pauta de exportações da URSS. No entanto, no início da década de 1980, com o cenário de estagnação econômica, tal ideia parecia cada vez mais distante da realidade. A partir de 1985, Gorbachev se afastaria paulatinamente dessa conceituação, suprimindo este termo do Programa do Partido durante XXVII Congresso do PCUS, em 1986.

¹⁷⁶ GORBACHEV, 1995, p. 167.

Não obstante a introdução – ou ainda a supressão intencional – dos conceitos e visões acima destacados, o líder tinha ciência da necessidade de se ater aos limites impostos pelo próprio regime. Mesmo ocupando a secretaria geral, ele sabia que rupturas bruscas ou a introdução de reformas sem prévia negociação com as demais lideranças poderia resultar na sua queda, assim como ocorrera com Nikita Khrushchev em 1965. Nesse sentido, uma de suas primeiras afirmações no discurso de posse seria a continuidade das políticas adotadas desde o último congresso do partido:

A linha estratégica formulada no 26º Congresso do Partido e nas subsequentes plenárias do Comitê Central, com a participação ativa de Yuri Vladimirovich Andropov e Konstantin Ustinovich, tem sido e permanece inalterada.^{lii}

Pouco tempo depois, em 23 de Abril, durante a plenária do Comitê Central do PCUS, Gorbachev tomaria novamente a tribuna e faria um de seus discursos mais emblemáticos, tido por muitos como a verdadeira inauguração da perestroika. Na ocasião, ele estrutura melhor suas perspectivas reformistas, a fim de orientar as discussões que antecederem o XXVII Congresso do PCUS, que seria realizado no início do ano seguinte. Cabe lembrar que os congressos do partido eram momentos de suma importância no sistema político do país, pois neles eram definidas as linhas mestras que orientariam as decisões do partido – e, por consequência, do governo – durante o quinquênio vindouro. Grandes deliberações e novas políticas deveriam ser aprovadas por esse fórum, enquanto sua operacionalização ficava a cargo das plenárias do Comitê Central e das reuniões do *Politburo*.

No relatório apresentado durante a plenária de abril, sob o título *Sobre a convocação do XXVII Congresso do PCUS e as tarefas relacionadas com sua preparação e realização*, Gorbachev aponta que a despeito das políticas adotadas pelo partido desde o seu último congresso, as dificuldades econômicas estavam longe de serem superadas.¹⁷⁷ Assim como havia feito em dezembro de 1984, ele afirma que as causas da desaceleração econômica do país não tinham origem apenas nos fatores exógenos, mas eram também resultado de uma postura inerte e indolente das próprias

¹⁷⁷ GORBACHEV, 1985, p. 16.

lideranças soviéticas. Na sequência, definiria de forma mais clara o desafio do partido na busca por uma solução:

A principal questão hoje é como e por que meios pode o país intensificar seu desenvolvimento. [...] O ritmo de crescimento poderá ser substancialmente elevado se colocarmos no centro de toda a nossa atividade a intensificação da economia e do progresso técnico científico, a reestruturação da gestão, da planificação e da política de organização da economia e dos investimentos, o aumento generalizado da organização e da disciplina e a melhoria radical do estilo de trabalho.¹⁷⁸

O termo chave dos primeiros anos da perestroika seria a aceleração (*uskorenie*) do progresso técnico-científico. Gorbachev, tal qual boa parte dos dirigentes econômicos, engenheiros e cientistas do país, tinha ciência do atraso tecnológico da URSS em relação às potências capitalistas. Focando este problema, ele atacaria também o alto custo da produção no país, apontando como uma de suas causas principais o esbanjamento de recursos e matérias-primas e das grandes perdas registradas nos processos de armazenamento e transporte. Dentre as propostas para combater esse desperdício, destaca-se a responsabilização jurídica das pessoas envolvidas em cada uma das etapas da cadeia produtiva, atingindo, portanto, desde os dirigentes no topo até os trabalhadores na base.¹⁷⁹

Outro grande problema do mercado de consumo soviético foi abordado neste discurso: a qualidade dos bens produzido pela indústria, que em geral estava abaixo dos padrões mundiais e não atendia aos anseios da população. Nas palavras do líder:

A aceleração do progresso técnico-científico e o aumento da eficácia da produção são indissociáveis da melhoria radical da qualidade. Sua inadequação às atuais exigências técnico-econômicas, estéticas e a todas as exigências do consumidor e, algumas vezes, mesmo as deficiências flagrantes equivalem, no fundo, ao desperdício

¹⁷⁸ GORBACHEV, 1985, p. 17.

¹⁷⁹ GORBACHEV, 1995, pp. 18-19.

de recursos e à perda do trabalho. Eis porque a melhoria na qualidade dos produtos deve manter-se no centro da política econômica. A qualidade é nosso lema atual.¹⁸⁰

Esta crítica à qualidade não permaneceria restrita aos bens de consumo, mas se estenderia também ao universo dos serviços. Ganha relevância o aumento dos investimentos e melhorias nas políticas habitacional, de saúde, de educação e nos espaços de cultura e lazer.¹⁸¹ A reforma educacional seria uma bandeira importante, vinculada diretamente ao movimento em curso, uma vez que se pretendia aprimorar a formação técnica dos cidadãos e revisar todo o conteúdo transmitido às futuras gerações.

Novamente, o caráter extremamente centralizado da estrutura de gestão econômica, bem como a perpetuação dos métodos de crescimento puramente extensivos, são tidos como os principais obstáculos a serem enfrentados. Nesse sentido, o líder advoga em favor da ampliação do grau de autonomia na esfera produtiva, através da adoção dos princípios de autogestão e autofinanciamento empresarial, do incremento da responsabilidade e interesse pelos resultados e do estímulo material e moral aos trabalhadores.¹⁸²

Embora haja uma crítica objetiva à centralização exacerbada do sistema econômico, o novo secretário-geral não pretendia colocar em risco o controle do centro sobre a economia, mas sim alterar a natureza dessa relação. O planejamento econômico, embora permanecesse como uma das principais vantagens do sistema socialista, não passaria imune pelo processo de mudanças. Seu caráter essencialmente diretivo, impondo metas quantitativas estritas, seria substituído por um modelo mais indicativo, estratégico. Surge como proposta estimular a participação das entidades produtivas, dos órgãos públicos locais e das associações científicas na elaboração dos planos futuros.¹⁸³ Adotando essa perspectiva, Gorbachev indicaria com maior clareza

¹⁸⁰ GORBACHEV, 1985, p. 21.

¹⁸¹ GORBACHEV, 1985, pp. 28-29.

¹⁸² GORBACHEV, 1985, p. 22.

¹⁸³ GORBACHEV, 1995, p. 30.

sua nova visão da relação entre os planejadores e os dirigentes das estruturas produtivas:

O planejamento deve ser uma alavanca de intensificação da produção, contribuindo para a implementação de soluções econômicas progressistas e garantindo o aumento equilibrado e dinâmico da economia. Ao mesmo tempo, urge isentar os planos das empresas e unidades de produção dos indicadores excessivos e aplicar mais amplamente as normas econômicas suscetíveis de promoverem a iniciativa.¹⁸⁴

O igualitarismo também seria alvo de condenação contundente. Como vimos no capítulo anterior, a tendência ao igualitarismo nos mecanismos de distribuição teve seu apogeu durante o período stalinista, embora fosse oficialmente rechaçada pelo antigo líder. Mais do que nunca, o combate a essa distorção era visto agora não apenas como uma causa moral, mas sim como instrumento da recuperação econômica, uma vez que “a situação material de cada trabalhador e empresa” deveria estar diretamente atrelada “aos resultados de seu trabalho”, estimulando seu interesse.¹⁸⁵

Passando o foco das atenções para a atuação do partido, Gorbachev condenaria a postura acrítica e a resistência oferecida pela burocracia frente à inovação e a quaisquer tentativas de mudanças.¹⁸⁶ Nesse sentido, ele reitera a necessidade de desenvolver o espírito inovador e criativo das lideranças, condição para o sucesso das novas empreitadas. Ao falar das eleições que se aproximavam, ressalta a importância da renovação dos quadros partidários, o que inclui desde o revezamento de cargos e posições até a promoção de jovens líderes:

As recentes reuniões de alguns comitês do Partido mostraram com evidência que o Partido dispõe de quadros maduros. Ao mesmo tempo, reafirmaram a necessidade de observar da maneira mais rigorosa os princípios leninistas de seleção, distribuição e educação dos quadros. Onde esses princípios são desrespeitados e onde a promoção dos trabalhadores se faz com base na “lealdade” pessoal, servilismo ou

¹⁸⁴ GORBACHEV, 1985, p. 23

¹⁸⁵ GORBACHEV, 1985, p. 25.

¹⁸⁶ GORBACHEV, 1985, p. 37.

protecionismo, desaparecem inevitavelmente a crítica e a autocrítica, enfraquecem os contatos com as massas e, como resultado, começam a surgir deficiências no trabalho. [...] É uma razão para pensarmos bem e procurarmos caminhos para uma movimentação mais enérgica dos nossos quadros dirigentes. Precisamos promover com mais coragem mulheres e jovens promissores para cargos responsáveis. (GORBACHEV, 1985, p. 35)

O avanço da democracia socialista é novamente reforçado, ao passo que o formalismo e autoritarismo dos seguimentos burocráticos são diretamente relacionados ao afastamento da participação popular. Entra em cena uma discussão sobre o papel dos meios de comunicação no país, que passam a ser vistos como canais de interação entre o regime e as massas. Sua principal função consistiria na análise dos fenômenos sociais, na identificação dos problemas mais latentes e na proposição de soluções.¹⁸⁷ Essa atmosfera de relativa abertura e aceitação de crítica também seria expandida ao universo das artes e da literatura. É fundamental, contudo, compreender o sentido que se confere ao espírito crítico e autocrítico requerido dos quadros partidários, da imprensa e da sociedade em geral. Não se pretendia promover a liberdade de expressão de forma plena ou abrir espaço para as vozes dissidentes. Prova disso são as constantes menções à responsabilidade dos que proferem as críticas e a reafirmação frequente da necessidade de ordem e disciplina tanto na esfera produtiva quanto na vida social.¹⁸⁸

No regime soviético, a vinculação à imagem de Lenin e seus ideais era uma prática comum entre os dirigentes na tentativa de legitimar suas propostas e interpretações. No caso específico da perestroika, Gorbachev trabalha para inserir suas reformas no espírito crítico e pragmático de seu antecessor, utilizando-se dessas associações para escapar das críticas dos setores mais conservadores. Nas primeiras linhas do relatório de abril de 1985, por exemplo, procurando refutar a visão de que suas propostas de mudanças significavam um afastamento do socialismo, ele relembra

¹⁸⁷ GORBACHEV, 1985, p. 40.

¹⁸⁸ GORBACHEV, 1985, p. 32.

a doutrina leninista pela “busca criadora de caminhos mais adequados para a concretização dos ideais comunistas”.¹⁸⁹

Tal qual o avanço democrático, uma mudança no plano internacional era vista como elemento-chave dentro da lógica reformista. Os gastos militares consumiam grandes somas de recursos, que, se convertidos para fins pacíficos, constituiriam uma importante reserva para investimentos produtivos. Em suas memórias, Gorbachev declara que só tomou conhecimento da dimensão efetiva do comprometimento gerado pelos altos gastos militares no orçamento soviético após assumir a secretaria geral.¹⁹⁰ Já no discurso, Gorbachev constrói um cenário em que o mundo aparece ameaçado pelo perigo nuclear, um conflito do qual não haveria vitoriosos e onde restam poucas alternativas à comunidade internacional:

A humanidade enfrenta hoje uma alternativa: ou a continuação do fomento da tensão e confrontação ou a busca construtiva de acordos mutuamente aceitáveis que ponham termo aos preparativos para um conflito nuclear.¹⁹¹

Nessa perspectiva, a política oficial nas relações exteriores passa a se ancorar sobre dois pilares fundamentais: a coexistência pacífica e o desarmamento nuclear. Em seu discurso de comemoração dos 40 anos da vitória sobre o nazismo, feito ao público presente à praça vermelha em 9 de maio de 1985, Gorbachev busca na aliança vitoriosa da segunda-guerra mundial as bases para uma nova aproximação entre as diferentes potências em torno das mesmas causas:

Toda a experiência da coalizão anti-hitlerista comprova incontestavelmente que os Estados opostos por sua natureza social podem unir os esforços na luta contra o inimigo comum, encontrar soluções mutuamente aceitáveis e trabalhar eficazmente para conseguir o objetivo comum.¹⁹²

O mundo vivia, portanto, à sombra de um inimigo comum, o perigo de uma catástrofe nuclear, cujo enfrentamento dependia de uma cooperação em escala

¹⁸⁹ GORBACHEV, 1985, p. 11.

¹⁹⁰ GORBACHEV, 1995, p. 215.

¹⁹¹ GORBACHEV, 1985, p. 43.

¹⁹² GORBACHEV, 1985, pp. 84-85

mundial que colocasse os interesses da humanidade acima das diferenças políticas e ideológicas. Um tema caro à liderança soviética naquele momento era o desenvolvimento pelos norte-americanos da chamada Iniciativa Estratégica de Defesa (IDE), apelidada de programa “Guerra nas Estrelas”, que tinha por objeto a criação de um sistema de defesa instalado no espaço cósmico. Se por um lado a URSS desconfiava do caráter defensivo do programa, por outro, temia que uma nova etapa da corrida armamentista a obrigasse a investir somas cada vez maiores de recursos nos setores militares, complicando ainda mais a situação já debilitada de suas finanças. Como resultado, as constantes críticas ao militarismo imperialista dos EUA eram associadas aos perigos decorrentes de sua nova empreitada.¹⁹³

As propostas efetivas no campo externo consistiam na redução da tensão internacional, na diminuição dos arsenais nucleares e no fim da corrida armamentista, substituindo a atmosfera de enfrentamento por uma realidade de cooperação pacífica e mutuamente benéfica.¹⁹⁴ Um exemplo recorrente das possibilidades advindas dessa cooperação surgia a partir do enaltecimento dos anos da *détente*, política de colaboração vigente durante a década de 1970.¹⁹⁵

Passando do discurso à prática, as primeiras medidas concretas do governo soviético na direção das reformas se deram com a adoção pelo Conselho de Ministros da URSS, em 7 de maio de 1985, da resolução nº 410 *Sobre medidas para superar o abuso de álcool e alcoolismo, erradicação de produção*,¹⁹⁶ complementada em 16 de maio do mesmo ano pelo decreto do *presidium* do Soviete Supremo *No reforço da luta contra o alcoolismo*,¹⁹⁷ ambos voltados ao combate dos fatores mais subjetivos, ao

¹⁹³ GORBACHEV, 1985, p. 90.

¹⁹⁴ GORBACHEV, 1985, p. 92.

¹⁹⁵ A expressão francesa *détente*, que poderia ser traduzida por distensão, é usada para se referir ao período de relaxamento na tensão internacional entre potências dos blocos socialista e capitalista, sobretudo durante os anos 1970. Como resultado prático dessa política, inúmeros acordos internacionais foram firmados com vistas a cooperação político-cultural e a redução de arsenais bélicos, a exemplo do plano SALT e dos tratados de Helsinque.

¹⁹⁶ *O merakh po preodoleniyu p'yanstva i alkogolizma, iskoreneniyu samogonovareniya* ["Sobre medidas para superar o abuso de álcool e alcoolismo, erradicação de produção"] In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12681.htm)

¹⁹⁷ *Ob usilenii bor'by s p'yanstvom* ["No reforço da luta contra o alcoolismo"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12690.htm)

aumento da produtividade, da disciplina e a redução do absenteísmo. A campanha antialcoolismo, inaugurada por estes dispositivos, teria resultados positivos nos primeiros meses, mas acarretaria perdas significativas de receita tributária para o governo.

A valorização das carreiras técnicas e científicas também foi enfatizada e resultou na adoção pelo Conselho de Ministros, em 22 de maio de 1985, da resolução nº 462 *Sobre a melhoria dos salários dos cientistas, engenheiros e na indústria transformadora*,¹⁹⁸ que aumentou a remuneração destas categorias, aliada a uma política de criação e concessão de novos títulos honoríficos específicos. Ainda no campo econômico, a resolução conjunta entre o Comitê Central e o Conselho de Ministros nº 669, adotada em 12 de julho de 1985 sob o título *Sobre a disseminação dos novos métodos de administração econômica e fortalecimento e aceleração do progresso técnico-científico*,¹⁹⁹ viria reforçar e ampliar para outros setores da indústria os mecanismos de gestão empresarial implementados pelos experimentos de Andropov, garantindo maior autonomia às empresas em relação à produção, bem como a introdução de um mecanismo de preço que beneficiasse os produtos de melhor qualidade em detrimento dos inferiores.²⁰⁰ Também naquele ano, novas resoluções do Conselho de Ministros submeteriam empresas e organizações produtivas de outros ministérios aos novos métodos de gestão, a exemplo dos ministérios de indústrias químicas, de fertilizantes minerais, da pesca e da metalurgia.²⁰¹

¹⁹⁸ *O sovershenstvovanii oplaty truda nauchnykh rabotnikov, konstruktorov i tekhnologov promyshlennisti* ["Sobre a melhoria dos salários dos cientistas, engenheiros e na indústria transformadora"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12733.htm)

¹⁹⁹ *O Shirokom rasprostraneni novykh metodov khozyaistvovaniia i usilenii ikh vozdeistviya na uskorenie nauchno-tekhnicheskogo progressa* ["Sobre a disseminação dos novos métodos de administração econômica e fortalecimento e aceleração do progresso técnico-científico"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12815.htm)

²⁰⁰ SEGRILLO, 2001, p. 101.

²⁰¹ Resoluções do Conselho de Ministros da URSS nº 1073, 1075 e 1076 de 12 de novembro de 1985 e nº 1094 de 16 de novembro de 1985. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponíveis online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12972.htm, http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12973.htm, http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12974.htm, http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_12980.htm)

A partir de 1986, a perestroika que até então pouco tinha caminhado no sentido de promover reformas profundas no sistema começa a ganhar contornos mais bem definidos. Se a plenária do Comitê Central realizada em abril de 1985 fora a inauguração da perestroika, o XXVII Congresso do PCUS, ocorrido entre 25 de fevereiro e 6 de março do ano seguinte, pode ser visto como um ponto chave de formalização e institucionalização das reformas propostas pela nova liderança. Afinal, conforme apontado anteriormente, qualquer proposta de reforma ou mudança mais profunda na orientação do regime precisavam ser aprovadas neste importante fórum antes de se converter em política oficial. No interim que separava estes grandes encontros, as medidas e decisões tomadas pela liderança deveriam estar alinhadas às ideias centrais e propostas aprovadas pelos delegados – mesmo que tal vinculação não passasse de mero exercício retórico. Vale lembrar que até a realização do XXVII Congresso do PCUS, a despeito das inovações trazidas em seu discurso, Gorbachev procurava atrelar suas políticas às linhas definidas durante o congresso anterior, realizado ainda durante a gestão de Brejnev.

O relatório apresentado durante o XXVII Congresso do PCUS deu mais conteúdo e corpo ao novo discurso reformista. Não se trata, porém, de um documento técnico, repleto de medidas objetivas, estudos, cálculos e minutas de decretos. Ao contrário, consiste em um exercício analítico e teórico do novo líder, onde é possível identificar com certa facilidade as características centrais de seu pensamento naquele momento. Os principais avanços contidos neste relatório dizem respeito ao diagnóstico dos problemas políticos e econômicos enfrentados pela liderança soviética – análise essa que impressiona por sua lucidez e franqueza, sobretudo quando comparada aos demais relatórios lidos em congressos anteriores.

Uma das primeiras inovações aparece no adjetivo que o acompanha: ao defini-lo como político, Gorbachev pretendia diferenciá-lo dos relatórios tradicionalmente lidos por seus antecessores durante os congressos precedentes, onde se expunham as realizações do regime com pompa e pouco apreço à realidade.²⁰² Mas de forma geral,

²⁰² GORBACHEV, 1995, p. 185.

este importante documento não rompe com os principais alicerces do sistema: a natureza socialista é reafirmada, enquanto suas vantagens, conquistas e possibilidades tornam-se diretamente atreladas às novas medidas propostas. Respondendo às críticas que já começavam a surgir, sobretudo entre os membros mais conservadores da cúpula partidária, o secretário geral reitera seu discurso em favor de um aperfeiçoamento do sistema:

Infelizmente, vigora uma posição segundo a qual qualquer alteração no mecanismo econômico é considerada quase como um recuo dos princípios do socialismo. Nesse sentido, convém salientar o seguinte: o critério mais alto de aperfeiçoamento da direção, assim como de todo o sistema das relações de produção socialistas, deve ser a aceleração socioeconômica, o fortalecimento do socialismo.²⁰³

Já nas primeiras linhas deste relatório, as decisões que seriam adotadas no grande encontro comunista são vistas como determinantes da “evolução para um estado qualitativamente novo da sociedade socialista soviética”.²⁰⁴ Novamente, o diagnóstico dos problemas enfrentados pela economia soviética e as debilidades do sistema de gestão aparecem de forma incisiva. A estagnação econômica é caracterizada não apenas pela revelação categórica do declínio nos índices de crescimento econômico, mas ainda pela confirmação franca do não cumprimento das metas nos dois planos quinquenais anteriores.²⁰⁵

As respostas ao cenário descrito pelo novo líder não surgem através da proposição de medidas objetivas, mas sim de linhas mestras pelas quais estas deveriam se guiar. Ele defende que o socialismo possui as precondições essenciais para aproveitar o melhor da revolução técnico-científica, colocando-a a serviço dos homens.²⁰⁶ Nesse sentido, o principal slogan das reformas até então, a aceleração técnico-científica ganha um conteúdo mais bem definido:

²⁰³ GORBACHEV, 1986, pp. 58-59.

²⁰⁴ GORBACHEV, 1986, p. 11.

²⁰⁵ GORBACHEV, 1986, p. 39.

²⁰⁶ GORBACHEV, 1986, p. 21.

O que entendemos por aceleração? Antes de mais nada, o aumento do ritmo de crescimento econômico. Mas não apenas isso. Sua essência reside na nova qualidade do crescimento: intensificação ótima da produção com base no progresso-técnico científico, na reestruturação da economia, em formas eficientes de gestão, na organização e estímulo ao trabalho.²⁰⁷

Nota-se, portanto, que a transição para um modelo intensivo de desenvolvimento, o progresso técnico-científica e as reformas nos mecanismos de gestão econômica aparecem em sua argumentação como facetas de um mesmo processo, propostas complementares, congregadas sob a principal bandeira dos primeiros anos da perestroika, a aceleração. Como veremos mais à frente, tais formulações, que nesse momento soam ainda abstratas e disformes, ganham paulatinamente corpo e personalidade próprios, de modo que não apenas se autonomizam em relação ao conceito que antes lhe abrigara, mas o suplantam de fato.

Ao colocar em pauta a reforma dos mecanismos de gestão, Gorbachev passa a questionar alguns aspectos nevrálgicos do sistema soviético, dentre os quais merece especial atenção o papel dos órgãos e das instituições centrais. Nas palavras do próprio líder, a tarefa colocada pretendia:

[...] tornar mais eficiente a direção centralizada da economia, reforçar o papel do centro na realização dos objetivos fundamentais da estratégia econômica do partido, na determinação dos ritmos e proporções do desenvolvimento da economia nacional e o seu equilíbrio. Ao mesmo tempo, deverá ser superada a prática de intervenção do centro na atividade operacional dos escalões econômicos inferiores.²⁰⁸

Em outras palavras, Gorbachev entende ser necessário manter as funções de coordenação e gestão estratégica dos organismos centrais, aos quais continuava reservada a definição das diretrizes oficiais e a formulação das políticas gerais de desenvolvimento, bem como a fiscalização dos planos e programas adotados em todo o país. Ao mesmo tempo, ele critica abertamente o intervencionismo descomedido

²⁰⁷ GORBACHEV, 1986, p. 37.

²⁰⁸ GORBACHEV, 1986, p. 52.

dos ministérios e comitês da União sobre o cotidiano das empresas e unidades produtivas, que àquela altura concentrava nas mãos dos dirigentes moscovitas grande parte das decisões operacionais, incluindo as mais corriqueiras. Uma das tarefas mais importantes, portanto, se converte na inclusão dos órgãos locais e das unidades produtivas na elaboração dos planos e metas, propiciando um crescimento mais proporcional e equilibrado.²⁰⁹

Essa nova visão do papel dos órgãos centrais implica em uma mudança não menos radical nos escalões inferiores do mecanismo de gestão. Nesse sentido, Gorbachev volta a enfatizar a necessidade de se conceder maior autonomia às empresas, ideia que se reflete nas referências constantes aos princípios de autogestão financeira e autofinanciamento, adotados desde os experimentos econômicos durante a liderança de Andropov. Ainda sob essa mesma perspectiva – e visando também combater um dos problemas centrais da economia soviética, a baixa produtividade do trabalho – ele reitera ser imperativo atrelar os ganhos dos trabalhadores aos resultados obtidos por suas empresas, ou seja, relacionar salários e bônus à lucratividade das unidades produtivas.²¹⁰ Em suma, a atenção está voltada para o problema da alienação da classe trabalhadora em relação aos destinos e produtos de suas empresas, situação essa que é entendida como consequência natural de seu afastamento para com os núcleos efetivos de decisão e administração.

Se para o setor industrial muitas das ideias pareciam ainda assaz genéricas, as propostas destinadas ao setor agrícola já davam o tom dos principais conceitos que guiavam o pensamento do líder reformista naquele momento. No relatório apresentado ao XXVII Congresso, ele sugere uma maior negociação de metas realizáveis para as cotas produtivas das fazendas estatais e coletivas, parcela da produção que deveria ser vendida compulsoriamente ao Estado. Mais do que isso, ele defende a revisão dos preços pagos por tais insumos, de modo a torná-los mais convidativos ao campesinato. Paralelamente, reafirma-se a necessidade de se incentivar a produção de excedentes, cuja destinação seria definida pelos próprios

²⁰⁹ GORBACHEV, 1986, p. 54.

²¹⁰ GORBACHEV, 1986, pp. 52-53.

camponeses, podendo ser vendida ao próprio Estado – por preços ainda mais vantajosos que os pagos pelas cotas obrigatórias – ou comercializadas diretamente com as cooperativas de abastecimento das cidades ou nas feiras e bazares locais.²¹¹

Outra vez, Gorbachev toca em um tema sensível e assaz problemático na estrutura econômica soviética: as relações excessivamente desiguais entre o campo e a cidade. Conforme vimos anteriormente, desde a coletivização forçada e a rápida industrialização dos anos 1930, os recursos oriundos da exploração agrária são revertidos para os investimentos industriais, através de termos bastante desiguais de trocas entre os insumos agrícolas e bens manufaturados, que não apenas desestimulam o campesinato como ainda são responsáveis pela baixa produtividade, que dentre outras coisas, implica no agravamento constante da crise de abastecimento do país. Ciente desse quadro, o secretário geral propõe não só o incremento da autonomia administrativa e financeira aos *kolkhozy* (fazendas coletivas) e *sovkhozy* (fazendas estatais), mas ainda medidas efetivas de estímulo aos camponeses, representadas aqui pela revisão dos preços pagos aos produtores, bem como a maior liberdade para destinação dos excedentes.

Outros aspectos centrais do controle macroeconômico como o crédito, o sistema de preços e a política de investimentos não seriam esquecidos. Tais dimensões se tornam ainda mais essenciais no momento em que o discurso oficial prega uma passagem da economia engessada pela alocação administrativa para uma nova lógica onde os atores econômicos podem atuar com maior liberdade para traçar seus rumos e objetivos. A reforma nesses três quesitos ainda soa muito abstrata nesta primeira fase da perestroika, destacando apenas a necessidade de mudança para um paradigma de desenvolvimento intensivo que priorizasse a produtividade em detrimento da instalação pura e simples de novas plantas industriais ou da expansão da fronteira agrícola, mas sem esboçar claramente quais os passos efetivos na direção de uma política de créditos e investimentos mais eficiente e no aprimoramento do regime de

²¹¹ GORBACHEV, 1986, p. 51.

preços de modo a beneficiar produtores e empresas que melhor se adequassem aos novos padrões voltados para o consumidor.²¹²

Torna-se cada vez mais clara a necessidade de alterar o enfoque do sistema produtivo, superando o mero cumprimento de metas quantitativas definidas pelos órgãos administrativos e se voltando objetivamente para os anseios e necessidades efetivas da população. Disso resulta a preocupação acentuada em relação à qualidade dos produtos e serviços, definida como norte das mudanças a serem adotadas. Seu avanço, aliado a um incremento na produtividade do trabalho, está em fina sintonia com as propostas de desenvolvimento tecnológico e científico, em uma relação próxima à de causa e efeito. Gorbachev argumenta que o sucesso das reformas – e porque não, do socialismo em si – depende diretamente da capacidade de inovar, de se adaptar aos novos tempos, de acolher e incentivar mudanças e propostas, de adotar um posicionamento verdadeiramente revolucionário, capaz de dar dinamismo ao sistema e recolocá-lo na órbita dos processos de modernização e desenvolvimento em curso no restante do globo.²¹³

Retomando questões levantadas em seu discurso proferido em dezembro de 1984, Gorbachev expõe aos congressistas sua crença na viabilidade das relações monetário-mercantis como instrumento de organização das relações entre os agentes no âmbito da economia socialista. Mais uma vez, é perceptível a sutileza com que o líder traz ao debate um dos temas mais delicados de suas propostas, que surge aqui de forma mais bem elaborada do que fora sua referência no discurso de 1984. Reportando-se diretamente às críticas que saltavam aos olhos quanto aos possíveis “desvios capitalistas” dessa proposição, ele afirma:

Chegou a hora de superar o preconceito quanto às relações monetário-mercantis, o menosprezo, na prática, pela direção planificada da economia. A negação da importância de sua influência ativa sobre o aumento do interesse dos trabalhadores e sobre a eficácia da produção enfraquece a autogestão econômica, suscita outras

²¹² GORBACHEV, 1986, p. 54.

²¹³ GORBACHEV, 1986, p. 46.

consequências indesejáveis. E, pelo contrário, o funcionamento normal e sadio das relações monetário-mercantis em bases socialistas é capaz de criar uma situação e condições de gestão em que os resultados dependem integralmente da qualidade de trabalho da coletividade, da habilidade e da iniciativa dos dirigentes.²¹⁴

A argumentação do líder pressupõe uma perfeita adequação entre elementos tipicamente associados às economias de mercado e o modelo de economia planificada socialista. Reprochando os preconceitos que embasavam grande parte dos críticos mais ortodoxos, ele procura dissipar a desconfiança gerada por essa ideia – como as que acusavam o líder de ensaiar uma transição ao capitalismo – e defende que mecanismos como o lucro e a maior liberdade na celebração de contratos e transações são essenciais para os principais problemas que obstruíam o desenvolvimento da economia soviética.

Sua crença na possibilidade de aperfeiçoamento e recuperação do sistema socialista se expressa de modo mais evidente quando ele trata das medidas mais imediatas no âmbito das reformas, a saber, a mobilização e utilização plena das reservas econômicas soviéticas. Por reservas, ele entende o melhor aproveitamento dos fatores produtivos já existentes a partir do incremento da disciplina, da ordem e de outros fatores organizacionais e psicológicos, abrindo uma nova frente de combate a obstáculos crônicos decorrentes da negligência e da falta de interesse dos trabalhadores.²¹⁵ Na mesma ocasião, ele acentua sua crítica ao desperdício, às perdas decorrentes da falta de atenção e presteza nos processos produtivos, das péssimas condições de logística e da má organização da estrutura produtiva.²¹⁶

Desde que sucedera Chernenko, o novo líder pode não apenas ter uma real dimensão dos problemas econômicos e políticos enfrentados pela sociedade soviética, mas ainda identificar os principais obstáculos a serem enfrentados no curso das reformas. Nesse sentido, o relatório apresentado ao XXVII Congresso do PCUS retoma

²¹⁴ GORBACHEV, 1986, p. 60

²¹⁵ GORBACHEV, 1986, pp. 61-62.

²¹⁶ GORBACHEV, 1986, pp. 63-64.

com vigor as críticas dirigidas à burocracia estatal e partidária, que dava sinais claros de resistência e apatia frente às mudanças propostas:

Hoje a burocracia apresenta-se como uma séria barreira ao caminho para o cumprimento da nossa meta fundamental: acelerar o desenvolvimento sócio econômico do país e, ligado a isto, o processo de reorganização radical do mecanismo de gestão.²¹⁷

O contra-ataque de Gorbachev, fazendo referências diretas aos últimos textos escritos por Lênin, anuncia os esforços por “uma guerra implacável e resoluta à burocracia”.²¹⁸ A intensidade de seu julgamento se reflete ainda nos termos que utiliza para descrever alguns dos principais abusos cometidos pela classe dirigente: fala-se abertamente na necessidade de combater os “laráprios, corruptos e estorquidores”,²¹⁹ ao mesmo tempo em que reiteram-se os prejuízos decorrentes do patrimonialismo, do parasitismo e da omissão quanto aos resultados negativos. Mais do que isso, o líder reformista estabelece de forma clara os limites do poder e o real papel dos quadros partidários e estatais em relação à propriedade socialista:

Os ministérios e as entidades, os organismos territoriais, não são proprietários dos meios de produção, mas apenas instituições da direção estatal que respondem perante a sociedade pelo aproveitamento eficaz do patrimônio nacional. E não podemos admitir que o espírito departamental e local impeça a realização das vantagens da propriedade socialista.²²⁰

O líder ressalta ainda a importância da imagem pública do partido, que encontrava-se profundamente desgastada nos diversos extratos da sociedade. Restava aos dirigentes adotar um posicionamento mais crítico em relação a sua atuação, vencer a resistência ao novo e, mais além, estimular a atitude criativa das pessoas em todas as esferas da administração e da produção. Condenando o excesso de pompa e palavreado característico dos administradores do país, Gorbachev observa a

²¹⁷ GORBACHEV, 1986, p. 116.

²¹⁸ GORBACHEV, 1986, p. 116.

²¹⁹ GORBACHEV, 1986, p. 59.

²²⁰ GORBACHEV, 1986, p. 60.

importância da unidade entre palavras e ações, recuperando a credibilidade das instituições do país – inclusive, o PCUS.²²¹

A renovação dos quadros também aparece neste relatório com a defesa da promoção de jovens e novas lideranças, embora seja contrabalançada pelo discurso em favor da manutenção de pessoas mais experientes. Mais importante do que a idade ou o tempo de serviço junto ao partido, Gorbachev demonstra que o cerne da questão está na adequação desses quadros aos ideais reformistas, na contribuição que podem oferecer a perestroika.²²²

Nesse sentido, convém destacar que a despeito do tom severo, o discurso do novo secretário geral, naquele momento, não coloca em xeque a liderança do partido nem abre margem a qualquer mudança mais radical do sistema eleitoral, das instituições representativas ou da abertura às organização de frentes de oposição. Ao contrário, Gorbachev reforça a imagem do PCUS enquanto força motriz da sociedade soviética - e agora também principal condutor das reformas-, mesmo que o partido que vislumbrava não fosse exatamente aquele com que contava até então.

As discussões quanto ao sentido da democratização proposta pela nova liderança ganham novas dimensões e maior complexidade a partir desse documento. Por um lado, o tema é trazido também para dentro da realidade partidária: fala-se na necessidade de uma renovação dos métodos que contemple o avanço dos princípios da direção coletiva, do espírito autocrítico e o fortalecimento dos mecanismos de controle interno.²²³ Embora tenha sido vista por muitos como mais uma bravata discursiva, Gorbachev introduzia aqui uma questão assaz importante e novamente trazia à tona um ponto latente da estrutura de poder do país. Aliado ao discurso em favor da renovação, esta proposta certamente causou um grande desconforto em boa parte dos dirigentes que se beneficiavam dos mecanismos autoritários e que agora sentiam sua posição ameaçada.

²²¹ GORBACHEV, 1986, p. 116.

²²² GORBACHEV, 1986, p. 75.

²²³ GORBACHEV, 1986, p. 11.

No que tange à sociedade como um todo, novos elementos passam a compor sua proposta de democratização, de cujo avanço dependeria também o sucesso das reformas políticas e econômicas:

[...] o Partido e o Comitê central adotam medidas tendentes a aprofundar a democracia do regime socialista. Aqui cabe incluir as medidas que visam a dinamização dos trabalhos dos soviets, dos sindicatos, do Komsomol, dos coletivos de trabalhadores, dos organismos de Controle Popular, e o esforço da divulgação de todos os assuntos. Contudo, o que foi feito e se faz não deve ser medido com padrões de ontem, mas com a amplitude e complexidade das novas tarefas.²²⁴

Novamente, resta clara a especificidade da proposta do secretário-geral em relação ao avanço da democracia socialista. A defesa por uma maior autonomia na esfera econômica permaneceria seriamente limitada e abstrata se não fosse acompanhada por um movimento similar no âmbito da social e individual. O cerne da questão para Gorbachev reside no incremento da participação popular em todas as esferas, uma verdadeira mobilização popular que deveria estar presente em todos os espaços e nas instituições soviéticas, resgatando os indivíduos de sua condição pasteurizada sob o rótulo de uma coletividade amorfa. Dito de outra forma, a democratização expande para as outras esferas da vida social aquilo que está no centro das reformas econômicas: a mobilização popular e a reinserção do homem como agente e fim último dos processos sociais. Mas ao falar na necessidade de colocar o ser humano nessa posição proeminente, o líder não recai na mera defesa do individualismo de concepção liberal – ao contrário, ele reafirma a submissão dos interesses individuais aos coletivos e gerais. O que está em jogo aqui é, na verdade, a rediscussão do papel das pessoas enquanto agentes autônomos no âmbito de um sistema ancorado na supremacia do coletivo, onde o principal desafio consiste justamente na busca por um ponto de equilíbrio entre as diferentes dimensões de interesses (individual e coletiva) que permita o empenho voluntário de todos pelos anseios da coletividade.

²²⁴ GORBACHEV, 1986, p. 79.

Sem avançar muito no debate das instituições político-representativas, o discurso prega uma participação mais ativa e livre dos trabalhadores, jovens e cidadãos em geral nos organismos e instituições de poder popular. Ao mesmo tempo, Gorbachev sabe que esta proposta não passaria de um mero jargão político se não fosse acompanhada de medidas concretas que garantissem uma maior autonomia desses órgãos, de forma que a participação popular fosse estimulada e se convertesse em algo efetivo. Nesse sentido, ele reafirma a necessidade de maior transparência na transmissão de informações e decisões em todas as esferas de poder, criando verdadeiros mecanismos de prestação de contas à população e utilizando-se para tal dos meios de comunicação social.²²⁵

Ainda no âmbito político, outra bandeira importante das reformas é tratada de forma mais explícita: a defesa do Estado de Direito Socialista. Recebe especial atenção a necessidade de se assegurar o cumprimento efetivo das garantias e liberdades constitucionais – que em sua maioria quedavam-se letra morta. O avanço da “legalidade socialista” seria, portanto, acompanhado de um resgate do papel das instituições jurídicas e da própria carreira de advogados, ao passo que também se confirma a latência de uma revisão das leis e procedimentos existentes.²²⁶ Mas antes que pudesse ser acusado por seus opositores mais conservadores, Gorbachev impõe limites a todo esse processo ao defender poucas linhas depois a responsabilidade dos organismos de segurança do Estado na manutenção da ordem, vigilância e atuação firme “para pôr fim a todo o tipo de ação subversiva”.²²⁷

Finalmente, em relação à política externa, o relatório dispõe de uma parte exclusiva para discussão dos problemas e diretrizes para as relações internacionais. Não há grandes mudanças em relação aos discursos anteriores. O diferencial deste texto, neste aspecto, consiste justamente na densidade e no refinamento do diagnóstico. Por se tratar de um texto mais técnico e não de um discurso dirigido às massas, o líder pode avançar mais profundamente nesta temática com a qual possuía

²²⁵ GORBACHEV, 1986, pp. 81-82.

²²⁶ GORBACHEV, 1986, p. 86.

²²⁷ GORBACHEV, 1986, p. 87

bastante afinidade. Ainda estão presentes aqui traços característicos do discurso oficial soviético perpetuado por diversas lideranças, com ataques contundentes aos desmandos imperialistas e a responsabilização das potências capitalistas pelo clima de animosidade do cenário internacional, enquanto a atuação soviética se pautaria na autodefesa e na resposta às constantes agressões. O socialismo aparece ainda como sinônimo de uma política pacifista, que se guia pela autodeterminação dos povos e pela competição pacífica com os países dos demais sistemas socioeconômicos.²²⁸

As propostas do líder para a estabilização das relações com os países capitalistas permanecem inalteradas: o fim da corrida armamentista, a desnuclearização das forças militares e a cooperação mutuamente benéfica. No interior do bloco socialista, Gorbachev fala na necessidade de reforçar a cooperação sob a égide de uma relação mais interdependente e igualitária entre os países, dando margem a redução da rigidez com que Moscou controlava as trocas políticas e econômicas com boa parte dessas nações.²²⁹ A reaproximação com a China, relação que se encontrava fragilizada desde os anos 1950, ganha especial atenção, com menção direta de uma possível troca de experiências com o grande país comunista do Oriente que iniciara suas reformas econômicas sob a liderança de Deng Xiaoping desde o final da década anterior.²³⁰

Grosso modo, o relatório apresentado pelo secretário-geral aos congressistas do PCUS em 1986 traz à tona as principais questões que motivaram a liderança soviética a adotar seu programa de reformas. Em meio a reflexões de ordem política, econômica e social, podemos identificar alguns eixos comuns que permeiam não só o pensamento do líder, mas também suas propostas. O mais importante deles consiste justamente na sua crença quanto à necessidade de mobilização dos cidadãos como forma de combater as forças estagnantes e autoritárias do regime. Desse fato deriva sua recorrente promoção da autonomia, da participação e da responsabilidade. Em todas as esferas, a atuação efetiva dos agentes, o acionamento deste fator humano,

²²⁸ GORBACHEV, 1986, p. 91.

²²⁹ GORBACHEV, 1986, p. 100.

²³⁰ GORBACHEV, 1986, p. 101.

destaca-se como combustível das mudanças, uma condição necessária para o aperfeiçoamento do sistema e a correção de suas falhas.

A despeito dos avanços perceptíveis no discurso oficial, alguns pontos ainda deixavam dúvida quanto ao grau concreto de abertura proposto pela nova liderança. A defesa da ordem e da disciplina, o linguajar titubeante quanto aos limites das diversas autonomias defendidas e o caráter abstrato de boa parte das medidas colocavam em xeque a credibilidade do discurso e corroboravam com a hesitação popular. E tal reticência não poderia causar espanto: afinal, como o próprio líder afirma em seu texto, a distância entre o discurso e a prática fora uma característica comum entre grande parte dos dirigentes do país até aquele momento.

A institucionalização efetiva da perestroika em 1986 não se limitaria à esfera intelectual. Durante o congresso, a aprovação da resolução *Diretrizes para o Desenvolvimento Econômico e Social da URSS para 1986-1990 e para o período até 2000* fornecia as bases para o novo plano quinquenal e previa a expansão dos métodos de autonomia administrativa, autofinanciamento e bonificação vinculada a resultados para todos os setores da economia soviética, além de propor alterações no sistema de planejamento, gestão administrativa, preços, investimento e crédito.²³¹ Na mesma oportunidade, seria aprovada uma mudança no programa do partido comunista, que tinha por objetivo a moralização da estrutura partidária, com foco no combate à corrupção, e a promoção do ingresso e ascensão de novos quadros, mais novos e comprometidos com as propostas de mudança e reforma.²³²

Dando continuidade à introdução de novos mecanismos de gestão econômica, o Comitê Central do PCUS e o Conselho de Ministros da URSS adotariam conjuntamente, em 20 de março de 1986, a resolução nº 358 *Sobre a melhoria do mecanismo econômico de gestão da agricultura no país*, que tinha como meta, entre

²³¹ *Ob osnovnykh napravlenyakh ekonomicheskogo i sotsyal'nogo razvitya SSSR na 1986-1990 i na perspektivu do 2000* ["Diretrizes para o Desenvolvimento Econômico e Social da URSS para 1986-1990 e para o período até 2000"], adotada pelo XXVII Congresso do PCUS em 6 de março de 1986. Disponível em: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1986. Vol. 15, p. 183-253.

²³² Conferir em: INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. 1986. Vol. 15, p. 91-161.

outras coisas, a descentralização da gestão agrícola e a concessão de maior autonomia às unidades produtivas rurais, na linha das reflexões do líder expostas acima.²³³ Em relação à indústria, a resolução do Conselho Ministros n° 451, *Sobre o desenvolvimento do comércio empresarial nos ministérios industriais*,²³⁴ datada de 14 de abril de 1986, aprovaria os parâmetros para adoção do mecanismo de comércio interindustrial, fundamentais para o sucesso das propostas de autonomia empresarial e autofinanciamento.

Uma das principais questões levantadas pelos reformadores era a necessidade de aumentar o padrão de vida dos soviéticos, o que passava pela melhora nos serviços e nos bens e produtos oferecidos à população. Em virtude do já mencionado processo de priorização da indústria pesada, os setores de produção de bens de consumo frequentemente forneciam produtos de baixa qualidade e/ou dotados de tecnologia ultrapassada quando comparados aos seus correspondentes nos países capitalistas avançados. Procurando reverter este quadro, alguns marcos legais foram aprovados, dentre os quais merecem especial atenção as resoluções conjuntas do CC do PCUS e do CM da URSS n° 489, de 24 de abril de 1986, *Sobre a melhoria do planejamento, incentivos econômicos e melhora na gestão da produção de bens de consumo na indústria leve*,²³⁵ e n° 540, de 12 de maio de 1986, *Sobre medidas para melhorar radicalmente a qualidade dos produtos*.²³⁶ Em linhas gerais, tais normativas instituíam mecanismos de controle e fiscalização da produção com enfoque na avaliação da

²³³ *O dal'neishem sovershenstvovanii ekonomicheskogo mekhanizma khozyaistvovaniya v agropromyshlennom komplekse strany* ["Sobre a melhoria do mecanismo econômico de gestão da agricultura no país"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13224.htm)

²³⁴ *O dal'neishem razvitii firmennoi trgovli v sisteme promyshlennykh ministerstv* ["Sobre o desenvolvimento do comércio empresarial nos ministérios industriais"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13265.htm)

²³⁵ *Ob uluchshenii planirovaniya, ekonomicheskogo stimulirovaniya i sovershenstvovanii upravleniya proizvodstvom tovarov narodnogo potrebleniya v legkoi promyshlennosti* ["Sobre a melhoria do planejamento, incentivos econômicos e melhora na gestão da produção de bens de consumo na indústria leve"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13278.htm)

²³⁶ *O merakh po korennomu povysheniyu kachestva produktsii* ["Sobre a melhoria do planejamento, incentivos econômicos e melhora na gestão da produção de bens de consumo na indústria leve"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13299.htm)

qualidade, ao mesmo tempo em que procuravam modificar as regras de gestão de tal forma que os melhores produtos – e, por conseqüências, seus fabricantes – se beneficiassem na disputa pela preferência dos consumidores.

Outras medidas foram tomadas com vistas à reforma da estrutura de gestão econômica do Estado, a exemplo das resoluções nº 575 *Sobre medidas para reforçar a luta contra as rendas não provindas do trabalho*,²³⁷ adotada pelo CC do PCUS em 15 de maio de 1986, e nº 842 *Sobre a melhoria do planejamento e gestão de incentivos econômicos no comércio estatal e nas cooperativas de consumo*,²³⁸ adotada conjuntamente pelo CC do PCUS e pelo CM da URSS em 17 de julho de 1986. A primeira intensificava o combate às práticas especulativas, ao comércio ilegal e ao uso de bens e propriedades estatais para interesses e ganhos privados. Já a segunda, instituía mecanismos de incentivos ao comércio oficial e à melhoria do sistema de abastecimento.

Uma das novidades mais importantes do período se daria em 19 de novembro daquele ano, com a aprovação pelo Soviete Supremo da Lei *Sobre a atividade de trabalho individual*,²³⁹ que regularizou uma situação que já era comum na sociedade soviética: o trabalho privado individual. Na prática, essa medida pretendia legalizar e ampliar a oferta de pequenos serviços por particulares, além de fornecer possibilidades de renda extra e incentivos materiais aos trabalhadores. É fundamental destacar que este dispositivo não significava a autorização da contratação de trabalhadores assalariados por empreendedores privados, ainda proibida pela legislação soviética.

²³⁷ *O merakh po usileniyu bor'by s netrudovymi dokhodami* ["Sobre medidas para reforçar a luta contra as rendas não provindas do trabalho"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13311.htm)

²³⁸ *O sovershenstvovaniy planirovaniya, ekonomicheskogo stimulirovaniya i upravleniya v gosudarstvennoi torgovle i potrebitel'skoi kooperatsii* ["Sobre a melhoria do planejamento e gestão de incentivos econômicos no comércio estatal e nas cooperativas de consumo"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13419.htm)

²³⁹ *Ob individual'noi trudovoi deyatel'nosti* ["Sobre a atividade de trabalho individual"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13419.htm)

No que tange à plataforma política, foram tomadas medidas de relaxamento da censura e ampliação da atmosfera de maior abertura cultural, a exemplo das resoluções nº 1014, *Sobre medidas para continuar a desenvolver a arte e reforçar o seu papel na educação comunista dos trabalhadores*,²⁴⁰ adotada conjuntamente pelo CC do PCUS e pelo CM da URSS em 21 de agosto de 1986, e nº 1015 *Sobre medidas para fortalecer a produção e logística de belas artes*,²⁴¹ adotada pelo Conselho de Ministros na mesma data.

A cobertura do desastre nuclear de Chernobyl de 24 de abril de 1986 pela imprensa soviética seria vista também como sintomática das mudanças em curso. O fato foi noticiado e as informações repassadas de modo mais aberto e transparente, sobretudo se comparado a outros eventos anteriores dessa magnitude. Nos meios de comunicação, os debates entre especialistas chegavam a tocar em temas sensíveis, como o atraso tecnológico e o sucateamento das centrais nucleares soviéticas.

No campo da política externa, a primeira cúpula americano-soviética em Reykjavík, capital da Islândia, reunindo Mikhail Gorbachev e Ronald Reagan, daria passos importantes no caminho das negociações de redução dos arsenais nucleares e outras medidas ligadas à desmilitarização, embora não tenha resultado em nenhum acordo efetivo. Vale lembrar que desde 30 de setembro de 1985, a União Soviética tinha declarado a moratória unilateral sobre testes e explosões atômicas, a fim de sinalizar suas intenções de negociação e redução da tensão.

Tanto no âmbito ideológico quanto na dimensão das medidas políticas e legais adotadas, o ano de 1986 representou um avanço qualitativo na execução da perestroika, sobretudo quando comparado aos primeiros onze meses entre a plenária de abril de 1985 e o XXVII Congresso do PCUS. No entanto, tal progresso das reformas

²⁴⁰ *O merakh po dal'neishemu razvitiu izobrazitel'nogo iskusstva i povysheniyu ego roli v kommunisticheskoy vospitaniy trudyashchikhsia* ["Sobre medidas para continuar a desenvolver a arte e reforçar o seu papel na educação comunista dos trabalhadores"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13466.htm)

²⁴¹ *O merakh po ukrepleniyu proizvodstvennoi i material'no-tehnicheskoi bazy izobrazitel'nogo iskusstva* ["Sobre medidas para fortalecer a produção e logística de belas artes"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13467.htm)

não se fez sentir de modo efetivo no dia a dia da população soviética. Mais do que isso, muitas das medidas adotadas caminhavam lentamente ou sequer tinham sido iniciadas, soando para muitos como mais um discurso vazio. Em suas memórias, Gorbachev revela que após viajar pelo país, atingindo as zonas mais remotas do Estado soviético, se deu conta da vagarosidade com que avançavam suas propostas políticas e econômicas e identificou a principal causa dessa situação:

[...] O Partido e as estruturas administrativas não estavam respondendo à esperança do povo para a mudança - a nobreza burocrática, instintivamente ou intencionalmente, estava sabotando a perestroika e não queria resolver sequer os problemas mais simples.^{liii}

A resistência burocrática se apresentava, portanto, como o principal obstáculo ao avanço das reformas. Se entre os dirigentes moscovitas, que se encontravam sob a tutela direta da cúpula reformista, o descaso frente às mudanças era sintomático, tal situação era ainda mais latente quanto mais se distanciava do centro político do país. Os discursos, decretos e leis aprovados pelos órgãos centrais convertiam-se em verdadeiras letras mortas em grande parte do território, permanecendo vigentes as velhas práticas políticas e de gestão econômica. Tomando ciência da verdadeira dimensão deste entrave, Gorbachev daria início já no início de 1987 a uma nova etapa da guerra contra a burocracia.

Em janeiro de 1987, seria realizada uma reunião plenária do Comitê Central do partido destinada exclusivamente ao debate sobre a necessidade de reorganização dos quadros partidários e estatais. Na ocasião, Gorbachev apresentaria o relatório *Sobre a Organização e a Política do Partido no Domínio dos Quadros*, em que sob o pano de fundo das reformas em curso, traria à tona questões fundamentais acerca do funcionamento político do regime e os desafios políticos relacionados à burocracia.

Já nas primeiras linhas deste documento, o novo líder confessa que as medidas caminhavam mais lentamente do que o esperado e que os problemas enfrentados pela

perestroika se mostraram mais graves do que se imaginara de início.²⁴² Mais uma vez, encontramos um diagnóstico detalhado dos problemas soviéticos, mais crítico à atitude partidária se comparado aos discursos e relatórios anteriores. Fala-se em uma responsabilidade total das lideranças partidárias e estatais em relação aos rumos estagnantes perseguidos pela economia soviética desde a década de 1970. Adentrando mais profundamente na revisão crítica da história soviética, ele destaca o anacronismo das concepções teóricas do socialismo vigentes naquele momento, que pouco teriam evoluído desde os anos 1930 e 1940 – a era stalinista. Sem citar diretamente o antigo líder do país, Gorbachev faz uma descrição bastante surpreendente do período em que Stalin esteve à frente da URSS:

As causas dessa situação vêm de longe, tendo sua origem em uma situação histórica concreta em que, por força das circunstâncias conhecidas, desapareceram da teoria e da sociologia a discussão viva e o pensamento criador, enquanto apreciações e critérios abstratos se converteram em verdades incontestáveis e susceptíveis de serem apenas comentadas.²⁴³

Resta clara a correlação entre a “situação histórica concreta” do período stalinista e as práticas autoritárias, burocráticas e inertes que vigoraram até os anos 1980 na União Soviética. Gorbachev destacaria ainda a absolutização das formas de organização da sociedade, que se converteram em verdadeiros dogmas, fora dos quais estar-se-ia fugindo do verdadeiro socialismo. Além disso, ele fala em uma divulgação de “concepções baratas de comunismo”, que teriam enfraquecido o significado histórico e a abrangência ideológica do socialismo.²⁴⁴

Esta exposição inicial sinaliza uma subida clara no tom das apreciações levantadas pelo secretário-geral. Ele não só penetra em um dos temas mais delicados da história política soviética, como o faz embebido de tal criticidade que certamente impressionara a maior parte dos participantes, de conservadores à baluartes reformistas. Resgatando o ponto central de suas reformas econômicas, ele identifica

²⁴² GORBACHEV, 1988a, p. 5.

²⁴³ GORBACHEV, 1988a, p. 6.

²⁴⁴ GORBACHEV, 1988a, p. 6.

nos anos 1930 e 1940 as origens dos métodos retrógrados de gestão e administração econômicas, em detrimento de mecanismos econômicos mais eficazes.²⁴⁵

Entra em cena novamente o debate acerca da validade das relações monetário-mercantis. Mas diferentemente das ocasiões anteriores em que o líder se limitava a afirmar sua necessidade e viabilidade na dinâmica socialista, ele destaca os efeitos negativos decorrentes do preconceito e de sua não utilização no âmbito da organização econômica:

[...] sua contraposição direta ao socialismo como sendo algo estranho faziam surgir tendências voluntaristas na economia, a subestimação da autogestão financeira, a nivelção na remuneração do trabalho, dando origem a princípios subjetivistas na formação dos preços, a violações na circulação monetária e à falta de atenção para com a regularização da procura e da oferta.²⁴⁶

A ausência dos mecanismos de mercado é vista como a principal causa dos desequilíbrios macroeconômicos que estavam na base dos problemas soviéticos. Na sequência, ainda discutindo as condições declinantes da economia do país desde os anos 1970, Gorbachev vincula a ausência desses elementos e suas consequências práticas descritas acima à perda de interesse e desestímulo da população em geral para o trabalho e os interesses coletivos.²⁴⁷ Sua aplicação desponta, portanto, como condição necessária para a correção desses problemas e para o bom funcionamento da economia do país.

Ultrapassada a etapa de diagnóstico e análise de causas, o relatório passa a tratar especificamente das reformas que vinham sendo conduzidas pelo regime desde 1985. De forma bastante direta, o líder reafirma suas principais metas com a perestroika, a saber, a superação da estagnação econômica, a passagem para um modelo de desenvolvimento intensivo, o estímulo à criatividade e iniciativa das massas, a reforma do sistema de gestão econômica, a melhoria na qualidade de bens e

²⁴⁵ GORBACHEV, 1988a, p. 6.

²⁴⁶ GORBACHEV, 1988a, p. 7.

²⁴⁷ GORBACHEV, 1988a, p. 8.

serviços e, por fim, a moralização política e o combate aos desvios e deturpações que maculavam a imagem do socialismo soviético.²⁴⁸

Fazendo um breve balanço das medidas adotadas, Gorbachev destaca alguns dados que sinalizavam uma melhora no desempenho dos setores agrícolas, industriais e comerciais, além de um incremento nos níveis de renda e produtividade do trabalho. Entretanto, ele não se priva em afirmar categoricamente que nem mesmo estes índices apresentados haviam alcançado as metas previstas no plano.²⁴⁹ Após asseverar que as reformas caminhavam de forma bastante tímida, ele indica precisamente o estágio em que estas se encontravam:

Devemos ter bem presente que nos encontramos ainda em uma etapa inicial da reorganização [perestroika]. O trabalho principal e o mais complicado ainda está por vir.²⁵⁰

Evidentemente, esta nova e mais difícil etapa passava pela expansão e intensificação das mudanças pretendidas pela liderança. E a partir das reflexões contidas no relatório, não é difícil inferir qual seria o principal obstáculo a ser enfrentado – a resistência burocrática. Logo, Gorbachev reforça que o sucesso da perestroika dependia diretamente do avanço da democracia, a principal arma frente aos entraves oferecidos pelos quadros.²⁵¹

Elementos-chave como a glasnost, crítica e autocrítica dos quadros, dinamização dos meios de comunicação e recuperação do papel das instituições políticas representativas - soviets, sindicatos e *Komsomol* – recebem destaque, ao mesmo tempo em que as propostas de reforma dos mecanismos de gestão, concedendo maior autonomia às empresas e as relações econômicas passam a ser associadas diretamente ao processo de democratização. Nesse momento, inclusive, o líder discute os esboços de uma lei voltada à regulamentação prática e abrangente dos novos mecanismos de funcionamento das empresas soviéticas, a qual seria aprovada

²⁴⁸ GORBACHEV, 1988a, pp. 10-11.

²⁴⁹ GORBACHEV, 1988a, p. 14.

²⁵⁰ GORBACHEV, 1988a, p. 15.

²⁵¹ GORBACHEV, 1988a, p. 17.

meses depois.²⁵² Mais do que a mera formalização legal e concisa das medidas propostas, ele esperava que uma norma dessa natureza, aliada às repetições ostensivas dos eixos principais das reformas em seus discursos, minassem atitudes omissas ou lenientes dos dirigentes, uma vez que não restariam dúvidas quanto ao sentido e limites das reformas em curso.

Prosseguindo sua avaliação da estrutura política do país, Gorbachev pontua como uma das principais deformações do sistema o crescimento exagerado dos órgãos executivos em detrimento dos órgãos eletivos.²⁵³ Como consequência, a estes últimos foi reservado cada vez mais um papel secundário, atividades cada vez mais dotadas de um mero formalismo, vazio em conteúdo e poder efetivo. Caberia, portanto, reconduzir os órgãos eletivos às suas verdadeiras funções de controle e fiscalização das instâncias executivas, evitando os excessos e arroubos autoritários das lideranças executivas.

Mas a essa restauração do poder colegiado poderia soar ainda muito vazia se não tivesse sido acompanhada por outra discussão fundamental – e assaz delicada – trazida ao debate pelo secretário-geral: as práticas eleitorais. Embora já tivesse flertado com essa temática em discursos antecedentes, como no próprio relatório apresentado ao XXVII Congresso do PCUS, desta vez ele passaria a abordar de forma um pouco mais concreta a necessidade de alterações mais significativas no sistema de escolha de representantes e dirigentes. Veremos no decorrer de nossa análise que esta questão evoluirá gradativamente nos discursos apresentados pelo líder durante os próximos anos, mas já nesse momento é possível identificar ideias embrionárias das futuras reformas eleitorais e administrativas do país.

Inicialmente, o sistema é apresentado como capaz de assegurar “a representação dos diversos estratos sociais nos órgãos eletivos de poder político”.²⁵⁴ As críticas, por sua vez, são dirigidas ao formalismo que cerca a escolha dos candidatos

²⁵² GORBACHEV, 1988a, p. 18.

²⁵³ GORBACHEV, 1988a, p. 31.

²⁵⁴ GORBACHEV, 1988a, p. 20.

e a pompa e a sacralização das campanhas eleitorais. Mesmo sem listar propostas efetivas nesse campo, ele deixa claro que o sistema eleitoral, tal qual os outros mecanismos de gestão da sociedade soviética, não poderia permanecer estagnado. E indo ainda mais longe, ele propõe que este tema passe a ser discutido com a população, procurando ouvi-la quanto aos principais deficiências observadas no processo.

Como não poderia deixar de ser, volta à cena o debate da democratização no interior das fileiras partidárias. Nesse aspecto, o líder avança de forma mais sensível, colocando na ordem do dia discussões polêmicas, a exemplo da eleição dos dirigentes locais e republicanos, em que chega a cogitar uma possível eleição secreta de candidatos indicados pelos próprios membros dos comitês locais.²⁵⁵ Ao mesmo tempo, busca em sua releitura crítica do passado os argumentos para justificar a urgência na política de renovação dos quadros e no avanço dos mecanismos de controle, fiscalização e prestação de contas dos administradores.

Após reiterar sua crença na promoção de jovens lideranças, mais alinhadas ao espírito revolucionário do país, ele exporia uma de suas ideias mais inovadoras: a promoção de cidadãos sem partido – não filiados ao PCUS – aos cargos dirigentes.²⁵⁶ Vale lembrar que no sistema político soviético o partido comunista era a única organização dessa natureza permitida no país, mas não havia obrigatoriedade em se vincular a tal. Em termos legais, não havia qualquer restrição à promoção de pessoas não filiadas a postos mais relevantes na estrutura de poder estatal. Na prática, por sua vez, compor as fileiras do PCUS era uma condição fundamental para qualquer um que pretendesse ascender nas carreiras administrativas do país.

Essa proposta não só rompia com o silêncio das lideranças soviéticas sobre o papel dos não comunistas na dinâmica político-administrativa como ainda soaria um prenúncio de suas discussões futuras acerca do papel do próprio PCUS na condução políticas do país, cujas funções muitas vezes se confundiam com as desempenhadas

²⁵⁵ GORBACHEV, 1988a, p. 21.

²⁵⁶ GORBACHEV, 1988a, p. 25.

pelos organismos estatais. Ainda nesse mesmo documento, ele abordaria novamente a questão ao tratar das vantagens da perestroika e do avanço da democratização do país no sentido de estabelecer um equilíbrio entre a *direção política* do partido e o *papel ativo* dos órgãos de Estado, sindicatos e as demais organizações sociais.²⁵⁷

Em seu conjunto, as ideias expostas pelo líder neste relatório sinalizam um avanço significativo em sua visão quanto ao papel dos quadros partidários e estatais no âmbito das novas relações que a perestroika pretendia construir. O tema assume uma centralidade equiparável às reformas nos mecanismos de gestão econômica e na estrutura produtiva do país, assumindo gradualmente uma maior radicalidade:

Repito que não se trata de um simples aperfeiçoamento do trabalho com os quadros, mas da elaboração de uma política de quadros que corresponda às tarefas da reorganização [perestroika] da sociedade. Só com base numa atitude tão ampla, o trabalho com os quadros poderá contribuir para levar a efeito transformações profundas e revolucionárias.²⁵⁸

O resultado objetivo desta plenária seria a convocação para o ano seguinte da XIX Conferência do PCUS. Diferente dos congressos, que ocorriam a cada cinco anos, as conferências eram encontros sem periodicidade definida, convocados pela liderança para a discussão de temas específicos e cujas decisões, por mais inovadoras que fossem, deveriam se enquadrar nas linhas políticas definidas pelas assembleias quinquenais. Desta vez, o secretário-geral propõe a realização da conferência para que fossem discutidos os avanços da perestroika e os rumos da democratização do partido e da sociedade como um todo.²⁵⁹

Também em janeiro, novas medidas seriam adotadas com intuito de dinamizar o sistema econômico. Um decreto do Soviete Supremo, datado do dia 7 daquele mês regulamentaria a instalação em território soviético de representações de empresas,

²⁵⁷ GORBACHEV, 1988a, p. 39.

²⁵⁸ GORBACHEV, 1988a, p. 32.

²⁵⁹ GORBACHEV, 1988a, p. 43.

bancos e organizações estrangeiras.²⁶⁰ Seis dias depois, seria adotado o decreto do Soviete Supremo *Sobre procedimentos relacionados à criação de joint ventures, associações e organizações internacionais na URSS entre organizações, empresas e governos soviéticos e estrangeiros*, que autorizaria a constituição de empresas sob esta modalidade desde que o controle do capital continuasse majoritariamente na mão da parte soviética.²⁶¹ Esta última deliberação é sintomática não apenas dos novos paradigmas teóricos aplicados à economia pela nova liderança, mas revela ainda uma mudança significativa na forma com que a URSS pretendia se inserir no cenário político e econômico internacional.

Ainda em 1987, outros documentos elaborados pelo líder também são fundamentais na composição da trajetória percorrida por seu pensamento. Durante uma plenária do Comitê Central, realizada em 25 de junho, Gorbachev apresenta seu relatório *Tarefas do Partido no Âmbito da Reestruturação do Sistema de Gestão da Economia*, onde as atenções estariam voltadas diretamente para a reforma do aparato econômico. Ao contrário do documento elaborado em janeiro, quando o líder procurou resgatar as origens dos problemas que motivaram a perestroika, ele inicia suas reflexões já no exame das medidas adotadas desde a plenária de abril de 1985. Seu ponto de partida consiste justamente em afirmar com realismo o estágio em que se encontravam as mudanças em curso no país:

Camaradas, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, há razões para constatar neste plenário que a reestruturação alcançou uma vitória moral e ideológica, pois tem-se ampliado e aprofundado notavelmente. Por outro lado, dando essa avaliação responsável, não devemos cair em falsos otimismo. Encontramo-nos de fato na

²⁶⁰ *O sbore za vydachu razreshenii na otkryte i prodlene sroka deyatelnosti v SSSR predstavitel'stv inostrannykh firm, bankov i organizatsii* ["Sobre a taxa para a emissão de licenças para a abertura e manutenção na União Soviética dos escritórios de representação de empresas, bancos e organizações estrangeiras"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13731.htm)

²⁶¹ *O voprosakh, svyazannykh s sozdanem na territorii SSSR i deyatelnost'iu sovmetnykh predpriyatii, mezhdunarodnykh ob"edinenii i organizatsii s uchastiem sovetskikh i inostrannykh organizatsii, firm i organov upravleniya* ["Sobre procedimentos relacionados à criação de joint ventures, associações e organizações internacionais na URSS entre organizações, empresas e governos soviéticos e estrangeiros"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1984 po 1987gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_13741.htm)

primeira onda da reestruturação [perestroika], onda que agitou as águas estagnadas.²⁶²

Os resultados tímidos das reformas são apresentados nas primeiras linhas do documento. Os principais destaques são dados ao processo de democratização da sociedade e ao incremento da atmosfera de maior liberdade, criatividade e participação. Ao lado dos avanços subjetivos, cifras apresentadas pelo líder pretendiam demonstrar uma contrapartida objetiva da reforma, representada pelo avanço em índices como a produtividade do trabalho, a produção e o investimento social.²⁶³

Mas qual seriam, então, as razões que arrefeciam os diagnósticos mais otimistas? Dito de outra forma, qual era o principal obstáculo que se colocava à frente do avanço das reformas? A resposta permanecia a mesma que fora dada na plenária seis meses antes: a resistência das fileiras burocráticas. Ao criticar a incompetência dos dirigentes e a vagareza com que caminhavam as medidas adotadas, Gorbachev cita diretamente uma série de ministérios e organismos centrais de gestão, bem como seus titulares, trazendo à tona sua responsabilidade de um modo no mínimo atípico para a estrutura de poder do país.²⁶⁴ A inércia burocrática ganhava nome e formas bem definidas, materializadas nas figuras citadas pelo líder em seu relatório.

Voltando-se para as principais metas da reestruturação econômica, ele centra suas atenções inicialmente no imenso setor agrícola do país. Quase que imediatamente, vem à tona a crise de abastecimento, que limitava a oferta de alimentos e gêneros primários em todo o país. O ponto nevrálgico de sua proposta continuava a ser a ampliação da autonomia das fazendas coletivas e estatais, embora vigorasse a necessidade de cobrar destas o devido cumprimento das metas de produção a serem vendidas compulsoriamente ao Estado. Mas, ao mesmo tempo, novos elementos ganham destaque, como a ênfase mais expressiva concedida às

²⁶² GORBACHEV, 1988a, p. 51.

²⁶³ GORBACHEV, 1988a, p. 48.

²⁶⁴ GORBACHEV, 1988a, pp. 53-54.

“explorações individuais” e familiares – isto é, a produção dos camponeses nos lotes de seu usufruto – e seu papel na dinâmica produtiva do setor agrário.²⁶⁵

O discurso por uma maior autonomia não se destinava apenas aos dirigentes das unidades produtivas. Gorbachev destaca o papel decisivo dos órgãos locais, ao mesmo tempo em que passa a exigir destes uma postura mais proativa e menos dependente em relação ao centro. A intromissão excessiva do centro deveria ser substituída por uma atuação presente dos organismos regionais, garantindo que as mudanças resultassem num incremento dos mecanismos de gestão e não na sua mera destruição. Na aliança entre esses dois fatores – a iniciativa individual e o combate aos excessos do centralismo – repousava a crença do líder na melhora significativa do cenário da zona rural soviética, sem a necessidade de que fossem desviadas grandes somas de recursos.²⁶⁶

Já para o setor industrial, as propostas permanecem em grande medida inalteradas se comparadas aos discursos e intervenções vistos até aqui. Inovador, contudo, é o tom da crítica aos ministros e dirigentes pelo não cumprimento das metas de produção em suas áreas e empresas, que como abordado anteriormente, foi feita nominalmente durante a plenária.

Reafirmando categoricamente a parcialidade com que as reformas vinham progredindo nos dois primeiros anos de sua gestão, o secretário-geral revela qual a principal lição apreendida durante o processo e, na sequência, aponta qual seria o norte da nova etapa para qual deveria caminhar a perestroika soviética:

A primeira conclusão a tirar da experiência dos dois últimos anos consiste em que é necessário não só manter, mas aprofundar e desenvolver por todos os meios o ambiente de abertura e transparência. Só assim possibilitaremos que todos os cidadãos ocupem uma posição cívica, participem ativamente na discussão e

²⁶⁵ GORBACHEV, 1988a, p. 56.

²⁶⁶ GORBACHEV, 1988a, p. 59.

resolução dos problemas vitais da sociedade e contribuam para os processos que ocorrem nesse sentido.²⁶⁷

Mais uma vez a democratização aparece como a outra face da moeda das reformas econômicas implementadas por Gorbachev. É perceptível, contudo, a escalada de importância dessa proposta que paulatinamente passa a incorporar novos conceitos. O que nos primeiros discursos se resumia ao avanço da transparência e da participação nos organismos de poder popular ganha cada vez mais contornos de uma verdadeira reforma política, tocando em temas vitais como a estrutura de poder representativo e a prática eleitoral. Nesse momento, a bandeira da democracia assume tamanha centralidade no arcabouço teórico e prático das reformas que passa a protagonizar um de seus principais slogans:

O sentido e a orientação da reforma do sistema de gestão estão claros, em princípio, e podem ser resumidos na seguinte fórmula: mais socialismo, mais democracia.²⁶⁸

E respondendo novamente aos que consideravam suas políticas verdadeiros desvios ideológicos, o líder reafirma que suas propostas visam aperfeiçoar e consolidar o socialismo, ativando todas as suas potencialidades em prol da população soviética. Mais uma vez ele dirige sua crítica aos conservadores que se apoiavam em dogmas e conceitos estagnados e recorre a Lenin para justificar a natureza dinâmica e mutável do sistema econômico vigente no país.

No que tange à política externa, o discurso permanece, em grande medida, sobre as mesmas bases, mas a redução das tensões internacionais e a política de aproximação com as potências capitalistas levaram a uma mudança nos termos utilizados. O perigo nuclear tornava-se cada vez mais distante, enquanto a necessidade de aproximação e cooperação ganhava maior ênfase. A URSS é colocada como parte integrante do sistema econômico mundial, procurando derrubar a imagem de um mundo dividido em blocos contrapostos:

²⁶⁷ GORBACHEV, 1988a, p. 62.

²⁶⁸ GORBACHEV, 1988a, p. 68.

Nenhum Estado pode isolar-se hoje economicamente dos outros países. E nosso país não é uma exceção. A economia soviética faz parte do sistema econômico mundial e é obrigatoriamente influenciada pelas relações comerciais e monetário-financeiras internacionais e os últimos êxitos da ciência e da técnica, de uma ou outra forma.²⁶⁹

Retornando ao debate de natureza econômica, Gorbachev critica novamente o sistema de gestão que vigorava até o início das reformas por não oferecer estímulos diretos ao autodesenvolvimento.²⁷⁰ Isso porque, na visão do líder, a alocação administrativa de recursos, o excesso de interferência dos órgãos centrais e o uso de indicadores inadequados para medição das metas e objetivos dos planos estabelecidos deram origem a um sistema em que os rendimentos dos trabalhadores não mais dependiam do resultado de seu trabalho, mas determinados – e garantidos – por decisões administrativas das quais estavam também longe de participar. Imerso nas questões relacionadas ao novo modelo de gestão, ele aborda questões importantes como a possibilidade de falência das empresas que obtivessem resultados negativos.²⁷¹ Radicalizando seu discurso pela maior liberdade dos agentes econômicos, ele encerra seu relatório tomando para si um dos principais motes do liberalismo, ao afirmar que em sua atuação *é autorizado tudo o que a Lei não proíbe*.²⁷²

Como resultado desse debate, o Soviete Supremo adotaria, em 30 de junho, o decreto *Sobre a reestruturação da gestão da economia no atual estágio de desenvolvimento econômico do país e a Lei sobre a empresa estatal (Associação)*.²⁷³ Em linhas gerais, estas normativas reforçariam o processo de transição para os novos métodos de gestão econômica, conduzindo todas as empresas estatais, a partir de 1º de janeiro de 1988, aos mecanismos de autofinanciamento, autonomia de gestão e

²⁶⁹ GORBACHEV, 1988a, p. 76

²⁷⁰ GORBACHEV, 1988a, p. 71.

²⁷¹ GORBACHEV, 1988a, p. 72.

²⁷² GORBACHEV, 1988a, p. 82.

²⁷³ *O perestroike upravleniya narodnym khozyaistvom na sovremennom etape ekonomicheskogo razvitiya strany* ["Sobre a reestruturação da gestão da economia no atual estágio de desenvolvimento econômico do país"] e "O gosudarstvennom predpriyatii (ob'edinenii)" ["Sobre a empresa estatal (Associação)"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg].* (Disponíveis online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14083.htm e http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14078.htm).

responsabilidade por resultados, além de alterar a lógica do planejamento, que se converteria em um instrumento indicativo - e não mais impositivo - das metas e objetivos centrais.²⁷⁴ Ao longo do ano, dezenas de decretos e resoluções determinaram a passagem gradual dos ministérios setoriais e das organizações estatais aos novos critérios.

Em 17 de julho, durante a plenária do CC do PCUS, foram adotadas em conjunto com o Conselho de Ministros cerca de 10 resoluções relativas à reestruturação econômica, com especial destaque para a n° 816 *Sobre a reestruturação do planejamento e promoção do papel do Gosplan na nova economia*,²⁷⁵ que reforçava as mudanças no sistema de planejamento; n° 819 *sobre a reestruturação do mecanismo financeiro e reforçar o papel do Ministério das Finanças da URSS na nova economia*²⁷⁶, modificando o sistema de financiamento e crédito das empresas; n° 820 *Sobre as principais direções da reestruturação do sistema de preços no novo mecanismo econômico*,²⁷⁷ adotando medidas para adequar o sistema de preços às novas formas de atuação das empresas, promovendo a competição e adequando a correspondência destes com a qualidade dos produtos; n° 821 *Sobre a melhoria do sistema bancário no país e reforçar o seu impacto na melhoria da economia*,²⁷⁸ reestruturando o sistema bancário; e, finalmente, a n° 823 *Sobre a reestruturação dos ministérios e departamentos da produção material na nova*

²⁷⁴ SEGRILLO, 2001, p. 105.

²⁷⁵ *O perestroike planirovaniya i povyshenii roli Gosplana SSSR v novykh usloviyakh khoziaistvovaniya* ["Sobre a reestruturação do planejamento e promoção do papel do Gosplan na nova economia"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg].* (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14144.htm)

²⁷⁶ *O perestroike finansovogo mekhanizma i povyshenii roli Ministerstva finansov SSSR v novykh usloviyakh khoziaistvovaniya* ["Sobre a reestruturação do mecanismo financeiro e reforçar o papel do Ministério das Finanças da URSS na nova economia"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg].* (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14147.htm)

²⁷⁷ *Ob osnovnykh napravleniyakh perestroiki sistemy tsenoobrazovaniya v usloviyakh* ["Sobre as principais direções da reestruturação do sistema de preços no novo mecanismo econômico"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg].* (Disponível em http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14148.htm).

²⁷⁸ *O sovershenstvovanii sistemy bankov v strane i usilenii ikh vozdeistviya na povyshenie effektivnosti ekonomiki* ["Sobre a melhoria do sistema bancário no país e reforçar o seu impacto na melhoria da economia"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg].* (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14149.htm)

economia,²⁷⁹ modificando o funcionamento dos órgãos centrais de gestão da economia, em consonância à concessão de maior autonomia às empresas.

No que tange ao processo de abertura política, convém destacar a resolução do Conselho de Ministros da URSS, adotada em 22 de agosto de 1987, que permitiria a assinatura ilimitada a jornais e revistas e promoveria melhorias na impressão e distribuição da imprensa escrita.²⁸⁰ Paralelamente, o governo oferecia maior liberdade aos grandes meios de comunicação, que passam a veicular debates sensivelmente mais polêmicos acerca dos problemas da sociedade soviética. A redução da censura permitiria ainda o ingresso de uma gama significativa de publicações, filmes e outros materiais artísticos produzidos no exterior, antes vistos como instrumentos de propaganda burguesa.

Ultrapassando os limites das discussões intrapartidárias, convém tratarmos também de alguns textos voltados a públicos muito mais extensos. Em novembro do mesmo ano, o país assistiria às grandes celebrações dos 70 anos da Revolução que colocara os bolcheviques no poder. Em meio à grande agitação que tomava conta do partido e da sociedade em geral, Gorbachev faria outro de seus mais notáveis discursos, intitulado *Outubro e Perestroika: a Revolução continua* centrado no resgate crítico da história soviética e na fundamentação político-ideológica de suas reformas. Seu pronunciamento se daria na presença de milhares de espectadores reunidos na praça vermelha para a comemoração oficial, além de ser televisionado para todo o país e, mais tarde, convertido em textos escritos, publicados dentro e fora da URSS.

Conforme abordado anteriormente, as referências a Lênin constituíam uma importante fonte de legitimidade para as políticas colocadas em prática pela liderança

²⁷⁹ *O perestroike deyatelnosti ministerstv i vedomstv sfery material'nogo proizvodstva v novykh usloviyakh khoziaistvovaniya* ["Sobre a reestruturação dos ministérios e departamentos da produção material na nova economia"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14151.htm)

²⁸⁰ *O merakh po dal'neishemu uluchsheniyu dostavki periodicheskoi pechati naseleniyu, ukrepleniyu material'no-tekhnicheskoi bazy gazetno-zhurnal'nogo proizvodstva, ekspedirovaniya i dostavki periodicheskikh izdaniy* ["Sobre medidas para melhorar a entrega de jornais para a população, fortalecer a base técnico-material dos jornais e revistas, a produção, o frete e a entrega de periódicos"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14226.htm)

soviética desde seu primeiro sucessor, Stalin. Por maior que fossem os exercícios teóricos necessários a essa vinculação, todas as grandes empreitadas do regime reclamavam sua inspiração e fidelidade aos ideais leninistas. A implantação da perestroika não fugiria a essa regra e o discurso de Gorbachev no septuagésimo aniversário da revolução se encarregaria de desenvolver de forma sofisticada a relação entre a trajetória das políticas implementadas por Lênin durante os anos em que esteve na condução política do país e do último secretário-geral do PCUS comandando as reformas.

Mais do que amparo ideológico, a aproximação com o falecido líder oferecia uma arma importante contra eventuais críticas de forças opositoras no interior do próprio partido. No caso específico da perestroika, os questionamentos eram encabeçados pelos setores mais conservadores que acusavam as novas políticas de representarem um desvio na trajetória do país rumo ao desenvolvimento do socialismo. E este seria, portanto, o primeiro aspecto que Gorbachev abordaria em seu discurso, enquanto recordava as primeiras decisões de seu antecessor ao assumir o poder no país:

Em nossa época, reveste-se de excepcional atualidade a resposta leninista à pergunta colocada pela vida, pela atividade revolucionária, a pergunta sobre a correlação do “modelo” teórico de caminho para o socialismo e a prática real da construção socialista. O marxismo-leninismo como doutrina criadora não é uma correlação de receitas prontas e de prescrições doutrinárias. Estranha ao dogmatismo míope, a doutrina marxista-leninista assegura a interação do pensamento teórico renovador como prática, com o curso da luta revolucionária.²⁸¹

Gorbachev busca na atuação de Lênin o exemplo ideal para as suas práticas inovadoras. Ele procura até mesmo um paralelo com as críticas que eram dirigidas ao grande líder revolucionário quanto à sua atuação política, que na visão de muitos contemporâneos, contrariava as regras e concepções teóricas vistas como ideais. Percorrendo a história soviética, ele destaca como as exigências de momento levaram

²⁸¹ GORBACHEV, 1987, p. 17.

o país ao conflito civil e ao comunismo de guerra e como mais tarde sua dialética revolucionária abriria espaço para a adoção da Nova Política Econômica (NEP).²⁸² Sua intenção era demonstrar as idas e vindas do processo inicial de construção do sistema soviético, de modo a romper com as visões dogmáticas e engessadas que permeavam grande parte dos dirigentes e mesma da população soviética.

Embora destacasse o lapso temporal que separava as experiências aqui tratadas, o secretário-geral procura estabelecer um paralelo interessante com os anos 1920 e, particularmente, com a NEP. Mais do que as medidas efetivas adotadas por Lenin naquele momento histórico específico, Gorbachev se mostra interessado nas ideias e princípios que guiavam a atuação do líder revolucionário, sobretudo no que ele passa a chamar de “espírito de iniciativa e de criação do povo” e vincula aos pilares centrais da perestroika.²⁸³ Avançando ainda mais nessa questão, ele reitera quais são os pontos fundamentais nos quais busca inspiração para suas reformas:

O que nos seduz não são as formas de então, destinadas a assegurar a aliança operário-camponesa, mas as possibilidades contidas na ideia do imposto em espécie no sentido de liberar a energia criadora das massas, impulsionar a iniciativa dos homens, eliminar as barreiras burocráticas que limitam a ação do princípio fundamental do socialismo: “De cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo seu trabalho”.²⁸⁴

Torna-se evidente, portanto, a proposta de resgate e reflexão sobre o paradigma teórico anterior à década de 1930. Os anos de Stalin, por sua vez, seriam alvo pela primeira vez de um exame bastante crítico, talvez o mais incisivo até aquele momento desde a leitura do relatório secreto por Khrushchev durante o XX Congresso do partido. Veremos no decorrer de nossa análise que esta questão também evoluirá gradualmente e que a reavaliação do período stalinista ganhará novo tom nos anos seguintes da perestroika, mas já aqui é possível identificar uma mudança bastante significativa na avaliação oficial quanto à atuação do antigo líder.

²⁸² GORBACHEV, 1987, pp. 18-19.

²⁸³ GORBACHEV, 1987, p. 20.

²⁸⁴ GORBACHEV, 1987, p. 21.

Remontando aos anos do grande debate que se seguiu à morte de Lênin, Gorbachev demonstra concordância com as ideias vitoriosas de Stalin quanto a possibilidade de construção do “socialismo em um só país” e condena a mentalidade faccionista e pequeno-burguesa dos principais opositores do período – Trotsky, Zinoviev e Kamenev. Novamente ele defende a trajetória do PCUS durante o embate entre Stalin e Bukharin no final dos anos 1920, criticando abertamente a posição desse último quanto à possibilidade de extensão das políticas da NEP e defendendo o processo de coletivização das terras agrícolas e a política de rápida industrialização executadas. No que tange à natureza das decisões, o líder reafirma seu alinhamento ao caminho adotado pelo partido, mas, como veremos a seguir, sua dissonância aparecerá na análise quanto à forma como tais processos se realizaram.

Sua primeira ressalva se dirige à crença nascida durante o final dos anos 1920 e início da década seguinte segundo a qual os mecanismos autoritários de gestão seriam os mais adequados para se alcançar os difíceis objetivos colocados à sociedade soviética.²⁸⁵ Dela derivam sérias perdas ao sistema soviético, que estão na base dos problemas enfrentados pela nova liderança naquele momento. O primeiro exemplo tratado por Gorbachev seriam justamente os excessos cometidos durante o processo da coletivização das terras agrícolas. Segundo o líder reformista – que, frise-se, em nenhum momento questiona a validade da coletivização em si – a forma como foi conduzida a transferência do campesinato para a nova estrutura de organização das terras representou uma ruptura com a política leninista em relação aos trabalhadores rurais.²⁸⁶ Dessa forma, a transição gradual e voluntária foi substituída pelos métodos burocráticos e pela celeridade exacerbada. Ele reitera ainda que a própria luta contra os *kulaki*, embora necessária, também se perdera no curso dos acontecimentos, passando a se voltar contra uma parte considerável dos camponeses médios.

Esse método autoritário de gestão se estenderia ainda a outras esferas da sociedade, prejudicando o desenvolvimento dos princípios socialistas. Gorbachev aponta que mesmo quando as condições que eventualmente justificaram a adoção

²⁸⁵ GORBACHEV, 1987, p. 28.

²⁸⁶ GORBACHEV, 1987, p. 29

desses mecanismos tinham sido superadas, estes permaneceram vigentes ou foram ainda intensificados, se convertendo em parte integrante e definitiva do sistema. Desta permanência se originaram, portanto, os crimes e desvios que macularam a política soviética durante o período stalinista:

É absolutamente evidente que a falta de um nível adequado de democratização da sociedade soviética tornou possível tanto o culto da personalidade como as transgressões da legalidade, as arbitrariedades e repressões da década de 30.²⁸⁷

Gorbachev não se isenta em atribuir diretamente a responsabilidade dos crimes e abusos cometidos durante o período a Stalin e seus aliados. Mesmo quando demonstrava sua concordância com os rumos e decisões adotados entre as décadas de 1920 e 1940, o líder reformista retira a carga personalista e atribui o protagonismo da coletivização e da industrialização, por exemplo, ao partido como um todo e não a vontade soberana de seu antecessor. Mas paradoxalmente, a imagem de Stalin é atenuada atribuindo a ele um papel decisivo no vertiginoso desenvolvimento econômico do país e na vitória das tropas soviéticas sobre os alemães durante a Segunda Guerra Mundial – ou Grande Guerra Patriótica, como é conhecida pelos russos.

Um passo importante dado pela nova liderança seria o anúncio da reabertura dos processos de reabilitação dos soviéticos perseguidos injustamente. O resgate da verdade histórica aparecem, por fim, como parte integrante da própria perestroika, uma vez que atingem problemas vitais do sistema soviético, a exemplo da democratização, a legalidade, a burocracia e a transparência.²⁸⁸

Prosseguindo com sua revisão da história soviética, Gorbachev trata das reformas implementadas por Khrushchev nos anos 1950, nas quais identifica uma clara tentativa de desconstrução do método burocrático e autoritário de gestão e a retomada dos princípios leninistas e dos valores humanistas inerentes ao socialismo.²⁸⁹

²⁸⁷ GORBACHEV, 1987, p. 30.

²⁸⁸ GORBACHEV, 1987, p. 32.

²⁸⁹ GORBACHEV, 1987, p. 38.

Não menos evidente é a semelhança traçada entre as propostas reformistas da liderança pós-Stalin e as medidas que estavam sendo colocadas em prática durante a segunda metade dos anos 1980. Mas para além da afinidade entre os dois processos, Mikhail identifica a principal falha das políticas de seu antecessor:

[...] as causas principais dos fracassos das reformas empreendidas naquele período estavam no fato de que não tinham como base um amplo desenvolvimento dos processos de democratização.²⁹⁰

Dito de outra maneira, o grande problema do experimento protagonizado por Khrushchev fora justamente a ausência de um programa efetivo de democratização da sociedade que atingisse às bases do sistema de gestão burocrático e autoritário. A ausência de uma contrapartida política às propostas de mudança do sistema econômico também seria vista como a principal causa do insucesso de outra tentativa de reformas do sistema, aquelas protagonizadas por Kosygin durante a década de 1960. A falta de vontade por parte de uma parcela considerável dos líderes teriam minado as reais possibilidades de mudança que se esboçavam naquela ocasião.²⁹¹ Mais do que uma mera constatação das falhas, Gorbachev procura tirar dessa análise lições importantes e estabelecer um paralelo com o principal desafio que a seu ver impediam o avanço de sua empreitada – a resistência burocrática.

A era Brejnev, por sua vez, seria criticada pelo apego aos dogmas e conceitos tradicionais que pouco se adequavam à realidade vivida pela sociedade soviética. Mantinha-se latente a crença nos mesmos mecanismos burocráticos, repelindo propostas e debates que colocassem em xeque tais métodos. O resultado desse quadro, na visão de Gorbachev, não poderia ser outro que não o agravamento dos indicadores econômicos e sociais e a afastamento em relação aos princípios fundamentais do socialismo, como a justiça social e a valorização das pessoas.²⁹²

²⁹⁰ GORBACHEV, 1987, p. 38.

²⁹¹ GORBACHEV, 1987, p. 39.

²⁹² GORBACHEV, 1987, p. 37.

E seria justamente diante desse cenário complexo marcado pela piora nos níveis de vida, pela estagnação econômica e do acúmulo das experiências reformistas anteriores que nasceria a perestroika. Gorbachev revela que diferente das tentativas anteriores, sua proposta de reforma tem como objetivo não a mera retomada do crescimento, mas sim uma transformação mais radical no próprio sistema econômico:

A perestroika não visa apenas superar a estagnação e o conservadorismo do período anterior e corrigir os erros cometidos; procura também liquidar os traços da organização social e os métodos de trabalho historicamente ultrapassados, que tiveram suas possibilidades esgotadas.²⁹³

Embora mantivesse em seu discurso as referências ao aperfeiçoamento do socialismo, é nítida a mudança na visão do autor em relação ao grau de radicalidade das transformações necessárias para recondução do socialismo aos trilhos do progresso econômico e social. As mudanças que de início focalizavam a esfera da gestão econômica e que tinham o incremento da participação popular como elemento acessório se convertem paulatinamente em um conjunto de reformas amplas e profundas em todo o sistema, ou como o próprio líder afirma em seu discurso, uma “reestruturação [perestroika] revolucionária de todos os aspectos da sociedade socialista”.²⁹⁴

Até mesmo pela própria natureza do discurso, voltado ao público em geral e de viés marcadamente político, as reflexões do líder quanto ao objeto em si da reforma não diferem muito do que foi trabalhado nos discursos anteriores feitos naquele mesmo ano. As principais bandeiras das reformas são reforçadas e o balanço permanecia o mesmo: o país vivia um momento de transição para uma nova etapa da perestroika. Nos anos anteriores, tinha sido assegurada uma nova atmosfera de participação e apoio aos ideais reformistas. Restava agora transformar todas as propostas e conclusões tiradas a partir do diagnóstico dos problemas do país em

²⁹³ GORBACHEV, 1987, p. 43.

²⁹⁴ GORBACHEV, 1987, p. 51.

medidas concretas e objetivas, de modo que as reformas se convertessem em uma realidade efetiva, sentida pela população que entendera sua necessidade.²⁹⁵

Procurando novamente relacionar a situação vivida naquele momento a episódios similares que ele acabara de relatar em sua análise da história soviética, Gorbachev reforça sua tese de que o principal obstáculo a ser enfrentado seria justamente a resistência conservadoras às mudanças – posição compartilhada por dirigentes e mesmo por cidadãos comuns que viam no combate ao modelo autoritário até então vigente uma ameaça à sua estabilidade. Mas ao mesmo tempo, refletindo o debate que já dominava os núcleos centrais de poder soviéticos, o líder manda um recado às alas reformistas mais radicais, afirmando que uma aceleração desmedida do processo poderia colocar a perder qualquer chance real de seu sucesso.

Grosso modo, a maior contribuição do discurso de comemoração dos setenta anos da Revolução para nossa análise foi a construção intelectual realizada por Gorbachev mostrando as origens da perestroika no desenrolar da história soviética. A legitimidade de suas ações remonta a ao pragmatismo e à flexibilidade de Lênin. Ao mesmo tempo, ele identifica as origens do sistema soviético, descreve a trajetória dos problemas latentes do mecanismo de gestão e aponta os pontos fortes e fracos das tentativas anteriores de reforma. O título dado ao discurso simplifica a tese central que o novo líder pretendia desenvolver no seu texto: a revolução continua e a perestroika é a mais nova etapa desse processo.

Há quem possa questionar a parcimônia e a benevolência com que foram conduzidas as críticas às lideranças passadas, sobretudo à Stalin e Brejnev. Mas deve-se ter em mente que a referência direta e nominal aos erros cometidos por seus antecessores constitui por si só uma postura completamente inovadora – e até mesmo perigosa – do novo líder. Afinal, seria no mínimo ingênuo acreditar que em um ambiente onde as forças conservadoras vinham demonstrando seu vigor no arrefecimento das reformas e estavam presentes nas instâncias máximas de poder do país, o secretário geral dispunha de total liberdade para reverter por completo o

²⁹⁵ GORBACHEV, 1987, pp. 51 e 52.

entendimento oficial sobre um tema tão sensível. Em suas memórias, Gorbachev revela que após discutir os esboços do discurso com seus colegas do *Politburo*, optou por se omitir em determinados assuntos e abrandar o tom de seus julgamentos, adequando-se às possibilidades e limites que se impunham naquele momento.²⁹⁶

O ano de 1987 se encerraria ainda com a publicação do livro *Perestroika: Novas Ideias para o meu país e o mundo*, traduzido para diversos idiomas e que rapidamente se converteria em um dos principais instrumentos de propaganda e difusão de suas ideias reformistas para o resto do mundo. A própria linguagem utilizada por Gorbachev para tratar do tema reflete os reais objetivos desta obra, voltada à atender aos anseios e sanar as dúvidas da comunidade internacional quanto aos processos que estavam em curso na URSS. Este texto revela-se, portanto, uma excelente oportunidade para aqueles que desejam conhecer de forma geral os principais aspectos do pensamento do líder soviético durante esta primeira etapa da perestroika.

Não repetiremos aqui os pontos já levantados a partir da análise dos discursos e documentos precedentes, mas, ao contrário, voltaremos nossa atenção para as inovações trazidas nesta nova obra. Uma das mais simbólicas é a utilização pela primeira vez do termo “mercado” para se referir às novas formas de gestão do mecanismo econômico, substituindo expressões mais bem aceitas no jargão partidário como “leis econômicas” ou “relações monetário-mercantis”.²⁹⁷ Embora o sentido permanecesse inalterado, a simples utilização dessa palavra sinaliza uma mudança significativa na postura do líder, que até então evitava seu uso para não provocar desconfiças nos setores mais conservadores. Acompanhava esse vocabulário a referência direta às propostas sensíveis como a orientação para o lucro e o estímulo à competição entre as unidades produtivas.²⁹⁸

²⁹⁶ GORBACHEV, 1995, pp. 241-242.

²⁹⁷ GORBACHEV, 1988b, p. 102.

²⁹⁸ GORBACHEV, 1988b, p. 96.

Ao criticar o igualitarismo e os ganhos não condizentes com o trabalho desempenhado, Gorbachev destaca uma diferença fundamental existente entre o socialismo e seu objetivo final, o comunismo:

Queremos ser perfeitamente claros nesse ponto: o socialismo não tem nada a ver com a uniformização. Ele não pode garantir condições de vida e consumo segundo o princípio “de cada um de acordo com sua capacidade, para cada um de acordo com sua necessidade”. Isso acontecerá sob o comunismo. O socialismo tem um critério diferente relativo à distribuição de benefícios sociais: de cada um de acordo com sua habilidade, para cada um de acordo com o seu trabalho.²⁹⁹

Gorbachev busca reforçar a questão da vinculação entre o resultado do trabalho e os ganhos materiais dos cidadãos. Embora o socialismo se diferenciasse do capitalismo pelo enfoque dado às questões sociais, ainda sim o trabalho aparece como fator de distinção material entre as pessoas. Foi justamente no afastamento em relação a esse princípio fundamental da organização socialista que o líder identificou as origens dos desvios cometidos na divisão das riquezas, que, por consequência, implicaram em outros tantos problemas no sistema econômico como um todo, a exemplo da falta de estímulo dos trabalhadores e sua baixa produtividade.

É interessante também notar que pela primeira vez a questão das nacionalidades ganha um espaço significativo nas reflexões do líder. Mais do que isso, a forma como é tratado revela que este tema já causava alguma preocupação na cúpula partidária, embora certamente não fosse possível antever a dimensão que o debate étnico assumiria nos anos finais da perestroika. Em *Perestroika*, Gorbachev aponta que o próprio desenvolvimento econômico catalisado pelas reformas em curso poderiam dar lugar a uma valorização das particularidades e das culturas nacionais, mas tal processo não deveria ser utilizado por eventuais oportunistas que instigassem mentalidades nacionalistas exageradas e a rivalidade entre os povos que compunham o Estado multiétnico soviético.

²⁹⁹ GORBACHEV, 1988b, pp. 113-114.

Vale lembrar que oficialmente todas as lideranças soviéticas reiteravam a validade da política leninista aplicada às nações, com respeito à diversidade cultural e as peculiaridades dos diversos grupos que compunham a URSS – todos reunidos sob a bandeira do socialismo internacionalista, que entendia a comunhão de classe do proletariado como um fator agregador mais importante que as eventuais diferenças culturais. Ocorre, contudo, que mesmo sob esse mote, por inúmeras vezes os direitos das minorias étnicas foram desrespeitados na história soviética, dando lugar a formação de rivalidades e conflitos entre diversas populações. Enquanto o sistema permanecesse fechado e os órgãos de controle internos vigilantes, as questões nacionais eram mantidas incólumes. Mas com o avanço do processo de abertura e a maior agitação popular, não tardaria para que esse problema se tornasse uma realidade latente.

Àquela altura, se tornava cada vez mais evidente a polarização dos debates acerca dos rumos das reformas no seio da liderança. E Gorbachev não oculta essa questão, mas, ao contrário, reitera com todas as letras tal divergência, vendo-a ainda como algo benéfico e condizente com a atmosfera política que estava sendo propagada pelo governo soviético.³⁰⁰ Mas a despeito desta pluralidade, o líder reforça a imagem do partido como força motriz e principal condutor da perestroika, responsável pela decolagem da “obra reestruturadora”.³⁰¹

Ainda no plano das políticas domésticas, duas questões tratadas na obra merecem destaque. Ambas abordam pontos centrais do processo de democratização da sociedade soviética. A primeira diz respeito a utilização do termo “pluralismo socialista”, uma síntese do que representava para o líder, naquele momento, as reformas de abertura política interna. Por um lado, reafirma-se constantemente a necessidade de liberdade de expressão e do incremento da atividade inovadora dos cidadãos, o que corresponde ao termo “pluralista” da expressão. Ao mesmo tempo, essa liberdade encontra seus limites no adjetivo que caracteriza o termo – socialista – uma vez que seria justamente a partir desta baliza pouco concreta - sobretudo em um

³⁰⁰ GORBACHEV, 1998b, p. 73.

³⁰¹ GORBACHEV, 1988b, p. 61.

momento que o próprio conceito de socialismo estava em debate - que se distinguiria entre a atuação crítica e o desvio ideológico.³⁰²

O segundo ponto a ser destacado faz a ligação entre a democratização da sociedade e do partido enquanto instituição política. Gorbachev afastaria naquela ocasião qualquer possibilidade de formalização de correntes opositoras ou mesmo de outros partidos políticos, identificando o monopartidarismo como um resultado do desenvolvimento histórico da sociedade soviética. Ao mesmo tempo, ele defende que tal posição especial atribui ao PCUS maior responsabilidade e reforça a necessidade de intensificação da democracia interna, de modo a tornar-se um verdadeiro porta-voz dos interesses de toda a sociedade. Mais uma vez, o adjetivo socialista surge como elemento subjetivo que impõe limites às vozes representadas pela instituição.³⁰³

A política externa possui certamente uma posição central nesta importante obra do líder soviético, enfoque este que se relaciona intrinsecamente às afirmações iniciais quanto ao objetivo do texto e o público a que se destina. Em linhas gerais, os eixos das relações internacionais para o país estavam mantidos: defesa do fim da corrida armamentista e da desmilitarização das grandes potências; aproximação e cooperação pacífica com os países capitalistas; discurso anticolonialista e não intervencionista; reestruturação das relações com os demais países socialistas – o que significava na prática uma mudança na própria natureza das interações, com maior cooperação econômico-científica e menor ingerência política direta, além da reaproximação com a China -; e, finalmente, uma clara aproximação com a Europa ocidental, com a qual a URSS compartilhava um “lar comum”.

A despeito dessa perenidade temática, é possível observar que na mesma proporção com que avançava o processo de relaxamento das tensões que marcaram a Guerra Fria, o discurso oficial se afastava dos conceitos e diagnósticos que orientaram as decisões das lideranças soviéticas durante décadas, ao mesmo tempo em que o novo dirigente passa a rever criticamente muitas das deliberações de seus

³⁰² GORBACHEV, 1988b, p. 86

³⁰³ GORBACHEV, 1988b, p. 140.

antecessores. Em uma viagem oficial aos Estados Unidos, Gorbachev se encontraria com o presidente norte-americano Ronald Reagan e, em 7 de dezembro de 1987, ambos celebrariam um tratado para eliminação de mísseis de médio alcance, o primeiro acordo efetivo de desmilitarização entre as superpotências desde o início da perestroika.

Mas tão importante quanto destacar as inovações incorporadas ao discurso oficial é a identificação daquilo que passou a ser deliberadamente omitido. Nesse sentido, o texto nos permite analisar quais os temas e propostas que foram sendo abandonados pelo autor, sobretudo quando comparado aos discursos e documentos datados de 1985 e 1986. Dentre as principais ausências, a mais expressiva – e que também já não estava presente na grande maioria dos textos publicados ao longo de 1987 – corresponde à supressão de uma das principais bandeiras dos primeiros anos das reformas: a aceleração do progresso técnico-científico. Embora o desenvolvimento tecnológico continuasse a ocupar uma posição privilegiada dentre as principais necessidades da economia soviética, sua argumentação aparece agora condensada a outras medidas de melhoria da estrutura econômica do país ou mesmo subordinada a novas bandeiras, como a questão da qualidade dos produtos ou as perdas no processo produtivo. Se por um lado a ideia permanece no cerne das propostas do líder, por outro, é evidente que o jargão que antes sintetizara grande parte de suas concepções não mais ilustra os objetivos de sua proposta nesta nova etapa da perestroika.

Os primeiros meses de 1988 seriam bastante agitados no cenário político soviético e se tornaria evidente a polarização em torno dos processos em curso. Durante a reunião plenária do Comitê Central do PCUS realizada em 9 de fevereiro, Boris Iéltsin seria oficialmente retirado da condição de candidato a membro do *Politburo*. A relação deste com Gorbachev vinha se deteriorando gradualmente, uma vez que o então primeiro secretário do PCUS em Moscou oferecia sucessivas críticas à vagareza com que caminhavam no país as reformas conduzidas pelo secretário-geral. Tal embate permaneceria mesmo após a dissolução da URSS, em 1991, quando os papéis se invertem e o líder máximo do país passa a ser Iéltsin.

Se a saída de Léltsin representa um acirramento nas disputas com os setores mais radicais pró-reformas, um fato importante ocorrido pouco tempo depois demonstraria a força dos setores mais conservadores. Em 13 de março, seria publicado no jornal *Sovetskaya Rossiya*, uma carta sob o título *Não posso ir contra meus princípios*, assinada por uma leitora chamada Nina Andreyeva. Apesar das discussões acerca da real autoria deste documento, é fato que o documento sintetiza o posicionamento dos setores mais conservadores, que viam na perestroika um desvio do caminho socialista que, se não fosse contido, poderia levar o sistema soviético ao colapso. Os principais eixos das reformas política e econômica são criticados diretamente, sendo ainda classificados como deturpações burguesas ou naturais do capitalismo. Como o próprio líder afirma em suas memórias, o texto configurava-se como um verdadeiro manifesto das forças antiperestroika.³⁰⁴

Novas medidas fundamentais seriam introduzidas no primeiro semestre de 1988, refletindo alguns dos principais pontos trazidos à tona nas reflexões de Gorbachev. Diante do incremento da autonomia empresarial e da regularização do trabalho individual, o Conselho de Ministros adotaria em 16 de abril de 1988 uma resolução que instituiria as principais regras para arbitragem estatal das disputas comerciais no interior da URSS.³⁰⁵ Em 15 de maio, o governo soviético daria início à retirada gradual de suas tropas do Afeganistão, operação que se encerraria apenas em fevereiro do ano seguinte. Mas seria em 26 de maio de 1988 que o Soviete Supremo aprovaria a norma mais importante desse período: a *Lei sobre Cooperativas na URSS*.³⁰⁶ A partir deste momento, seria autorizada a criação de empresas na forma de cooperativas – entendidas ainda como formas de propriedade social, embora não estatal – que atuariam com total independência e autonomia em relação ao governo, podendo inclusive contratar mão de obra assalariada. Temos, portanto, um primeiro

³⁰⁴ GORBACHEV, 1995, p. 252.

³⁰⁵ *Ob utverzhenii Polozheniya o Gosudarstvennom arbitrazhe SSSR i o Pravilakh rassmotreniya khozyaistvennykh sporov gosudarstvennymi arbitrazhami* [“Sobre a Aprovação das Regras de Arbitragem Estatal da URSS e de disputas comerciais por meio de arbitragem do Estado”]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14717.htm)

³⁰⁶ *O kooperatsii v SSSR* [“Sobre Cooperativas na URSS”]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14781.htm)

resultado concreto dos debates acerca das formas de propriedade na economia soviética, conforme pudemos analisar anteriormente.

Seria ainda no final deste primeiro semestre de 1988 que ocorreria um dos eventos mais importantes da perestroika soviética: a XIX Conferência do PCUS, realizada entre os dias 28 junho e 1º de julho. Anos mais tarde, em suas memórias, Gorbachev descreveria este encontro como um ponto de virada no curso das reformas, momento em que estas se tornariam irreversíveis.³⁰⁷ Em seu relatório *Sobre o curso da realização das decisões do PCUS e as Tarefas de Aprofundamento da Perestroika*, o secretário-geral não apenas propõe um balanço crítico das principais medidas adotadas e seus resultados práticos, mas aborda as questões e problemas mais urgentes que deveriam ser enfrentados pelo regime.

Já no início deste documento, ele critica as visões unilaterais e os dogmatismos que cercam o ideário socialista ortodoxo, em mais uma resposta às críticas constantes dos setores conservadores que, como vimos, haviam demonstrado recentemente sua insatisfação com os rumos deste processo. Mais à frente, ele reitera novamente a parcialidade com que caminhava a reforma:

Quererá isso dizer que as mudanças para melhor se operam por todo o lado e avançam a todo o vapor, que as transformações revolucionárias são irreversíveis? Não é assim. Se quisermos ter os pés no chão, se quisermos ser realistas, temos que admitir que, por enquanto, tal não aconteceu, camaradas. Ainda não superamos as causas profundas da estagnação, nem nos pusemos em movimento por todo o lado e, em alguns casos, nem sequer montamos o mecanismo de renovação³⁰⁸.

Na procura por compreender as causas desse atraso no progresso da perestroika, o líder identifica dois fatores centrais: de um lado, ele confessa que somente depois do início das reformas é que realmente foi possível ter conhecimento da dimensão dos problemas enfrentados pela sociedade soviética, os quais se

³⁰⁷ GORBACHEV, 1995, p. 237.

³⁰⁸ GORBACHEV, 1988a, p. 94.

revelaram maiores e mais complexos que inicialmente pensados; por outro, Gorbachev assinala claramente a incompetência dos dirigentes governamentais e partidários em conduzir as medidas com o esforço e a persistência necessários, retomando sua crítica à resistência oferecida pela burocracia ao conjunto de mudanças propostos.³⁰⁹ Mas se a magnitude dos problemas a serem enfrentados era um dado imutável, restava, portanto, enfrentar o segundo fator, que na visão do secretário-geral consistia justamente no principal entrave ao avanço da perestroika. Não espanta, portanto, que já no começo de sua reflexão ele defina a reforma do sistema político como o principal objetivo a ser perseguido pelo regime.

Tratando das origens dos problemas que motivaram as reformas, é perceptível a radicalização de seu discursos voltados à revisão crítica da história soviética. Novamente, estes são diretamente associados às políticas implementadas durante a liderança de Stalin, mas diferentemente do que ocorrera em seu discurso realizado durante as comemorações dos setenta anos da Revolução de Outubro, a imagem do antigo líder não foi atenuada, nem sequer lhe foram creditados os louros pelo rápido crescimento econômico e industrial do país ou pela vitória na Segunda Guerra Mundial. Ao contrário, o período stalinista aparece descrito como uma ruptura aos ideais que guiaram a Revolução, colocando a perestroika como um verdadeiro movimento de retorno aos anseios e valores que guiaram os primeiros bolcheviques:

Mas pergunta-se: por que é que, hoje, se coloca a questão de uma reforma política radical? Porque, camaradas, e impõe-se que todos nós, hoje, reconheçamos, o sistema político resultante da vitória da Revolução de Outubro sofreu, numa dada etapa, graves deformações. Como consequência das mesmas, tornaram-se possíveis a onipotência de Stalin e dos que o rodeavam, a onda de repressão e arbitrariedades. Os métodos administrativos e de imposição implantados nessa altura tiveram influência funesta no desenvolvimento de nossa

³⁰⁹ GORBACHEV, 1988a, p. 95.

sociedade. Muitas das dificuldades com as quais hoje nos deparamos têm as suas raízes nesse sistema.³¹⁰

A crítica se estenderia ainda à gestão Brejnev, que bloqueara os esforços de Khrushchev em modificar o sistema econômico construído durante as décadas de 1930 e 1940. Como resultado, o aparelho administrativo permanecia no controle de todas as esferas sociais, a economia via-se subordinada e cerceada pelos interesses políticos, resultando em uma estatização excessiva. Gorbachev ressalta que este cenário contradiz a própria interpretação leninista do Estado no sistema socialista, segundo a qual este deveria ceder gradualmente espaço à autogestão popular e não se converter em um rígido mecanismo de controle de todas as atividades sociais.

No âmbito socioeconômico, a crise de abastecimento à população continuava sendo um dos desafios mais latentes a ser enfrentado pelo governo. A chamada “questão alimentar”, que como vimos estava na pauta das lideranças desde o início da década de 1980, remetia quase que imediatamente à análise dos principais problemas do setor agrário soviético. Para enfrentar a baixa produtividade no campo, o líder descarta as medidas tradicionalmente adotadas por seus antecessores, que incluíam a promessa de fornecimento de mais maquinário, o avanço da fronteira agrícola e a pressão sobre os dirigentes para cumprimento das metas. Ao contrário, ele dirige sua atenção aos interesses dos camponeses, destacando como necessário o incremento dos mecanismos de estímulo e incentivo aos trabalhadores rurais, de modo que estes vejam vantagens reais na intensificação da atividade produtiva.

Nesse sentido, ele aponta dois caminhos fundamentais, guiados por sua revisão crítica dos erros cometidos pelo regime desde a coletivização forçada das terras agrícolas. Primeiramente, ele destaca a urgência em se reestabelecer o equilíbrio nos termos de troca entre o campo e a cidade, que como vimos no capítulo anterior, beneficiara a segunda em detrimento do primeiro, fornecendo o capital necessário para a expansão do setor industrial. Neste modelo, embora a indústria tenha encontrado os recursos necessários para o seu desenvolvimento, o setor agrário, por

³¹⁰ GORBACHEV, 1988a, pp. 112-113

sua vez, viu-se desmotivado, já que os preços pagos pela produção de gêneros primários eram deveras reduzidos e mesmo em posse desses recursos, os trabalhadores não encontravam bens e serviços que atendessem suas necessidades e desejos. Ao mesmo tempo, Gorbachev toca em um tema sensível ao defender o modelo de arrendamento das terras agrícolas, que, segundo ele, converteria o camponês em verdadeiro dono das terras.³¹¹ Cabe, contudo, esclarecer que tal política de arrendamento não pretendia entregar a posse da terra em si aos trabalhadores rurais, nem retomar a propriedade privada no campo – propunha-se aqui a celebração de um contrato, onde a terra é colocada sob uso e fruto dos camponeses, embora esta permanecesse oficialmente como propriedade estatal. Seu principal objetivo, portanto, era impulsionar os trabalhadores do campo a perseguir resultados mais satisfatórios, o que passava sobretudo pela valorização de suas atividades.

Voltando-se novamente ao cerne de suas preocupações – a questão política – Gorbachev passa a questionar abertamente a ausência de uma separação clara entre as atividades do partido e dos órgãos de Estado. O líder defende que o PCUS retome seu papel de vanguarda política da sociedade, enquanto caberia ao aparelho estatal assumir definitivamente o papel de instrumento de poder popular.³¹² Ao questionar o alto grau de interferência dos organismos partidários na condução dos assuntos de Estado, o líder está atacando a coluna dorsal de poder do aparelho burocrático, que na sua visão oferecia a maior resistência ao avanço das reformas. Delimitar de maneira clara as funções de cada instituição representaria, na verdade, a diminuição da interferência da burocracia partidária no curso das medidas adotadas pelo governo. Nesse sentido a atuação do partido passaria a se dar por meio dos seus membros integrados à administração do Estado e não mais tornando suas decisões de caráter tipicamente estatal.³¹³

Entretanto, a mera divisão de atribuições não garantiria por si só o sucesso das reformas. Tornava-se fundamental ainda renovar a própria burocracia estatal, de

³¹¹ GORBACHEV, 1988a, p. 98

³¹² GORBACHEV, 1988a, p. 114.

³¹³ GORBACHEV, 1988a, p. 139.

modo que esta sim fosse capaz de colocar em prática os objetivos da liderança. Para tanto, Gorbachev coloca como prioridade a reforma do sistema político-eleitoral, o que incluiria a criação de novas instituições representativas – no caso, o Congresso de Deputados do Povo, que corresponderia ao novo parlamento soviético – e mudanças efetivas no processo de escolha dos representantes, que embora ainda não admitisse a participação de outros partidos políticos, permitiria agora, *na prática*, a inscrição de candidatos independentes – sem vinculação partidária - e estimularia a participação popular na definição dos candidatos do próprio partido.³¹⁴

A reforma política assume, portanto, contornos mais bem definidos através das mudanças no sistema de representação e de escolha dos governantes. Aliada à separação de funções entre Estado e partido, esse conjunto de medidas configurava a principal arma do líder para enfrentar a resistência burocrática e avançar mais rapidamente a perestroika. Paralelamente, ele reforça suas propostas mais generalistas, como a necessidade de se ampliar os poderes e a participação da população nos sovietes e nas organizações populares – sindicatos, *Komsomol*, conselhos de fábricas, etc.

Um tema cada vez mais presente é a defesa do Estado Socialista de Direito, que muito se aproxima do conceito liberal homólogo. Fala-se em respeito incondicional à lei e à garantia dos direitos fundamentais. Nesse aspecto, dois pontos merecem especial atenção: a defesa enfática da liberdade de expressão, associada aos processos de maior abertura da mídia e da redução da censura; e o respeito à crença religiosa, tema incomum no discurso oficial das lideranças soviéticas até então. Oficialmente, a ideologia comunista rechaçava a questão religiosa, elemento visto como nocivo desde o próprio Marx por seu caráter não materialista e de apaziguamento das contradições sociais. Gorbachev, por sua vez, não questiona esta interpretação ideológica da concepção religiosa, mas defende que os cidadãos não sejam perseguidos ou

³¹⁴ O conjunto de medidas que compunham a reforma do sistema representativo, definindo as atribuições de cada órgão, como o Congresso de Deputados do Povo e o Soviete Supremo podem ser consultados com maiores detalhes em: GORBACHEV, 1988a, pp. 117-124.

discriminados por suas crenças – e mais, que tenham garantida a sua liberdade de consciência.³¹⁵

Ainda sob a defesa do Estado de Direito, é enfatizada a necessidade de uma reforma legislativa, aprimorando o conjunto de normas do país de modo a garantir os direitos e liberdades fundamentais. Tão importante quanto as alterações na legislação seriam as mudanças na estrutura jurídica do país, a fim de que as leis não restassem letras mortas. As propostas do líder, nesse sentido, passam pela independência do sistema judiciário e dos demais órgãos de justiça, pelo fortalecimento dos mecanismos de fiscalização e controle popular e pela redução do papel repressivo das instituições de polícia doméstica.³¹⁶

Ciente do alto grau de polarização em que se encontrava a sociedade soviética naquele momento, Gorbachev procura assimilar as vantagens da nova atmosfera vigente no país, encaradas como consequências naturais do processo de democratização:

Claro que pode acontecer não termos unanimidade total quando da adoção desta ou daquela decisão. Mas isso é um procedimento perfeitamente normal no processo democrático. Em geral, já é tempo de aprender a escutar atentamente a opinião do opositor, de renunciar a toda e qualquer atitude preconcebida a seu respeito. O pluralismo socialista de opiniões, os debates, as discussões, os confrontos de pontos de vista, é essa a via para a procura das melhores soluções, das soluções ótimas.³¹⁷

No que tange à política externa, torna-se explícito o afastamento em relação ao arcabouço teórico-ideológico que orientara às decisões de seus antecessores no campo das relações internacionais. A crítica ao militarismo do ocidente e as provocações imperialistas, antes elementos centrais na articulação do discurso oficial, aparecem de forma mais branda, enquanto ganhava espaço uma revisão crítica da

³¹⁵ GORBACHEV, 1988a, p. 116.

³¹⁶ GORBACHEV, 1988a, p. 128.

³¹⁷ GORBACHEV, 1988a, p. 123.

própria atuação soviética, não menos impactada pelo mesmo sistema de gestão administrativa responsável pelas mazelas enfrentadas pela sociedade soviética:

[...] extraindo lições do passado, somos forçados a reconhecer que os métodos de comando administrativo também não pouparam o domínio da política externa. Chegou mesmo a acontecer que as mais importantes decisões eram tomadas por um círculo restrito de pessoas, sem uma análise e sem um exame coletivo, globais [...] Isso engendrou reações inadequadas aos acontecimentos internacionais e a política de outros Estados, e mesmo decisões erradas.³¹⁸

A partir das principais ideias contidas nesse relatório, quando comparadas aos documentos analisados até aqui, pode-se identificar uma trajetória interessante percorrida pelas propostas de Gorbachev no campo político. Inicialmente reunidas sob a bandeira da democracia socialista, do estímulo à participação popular nos organismos já existentes – soviets, sindicato e *Komsomol* - e da maior transparência em relação às decisões e políticas do governo, estas proposições foram gradualmente assumindo novas feições conforme o próprio sistema político se revelava o principal obstáculo ao prosseguimento das reformas no campo econômico e social, de modo que já no final de 1987, mas sobretudo a partir da XIX Conferência do PCUS, o líder passa a falar em uma “reforma política”, abarcando inclusive mudanças na estrutura de poder e no mecanismo eleitoral, algo que claramente não estava na ordem do dia entre 1985 e 1986. Não menos importante é a sensível mudança no papel do próprio PCUS, que, se ainda mantinha uma posição de destaque no sistema político do país, via nas últimas reflexões do líder uma transformação significativa de seu status e uma forte ameaça ao poder que exercera até então, em especial na sua relação com o aparato estatal.

Em termos práticos, a conferência aprovaria a resolução *Sobre o estado das decisões do XXVII Congresso do PCUS e tarefas para o aprofundamento da reestruturação*, por meio do qual faria um balanço crítico e realista das medidas implementadas até o momento, reiterando sua parcialidade e apontando os entraves

³¹⁸ GORBACHEV, 1988a, p. 108.

burocráticos como o principal obstáculo ao avanço das reformas. O que até então se restringia à defesa da introdução de “mecanismos econômicos” se converteria na proposta de estruturação de um “mercado socialista”, onde o Estado passaria a atuar como agente regulador.

Diante da crítica à inércia do aparelho estatal e partidário, a conferência aprovaria ainda uma série de resoluções com intuito de enfrentar este problema, a saber: *Sobre algumas medidas urgentes para a efetiva implementação da reforma do sistema político; A democratização da sociedade soviética e reforma do sistema político; A luta contra a burocracia; Sobre as relações internacionais; e A reforma da lei*. Em conjunto, estas decisões pretendiam enfraquecer a burocracia partidária e fornecer as bases para as reformas do sistema político e social.³¹⁹

Atrelado às discussões sobre o reforço do Estado de Direito, o Soviete Supremo aprovaria em 28 de julho o decreto *Sobre os deveres e direitos das tropas internas do Ministério da Administração Interna na manutenção da ordem pública*,³²⁰ que não apenas pretendia moralizar a atuação dos órgãos de polícia política, como também reafirmava os direitos fundamentais à manifestação, associação e expressão da opinião.

Outros discursos proferidos pelo líder soviético no final de 1988 avançariam na discussão de alguns temas tratados durante a XIX Conferência e refletiam algumas alterações bastante expressivas na sua visão política e econômica. Em 15 de novembro, Gorbachev faria um discurso para dirigentes locais na cidade de Oriol, onde novamente trataria de temas delicados como a própria noção de propriedade:

A afirmação do sentimento de propriedade e a superação da alienação em relação à terra e aos bens de produção mudam, desse modo, a atitude das pessoas para

³¹⁹ As resoluções adotadas pelo congresso podem ser conferidas em: GORBACHEV, 1988.

³²⁰ *Ob obyazannostyakh i pravakh vnutrennikh voisk Ministerstva vnutrennikh del SSSR pri okhrane obshchestvennogo poriyadka* ["Sobre os deveres e direitos das tropas internas do Ministério da Administração Interna na manutenção da ordem pública"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_14919.htm)

com a vida, a sociedade e os colegas. Eles se orgulham de sua nova posição e dos resultados que obtém.³²¹

A ênfase no sentimento de propriedade da população, acompanhada da defesa da política de arrendamento das terras agrícolas e da aprovação de um conjunto de normativas que autorizava novas formas de organização empresarial - como as cooperativas e as joint ventures – colocavam em xeque a predominância quase sacra da propriedade estatal sobre os meios de produção. Se por um lado não se fala ainda no retorno da posse privada, está claro que para o líder soviético, a estrutura de propriedade até então vigente no sistema tinha resultado na alienação da população em relação aos meios de produção. O debate acerca das diversas formas de propriedade correspondia, portanto, a uma tentativa de conciliar os interesses coletivos – assegurados pela propriedade social dos meios de produção – aos anseios e expectativas individuais dos cidadãos.

A crítica aos dogmatismos ortodoxos e às visões preconceituosas que orientavam o pensamento dos setores mais conservadores da sociedade e do partido encontraria seu exemplo mais bem acabado nas discussões acerca da instalação do mercado socialista. É fundamental destacar que até este momento, a opção socialista não é colocada em questão – ao contrário, os problemas enfrentados pela economia soviética são descritos como consequência do não aproveitamento das potencialidades do sistema. A interpretação equivocada de conceitos como justiça e proteção social teria levado o regime a produzir deturpações como o igualitarismo excessivo nos rendimentos, o parasitismo e a leniência. Nesse sentido, a defesa dos mecanismos de mercado surge como instrumento de correção das relações entre os agentes econômicos, na busca por conciliar as diferentes esferas de interesse. Muitos dirigentes contrários ao avanço das reformas viam no mercado um sinal claro de que a política do novo líder se voltava à restauração das formas capitalistas no país. Gorbachev, contudo, refuta essa oposição abstrata entre mercado e socialismo e afirma que não é sua mera adoção que resulta em uma guinada rumo ao capitalismo:

³²¹ GORBECHEV, 1989a, p. 90.

A prática demonstra, no entanto, que a gestão econômica baseada em planos preestabelecidos, desprezando os critérios e o controle do mercado, é tão incompleta como o mercado que não é regularizado pelo planejamento. [...] As principais diferenças entre o socialismo e o capitalismo não consistem na negação do planejamento ou das leis de mercado, mas nos interesses de quem estes são utilizados. [...] o que importa é saber se o homem é meio ou objetivo.³²²

Deste modo, o líder reforça o caráter moderado de suas propostas, ao negar tanto a supremacia do mercado como a preponderância do planejamento como formas ótimas de gestão econômica. Ao desenhar um cenário em que as duas estruturas aparecem como complementares e mutuamente benéficas, Gorbachev desagrada ao mesmo tempo os liberais convictos e os socialistas ortodoxos, se aproximando em grande medida do receituário socialdemocrata.

Enquanto no âmbito externo era sensível a redução na tensão entre as superpotências e a aproximação política entre a URSS e as principais nações capitalistas do ocidente, no plano doméstico as relações entre as diversas etnias que compunham o estado multinacional soviético caminhavam em sentido contrário. Se até aquele momento a questão das nacionalidades não estava presente no cerne das preocupações da liderança, o ano de 1988 foi marcado pela intensificação dos conflitos étnicos e pelo crescimento dos movimentos nacionalistas nas repúblicas soviéticas, tendo como principais focos de crise o confronto entre armênios e azerbaijanos no enclave de Nagorno-karabakh e a Declaração de Soberania promulgada pela República Soviética da Estônia, à revelia da constituição soviética.³²³

Nesse sentido, no dia 26 de novembro, o líder realizaria um novo discurso sob o título *Resolver os Problemas Candentes de Harmonização das Relações Interétnicas com Esforços Coletivos e no Quadro da Perestroika*, dirigido aos membros do *presidium* do Soviete Supremo. Neste documento, o líder aborda diretamente os problemas das

³²² GORBACHEV, 1989a, p. 97.

³²³ A Declaração de Soberania aprovada pelo Soviete Supremo da Estônia em 16 de novembro de 1988 determinava que todas as leis e normas aprovadas pelos órgãos da União deveria ser aprovados pelos órgãos republicanos para serem considerados válidos em seu território. Dois dias depois, este ato seria considerado inconstitucional e inválido pelo *presidium* do Soviete Supremo da URSS.

relações entre os diversos povos que coabitavam o país. Suas primeiras falas são no sentido de confessar a pouca atenção dada às questões nacionais durante a história soviética, problema que a teoria havia superado com o conceito de internacionalismo socialista, mas que a prática revelara ter se mantido ainda latente.

Mas por que tal questão teria despertado justamente em meio ao processo de democratização da sociedade e, por consequência, de maior abertura política no país? Na visão do autor, há uma relação direta entre as possibilidades abertas pela perestroika e o avanço das questões nacionalistas:

Falando das enormes possibilidades abertas pela democratização da sociedade soviética, não se deve esquecer que se estas forem mal utilizadas e sem a devida responsabilidade, podem-se cometer graves erros. A par da saída da sociedade da estagnação e do começo da realização de suas possibilidades, há tentativas para fomentar as discórdias interétnicas entre representantes de nações e etnias diferentes.³²⁴

Dito de outra forma, o líder afirma que forças antiperestroika estariam se aproveitando das possibilidades trazidas pela abertura política para fomentar o embate entre os diferentes povos e nações. O discurso nacionalista serviria, portanto, apenas de fachada para acobertar os interesses mesquinhos de grupos políticos locais que viam nesta plataforma uma possibilidade de assumir o controle das repúblicas e regiões.

O líder prossegue suas reflexões defendendo o caráter interdependente das Repúblicas que constituíam a URSS, fazendo uma analogia entre a realidade étnica do país e uma família, em que os membros, embora diferentes, caminham lado a lado para alcançar grandes objetivos conjuntos.³²⁵ Veremos mais à frente que o agravamento da questão nacional seria acompanhado por uma maior atenção à questão das nacionalidades e a uma mudança não apenas no diagnóstico quanto à

³²⁴ GORBACHEV, 1989a, pp.54-55.

³²⁵ GORBACHEV, 1989a, p. 61.

origem dos principais problemas nessa esfera, como também das possíveis soluções conciliatórias que permitissem manter unidas as diversas populações do país.

Também no mês de novembro, o Soviete Supremo da URSS se reuniria para aprovar as mudanças nas regras eleitorais e no próprio aparato institucional do Estado soviético. Em um relatório intitulado *Rumo ao Restabelecimento da Plenitude do Poder dos Sovietes e à Criação de um Estado Socialista de Direito*, apresentado pelo secretário geral no dia 29 daquele mês, o líder reforçaria a vinculação direta entre as ideias debatidas durante a XIX Conferência do PCUS e as normas que seriam avaliadas naquela sessão legislativa. Na ocasião, o líder define as três etapas que comporiam a reforma política: de início, haveria uma renovação das estruturas de poder representativo, desde os sovietes locais até os órgãos centrais, combinada a alterações no sistema eleitoral; a segunda fase incluiria uma harmonização nas relações entre o poder central e as repúblicas, de modo a redefinir os limites e as atribuições de cada esfera; por fim, o líder revela a necessidade de se reorganizar as estruturas de poder local, concedendo-lhes maior autonomia e responsabilidade.³²⁶

Naquele momento, estavam em debate as propostas direcionadas à primeira etapa das reformas, isto é, a renovação das estruturas de poder central e as mudanças no sistema eleitoral. Dentre as mudanças que seriam aprovadas, estava a criação do Congresso de Deputados do Povo – o novo parlamento soviético –, a transformação do Soviete Supremo em órgão permanente e mudanças na dinâmica eleitoral, o que incluía desde a autorização às candidaturas independentes até o estímulo a uma campanha mais competitiva.³²⁷ O principal marco normativo seria a aprovação, em

³²⁶ GORBACHEV, 1989a, p. 19.

³²⁷ A organização das estruturas representativas do Estado soviético até 1989 se assemelhava muito à dinâmica de poder interna ao partido. O Soviete Supremo – tal qual o Congresso do PCUS - correspondia ao órgão máximo de poder governamental, que se reunia uma ou duas vezes por ano, aprovando as deliberações mais importantes e referendando as decisões tomadas pelos órgãos permanentes – o *presidium* e o Conselho de Ministros - no intervalo entre suas sessões.

1º de dezembro, da Lei *Sobre a eleição de Deputados do Povo da URSS*,³²⁸ complementada por outras resoluções e decretos do Conselho de Ministros.

A atenção voltada ao panorama político poderia ser entendida por muitos como uma mudança de prioridades na política reformista do líder, que começara a perestroika claramente enfocando os problemas econômicos do país. Contrariando esta perspectiva, Gorbachev reafirma a primazia das metas e preocupações econômicas, embora pontuasse que a democratização da sociedade e do partido eram condições *sine qua non* para a solução dos diversos problemas da sociedade soviética.³²⁹

O ano de 1988 se encerraria com a adoção pelo Conselho de Ministros do decreto *Sobre o desenvolvimento da atividade econômica externa do Estado, cooperativas e outras empresas, associações e organizações públicas*,³³⁰ datado do dia 2 de dezembro, que autorizava as unidades produtivas a negociar diretamente com clientes e fornecedores estrangeiros, rompendo oficialmente o monopólio do comércio exterior mantido pelos órgãos governamentais.

O desempenho da economia em 1988 parecia sinalizar uma recuperação, ainda que tímida, dos índices de crescimento. O incremento da renda nacional passara dos 1,6% medidos em 1987 para 4,4%, enquanto o crescimento do produto nacional sairia dos 2,9% para 5,5% segundo dados oficiais.³³¹ Contudo, a radicalização do processo de reforma, sobretudo a partir do segundo semestre daquele ano, teria como efeito prático a desestruturação do sistema produtivo do país sem que uma nova base estivesse solidamente constituída para substituí-lo.

³²⁸ *O vyborakh narodnykh deputatov SSSR* ["Sobre a eleição de Deputados do Povo da URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_15123.htm)

³²⁹ GORBACHEV, 1989, p. 43.

³³⁰ *O dal'neishem razvitii vneshneekonomicheskoi deyatel'nosti gosudarstvennykh, kooperativnykh i inykh obshchestvennykh predpriyatii, ob'edinenii i organizatsii* ["Sobre o desenvolvimento da atividade econômica externa do Estado, cooperativas e outras empresas, associações e organizações públicas"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_15129.htm)

³³¹ *Narodnoe khozyaistvo CCCP v 1989*, p. 8

Durante um encontro com intelectuais e estudiosos soviéticos ocorrido nas dependências do Comitê Central, em 6 de janeiro de 1989, Gorbachev introduziria novos elementos no seu diagnóstico quanto à gravidade dos problemas econômicos que a URSS vivia às vésperas de sua ascensão. No seu entendimento, o velho método de gestão econômica, ao desvincular o pagamento dos trabalhadores dos resultados de suas empresas, havia levado a um desequilíbrio brutal do mercado interno, uma vez que havia um excesso de moeda em circulação desproporcional à oferta de bens e serviços disponível do país.³³² Soma-se a essa situação o enorme déficit do orçamento soviético e a queda no preço internacional do petróleo, provocando uma redução significativa nas receitas oriundas da exportação deste produto – que, a propósito, fora a principal fonte de recursos utilizada para cobrir os rombos orçamentários que se tornavam cada vez mais expressivos ao longo dos anos 1970, quando o preço do barril havia atingido valores recordes.³³³

Embora o diagnóstico não fosse em si inovador, o grau de apuramento e a abrangência da análise diferiam claramente das outras passagens analisadas até aqui, que em sua maioria descreviam a situação de forma mais sintética e superficial. Mais à frente, ainda nesta mesma intervenção junto aos intelectuais do país, o líder reforça sua posição de que a perestroika não consiste em um movimento de afastamento em relação à opção socialista, mas, ao contrário, simboliza um passo importante na retomada de suas potencialidades:

Tem-se falado também que estamos abandonando os princípios e ideais socialistas, que a autogestão, o arrendamento, a empreitada e o corporativismo equivalem à recusa ao socialismo na economia, embora, na verdade, seja precisamente através dessas formas que pretendemos aproveitar o enorme potencial da propriedade socialista e das relações de produção socialistas, superar a alienação e fazer do cidadão o verdadeiro dono da produção.³³⁴

³³² GORBACHEV, 1989b, p. 34.

³³³ GORBACHEV, 1989b, p. 35.

³³⁴ GORBACHEV, 1989b, p. 45.

Neste trecho, também é possível compreender com maior clareza o que ele pretendia ao defender, como fez inúmeras vezes até então, que os trabalhadores deveriam sentir-se novamente donos de suas empresas e os camponeses, de suas terras. Não se tratava de uma retomada da noção de propriedade privada dos meios de produção, mas da identificação dos cidadãos como reais detentores da propriedade coletiva, socializada. A alienação dos trabalhadores e camponeses era vista pelo líder como uma das causas principais da baixa produtividade do trabalho e dos resultados nada satisfatórios de boa parte dos investimentos produtivos do país.

Ao final de seu discurso, o secretário-geral se dedica à questão das nacionalidades e dos conflitos interétnicos, o que demonstra o crescimento da relevância desta questão em meio às diversas preocupações da liderança soviética naquele momento. Gorbachev procura destacar o sucesso do que ele define como “política leninista das nações”, que em linhas gerais, representava a combinação entre o respeito à diversidade cultural dos vários povos que habitavam o país e a defesa de valores e objetivos comuns, materializados no princípio do internacionalismo socialista.³³⁵ No entanto, ele afirma que em um dado momento, a própria liderança considerou a questão nacional como superada, como se todos os problemas na relação entre os diversos povos tivessem sido resolvidos, o que levou a um afastamento dos princípios que guiavam a política leninista das nações e, por consequência, acabou por obscurecer a visão do governo em relação a problemas étnicos que se agravavam.³³⁶

Mas a despeito das ressalvas quanto aos caminhos trilhados pela política oficial, o líder mantém firme sua posição a favor da preservação da unidade do Estado multiétnico, utilizando como argumento os avanços materiais alcançados pelas diversas repúblicas e regiões nos anos posteriores à Revolução. Ele aponta ainda que a abertura proporcionada pelas reformas políticas e econômicas acabou por abrir margem a determinados grupos que, utilizando de uma plataforma nacionalista e

³³⁵ O chamado “internacionalismo socialista” ou “internacionalismo operário” tem sua origem nas obras de Marx e Engels, que defendiam que, a despeito das diferenças culturais existentes entre os diversos povos, havia entre todos os trabalhadores uma comunhão de valores, interesses e objetivos de classe que estariam acima desta fragmentação no plano da superestrutura.

³³⁶ GORBACHEV, 1989b, p. 49.

isolacionista, passaram a disputar o poder em diversas localidades, incitando as populações e fomentando as disputas de cunho étnico.³³⁷ Mas sua visão era de que, de um modo geral, a sociedade soviética como um todo compartilhava do desejo de permanecer unida e que a perestroika, como um movimento de retomada dos valores revolucionários contra os desvios posteriores, também deveria se dedicar à retomada do foco à questão nacional, através do resgate dos princípios leninistas para com essa temática.

Em março de 1989 seriam realizadas as eleições para o Congresso de Deputados do Povo, o novo parlamento soviético, aprovado durante a mencionada reforma eleitoral de 1988. O pleito em questão foi marcado não apenas pela possibilidade *de facto* de candidaturas independentes, mas por uma atmosfera de maior liberdade no período de campanha. É fundamental destacar que o PCUS continuava como a única agremiação partidária legalmente instituída, mas uma série de grupos e associações – alguns deles atuando como facções no próprio partido – ganhavam cada vez mais espaço no espectro político soviético. Sobre esta questão, por oportuno, convém destacar a descrença do líder naquele momento em relação à adoção de um modelo pluripartidário, expressa de forma clara em um discurso proferido a dirigentes dos meios de comunicação social em 29 de março de 1989:

As eleições confirmam novamente que a democracia socialista e o nosso sistema de poder popular proporcionam enormes possibilidades de expressão de opiniões e interesses. Podemos concluir que é preciso seguir este caminho, e não procurar outros, envolvendo-nos nas especulações políticas por vezes sugeridas na imprensa. Devemos abandonar os modelos abstratos, como a tese do pluralismo partidário. A democracia não depende da existência de vários partidos, é determinada pelo papel do povo na sociedade.³³⁸

Pouco antes, ainda no dia 15 de março, o Comitê Central do PCUS se reuniria para discutir à questão agrária, que com o agravamento da crise de abastecimento, se convertia num dos desafios mais urgentes a ser enfrentado. Na ocasião, Gorbachev

³³⁷ GORBACHEV, 1989b, p. 50-51.

³³⁸ GORBACHEV, 1989b, p. 106.

apresentaria um relatório no qual faz uma interessante análise histórica da política agrária soviética desde a revolução bolchevique. Nessa revisão, ele destaca as vantagens da política agrária durante a NEP para a recuperação dos níveis de produção do setor rural, baseada mormente na concessão de maior autonomia e independência aos camponeses, estimulando sua iniciativa e seu espírito empreendedor.

Mas a despeito das vantagens dessa política, ele aponta os limites e obstáculos que impediam o desenvolvimento do setor agrícola naquelas bases: por um lado a fraca indústria não era capaz de fornecer aos trabalhadores do campo bens que suprissem sua demanda, acabando por reduzir os estímulos desses camponeses em ampliar seus resultados; por outro, a falta de infraestrutura e maquinário limitava seriamente o avanço produtivo, ao torná-lo cada vez mais dispendioso.³³⁹ O erro da política agrária soviética teria sua origem na resposta dada por Stalin ao cenário de estagnação dos índices de produção no final da década de 1920:

Os dirigentes do país naquela época não procuraram métodos econômicos para resolver os problemas e as contradições e não elaboraram uma política econômica baseada nos princípios leninistas e na experiência da NEP que fosse adequada às novas condições. Seguiram na direção oposta, desmantelando a NEP e as relações monetário-mercantis, baixando os estímulos materiais do trabalho e utilizando os métodos administrativos para resolver os problemas socioeconômicos.

A crítica se dirige, portanto, às políticas de industrialização e coletivização forçada adotada pela liderança comunista a partir de 1928. Gorbachev destaca ainda o paradoxo das medidas adotadas por Stalin, que colocavam em prática os ideais defendidos por dois de seus maiores opositores – Trotsky e Preobrajenski – formuladores da teoria da acumulação primitiva socialista. A canalização de recursos do setor agrário para a indústria, às expensas dos interesses dos camponeses, teria levado a um descontentamento desses trabalhadores, que em resposta passaram a ser cada vez mais perseguidos pelo próprio regime.³⁴⁰

³³⁹ GORBACHEV, 1989b, p. 120.

³⁴⁰ GORBACHEV, 1989b, pp. 120 - 121

É interessante destacar que Gorbachev não se coloca contrário à industrialização soviética ou mesmo à necessidade da coletivização das terras agrícolas. Sua crítica se destina à forma e à velocidade com que tais políticas foram colocadas em prática, não através de mecanismos de natureza econômica – baseados no estímulo, nas relações de mercado – mas sim de modo autoritário e administrativo. Em relação à coletivização, ele afirma que as ideias leninistas sobre o tema passavam pelo convencimento gradual dos trabalhadores rurais acerca das vantagens do sistema coletivizado, uma estratégia da persuasão pelo exemplo, a qual foi substituída pela força e pressão administrativa por Stalin, algo que o último líder soviético identifica como antimarxista.³⁴¹

Na sequência de sua análise, ele descreveria os avanços das políticas implementadas por Khrushchev entre os anos 1950 e 1960 como uma tentativa de recuperar a aliança operário-camponesa e reequilibrar os termos de troca entre a cidade e o campo, majorando os preços pagos pelos produtos vendidos compulsoriamente ao Estado e procurando ampliar a oferta de bens e serviços na zona rural. Os anos Brejnev, por sua vez, são identificados como um retrocesso às velhas práticas stalinistas que desvalorizavam o campo e diminuía o interesse dos camponeses. Um exemplo claro do caráter conservador dessa fase seria a campanha contra os lotes de usufruto pessoal ou familiar, que ao longo dos anos 1970 sofreram críticas de setores mais ortodoxos da ideologia partidária. Tais estruturas – responsáveis pela produção e abastecimento de itens como fundamentais como frutas, laticínios, legumes, ovos e batata – foram por vezes definidas como embriões da mentalidade burguesa e da permanência da propriedade privada no campo.³⁴²

Chegando aos anos da perestroika, Gorbachev sintetiza novamente suas proposições para o campo, que tinham como elemento fundamental – assim como boa parte de suas propostas para os demais setores da esfera econômica ou mesmo no âmbito político – a concessão de maior autonomia aos camponeses, fomentando sua iniciativa através do aumento dos preços pagos por seus produtos, pelo

³⁴¹ GORBACHEV, 1989b, p. 121.

³⁴² GORBACHEV, 1989b, p. 125.

incremento da oferta de bens e serviços e pelo desenvolvimento de outras formas de trabalho na terra, como a política de arrendamentos, os contratos de brigada, etc. Em suma, pretendia implantar também no setor agrário os princípios da autogestão e do autofinanciamento, superando a alienação dos trabalhadores em relação aos meios de produção e devolvendo sua identificação como “donos das terras”.³⁴³ Além disso, ele argumentava por uma maior aproximação das zonas produtoras e das indústrias de processamento, reduzindo custos, perdas e o tempo da fabricação de alimentos.

Mas se essas medidas já vinham sendo adotadas desde os primeiros anos da perestroika, por que os resultados ainda se mostravam insuficientes e a crise de abastecimento, ao invés de ser superada, se agravava paulatinamente? A resposta do líder incluía três pontos fundamentais: primeiramente, faltava empenho dos dirigentes em colocar em prática muitas das medidas formuladas, oferecendo resistência e obstáculos ao cumprimento das decisões tomadas centralmente; paralelamente, ele concorda que ainda careciam de garantias legais para uma série dessas propostas, sobretudo em relação aos arrendamentos, de modo a estimular os interessados e preservar seus direitos; finalmente, Gorbachev destaca um problema de ordem subjetiva, afirmando que muitos trabalhadores tinham receio em participar dos novos processos, pois estavam acostumados às velhas estruturas, à estabilidade propiciada pelo sistema de ganhos fixos e, mais do que isso, tinham dificuldade em adotar uma postura mais empreendedora após anos de alienação em relação ao seu próprio trabalho.³⁴⁴

De fato, este documento apresentado pelo secretário-geral sinaliza uma radicalização de seu posicionamento em relação a uma série de temas. De um lado, seu diagnóstico acerca das origens dos problemas econômicos fornece uma série de elementos que até então eram negados ou omitidos pela liderança, como a questão dos déficits orçamentários e dos petrodólares. Na mesma perspectiva, sua revisão crítica das decisões do partido se mostra mais condenatória, sobretudo em relação ao período stalinista e brejnevista. Finalmente, no que tange a sua avaliação da

³⁴³ GORBACHEV, 1989b, p.130.

³⁴⁴ GORBACHEV, 1989b, pp. 132-133.

morosidade com que caminhavam suas propostas, resta clara sua irritação com a resistência burocrática e sua percepção quanto à gravidade dos obstáculos, que envolviam ainda questões subjetivas relacionadas à própria mentalidade e ao costume da população moldada pelas práticas do velho sistema.

Em 31 de março, o Conselho de Ministros adotaria a resolução nº 266 *Sobre aprovação da importação, exportação, transferência e entrega de moeda do exterior e para o exterior de moeda soviética, moeda estrangeira, outras moedas e outros valores*,³⁴⁵ que em consonância às políticas de abertura aos investimentos estrangeiros e a quebra do monopólio do comércio exterior, visava estabelecer a conversibilidade do rublo e regulamentar o influxo de moeda estrangeira no país.

Na tentativa de melhorar os serviços prestados à população e reduzir o peso da máquina estatal, o *presidium* do Soviete Supremo adotaria em 07 de abril de 1989 o decreto *Sobre as atividades de aluguel e arrendamento na URSS*,³⁴⁶ que permitiria a concessão a particulares de empresas ou instalações governamentais para execução de serviços. Formalmente, ainda não se pode falar em privatização dos meios produtivos, uma vez que sua propriedade continuava oficialmente sendo do Estado - embora, em grande medida, as instalações arrendadas ou as empresas cooperativas se assemelhassem muito a suas correspondentes capitalistas.

Outras medidas foram tomadas no sentido de fortalecer a implantação do chamado “mercado socialista”, dentre elas a resolução do Conselho de Ministros de 4 de maio de 1989 nº 372 *Sobre as medidas adicionais para garantir a relação regulatória entre crescimento da produtividade e pagamentos de salários e a*

³⁴⁵ *Ob utverzhdenii Polozheniya o vvoze, vyvoze, peresylke i peregode iz-za granitsy i za granitsu sovetskoi valyuty, inostranoi valyuty, inykh vaiyutnykh i drugikh tsennostei* ["Sobre aprovação da importação, exportação, transferência e entrega de moeda do exterior e para o exterior de moeda soviética, moeda estrangeira, outras moedas e outros valores"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_15531.htm)

³⁴⁶ *Ob arende i arendnykh otnosheniyakh v SSSR* ["Sobre o arrendamento e as relações arrendatárias na URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_15546.htm)

racionalização dos recursos de incentivos econômicos,³⁴⁷ que reforçava os mecanismos de vinculação entre pagamentos e bonificações aos resultados alcançados pelas empresas, e nº 809 *Sobre algumas medidas para melhorar a situação na construção de capital*, visando aprimorar o sistema de investimentos em novos projetos.

Mas certamente o momento chave neste primeiro semestre de 1989 se daria com a primeira sessão do recém-criado Congresso de Deputados do Povo, realizada entre os dias 26 de maio e 10 de junho. Este seria o principal espaço de discussão política no âmbito estatal durante os anos finais da perestroika. Neste primeiro encontro, Gorbachev, que também fora eleito deputado nas eleições precedentes e ocupava o cargo de presidente do Soviete Supremo, faria uma série de intervenções nas quais exporia novamente suas reflexões acerca do estágio atual das reformas e das opções que se colocavam diante da liderança do país.

Dentre os principais documentos apresentados pelo secretário-geral naquele momento, analisaremos com maior atenção o relatório exposto aos deputados em 31 de maio de 1989, onde novamente o líder enfoca o aspecto político das medidas em curso no país. Ele inicia suas ponderações situando novamente as reformas em um estágio inicial – situação essa que se mantém nos discursos desde 1987 – e atesta um sentimento compartilhado por boa parte dos cidadãos soviéticos: de que em grande medida não era possível ainda sentir os resultados reais das medidas colocadas em prática desde 1985.³⁴⁸

Àquela altura, o debate estava claramente polarizado entre os defensores de um avanço mais radical da perestroika no sentido de transitar para uma economia de mercado cada vez mais próxima ao modelo capitalista e os que pretendiam frear o processo de abertura política e boa parte das mudanças do paradigma econômico,

³⁴⁷ *O dopolnitel'nykh merakh po obespecheniyu normativnykh sootnoshenii mezhdru rostom proizvoditel'nosti truda i zarabotnoi platy i uporiadocheniyu vyplat iz fondov ekonomicheskogo stimulirovaniya* ["Sobre as medidas adicionais para garantir que a relação regulatória entre crescimento da produtividade e pagamentos de salários e a racionalização dos recursos de incentivos econômicos"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_15583.htm)

³⁴⁸ GORBACHEV, 1990a, p. 56.

encarados como desvios contundentes à escolha socialista. Mas entre essas duas visões antagônicas, existiam opiniões mais moderadas que se por um lado bradavam pela continuidade das mudanças, por outro insistiam na manutenção do caráter socialista do sistema – embora não houvesse consenso do que realmente significava este adjetivo “socialista” naquele momento.

Gorbachev se enquadrava certamente entre os que procuravam uma resposta intermediária em meio ao debate sobre os rumos da perestroika. Uma de suas primeiras críticas inseridas no relatório apresentado aos deputados seria dirigida justamente aos que viam na estrutura de mercado a solução para todos os problemas da sociedade e da economia soviética:

Considera-se que o problema pode ser resolvido acionando-se plenamente todos os métodos de mercado. O mercado que ponha tudo em ordem. Não partilhamos dessa atitude, porque ela provocaria uma explosão social e perturbaria todos os processos em curso no país.³⁴⁹

Sua crítica, portando, se dirige não à aplicação dos mecanismos de mercado na gestão econômica, mas sim à crença de que estes, isoladamente, funcionariam como o perfeito instrumento de regulação das relações econômicas, como pregam os defensores do liberalismo econômico. Ao mesmo tempo, o líder afirma estar ainda menos de acordo com os que advogavam pelo arrefecimento das reformas:

Há mesmo quem pense que muitos dos nossos fracassos econômicos se devem aos novos métodos de gestão, que não vale a pena acelerar as reformas. Não podemos concordar com essa opinião.³⁵⁰

Na sequência, ele procura clarificar sua posição, defendendo uma reforma mais radical da economia, que envolvesse o desenvolvimento equilibrado das diversas formas de propriedade. Embora questione diretamente a suposta infalibilidade do mercado, Gorbachev reafirma a necessidade em aplicá-lo como instrumento de

³⁴⁹ GORBACHEV, 1990a, p. 58.

³⁵⁰ GORBACHEV, 1990a, p. 69.

regulação econômica – que em sua versão socialista, deveria estar combinado às vantagens proporcionadas pelos mecanismos de planejamento:

A prática provou que a reforma da economia é inviável sem a renovação radical das relações de propriedade socialista e o desenvolvimento de suas diversas formas. Defendemos a criação de um sistema flexível e eficaz de aproveitamento dos bens públicos, de forma que cada forma de propriedade prove sua força vital e razão de existência em concorrência aberta e justa. A única condição a impor neste caso é a inadmissibilidade da exploração e alienação dos trabalhadores em relação aos bens de produção.

Tal atitude para com a propriedade é imposta pela necessidade de criação de um mercado socialista equilibrado, outra orientação importante da reforma da economia. Claro que o mercado não é onipotente, mas a humanidade não elaborou ainda um mecanismo mais eficaz e democrático da gestão da economia. A economia planificada socialista não pode prescindir do mercado. Temos que reconhecer esse fato.³⁵¹

As discussões acerca da diversificação das formas de propriedade na URSS vinham ganhando relevância à medida em que os resultados das primeiras medidas econômicas implantadas entre 1985 e 1987 não se revelavam satisfatórios e indicavam a necessidade de aprofundamento da natureza das reformas. Nos discursos proferidos ao longo de 1988, Gorbachev declarou reiteradamente seu apoio à política de arrendamento das terras agrícolas como forma de desenvolver a produção rural do país. A lei que regulamentava a atuação das empresas na forma de cooperativas, aprovada no primeiro semestre de 1988, e a possibilidade de concessão de empresas e instalações públicas a particulares a partir de 1989 – ambas as normas mencionadas anteriormente em nossa análise – demonstram na prática a evolução deste debate. Como fica claro no trecho acima reproduzido, na visão do secretário geral, as diversas formas de propriedade estariam competindo como empresas em um mercado, onde sairiam favorecidas aquelas que melhor se adequassem à nova orientação econômica do país. Cabe ressaltar, contudo, que até aquele momento continuava oficialmente

³⁵¹ GORBACHEV, 1990a, p. 69.

proibida a propriedade privada dos meios de produção – daí sua referência à impossibilidade de alienação e exploração da classe trabalhadora.

Essa combinação entre novas formas de propriedade e fortalecimento dos mecanismos de mercado resultaria numa alteração significativa do papel do Estado no sistema soviético. Gorbachev nega que estivesse na agenda a redução do papel do Estado soviético na economia, afirmando que o que se pretendia era uma mudança na sua forma de atuação, passando da ingerência direta sobre as entidades produtivas, para a regulação das relações comerciais e empresariais. Ao discutir sobre as medidas que garantiam maior autonomia às empresas e unidades produtivas, Gorbachev indica quais seriam as novas atribuições que caberiam ao Estado, que em muito se assemelham às funções do Estado regulador de vertente socialdemocrata:

Tal atitude não diminui o papel do Estado, se obviamente não o identificarmos com os ministérios nem confundirmos a gestão econômica com a direção estatal. Desaparece a ingerência direta na gestão das unidades econômicas, a direção estatal passa a efetuar-se de através da criação de normas e condições para o funcionamento das empresas. Terá como esferas da atividade as orientações fundamentais do progresso técnico-científico, a infraestrutura, a proteção do meio ambiente, o controle da proteção social do indivíduo, o sistema financeiro, incluindo os impostos e a legislação econômica, sobretudo contra a monopolização e suas consequências negativas para a sociedade.³⁵²

Voltando-se para as questões de natureza política, Gorbachev volta a enfatizar a necessidade de definição clara das atribuições específicas do partido e do Estado, reduzindo a sobreposição do primeiro nos assuntos pertinentes ao segundo. Para além desta separação de funções, o líder discute ainda o papel do aparato partidário na sociedade soviética. Ele afirma que a perestroika soviética, acompanhada pelos avanços na dinâmica democrática do país, provocariam uma mudança na relação do PCUS com o Estado, as organizações e a sociedade como um todo. Embora reitere a primazia do partido na concepção e promoção das reformas, o secretário geral desloca

³⁵² GORBACHEV, 1990a, p. 70

a atuação partidária do universo da execução governamental para uma intermediação das relações na sociedade – o governo funcionando como principal canal de transmissão da vontade popular.³⁵³ Dito de outra forma, o partido passa a ser visto como uma organização social, que deve estar presente no dia a dia da sociedade, ouvindo suas demandas e harmonizando seus interesses, enquanto as decisões políticas cotidianas e sua execução deveriam ser da alçada dos órgãos do poder estatal.

Outro ponto discutido pelo autor é a necessidade de se reforçar a disciplina e a ordem, sobretudo no mundo do trabalho. A desorganização do sistema produtivo e a leniência na esfera produtiva eram identificados como dois dos principais problemas que agravavam a situação econômica do país. Mas antes que pudessem acusá-lo de recorrer às velhas práticas do período autoritário que ele tanto criticara, Gorbachev afirma que ao defender a necessidade de reforço da ordem e da disciplina, não pretende justificar o uso da força ou o cumprimento irracional das ordens, como ocorria nos velhos tempos, mas sim garantir que as atividades fossem cumpridas e os resultados alcançados, numa atmosfera de maior criticidade e abertura. Afinal, o objetivo central da reforma no aparato econômico não era desregular o sistema, mas, ao contrário, aproveitar suas potencialidades na plenitude, estimulando os trabalhadores a intensificarem seus esforços em busca de melhores resultados.³⁵⁴

Corroborando com os apontamentos feitos anteriormente, a questão étnica ganha destaque também neste documento. Novamente, Gorbachev ressalta os ganhos das repúblicas e regiões autônomas desde a formação da URSS, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social, procurando assim legitimar a manutenção da unidade no Estado multiétnico soviético. A política leninista para as nações aparece como a principal responsável pelos avanços na integração e pacificação dos diversos povos que habitavam o país. E mais uma vez, a origem dos problemas está nas políticas mal conduzidas a partir dos anos 1930:

³⁵³ GORBACHEV, 1990a, p. 72.

³⁵⁴ GORBACHEV, 1990a, p. 76.

Todavia a política de Lênin foi brutalmente desfigurada e pervertida nos anos 30, situação que praticamente todos os povos sentiram. A interpretação simplificada das relações étnicas, o menosprezo pelos seus aspectos multivariados, o encorajamento das tendências unitárias, a negação das especificidades nacionais, a apresentação de acusações políticas a nacionalidades inteiras e as arbitrariedades daí decorrentes, a identificação inadmissível dos sentimentos nacionais com nacionalismo – sofremos tudo isso de sobra, sem tirar nem por.³⁵⁵

As políticas do período stalinista são vistas novamente como um desvio dos ideais revolucionários, agora voltado à questão das nacionalidades. Os métodos autoritários e administrativos conduzidos pela burocracia não apenas minaram os pilares da política leninista, baseada no respeito às diferenças culturais e no princípio da autodeterminação dos povos, mas ainda serviram de catalisadores para o surgimento de insatisfações e formação de movimentos populares nas repúblicas e regiões, que cada vez mais levantavam as bandeiras do nacionalismo e da autonomia. Mesmo depois da morte de Stalin, em 1953, Gorbachev afirma que não houve mudanças na condução das políticas voltadas às etnias, situação que se agravou ainda mais durante os anos da estagnação, uma vez que as demandas nacionais se viram reforçadas pela piora nos índices econômicos e sociais.

A esse diagnóstico se segue a proposição de medidas efetivas para recuperar os princípios básicos da política dirigida às nações e aos povos soviéticos, que já nesse momento passa a incluir o debate acerca da natureza da federação e da necessidade de se modificar a distribuição de competências e atribuições entre o centro e as repúblicas e demais subdivisões nacionais, alargando os direitos e responsabilidades destas últimas. Paralelamente, o líder enfoca a interdependência econômica entre as regiões, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de se observar as características específicas de cada localidade na formulação dos planos e projetos, de modo a aproveitar de forma plena suas potencialidades e vantagens. No campo cultural, as principais propostas se voltam para a valorização das culturas e particularidades de cada um dos povos, de modo que as expressões nacionais não

³⁵⁵ GORBACHEV, 1990a, p. 77.

fossem confundidas com investidas nacionalista ou, como ocorrera em situações no passado, fossem alvo de políticas homogeneizantes que privilegiavam determinadas nacionalidades em detrimento de outras.³⁵⁶

Desde a explosão dos conflitos étnico-nacionais no Cáucaso em 1988 e da formação das grandes frentes nacionalistas nos países bálticos e na Ucrânia, este talvez tenha sido o documento que mais avançou nos debates acerca das questões étnicas até aquele momento. Mais do que admissão quanto às falhas da política oficial do partido e do regime nesse aspecto, o relatório indica as principais direções para as quais a liderança pretendia direcionar suas propostas, o que incluía já naquela ocasião as discussões quanto à estrutura federativa do Estado soviético – que, como veremos, se converterá na principal aposta do líder para a manutenção da unidade do país a partir de 1990.

Em relação à política externa, as reflexões de Gorbachev mantêm-se afinadas às linhas definidas durante os primeiros anos das reformas, com ênfase no discurso antimilitarista e na redução das tensões características da guerra fria, que deveriam ser substituídas pelo avanço da cooperação mutuamente benéfica entre os países e pelo fortalecimento dos mecanismos de segurança coletiva. Como já havia feito em oportunidades anteriores, o líder ressalta o impacto negativo do sistema dirigista na política externa, que afastava as práticas do regime soviético dos ideais socialistas para as relações internacionais – ideais estes que a perestroika pretendia recuperar.³⁵⁷

O segundo semestre de 1989 seria marcado pela intensificação de dois dos temas mais latentes àquela altura: as reformas políticas e a questão das nacionalidades. Em relação a essa última, o secretário geral faria um pronunciamento aos membros do Soviete Supremo em 20 de julho, reforçando as ideias discutidas no relatório apresentado ao Congresso de Deputados do Povo, com especial ênfase no conflito entre armênios e azerbaijanos pelo enclave de Nagorno-Karabakh.³⁵⁸ Já em

³⁵⁶ GORBACHEV, 1990a, pp. 78-79

³⁵⁷ GORBACHEV, 1990a, p. 82

³⁵⁸ Ver o discurso na íntegra em: GORBACHEV, 1990a, pp. 147-158.

relação aos desafios da política interna, outro relatório, desta vez apresentado aos membros do Comitê Central durante uma conferência realizada em 19 de julho, traria elementos interessantes para a compreensão da evolução do pensamento político do líder soviético, os quais passamos a analisar na sequência.

Na ocasião, Gorbachev centraria sua atenção no partido, sua relação com a sociedade e seu papel no âmbito da perestroika. Vale lembrar que os resultados das eleições de março haviam causado muito desconforto na cúpula partidária, conforme o próprio secretário geral descreveria em suas memórias, graças a votação significativa alcançada pelos candidatos independentes – que conquistaram cerca de 15% das cadeiras do novo Congresso - e a eleição de filiados ao partido vistos como potenciais dissidentes ou pouco alinhados às diretrizes oficiais.³⁵⁹

O documento afirma que a perestroika passava por um momento crítico e que a tensão na sociedade soviética se via agravada pela crise de abastecimento e do mercado de consumo, pela piora em índices econômicos e sociais e pela deterioração das relações interétnicas. Tal situação estava dando lugar a uma atmosfera de descontentamento, críticas e polarização em relação ao futuro das reformas e do país como um todo, abrindo margem ao fortalecimento de dogmatismos e aventureiros políticos.³⁶⁰ A partir de então, Gorbachev se dirige novamente aos radicais tanto à esquerda quanto à direita, reforçando sua descrença no que ele define como “esquerdismo” exagerado daqueles que acusam-no de estar desviando o país da trajetória socialista, bem como rechaçando qualquer proposta no sentido de transitar o sistema definitivamente para o capitalismo.

O líder destaca ainda o aumento do tom das críticas dirigidas a atuação do Partido, vistas por ele como consequência não apenas da grave crise socioeconômica vivida pelo país, mas também da demora da instituição em se adequar aos novos parâmetros da sociedade sob a perestroika. Quase que de forma profética, ele afirma

³⁵⁹ GORBACHEV, 1995, p. 281.

³⁶⁰ GORBACHEV, 1990a, p. 163.

que se o partido não acompanhasse as transformações da sociedade, correria o risco de perder o controle das reformas e da própria sociedade soviética:

A perestroika no partido atrasou-se sensivelmente em relação aos processos em curso na sociedade. Surge daí um perigo bastante real de o PCUS vir a perder a liderança da perestroika e, por conseguinte, da sociedade. Cresce a preocupação pelo prestígio do partido e dos seus organismos dirigentes centrais e locais entre os comunistas e nas mais variadas camadas de trabalhadores.³⁶¹

Diante do cenário nada otimista descrito, Gorbachev aponta que o partido em si não estava em crise, mas sim estariam seus métodos de trabalho e sua forma de atuação na sociedade, os quais tinham sido moldados pelo mesmo sistema dirigista e autoritário que propiciara os problemas econômicos e sociais enfrentados pela perestroika. Mais do que isso, ele afirma que o próprio partido controlava o sistema, assumindo para si as funções e impondo sua vontade sobre o Estado e as organizações sociais, sendo, portanto causa e não mera consequência do modelo burocrático de gestão. Ao tomar o controle de todo o aparato administrativo, o PCUS teria perdido sua vocação original enquanto vanguarda política e canal de interação entre Estado e sociedade. As reformas no âmbito interno do partido deveriam ter como foco, portanto, o distanciamento em relação às funções que não são de sua competência e a recuperação de seu papel original no seio da sociedade:

O partido já não pode nem deve mandar nos organismos da administração e de gestão e ainda menos nas organizações sociais. É nosso dever conscientizar politicamente as massas populares, formular e esclarecer ideias audazes, agir abertamente, impedir o agravamento dos processos negativos, ajudar energicamente a levar à prática tudo o que é novo e progressista, contribuir eficientemente para a resolução dos problemas que incidem sobre a vida do povo.³⁶²

Mostrando-se contrário aos setores que defendiam a adoção de “valores da democracia burguesa”, numa clara referência ao multipartidarismo, ele reforça o

³⁶¹ GORBACHEV, 1990a, p. 165.

³⁶² GORBACHEV, 1990a, p. 165.

conceito de centralismo democrático na dinâmica interna do partido, de modo que este permita a livre comparação de ideias e perspectivas sobre as questões, mantendo a unidade em relação aos princípios e objetivos fundamentais.³⁶³ Vale lembrar que oficialmente esta sempre foi a orientação do partido, embora na prática o sistema fosse em grande medida avesso à dissonância de opiniões. Um problema central, contudo, permanecia: o caráter subjetivo dos “princípios e objetivos fundamentais” no que tange a definição de quais opiniões poderiam ou não ser levadas à discussão.

Na sequência, Gorbachev passa a abordar a perda da identificação entre o partido e a classe trabalhadora, que não via mais a instituição como representante de seus interesses e porta-voz de suas demandas. Seu principal argumento nesse sentido residia justamente nos resultados das eleições de março, nas quais os candidatos independentes – isto é, não filiados ao PCUS – haviam registrado votações significativas. Ele afirma ainda que a situação poderia se agravar caso o partido não avançasse nos processos de renovação dos quadros e de democracia interna.³⁶⁴

Diante da separação das funções entre Estado e partido, uma das principais prioridades deste último deveria se materializar na retomada do trabalho ideológico. Isso porque, segundo Gorbachev, a ideologia havia sofrido alterações e deturpações profundas, visando alinhá-la às práticas do modelo de gestão burocrático:

De fato, com o culto da personalidade e a estagnação, o teor da ideologia marxista-leninista, os princípios de organização, os meios e os métodos da atividade ideológica do partido sofreram grandes deturpações. A ideologia foi adaptada aos interesses conjunturais e forçada a servir os assuntos correntes. Sua essência revolucionária crítica e reduzida na sua função de renovação e convicção, a ideologia ficou separada das massas e concentrada em pequenos círculos e gabinetes. Tudo isso contraria as tradições do bolchevismo lançadas pelo partido quando Lenin estava vivo.³⁶⁵

Por fim, o texto se encerraria com uma referência interessante à questão das nacionalidades. Após reafirmar a necessidade de se conceder maior autonomia às

³⁶³ GORBACHEV, 1990a, p. 167.

³⁶⁴ GORBACHEV, 1990a, p. 172.

³⁶⁵ GORBACHEV, 1990a, p. 183.

repúblicas e regiões no âmbito constitucional, Gorbachev destaca que no que tange à organização partidária não seria possível aplicar os mesmos conceitos e termos que embasavam os debates na esfera estatal. Em especial, ele afirma ser contrário à adoção de um modelo federativo no interior do partido, uma vez que a plataforma do PCUS se assentava sobre as bases do internacionalismo socialista, que via na unidade dos trabalhadores o grande trunfo da classe frente a exploração e a alienação burguesa.

Voltando-nos para o campo das medidas efetivas aplicadas pelo governo durante o segundo semestre de 1989, a política de reparação e revisão dos excessos do passado teve prosseguimento não apenas com novas decisões da suprema corte retirando acusações e condenações de velhos bolcheviques, mas também pela adoção de normativas que pretendiam materializar essa nova política de retratação, com especial destaque para o decreto do *presidium* do Soviete Supremo *Sobre reparações estatais da URSS a pessoas expostas à repressão injustificada no período de 1930-1940 e início dos anos 50 que foram postumamente reabilitadas*,³⁶⁶ de 29 de agosto de 1989, e a declaração do mesmo órgão, em 14 de novembro de 1989, *Sobre o reconhecimento de atos ilegais e criminosos de repressão contra as pessoas que foram obrigadas a se deslocar, e para garantir seus direitos*.³⁶⁷

Em vista do caos que se avistava no horizonte próximo e já prevendo a redução dos níveis de crescimento econômico para o ano 1989, o Conselho de Ministros adotaria em 14 de novembro de 1989 a resolução n° 970 *Sobre o plano estatal para o desenvolvimento econômico e social da União Soviética em 1990*,³⁶⁸ que pretendia

³⁶⁶ *O gosudarstvennykh nagradakh SSSR lits, podvergshikhysya neobosnovannym repressiyam v period 30 - 40-kh i nachala 50-kh godov i posmertno reabilitirovannykh* ["Sobre reparações estatais da URSS a pessoas expostas à repressão injustificada no período de 1930-1940 e início dos anos 50 que foram postumamente reabilitadas"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1987 po 1989gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_15852.htm)

³⁶⁷ *O priznanii nezakonnyimi i prestupnymi repressivnykh aktov protiv narodov, podvergshikhysya nasil'stvennomu pereseleniyu, i obespechenii ikh prav*. ["Sobre o reconhecimento de atos ilegais e criminosos de repressão contra as pessoas que foram obrigadas a deslocar, e para garantir seus direitos"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16017.htm)

³⁶⁸ *O Gosudarstvennom plane ekonomicheskogo i sotsyal'nogo razvitiya SSSR na 1990 god* ["Sobre o plano estatal para o desenvolvimento econômico e social da União Soviética em 1990"]. In:

fornecer os subsídios mínimos para a organização econômica e evitar a desordem no sistema produtivo.

Acerca dos desdobramentos das questões nacionais, as repúblicas bálticas seriam as primeiras a contrariar deliberadamente as decisões de Moscou, anunciando unilateralmente sua autonomia e soberania frente às determinações do governo central. A pressão dos órgãos e lideranças locais acaba por obrigar o Soviete Supremo a promulgar, em 27 de novembro de 1989, a *Lei Sobre a independência econômica da RSS Lituânia, RSS Letônia e RSS Estônia*,³⁶⁹ que embora permanecessem oficialmente submetidas às decisões centrais, veriam sua autonomia crescer significativamente.

Se até 1989 as propostas de reforma enfatizavam a ideia de aperfeiçoamento e reestruturação nos marcos do socialismo – ainda que sob novos condicionantes –, a partir de 1990 podemos observar um gradual processo de dismantelamento da estrutura política e econômica que levará à dissolução da URSS no final de 1991. Como veremos a seguir, as decisões e medidas executadas pelo governo nos dois anos finais da perestroika se inserem cada vez mais na lógica de desconstrução das bases socialistas da economia e transição para uma economia de mercado.

Ainda mais surpreendente seria a velocidade com que a situação política e econômica do país se agravaria entre os últimos meses de 1989 e o início de 1990, levando a alterações profundas no regime e na realidade do país – o que se reflete nos discursos proferidos pelo líder soviético no período. Dentre suas várias intervenções nesse intervalo, seus discursos durante a plenária do Comitê Central em fevereiro de 1990 seriam emblemáticos no que tange à mudança na orientação de suas propostas, sobretudo no campo da política. Neste encontro, marcado por um acalorado debate entre os participantes, a cúpula partidária tomaria resoluções importantes no que

Zakonodateľ'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16020.htm)

³⁶⁹ *Ob ekonomicheskoi samostoyatel'nosti Litovskoi SSR, Latviiskoi SSR i estonskoi SSR* ["Sobre a independência econômica da RSS Lituânia, RSS Letônia e RSS Estônia"]. In: *Zakonodateľ'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg].* (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16046.htm)

concerne ao papel do partido e ao próprio funcionamento do sistema político soviético.

Em seu discurso de abertura, lido em 5 de fevereiro sob o título *Sobre o projeto de plataforma do Comitê Central para XXVIII Congresso do PCUS*,³⁷⁰ Gorbachev retoma de modo ainda mais incisivo as críticas ao que considera como um verdadeiro desvio ideológico do partido após a ascensão de Stalin. O desafio da organização partidária não era diferente daquele enfrentado pelo Estado e pela economia do país: se afastar das práticas que caracterizaram o modelo autoritário-burocrático de gestão e fortalecer as bases democráticas de sua atuação. E como tal, o PCUS não deveria ter seu papel de líder da sociedade definido pela constituição, mas sim como resultado da disputa democrática no âmbito político-social:

O partido na sociedade dinâmica deve existir e cumprir seu papel de vanguarda como uma força democraticamente reconhecida. Isto significa que as suas disposições não devem ser impostas através de legitimação constitucional. O partido, é claro, vai lutar pela posição de governante, mas deve fazê-lo estritamente no âmbito do processo de democrático, recusando vantagens legais e políticas, apresentando seu programa, defendendo-o nas discussões, trabalhando com outras entidades públicas e as forças políticas, estando constantemente no trabalho entre as massas, vivendo os seus interesses e necessidades.^{liv}

Como vimos anteriormente, a própria carta magna soviética dava ao PCUS a função de força condutora e líder da sociedade soviética, o que na prática lhe garantia o monopólio da representação política no país. A proposta de Gorbachev, que seria aprovada pela plenária dois dias depois, pretendia justamente suprimir o Artigo 6 da Constituição, abrindo margem à institucionalização de outras organizações e a formalização de um sistema multipartidário. A formação de partidos e movimentos políticos é vista pelo líder como uma consequência normal dentro do processo de

³⁷⁰ *O proekte platformy TsÇ KPSS k XXVIII S'ezdu partii* ["Sobre o projeto de plataforma do Comitê Central para XXVIII Congresso do PCUS"]. In: KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1990a, pp. 7-25.

avanço da democracia soviética, uma realidade a qual o partido teria que se adaptar para disputar seu espaço.³⁷¹

É interessante notar como em um curto espaço de tempo, o líder passaria de crítico voraz a promotor do pluralismo partidário. As razões dessa brusca mudança se devem sobretudo às rápidas mudanças do cenário político e econômico, representado pela crescente desorganização produtiva, pela piora nos índices socioeconômicos e, em especial, pelo crescimento das forças opositoras, que mesmo na informalidade, possuíam representantes na estrutura de poder – ainda que vinculados ao próprio partido – e angariavam cada vez mais apoiadores entre a população em geral. Quebrando o monopólio do PCUS, Gorbachev pretendia ao mesmo tempo dar um golpe final nas forças mais conservadoras da instituição e obter maior apoio da sociedade às reformas em curso.

As discussões acerca da reforma do sistema partidário e da democratização interna do próprio PCUS continuariam ainda nos meses seguintes. Durante outra plenária do Comitê Central, entre os dias 11 e 16 de março do mesmo ano, são apresentadas inclusive propostas de alteração do nome do partido, retirando à referência ao comunismo. Gorbachev, no entanto, rebate tais ideias, reafirmando o comunismo como objetivo último da política partidária – embora, diferentemente do que pensavam seus antecessores, tal realidade estivesse ainda muito distante.³⁷²

Em 15 de março de 1990, o Congresso de Deputados do Povo aprovou a *Lei Sobre a criação do cargo de Presidente da URSS e as emendas à Constituição (Lei Fundamental) da URSS*,³⁷³ que não só suprimiria o artigo 6 da carta magna – levando consigo o monopartidarismo na URSS – como ainda criava o posto de presidente da URSS, o qual passaria a ser eleito diretamente pela população. Ainda no mesmo dia, o órgão elegeria indiretamente Gorbachev como primeiro presidente do país - o que

³⁷¹ KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1990a, p. 10.

³⁷² KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1990b, p. 8

³⁷³ *Ob uchrezhdenii поста Prezidenta SSSR i vnesenii izmenenii i dopolnenii v Konstitutsiyu (Osnovnoi Zakon) SSSR* ["Sobre a criação do cargo de Presidente da URSS e as emendas à Constituição (Lei Fundamental) da URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16311.htm)

muitos consideram um dos grandes erros políticos do secretário geral na disputa pela liderança do processo reformista frente a Boris Ieltsin, que seria eleito presidente da RSFS da Rússia de forma direta em 29 de maio de 1990. Vale lembrar que até então, a posição de chefe de Estado no país era oficialmente ocupada pelo presidente do Soviete Supremo, enquanto as funções executivas eram conduzidas pelo Conselho de Ministros da URSS, cujo líder desempenhava funções similares a de um primeiro-ministro. Com a criação do cargo presidencial, Gorbachev dava um passo final na separação das estruturas partidárias e estatais, colocando o governo como responsável direto perante a sociedade e não mais ao partido.

Outras decisões importantes marcariam o avanço das reformas durante o primeiro semestre de 1990. O avanço do processo reformista descolado de um planejamento organizado que orientasse a atuação das empresas e dos organismos de gestão econômica acabou por resultar num verdadeiro caos econômico. A situação das empresas não era confortável: se por um lado encontravam dificuldades para operar segundo as novas regras e na lógica dos mecanismos de mercado, por outro já não era mais possível regressar às práticas típicas no período anterior. A crise produtiva e no abastecimento a população, bem como o avanço da inédita onda inflacionária no sistema de preços, fazia com que o Conselho de Ministros aprovasse, em 5 de fevereiro, a resolução nº 110 *Sobre medidas urgentes para normalizar o mercado consumidor, a moeda e o fortalecimento do controle estatal sobre os preços*.³⁷⁴

Já em 28 de fevereiro, o Soviete Supremo aprovaria os *Fundamentos da URSS e das repúblicas da União sobre a terra*,³⁷⁵ que instituiria novas formas de organização da produção rural além das fazendas estatais e cooperativas. Dias depois, em 6 de

³⁷⁴ *O neotlozhnykh merakh po normalizatsii potrebitel'skogo rynka, denezhnogo obrashcheniya i usileniyu gosudarstvennogo kontrolla za tsenami* ["Sobre medidas urgentes para normalizar o mercado consumidor, a moeda e o fortalecimento do controle estatal sobre os preços"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16223.htm)

³⁷⁵ *Osnovy zakonodatel'stva Soyuza SSR i soyuznykh respublik o zemle* ["Fundamentos da URSS e das repúblicas da União sobre a terra"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16280.htm)

março, seria aprovada no Soviete Supremo a Lei *Sobre a propriedade na URSS*,³⁷⁶ que, dentre outras medidas, estabeleceria novas formas de propriedade na URSS, em especial a de sociedades por ações e a particular dos cidadãos, excedendo, portanto, a esfera das propriedades de natureza tipicamente social.

Em relação às nacionalidades, várias repúblicas e regiões declararam unilateralmente sua autonomia política, a soberania de suas leis em face à legislação nacional ou mesmo a independência em relação à URSS. Receoso quanto à possibilidade de dissolução do Estado multiétnico, o governo passaria a adotar ao longo do mês de abril uma série de normas na tentativa de contornar a crise que se instalava e punha em risco a estabilidade doméstica. No dia 9, seria aprovada a Lei *Sobre os princípios gerais de autogoverno local e da economia local na URSS*,³⁷⁷ que concedia maior autonomia às esferas locais e regionais de governo. Na mesma direção caminha a Lei *Sobre a base das relações econômicas entre a União e as repúblicas autônomas da URSS*,³⁷⁸ promulgada no dia 10. Já a Lei *Sobre as línguas dos povos da URSS*,³⁷⁹ datada do dia 24, reforçava o reconhecimento dos aspectos culturais intrínsecos às nacionalidades, em especial seu direito à utilização nos meios oficiais das línguas próprias. E, finalmente, a Lei *Sobre o desenvolvimento nacional livre de cidadãos soviéticos que vivem fora de suas formações nacionais-estatais ou que não as têm na URSS*,³⁸⁰ aprovada no dia 26, que pretendia garantir a segurança e os direitos dos habitantes das diversas etnias e nacionalidades que não habitavam nas regiões de onde provinham.

³⁷⁶ *O sobstvennosti v SSSR* ["Sobre a propriedade na URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16293.htm)

³⁷⁷ *Ob obshchikh nachalakh mestnogo samoupravleniya i mestnogo khozyaistva v SSSR* ["Sobre os princípios gerais de autogoverno local e da economia local na URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16406.htm)

³⁷⁸ *Ob osnovakh ekonomicheskikh otnoshenii Soyuza SSR, soyuznykh i avtonomnykh respublik* ["Sobre a base das relações econômicas entre a União e as repúblicas autônomas da URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16410.htm)

³⁷⁹ *O yazykakh narodov SSSR* ["Sobre as línguas dos povos da URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16479.htm)

³⁸⁰ *O svobodnom natsional'nom razvitii grazhdan SSSR, prozhivayushchikh za predelami svoikh natsional'no-gosudarstvennykh obrazovaniy ili ne imeyushchikh ikh na territorii SSSR* ["Sobre o desenvolvimento nacional livre de cidadãos soviéticos que vivem fora de suas formações nacionais-estatais ou que não os tem na URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16492.htm)

Eram notáveis ainda os avanços no processo de liberalização e no combate definitivo à censura nos meios de comunicação a partir da adoção de uma série de normas, dentre as quais, a *Lei Sobre a imprensa e outros meios de comunicação*,³⁸¹ aprovada pelo Soviete Supremo em 12 de junho, e o decreto do presidente da URSS de 14 de julho *Sobre a democratização e desenvolvimento da televisão e radiodifusão na URSS*.³⁸²

Já no início do segundo semestre, se realizaria em Moscou o XXVIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o último antes da dissolução formal da URSS em 1991. Usualmente, os congressos do partido ocorriam a cada 5 anos, e uma vez que o XXVII tinha ocorrido em fevereiro de 1986, seu sucessor estava programado inicialmente para o primeiro semestre de 1991. Mas diante da complexidade da situação política e econômica do país, reiteradamente descritas até aqui, o Comitê Central do partido decidiria já em dezembro de 1989 por adiantar este congresso para os últimos meses de 1990. Mais tarde, durante a já mencionada plenária de fevereiro, o mesmo órgão optaria por antecipá-lo ainda mais, agendando-o para o mês de julho. Dessa forma, entre os dias 2 e 13 de julho o país assistiria, com transmissão ao vivo pela televisão, os debates entre as principais lideranças do país. E quando comparadas às reflexões e decisões expostas durante a edição predecessora, o XXVIII Congresso revela de modo nítido uma mudança radical nos caminhos trilados pelo regime.

Nos dois primeiros dias deste grande evento, Gorbachev apresentaria aos deputados do partido o seu relatório político, que tem início com uma menção direta às mudanças sensíveis trazidas pela perestroika desde 1985:

No lugar do modelo stalinista de socialismo surge o de uma sociedade civil de pessoas livres. Transformou-se radicalmente o sistema político, anseia-se uma verdadeira democracia com eleições livres, democracia multipartidária, os direitos

³⁸¹ *O pechati i drugikh sredstvakh massovoi informatsii* ["Sobre a imprensa e outros meios de comunicação"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16715.htm)

³⁸² *O demokratizatsii i razvitii televideniya i radioveshchaniya v SSSR* ["Sobre a democratização e desenvolvimento da televisão e radiodifusão na URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16841.htm)

humanos, a democracia real renasce. Foram desmanteladas as relações industriais, que serviram como fonte de alienação dos trabalhadores em relação à propriedade e aos resultados de seu trabalho, dando condições para a livre concorrência dos produtores socialistas. Começou-se a converter um Estado excessivamente centralizado em uma união realmente baseada na autodeterminação e adesão voluntária dos povos. Em lugar do ambiente de ditadura ideológica veio o livre pensamento e a publicidade, informação aberta à sociedade.^{lv}

O que o líder defende como “democracia real” se insere cada vez mais no espectro das democracias burguesas ou liberais, nas quais o multipartidarismo – antes rejeitado – surge como um dos grandes anseios da sociedade pós-reformas. A livre concorrência, que por muito tempo fora identificada como um elemento de natureza tipicamente capitalista, substitui eufemismos que o próprio Gorbachev cunhara ao longo dos primeiros anos da perestroika, como a “emulação socialista”. E, mais ainda, o período anterior é duramente caracterizado como uma ditadura ideológica, da qual a perestroika fez florescer os valores da liberdade e da transparência.

Entretanto, após reiterar a importância das reformas em curso e a legitimidade histórica desse processo, Gorbachev passa a questionar por que essas medidas, vistas como a solução para os problemas acumulados na errática trajetória do regime soviético, não haviam proporcionado melhorias sensíveis – ou em muitos casos, teriam resultado mesmo na piora - no padrão de vida da população, sobretudo no que tange ao abastecimento e ao mercado de consumo. A explicação para ele continua a residir em dois fatores fundamentais: o terrível legado deixado por seus antecessores – o sistema autoritário-burocrático de gestão e suas consequências nos âmbitos social, político e econômico – e a incapacidade da liderança – tanto na esfera local quanto na cúpula partidária – em reverter os processos negativos e evitar o surgimento de outros, como ocorreu na questão das relações interétnicas.³⁸³

A resistência burocrática continua sendo identificada como o principal obstáculo, mas surge ao seu lado, quase que dispendo do mesmo grau de importância,

³⁸³ INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 58.

os desafios impostos pelo avanço das questões nacionais no interior do Estado multiétnico. Nesse sentido, Gorbachev reitera sua visão de que se aproveitavam do momento instável pelo qual passava o país grupos interessados em assumir o controle político, utilizando-se para tal fim da plataforma nacionalista:

Uma grave complicação na execução das tarefas de reestruturação [perestroika] foi a intensificação do nacionalismo e de todos os tipos de forças destrutivas que tentam usar o poder público para seus próprios propósitos egoístas, que não hesitam em desestabilizar a situação para poder alcançá-los. É por isso que, aqui e ali, assistimos a conflitos.

Não devemos fechar os olhos para o fato de que na sociedade se manifestam forças que nos empurram para o sistema burguês, que ligam a saída da atual situação difícil à transferência do país ao capitalismo.^{lvi}

É interessante notar a presença de elementos típicos da retórica soviética, como a pressão de setores para o sistema burguês ou os anseios da transição para o capitalismo. Embora nesse momento o caráter socialista do sistema soviético estivesse passando por transformações profundas, afastando-se em grande medida dos pressupostos que por décadas haviam orientado a formulação das políticas deste e de tantos outros regimes socialistas, Gorbachev nega que seu objetivo fosse romper com a escolha feita durante a revolução de 1917 e, por consequência, o retorno do país à dinâmica capitalista. Ainda aqui seu principal objetivo era recuperar as potencialidades do socialismo soviético – mesmo que não restasse claro o quão socialista resultaria esse sistema.

Em relação ao despontar das questões étnicas, Gorbachev admite que ele mesmo, no início da perestroika, não havia dado atenção suficiente e a relevância necessária a este tema. Como exemplo, ele relembra suas palavras no relatório lido aos participantes do congresso anterior, em que a questão nacional aparece como um tema praticamente superado na realidade soviética:

Nós não percebemos imediatamente a importância deste problema, não vimos naquele momento o perigo que espreitava aqui. Vocês devem se lembrar que no

XXVII Congresso do PCUS para implementar as decisões relatadas, estas questões foram abordadas como se tivessem sido resolvidas e que a situação era em geral normal. Mas a vida, como se diz, nos ensinou uma dura lição. Nós não estávamos preparados para o que aconteceu quando explodiram e se espalharam os problemas graves que foram se acumulando por um longo tempo debaixo de um remendo de aparente bem-estar.^{lvii}

Na tentativa de enfrentar o problema e restaurar a harmonia interna entre os povos, o líder falaria abertamente na necessidade em se estabelecer um novo Tratado da União, um documento assinado pelos líderes das quinze repúblicas soviéticas que formalizasse novos termos para a relação dessas com o governo central. Este novo tratado, na visão do líder, promoveria uma refundação da União Soviética, de modo a harmonizar os interesses e pretensões dos governos locais sem, contudo, colocar em risco as vantagens proporcionadas pela manutenção do grande Estado multiétnico. As repúblicas exigiam maior autonomia para gerir a estrutura econômica e administrativa de seus territórios e o novo tratado deveria formalizar tais objetivos de maneira mais objetiva e realista.

Mas seria no âmbito das medidas econômicas que o relatório sinalizaria uma radicalização do pensamento do secretário geral em relação aos seus discursos e reflexões anteriores. A questão da introdução dos mecanismos de mercado já estava presente, de uma forma ou de outra, desde os primeiros momentos da perestroika, ainda sob a roupagem das “relações monetário-mercantis” ou dos “elementos econômicos”. O grau de relevância deste fator assumiria paulatinamente a centralidade, de modo que já em 1988 passa-se a falar abertamente em fortalecer o mercado socialista. E agora, durante o XXVIII Congresso, o líder não hesitaria em falar na necessidade de transição para uma economia de mercado:

Assim, a lógica da reestruturação [perestroika], a nitidez da situação socioeconômica do país nos trouxeram até à necessidade de mudanças fundamentais no sistema econômico. Nós estamos falando sobre a formação de um novo modelo econômico: misto, com diversas formas de propriedade e gestão, uma infraestrutura de mercado moderna. Isto irá abrir o caminho para a iniciativa

empresarial e das pessoas, criando uma nova e forte motivação frutífera para o crescimento da eficiência do trabalho na economia.

Esta tarefa foi apresentada na fase inicial de reestruturação. Mas agora que já se acumulou alguma experiência com o uso de novas formas de gestão, que se fizeram grandes avanços na área da reforma política, adotou-se uma série de leis importantes, em especial a da propriedade, do contrato de arrendamento da terra e assim por diante, nós podemos praticamente assumir as tarefas de execução para a transição para uma economia de mercado.^{lviii}

Neste trecho, a transição para a economia de mercado é apresentada como uma proposta já mentalizada desde o início da perestroika, um objetivo que já estaria na concepção das reformas. Paradoxalmente, ele afirma que a lógica da reestruturação e a compreensão mais realista dos problemas socioeconômicos do país teriam levado à necessidade de mudanças mais radicais no sistema de gestão, reflexão esta que ele já havia expressado em outro documento analisado neste capítulo. A defesa da combinação entre as estruturas de mercado e as vantagens do planejamento econômico cede espaço para uma argumentação que em muito se aproxima da advocacia por uma economia de mercado em moldes tipicamente capitalistas.

Após reiterar as vantagens do mercado na alocação de recursos e no equilíbrio da oferta e da demanda, o líder recupera outra discussão interessante: a estratificação social e o combate ao igualitarismo. Mais uma vez, a diferença de rendas aparece como algo possível e legitimado dentro do socialismo, uma vez que a renda é resultado direto do produto do trabalho dos cidadãos. Ao mesmo tempo, ele defende a criação de uma legislação que proteja os trabalhadores, o que não significa garantir-lhes emprego e renda, mas proteger-lhes de possíveis efeitos negativos decorrentes do funcionamento do mercado.³⁸⁴

Em relação às políticas voltadas para o campo, Gorbachev resgata as ideias que havia expressado durante a plenária de março de 1989, quando tratou especificamente deste assunto. No relatório apresentado ao congresso, ele reafirma

³⁸⁴ INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 66.

que as velhas práticas administrativas deveriam ser substituídas por uma política de estímulo aos trabalhadores do campo, com equiparação dos termos de troca entre cidade e campo, desenvolvimento de novas formas de trabalho e políticas voltadas ao incremento do padrão de vida no campo. Em relação às formas de propriedade e trabalho, tema que ganhava relevância com o avanço das políticas de arrendamento e concessão, o líder volta a defender a livre concorrência dessas estruturas, embora negue um movimento no sentido da “descoletivização”:

[...] sobre a questão em torno da qual não há apenas discussões, mas que, na minha opinião, é uma verdadeira especulação. Esta é a atitude para com as fazendas coletivas e estatais. Muitos alegam que a nova política agrícola põe em risco a sua própria existência. Mas seu significado é o de estabelecer a igualdade de oportunidades para todas as formas de agricultura. Que cada uma delas demonstre a sua viabilidade e eficiência, esta é a nossa posição de princípio. E, evidentemente, rejeitamos os clamores por uma "descoletivização" contínua.^{lix}

A seguir, o relatório passa a tratar das questões de ordem política, sobretudo no que diz respeito ao avanço do processo de democratização da sociedade e do partido. Gorbachev identifica dois marcos importantes na trajetória das reformas econômicas: a plenária do CC realizada em janeiro de 1987, que pela primeira vez trataria abertamente dos problemas latentes da estrutura política e dos entraves oferecidos pela burocracia soviética; e a XIX Conferência do PCUS, realizada em 1988, cujas resoluções definiram os contornos das reformas eleitorais e institucionais que alteraram profundamente o funcionamento do sistema político do país.

Nesta mesma linha de raciocínio, o documento enaltece a necessidade de se garantir e fazer valer os direitos e liberdades civis da população, em especial a liberdade de expressão e manifestação. São mencionadas medidas recentes que se inseriam nos marcos dessa liberalização política da sociedade, como a redução da censura e a reorganização do aparelho de segurança interna. Ademais, o líder enfatiza que a politização crescente da sociedade era incompatível com as velhas práticas do

Estado e do partido, exigindo mudanças rápidas da parte deste último para que pudesse acompanhar o processo.

A derrocada dos regimes comunistas na Europa centro-oriental não passaria despercebida pela análise do líder soviético. Respondendo aos que anunciavam o fim do socialismo, ele questiona a real natureza daqueles regimes e reafirma a política de autodeterminação dos povos como meta que justifica a não intervenção do exército vermelho nas revoluções de 1989:

Estão em curso mudanças profundas na Europa Oriental. Quando dizem que é - "fracasso do socialismo", nós fazemos outra questão - qual "socialismo"? Aquele que era, de fato, parte do sistema autoritário-burocrático de Stalin, que nos recusamos a aceitar? [...] Sim, existe a questão para onde vão estes países no seu desenvolvimento socioeconômico. Mas é uma questão de escolha dos próprios povos. E nós temos agido e agiremos estritamente guiados pelo princípio da liberdade de escolha, que tornou-se uma condição indispensável para o progresso e a sobrevivência de toda a civilização moderna.^{lx}

Embora não tenha oferecido resistência aos movimentos que deram fim ao socialismo real nos países vizinhos, o líder tem ciência de que esta nova realidade modificaria significativamente os rumos da política externa soviética, uma vez que seu principal bloco de cooperação política e econômica praticamente deixara de existir. Nesse sentido, a cooperação com os países socialistas – tema recorrentes nos discursos anteriores dedicados à temática das relações internacionais soviéticas – se vê suplantado por outra importante bandeira, a do lar comum europeu. As relações com os antigos aliados passam a ser entendidas de forma similar ao que se pretendia com a Europa ocidental, na base “da participação voluntária, reciprocidade, respeito e cooperação”.³⁸⁵

Na sequência, Gorbachev aborda a natureza socialista do próprio regime soviético. Criticando os desvios praticados durante o período stalinista e a sua retomada durante os anos da estagnação, ele argumenta em favor de uma nova

³⁸⁵ INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 83.

concepção de socialismo, mais adequada à realidade pela qual passava a sociedade, com fundamento na democracia e na valorização do ser humano – o socialismo humano e democrático.³⁸⁶ Mas estaria esta nova teoria socialista de acordo com os preceitos marxistas? Para o líder, esta era uma questão de princípio:

É sabido que o conteúdo da teoria social desenvolvida por Marx, Engels e Lenin, foi formado a partir da análise das realidades do século XIX, e para Lenin também das primeiras décadas do século XX. Desde então, o mundo mudou drasticamente, inclusive por influência do pensamento marxista em si, a Revolução de Outubro, o movimento revolucionário e democrático internacional. Temos tentado há décadas encontrar respostas para todas as situações em citações dos clássicos, esquecido de que eles próprios - os clássicos – obrigam-nos a levar em conta o condicionamento histórico de qualquer teoria, zombando daqueles que tentaram transformar o marxismo em uma espécie de escritura sagrada. A própria vida nos fez pensar sobre isso e realmente apreciar o significado das leis fundamentais da dialética marxista. Primeiro de tudo, é necessário um exame específico da situação particular. É somente sobre esta base que se podem tirar conclusões para a política.^{lxi}

Desta forma, o combate ao dogmatismo que havia caracterizado a ideologia soviética ao longo das últimas décadas era entendido pela liderança como uma retomada do caráter verdadeiramente marxista do regime, adequando-se à realidade histórica na qual se inseria a experiência socialista. A perestroika representava, portanto, uma retomada dos caminhos trilhados pelos intelectuais que inspiraram o movimento revolucionário – Marx, Engels e Lênin – não pela repetição anacrônica de suas ideias, mas sim através do uso de seus mecanismos teóricos e preceitos fundamentais.

Ao tratar da supressão do Artigo 6 da Constituição soviética, que como vimos retirava da carta magna a menção ao papel de liderança e condução política do PCUS, Gorbachev volta a defender que a função de vanguarda não poderia ser imposta, mas sim o resultado de um processo democrático, disputando o apoio e interesse dos trabalhadores no âmbito das instituições políticas e eleitorais. Mas o monopólio

³⁸⁶ INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 88.

partidário não seria o único a ser questionado: ao tratar das organizações sociais que também passavam por profundas modificações, o líder afirma que ao contrário do que se fazia no passado, o *Komsomol* – a liga da juventude comunista – também não poderia mais ser visto como único porta-voz da juventude.³⁸⁷

O texto termina com um balanço dos trabalhos desempenhados pelo Comitê Central no período entre congressos, que segundo o líder havia se reunido 21 vezes em reuniões plenárias desde o XXVII Congresso. Comparando o presente relatório com aquele apresentado na edição anterior do encontro, Gorbachev destaca o avanço no teor das propostas, que faz as ideias propostas em 1986 ultrapassadas perante a realidade vivida pela URSS em 1990:

Hoje, quando se lê os materiais do XXVII Congresso do Partido, vê-se que a vida está muito à frente das ideias mais ousadas que foram então apresentadas a vocês. O CC no período passado trabalhou suficientemente duro. O plenário se reuniu 21 vezes - o dobro do que é prescrito pela Carta do mandato de cinco anos e ainda resta muito por fazer. Virtualmente cada uma das plenárias tinha um objetivo, eu diria, um significado histórico. Ao longo dos anos após o XXVII Congresso não só a atmosfera, mas as temáticas e os debates nas sessões plenárias mudaram fundamentalmente a natureza das atividades do Comitê Central.^{lxii}

O congresso se encerraria em 13 de julho de 1990 com a aprovação de inúmeras resoluções tratando das medidas mais urgentes para o setor agrário, a reorganização industrial, a transição para a economia de mercado, as reformas política e outros tantos assuntos fundamentais que permearam as discussões dos delegados ao longo das quase duas semanas em que permaneceram reunidos. Ainda como resultado deste encontro, Gorbachev foi reeleito secretário-geral do partido, embora ao contrário do que ocorrera em 1985, não por unanimidade.³⁸⁸ Por fim, Boris Ieltsin, que participara do congresso como delegado, se desligaria da organização por entender que as reformas não caminhavam na velocidade e amplitude necessárias.

³⁸⁷ INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 94.

³⁸⁸ A íntegra das resoluções e decisões adotadas por deputados durante o XXVIII Congresso pode ser obtida em: INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991.

Já distante de qualquer perspectiva de reforma nos marcos do socialismo real, o governo adotaria medidas para reintroduzir a economia soviética na dinâmica de mercado tipicamente capitalista. Ainda em 13 de junho, o Soviete Supremo adotaria o decreto *Sobre o conceito de transição para uma economia de mercado regulamentado da URSS*,³⁸⁹ determinando a formulação de um plano efetivo de transição da economia soviética para o mercado. Ao longo do ano, foram elaborados diversos projetos nesse sentido, alguns com proposições radicais (a exemplo do Plano Shatalin ou Plano dos 500 dias, que pregava uma rápida passagem à economia de mercado), enquanto outros se assentavam em plataformas mais moderadas (como o Plano Ryzhkov e o Plano Abel Agangebyan). Após sucessivas rejeições dos planos até então apresentados, o Soviete Supremo aprovaria em 19 de outubro um plano apresentado pelo próprio Gorbachev, através da resolução *Sobre as direções básicas de estabilização da economia e da transição para uma economia de mercado*.³⁹⁰ À aprovação do documento, se seguiria um decreto presidencial expedido em 4 de outubro *Sobre medidas urgentes para a transição para uma economia de mercado*, já implementando medidas efetivas nesse sentido.³⁹¹

Outros dispositivos e marcos legais foram adotados no mesmo período com vistas à adequação do aparato econômico à nova lógica de mercado, com destaque às resoluções do Conselho de Ministros da URSS *Sobre medidas para a criação e desenvolvimento de pequenas empresas* e *Sobre medidas de desmonopolização da economia*,³⁹² datados respectivamente de 8 e 16 de agosto; o decreto presidencial de

³⁸⁹ *O kontseptsii perekhoda k reguliruemoi rynochnoi ekonomike v SSSR* ["Sobre o conceito de transição para uma economia de mercado regulamentado da URSS"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16722.htm)

³⁹⁰ *Osnovnye napravleniya stabilizatsii narodnogo khozyaistva i perekhoda k rynochnoi ekonomike* ["Sobre as direções básicas de estabilização da economia e da transição para uma economia de mercado"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17423.htm)

³⁹¹ *O pervoочerednykh merakh po perekhodu k rynochnym otnosheniyam* ["Sobre medidas urgentes para a transição para uma economia de mercado"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17316.htm)

³⁹² *O merakh po sozdaniyu i razvitiu malykh predpriyatii* [Sobre medidas para a criação e desenvolvimento de pequenas empresas"] e *O merakh po demonopolizatsii narodnogo khozyaistva* ["Sobre medidas de desmonopolização da economia"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*.

26 de outubro *Sobre a introdução da taxa de câmbio comercial contra moedas estrangeiras e medidas para a criação do mercado monetário nacional*;³⁹³ e, finalmente, a aprovação pelo Soviete Supremo das leis *Sobre o Banco do Estado da URSS* e *Sobre bancos e atividade bancária*,³⁹⁴ ambas datadas de 11 de dezembro, que acabavam com o monopólio estatal sobre o setor bancário.

O processo de democratização e abertura política atingiria novos patamares, com pautas cada vez mais embebidas no liberalismo político. Além do avanço do sistema representativo e das eleições pluripartidárias, seria aprovada em 1º de outubro de 1990 a Lei *Sobre a liberdade de consciência e organizações religiosas*,³⁹⁵ que acabaria definitivamente com as restrições aos clérigos e movimentos religiosos na sociedade soviética.

Mais uma vez retornando às questões étnicas, o processo finalmente se consolidaria em 24 de dezembro com a adoção pelo Congresso de Deputados do Povo da resolução *Sobre a preservação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas como uma federação renovada de repúblicas soberanas iguais*,³⁹⁶ que determinava a realização de um plebiscito nacional em que fosse aprovado um novo Tratado da União, por meio do qual se garantisse maior autonomia às entidades federadas.

Se para a opinião pública soviética, a popularidade de Mikhail Gorbachev sofria sucessivas derrotas graças ao caos econômico a instabilidade política interna, para a

(Disponível online em http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_16990.htm e http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17052.htm)

³⁹³ *O vvedenii kommercheskogo kursa rublya k inostrannym valyutam i merakh po sozdaniyu obshcheyuznogo valyutnogo rynka* ["Sobre a introdução da taxa de câmbio comercial contra moedas estrangeiras e medidas para a criação do mercado monetário nacional"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17485.htm)

³⁹⁴ *O Gosudarstvennom banke SSSR* ["Sobre o Banco do Estado da URSS"] e *O bankakh i bankovskoi deiatel'nosti* e ["Sobre bancos e bancários"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17753.htm e http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17754.htm)

³⁹⁵ *O svobode sovesti i religioznykh organizatsiyakh* ["Sobre a liberdade de consciência e organizações religiosas"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17302.htm)

³⁹⁶ *O sokhranenii Soyuzha SSR kak obnovennoi federatsii ravnopravnykh suverennykh respublik*. ["Sobre a preservação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas como uma federação renovada de repúblicas soberanas iguais"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17850.htm)

comunidade internacional, o presidente soviético era visto como grande admiração. Sua atuação frente às reformas iniciadas em 1985, sua política externa de apaziguamento das relações com o ocidente capitalista e sua postura frente ao desmantelamento dos regimes comunistas na Europa oriental desde 1989 lhe garantiram o Prêmio Nobel da Paz no ano de 1990.

Seria também no exterior, mais precisamente em Paris, durante a reunião de cúpula da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (atual Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa, OSCE), ocorrida entre os dias 19 e 21 de novembro de 1990 que Gorbachev se referiria pela primeira vez ao sistema vigente antes da perestroika como totalitário. Embora o termo já fosse usual para os críticos e analistas do bloco capitalista, esta seria a primeira vez que um líder soviético caracterizaria com tamanha dureza o regime soviético.

Como é de conhecimento geral, uma das principais mudanças no mundo atual tem sido a mudança histórica que ocorre na União Soviética que se afasta do totalitarismo para a liberdade e a democracia, do sistema de comando burocrático para um Estado sustentado pelo Estado de direito e pelo pluralismo político, de um monopólio estatal sobre a economia para uma diversidade de propriedades equitativas e relações de mercado, e do unitarismo para uma união de Estados soberanos com base em princípios federativos.^{lxiii}

Cabe destacar que até esta data, era comum a referência ao sistema dirigista ou ao modelo autoritário-burocrático de gestão para caracterizar as velhas práticas políticas vigentes no regime antes da reforma. Mas ao caracterizá-lo como totalitário, Gorbachev rompe uma barreira importante, equiparando seu próprio regime a outras experiências dessa natureza, como o nazi-fascismo. Reunindo ainda a defesa aberta do pluralismo político e das relações de mercado, bem como o combate ao monopólio estatal sobre a economia, este pequeno trecho sintetiza de forma singular no que se convertera o pensamento político e econômico do líder soviético já próximo aos momentos finais de sua liderança.

O resultado prático das medidas adotadas na esfera econômica durante o ano de 1990 seria catastrófico. Se em 1989 a renda nacional crescera, segundo dados oficiais, 2,5%, esse índice reverteria negativamente para -4% em 1990. Paralelamente, o produto nacional bruto que no ano anterior avançara 3%, teria um desempenho negativo em 1990, apresentando uma retração de 2,3%.³⁹⁷

O último ano da perestroika – que seria também o último ano da URSS – foi extremamente conturbado. Embora novos decretos, resoluções e leis voltadas para a reforma política e econômica do país continuassem a ser adotados, seu efeito foi seriamente prejudicado, seja em razão do caos econômico e administrativo do país, seja em virtude do avanço das questões nacionais, que limitavam a abrangência das decisões do governo central e minavam sua legitimidade.

Em 5 de janeiro de 1991, o decreto presidencial *Sobre as prioridades para execução da reforma agrária*³⁹⁸ se dirigia ao enfrentamento da crise organizacional e produtiva no campo, autorizando a redistribuição das terras não utilizadas ou mesmo abandonadas às empresas, cooperativas ou mesmo seu arrendamento às produtores privados.

Medidas também seriam tomadas contra os chamados crimes econômicos, especialmente a sabotagem, a exemplo do decreto do presidente da URSS de 26 de janeiro *Sobre medidas para a luta contra a sabotagem econômica e outros crimes na esfera econômica*.³⁹⁹ Outro foco de atenção era o avanço da criminalidade (assaltos, roubos, etc.), que resultaria na elaboração de outro decreto presidencial, em 29 de janeiro, *Sobre a interação entre a polícia e unidades das Forças Armadas da URSS sob o*

³⁹⁷ *Narodnoe khozyaistvo CCCP v 1990, p. 8*

³⁹⁸ *O pervoocherednykh zadachakh po realizatsii zemel'noi reformy* ["Sobre as prioridades para execução da reforma agrária"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1989 po 1991gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_17973.htm)

³⁹⁹ *O merakh po obespecheniyu bor'by s ekonomicheskim sabotazhem i drugimi prestupleniyami v sfere ekonomiki* ["Sobre medidas para a luta contra a sabotagem econômica e outros crimes na esfera econômica"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1991 po 1992gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_18094.htm)

Estado de direito e a luta contra o crime,⁴⁰⁰ que a despeito da situação reforçava a necessidade de salvaguardar o Estado de Direito e evitar os excessos repressivos.

Em maio, as dificuldades enfrentadas no campo econômico levariam à adoção de medidas urgentes, visando garantir o mínimo necessário para o abastecimento dos itens básicos à população. Destaca-se, nesse sentido, o decreto de 16 de maio *Sobre as medidas urgentes para garantir o funcionamento estável dos setores básicos da economia*.⁴⁰¹ O governo soviético se veria obrigado ainda a pedir empréstimos e aceitar ajuda humanitária dos países ocidentais como forma de enfrentar a crise alimentar que se instalara.

Dando prosseguimento ao processo de liberalização política da sociedade, o Soviete Supremo aprovaria em 20 de maio de 1991 uma lei que garantiria o direito de entrada e saída dos cidadãos soviéticos em seu país.⁴⁰² Convém mencionar que as agitações e demonstrações públicas contrárias ao regime vinham se intensificando desde 1989, atingindo seu ápice no ano de 1991, sob a liderança dos principais grupos e partidos opositores. Um dos movimentos mais simbólicos foi a greve dos mineiros, iniciada em março de 1991, que tinha como uma de suas pautas principais a renúncia do presidente. Paralelamente, crescia a importância de líderes opositores, com especial destaque ao então presidente da Federação Russa, Boris Yeltsin.

No início de junho, ocorreria a cerimônia de concessão do prêmio Nobel da paz a Mikhail Gorbachev. E nesta ocasião, como de praxe, o agraciado faria um discurso de agradecimento que para nós tem um significado ainda mais especial, pois nele o líder

⁴⁰⁰ *O vzaimodeistvii militsii i podrazdelenii Vooruzhennykh Sil SSSR pri obespechenii pravoporyadka i bor'be s prestupnost'yu* ["Sobre a interação entre a polícia e unidades das Forças Armadas da URSS sob o Estado de direito e a luta contra o crime"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1991 po 1992gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_18114.htm)

⁴⁰¹ *O neotlozhnykh merakh po obespecheniyu stabil'noi raboty bazovykh otraslei narodnogo khozyaistva* ["Sobre as medidas urgentes para garantir o funcionamento estável dos setores básicos da economia"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1991 po 1992gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_18775.htm)

⁴⁰² *O poryadke vyezda iz Soyuz Sovetskikh Sotsyalisticheskikh Respublik i v'ezda v Soyuz Sovetskikh Sotsyalisticheskikh Respublik grazhdan SSSR*. ["Sobre as ordens de saída da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e de entrada na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas pelos cidadãos da URSS"] In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1991 po 1992gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_18798.htm)

soviético discutiria questões importantes do processo de reformas que naquele momento passava por seu momento mais delicado. Já em suas primeiras linhas, Gorbachev reafirma que desde sua chegada ao poder pretendia implementar reformas no sistema soviético, embora não tivesse plena ciência naquele momento dos desafios que o aguardavam:

Quando concordei em assumir o cargo de Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, na verdade o mais alto cargo do Estado naquele momento, eu percebi que não podíamos mais viver como antes e que eu não gostaria de permanecer no cargo, a menos que eu tivesse o apoio na realização de grandes reformas. Ficou claro para mim que tínhamos um longo caminho a percorrer. Mas, claro, eu não poderia imaginar quão imensos eram os nossos problemas e dificuldades.^{lxiv}

A franqueza de sua análise também se faz presente na descrição das condições econômicas, políticas e sociais de que dispunha a sociedade soviética no momento em que assumira à frente do país. A estagnação mais uma vez aparece como resultado direto dos desvios provocados pelas políticas adotadas a partir da década de 1930, as quais suplantaram os verdadeiros objetivos colocados como bandeira durante a Revolução de 1917. Embora não fosse difícil observar os sinais provocados por essa situação, Gorbachev ressalta que a população era mantida alienada em relação às decisões e ao real funcionamento da máquina administrativa, presa a um universo ilusório desenhado pela propaganda oficial.

Esse afastamento da sociedade em relação aos mecanismos de participação e gestão públicos se revelaria, segundo ele, um dos maiores obstáculos no desenvolvimento das reformas. Como já havia abordado em discursos anteriores, a população soviética estava acostumada com o sistema autoritário-burocrático, fora moldada por suas práticas dirigistas e controladoras que abriam pouca margem à iniciativa e à atuação autônoma dos indivíduos. Gorbachev identifica nesse caráter subjetivo outro fator importante com os quais não trabalhara num primeiro momento da perestroika:

Quando estávamos iniciando a perestroika falhamos em avaliar corretamente e prever tudo. A nossa sociedade acabou por ser difícil de se reerguer, não estava pronta para grandes mudanças que afetassem interesses vitais das pessoas e fizessem-nas deixar para trás tudo aquilo a que elas tinham se acostumado ao longo de muitos anos.^{lxv}

O autor segue afirmando que a perestroika encontrava-se num momento assaz delicado, onde o modelo antigo de vida entrava em colapso, sem que as pessoas se vissem preparadas para viver de forma autônoma e livre. E esse desconhecimento em relação à liberdade, à vida independente consistia, na visão de Gorbachev, na principal causa do caos que se instalara no país. Uma vez que a mão forte do regime já não mais impunha sua ordem pela força, a sociedade se viu perdida e, com isso, deu margem ao surgimento dos conflitos étnicos, de disputas por poder e outros fenômenos negativos que desestabilizaram o cenário político e econômico da URSS:

Durante os últimos seis anos temos descartado e destruído muito do que estava no caminho da renovação e da transformação da nossa sociedade. Mas, quando foi dada a liberdade à sociedade, ela não pode se reconhecer, pois tinha vivido muito tempo, por assim dizer, "sem olhar-se no espelho". Contradições e vícios subiram para a superfície, e até mesmo sangue foi derramado, embora tenhamos sido capazes de evitar um banho de sangue. A lógica da reforma entrou em conflito com a lógica de rejeição, e com a lógica de impaciência que gera intolerância.^{lxvi}

O principal desafio da liderança naquele momento era justamente o de manter o curso das reformas, evitando ao mesmo tempo que a sociedade soviética entrasse em colapso. Mas para tal, Gorbachev reitera sua crença nos meios políticos institucionais e refuta qualquer possibilidade de recorrer aos velhos métodos baseados na imposição da ordem pela força e coerção.

Em relação às reformas econômicas, o líder destaca que havia naquele momento “um consenso na sociedade de que deveriam caminhar para uma economia de mercado mista”.⁴⁰³ Sabemos que esse consenso não era compartilhado por todos

⁴⁰³ GORBACHEV, 2006, p. 16.

os espectros políticos soviéticos, em especial pelos mais conservadores, que meses depois tentariam pela última vez frear as reformas colocadas em prática por Gorbachev. Os opositores, tanto à esquerda quanto à direita, seriam alvo de novas críticas, vinculando o crescimento de sua popularidade ao cansaço da população.

O texto descreve ainda os objetivos prioritários perseguidos pela perestroika nesta nova e complicada fase. Tais metas são congregadas em três eixos principais: primeiramente, surge a estabilização do processo democrático, envolvendo aqui também a revisão do tratado da União e das relações entre o centro e as repúblicas; em segundo lugar, aparece a reforma econômica, com a passagem para a economia de mercado mista fundamentada em um novo sistema de relações de propriedade; e, finalmente, a abertura do país e sua inserção na economia mundial, aceitando as “regras do jogo” e aderindo a dois de seus principais mecanismos, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.⁴⁰⁴

Este último tópico, que envolve a imersão soviética na economia mundial, revela mais uma vez a radicalidade que assume o pensamento de Gorbachev no âmbito econômico. Não apenas passa a defender a instauração de uma economia de mercado muito próxima da que reinava no mundo capitalista como ainda pretende ingressar nos principais bastiões daquele que havia sido por muitos anos seu bloco opositor. Aceitar as regras do jogo significava, na prática, respeitar e atuar no sistema econômico baseado nos mesmos princípios que guiavam as economias capitalistas.

A partir de então, o líder soviético passa a destacar a importância da cooperação internacional e os benefícios que a perestroika trouxera no âmbito das relações internacionais. Para ele, a nova política externa iniciada a partir de 1985 resultara na redução das tensões internacionais e no incremento da segurança, abrindo caminho para o avanço da paz e da prosperidade no cenário internacional:

A Guerra Fria acabou. O risco de uma guerra nuclear global praticamente desapareceu. A Cortina de Ferro se foi. A Alemanha se unificou, o que é um marco

⁴⁰⁴ GORBACHEV, 2006, p. 18.

importante na história da Europa. Não há um único país no nosso continente que não se considere plenamente soberano e independente.^{lxvii}

Embora a situação tenha melhorado significativamente, sobretudo quando comparada ao início dos anos 1980, Gorbachev destaca que ainda havia um longo caminho a ser seguido no âmbito internacional, que incluía o incremento na cooperação entre a URSS e os EUA, o fortalecimento e a aproximação das nações europeias, os avanços nos acordos de desmilitarização e desarmamento e, finalmente, a desideologização das relações entre os Estados.

O discurso se encerra com a identificação dos principais desafios para a construção da paz mundial no fim do século XX e para o início do século XXI. Nesse sentido, o secretário-geral destaca o fortalecimento dos movimentos nacionalistas, o crescimento da desigualdade social, os problemas ambientais, o egoísmo econômico e o desenvolvimento de novas tecnologias militares. E sobre uma base liberal-institucionalista, ele defende quais deveriam ser os passos dados no sentido de garantir a estabilidade nas relações futuras entre os países:

Um equilíbrio de interesses ao invés de um equilíbrio de poder, a busca de compromisso e harmonia em vez de uma busca de vantagens às custas de outros povos, e respeito pela igualdade, em vez de reivindicações por liderança - estes são os elementos que podem fornecer as bases para progresso do mundo e que devem ser facilmente aceitáveis por pessoas razoáveis informadas pela experiência do século XX.^{lxviii}

Entre junho e julho, já em decorrência da dissolução da grande maioria dos regimes comunistas na Europa, seriam definitivamente extintos o COMECON e o Pacto de Varsóvia. Em 1º de julho, seria aprovada a Lei *Sobre os princípios básicos de descentralização e privatização*,⁴⁰⁵ regulamentando a transferência de empresas estatais para o setor privado. A esta se seguiu as leis *Sobre marcas comerciais e marcas de serviços* e *Sobre restrição das atividades monopolistas na URSS*, adotadas

⁴⁰⁵ *Ob osnovnykh nachalakh razgosudarstvleniya i privatizatsii predpriyatii* ["Sobre os princípios básicos de descentralização e privatização"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1991 po 1992gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_19030.htm)

respectivamente nos dias 3 e 10 de julho.⁴⁰⁶ Pouco depois, em mais uma tentativa de enfrentar a crise e aumentar a produção dos bens básicos à população, o presidente expediria um novo decreto em 3 de agosto *Sobre medidas urgentes para aumentar a produção de bens e serviços para o público*.⁴⁰⁷

O cenário já caótico atingiria seu ápice em 19 de agosto de 1991, quando setores conservadores do governo e do partido, sob a justificativa de impedir a dissolução do Estado Soviético a partir da adoção do novo Tratado da União – que garantia maior autonomia e o direito de facto de secessão às repúblicas– arquitetaram um golpe de Estado, prendendo o presidente soviético em uma base militar onde passava suas férias, na Criméia. Após três dias, sem contar com apoio suficiente, os conspiradores retrocedem e o golpe fracassa. A investida acabou por acelerar o processo de dissolução ao tirar a credibilidade do governo central frente às repúblicas.

Três dias antes do golpe, enquanto estava na base militar da Criméia, Gorbachev escreveu um artigo refletindo sobre a importância das reformas e seus prognósticos de futuro, que em vista dos acontecimentos somente seria publicado quase dois meses depois, como parte do livro *O Golpe de Agosto: Verdades e Lições*. Esta obra pode ser considerada uma das últimas contribuições de envergadura do então líder soviético para o debate acerca das reformas até a dissolução formal do país, em dezembro daquele mesmo ano.

A movimentação dos grupos conservadores, que resultaria na tentativa de golpe dias depois, não era de todo desconhecida pelo líder soviético. Prova disso é que o texto escrito por ele às vésperas do ocorrido se inicia com uma crítica contundente aos que pretendiam interromper as reformas e retroceder com as políticas adotadas, aos quais ele se refere como “neosstalinistas de esquerda”:

⁴⁰⁶ *O tovarnykh znakakh i znakakh obsluzhivaniya* [“Sobre marcas comerciais e marcas de serviços”] e *Ob ogranichenii monopolisticheskoi deyatel'nosti v SSSR* [“Sobre restrição das atividades monopolistas na URSS”]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1991 po 1992gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_19055.htm e http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_19078.htm)

⁴⁰⁷ *O bezotlagatel'nykh merakh po uvelicheniyu proizvodstva tovarov i uslug dlia naseleniya* [“Sobre medidas urgentes para aumentar a produção de bens e serviços para o público”]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1991 po 1992gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_19300.htm)

[...] aparecem também os neostalinistas “de esquerda”, que querem parar para restaurar a ordem com a ajuda da ditadura, que suprimiria ou, na melhor das hipóteses, congelaria todos os direitos e liberdades conquistados no processo da perestroika. [...] E tais ideias vêm ganhando popularidade porque o povo já está cansado das dificuldades da vida, da constante escassez de produtos, da incerteza quanto ao futuro, e não protestaria se alguém “chegasse” e “arrumasse tudo” de novo.⁴⁰⁸

Embora ciente dos riscos oferecidos pelo que ele definiu como “perigo do populismo” encarnado pelo discurso de ordem das forças conservadoras, Gorbachev defende a manutenção e o avanço das reformas, entendidas novamente sobre três eixos fundamentais: a reforma do Estado, com o novo Tratado da União; a reforma da economia para um modelo de mercado misto; e a inserção do país no mercado e na economia mundial. Estes três processos são apresentados como interdependentes, como se o sucesso de um dependesse do avanço do outro:

A reforma política levou-nos ao ponto em que o Estado não só mudou de forma como também vai mudar de nome. A sociedade vem rapidamente se libertando de ideologias. O monopólio do poder nas mãos de um único partido é substituído pelo pluralismo [...] A reforma econômica tornou irreversível a transição para uma economia de mercado com base na multiplicidade das formas de propriedade. Ambas as reformas abriram as portas para o ingresso do país no sistema econômico mundial de acordo com as “regras do jogo”.⁴⁰⁹

O trecho acima reproduzido, assim como outros destacados em nossa análise a partir de 1990, reforça novamente a visão de que nesta etapa das reformas, o pluralismo partidário, a desideologização das relações sociais e a transição para a economia de mercado haviam se tornado bandeiras do líder soviético, contrariando as ideias expressas em períodos anteriores. Ao falar em ingresso do país no sistema econômico mundial e aceitação das “regras do jogo”, torna-se claro que em maior ou menor grau o país que oficialmente mantinha sua opção socialista estava disposto a se

⁴⁰⁸ GORBACHEV, 1991, p. 102.

⁴⁰⁹ GORBACHEV, 1991, p. 107.

enquadrar nos padrões capitalistas das relações econômicas entre Estados, uma lógica que por muito tempo havia sido criticada pela ideologia soviética como exploradora e desleal.

Na sequência, o líder retoma as discussões quanto à origem das reformas e aos fatores que o motivaram a iniciar a perestroika em 1985. Ao descrever o cenário de estagnação econômica e as dificuldades sociais e políticas enfrentadas pelos soviéticos às vésperas das reformas, novamente Gorbachev caracteriza o regime vigentes antes de sua ascensão como totalitário, o que em si não poderia mais ser tolerado:

Aquilo que foi desvendado à luz da glasnost confirmou de maneira cruel e inexorável que um sistema criado de acordo com as regras da tirania e do totalitarismo não podia mais ser tolerado, não só do ponto de vista moral, mas também do ponto de vista dos interesses econômicos e sociais básicos do país.⁴¹⁰

O “sistema totalitário stalinista” era mantido, na visão do último líder soviético, por meio do uso da força, do medo e da propaganda. Tinha como efeito nefasto o entrave ao progresso técnico-científico, uma vez que retirava das massas qualquer resquício de iniciativa ou criatividade. Stalin e seus sucessores haviam revertido os ideais revolucionários e criado um sistema ditatorial altamente centralizado, que quando do início da perestroika já dava sinais claros de fadiga. Gorbachev afirma que a crise vivida pelo regime soviético não era apenas parcial, mas sim de todo um modelo de “comunismo de quartel”.⁴¹¹

A partir de então, o autor passa a tratar dos principais desafios enfrentados ao longo da reforma. E nesse sentido, dois aspectos ganham centralidade na sua análise: de um lado, a resistência oferecida pela burocracia, temerosa em perder suas posições e privilégios alcançados pelo modelo de gestão anterior; por outro, uma luta subjetiva travada pela própria sociedade contra práticas e costumes arraigados após anos sob o domínio do sistema dirigista. Estas dificuldades, antes minimizadas ou sequer

⁴¹⁰ GORBACHEV, 1991, p. 108.

⁴¹¹ GORBACHEV, 1991, p. 109.

percebidas pela liderança no início da perestroika, teriam levado à compreensão do que realmente era necessário para enfrentar a situação:

No final, entendemos também que a perestroika não se realizaria dentro dos parâmetros do velho sistema, por mais que tentássemos renová-la e aprimorá-la. O que precisávamos era de uma mudança em todo o sistema econômico e político, de uma reforma de todo o Estado multinacional; ou seja, sob todos os aspectos, uma verdadeira revolução [...] ⁴¹²

Em sua trajetória complexa e titubeante, as reformas sofreram críticas oriundas de diferentes espectros políticos que, sob diferentes argumentações, questionavam o curso e os objetivos das medidas que vinham sendo colocadas em prática pela liderança do país. Gorbachev elenca algumas das principais, como as que acusavam a perestroika de não ter planos ou metas bem definidas e as que identificavam as reformas como uma traição ao socialismo, um retrocesso ao modelo econômico burguês. Em relação a estas últimas, o líder afirma que tal visão procede de uma concepção de socialismo ainda herdeira do stalinismo, assentada sobre dogmas e estereótipos que pouco se adequavam à realidade vivida pelo país naquele momento:

[...] tentando proteger os dogmas do marxismo-leninismo, deixando de corrigir de forma substancial suas teses teóricas em face dos avanços da ciência que se desenvolve a passos largos, deixando de enriquecer a teoria com toda a experiência do século XX, nós nos condenamos a cometer graves erros em política. ⁴¹³

Outro tema tratado pelo autor é a crescente rejeição ao socialismo entre a população, expressa constantemente na mídia e nas manifestações populares contra o regime. Gorbachev identifica esse movimento como consequência de sua associação ao stalinismo e o modelo de gestão dele decorrente. O líder afirma, contudo, que a concepção socialista está na lógica da história humana e que seus valores elementares,

⁴¹² GORBACHEV, 1991, pp. 111-112

⁴¹³ GORBACHEV, 1991, p. 115.

como a justiça social, a liberdade e a democracia serão sempre objeto de desejo da sociedade.⁴¹⁴

Ao falar da nova configuração do Estado soviético, às vésperas da assinatura do novo Tratado da União, o texto discute o papel de superpotência desempenhado pela URSS ao longo da segunda metade do século XX. O autor aponta que, embora tenha buscado equiparar-se econômico e socialmente às potências capitalistas, a União Soviética havia alcançado apenas a paridade militar, cujos altos recursos investidos condenavam os demais setores da economia ao atraso e à estagnação. Nesse sentido, o novo Estado soviético buscaria seu espaço enquanto potência mundial alicerçado sobre uma nova base:

E esse Estado será uma grande potência não pelo seu poderio militar e não por inspirar temor, como por muito tempo inspirou, mas pela saúde social e econômica de uma população de milhões de habitantes e muitas nacionalidades, que vivem em condições democráticas e de liberdade econômica e política.⁴¹⁵

O texto se encerra com uma valorização do ambiente político marcado pela pluralidade de opiniões. O perigo dos conflitos decorrentes da ascensão de interesses individualistas é relativizado pela defesa de uma coesão social em torno dos eixos centrais da reforma do país, em especial a abertura econômica e a democratização da sociedade. E a despeito do cenário nada agradável que se arquitetava no país, marcado pela instabilidade econômica e política, o líder reforça sua crença de que não se deveria cogitar qualquer recuo ou retrocesso:

Para tanto é importante não perder o rumo, permanecer apegado à perspectiva socialista e avançar, mesmo que com dificuldade, cometendo erros, pelo caminho das reformas democráticas radicais e da criação de condições sociais normais.⁴¹⁶

Como resposta à tentativa de golpe de Estado, considerada uma iniciativa da cúpula do Partido Comunista, este foi colocado na ilegalidade e seus bens apreendidos

⁴¹⁴ GORBACHEV, 1991, pp. 116-117.

⁴¹⁵ GORBACHEV, 1991, p. 125.

⁴¹⁶ GORBACHEV, 1991, p. 137.

em favor do Estado, conforme decreto presidencial de 24 de agosto *Sobre as propriedades do Partido Comunista da União Soviética*.⁴¹⁷ Outras resoluções e decretos foram expedidos para reduzir a influência do partido e determinar a punição aos envolvidos na conspiração.

Ao longo do segundo semestre, a legitimidade do poder de Gorbachev mostrou-se profundamente enfraquecida, refletindo-se nas declarações unilaterais de independência das repúblicas e regiões, bem como na ineficácia das medidas adotadas pelo governo central, que perdera praticamente o controle sobre todos os setores da economia e da administração. Em 21 de dezembro, seria assinado oficialmente o tratado de criação da Comunidade de Estados Independentes, a CEI, reconhecendo na prática a dissolução da URSS e a independência das repúblicas federadas. Em vista da irreversibilidade do processo, Gorbachev apresenta oficialmente sua renúncia ao cargo de presidente da URSS em 25 de dezembro. No dia seguinte, os deputados soviéticos reconheceriam oficialmente o tratado que deu origem a CEI e decidiriam pela abolição da estrutura governamental da URSS.

Na noite de natal de 1991, Gorbachev faria seu último discurso à população da já extinta União Soviética. Pela televisão, ele reafirmaria a validade das reformas e pouco se afasta das reflexões feitas em agosto daquele ano, sobretudo no que tange à caracterização do antigo sistema de gestão – novamente definido como totalitário –, da urgência da perestroika iniciada em 1985 e dos desafios crescentes que se revelaram à medida que o processo de reformas avançava.

As contribuições mais interessantes trazidas por essa breve intervenção do líder soviético se dariam em meio ao debate quanto às causas da derrocada da perestroika e, por consequência, da URSS. Um primeiro fator por ele levantado foi a morosidade com que avançaram as reformas, que em sua análise eram decorrência das graves condições econômicas, políticas e psicológicas da própria população. Mas para ele, o

⁴¹⁷ *Ob imushchestve Kommunisticheskoi partii Sovetskogo Soyuz* ["Sobre as propriedades do Partido Comunista da União Soviética"]. In: *Zakonodatel'stvo SSSR [s 1991 po 1992gg]*. (Disponível online em: http://www.libussr.ru/doc_ussr/usr_19390.htm)

ponto chave da crise que pôs fim a antiga superpotência socialista havia sido a tentativa de golpe de Estado em agosto daquele ano, que derrubaria por terra as negociações para manter a integridade do país, levando consigo também a credibilidade e legitimidade do governo central:

O golpe de agosto trouxe a crise generalizada a um ponto de ruptura. O aspecto mais desastroso desta crise é o colapso do Estado. E hoje eu vejo com apreensão a perda da cidadania de um grande país por nossos cidadãos - as consequências disto podem ser graves, para todos nós.^{lxix}

Após analisar a trajetória percorrida pelo pensamento de Mikhail Gorbachev ao longo da perestroika soviética, podemos identificar a combinação de continuidades e rupturas que se expressam na forma como o líder entendia os principais aspectos das reformas política e econômica. As medidas adotadas eram, em geral, produtos de escolhas condizentes com seu contexto específico, atendendo às necessidades e imposições de cada momento. Talvez por isso, as reformas não tenham conseguido modificar o sistema propriamente dito, colocando-o sobre novas bases organizacionais, mas sim resultando em sua desconstrução completa. No próximo capítulo, de conclusão, analisaremos criticamente os principais pontos nodais desta descrição empírica das transformações no pensamento gorbachevano durante a perestroika e faremos uma comparação de nossas observações com a de outros autores com trabalhos dedicados ao imaginário intelectual do ex-líder máximo da URSS.

CONCLUSÃO

O capítulo precedente procurou esmiuçar os principais movimentos do pensamento político e econômico do último líder máximo soviético no decorrer das reformas que comandou em seu país. Resta-nos agora, na conclusão deste estudo, nos dedicar a uma análise mais crítica e sintética dos movimentos e continuidades que identificamos anteriormente. Nesse sentido, convém iniciarmos com a interpretação que o próprio Mikhail Gorbachev detém sobre os processos que culminaram na dissolução da superpotência socialista e seu papel nestas transformações.

Após renunciar ao cargo de presidente da URSS no natal de 1991, Gorbachev não se recolheu ao ostracismo político. Ao contrário, permaneceu bastante ativo nos debates que acompanharam o processo de transição da Federação Russa, presidida naquele momento por seu desafeto político, Boris Ieltsin. Em 1996, disputou a presidência do país, embora tenha amargado um péssimo desempenho eleitoral. Já nos anos 2000, o ex-secretário geral do PCUS fundaria dois novos partidos de plataforma social democrata, incluindo a União de Sociais-Democratas, agrupamento que lidera desde 2007.

Gorbachev manteve ainda uma produção intelectual bastante intensa – talvez até maior do que durante os anos da perestroika – refletindo não apenas sobre as reformas em si, mas sobre as possibilidades e perspectivas de futuro do socialismo e da Rússia. Sua visão retrospectiva e analítica sobre sua própria atuação à frente dos processos reformistas foi tratada em uma série de artigos, livros, palestras e entrevistas protagonizadas pelo ex-líder soviético nas últimas duas décadas.

Talvez a mais importante contribuição nesse sentido esteja no seu livro de memórias, publicado originalmente em dois volumes em russo e posteriormente traduzidos em uma versão mais compacta para o inglês.⁴¹⁸ Nela, por exemplo,

⁴¹⁸ Utilizamos neste trabalho a versão compacta em inglês, conforme consta em nossa bibliografia. Ver: GORBACHEV, 1995.

Gorbachev destaca que nos primeiros anos de sua liderança – notadamente 1985 e 1986 - ele mantinha a crença na essência do sistema, na capacidade de aperfeiçoá-lo e aprimorá-lo sem alterar seus pilares fundamentais – a saber, a propriedade socializada, o monopólio do poder político mantido pelo partido e a preponderância do planejamento econômico.⁴¹⁹ Conforme vimos no capítulo anterior, a palavra de ordem do líder naquele momento era o “aperfeiçoamento socialista”, através do uso de suas “imensas potencialidades”. No decorrer destes primeiros anos, contudo, a dificuldade em modificar o funcionamento do sistema e alcançar os objetivos pretendidos teria mostrado ao líder que as mudanças necessárias eram mais radicais.⁴²⁰ Nesse sentido, ele afirma em tom contrito que:

Ao avaliar o meu papel no destino dramático da "primeira tentativa" na reforma econômica, eu tenho que admitir que subestimamos as probabilidades contra nós. Ficamos muito tempo sob a ilusão de que o problema era simplesmente a dificuldade de ganhar apoio para perestroika. Nós permitimos que o prazo para as reformas estruturais fosse postergado em três ou quatro anos e, assim, perdemos o tempo economicamente e politicamente mais favorável para elas, em 1987-1988.^{lxx}

Esta visão crítica de sua atuação inicial não é em si novidade. Como vimos no capítulo anterior, essa “subestimação” dos problemas soviéticos pela liderança nos primeiros anos da perestroika já era afirmada pelo próprio Gorbachev em seus discursos oficiais a partir de 1987, ao passo que a necessidade de medidas cada vez mais radicais se torna um tema ascendente nas intervenções a partir de então. Cabe destacar que as análises produzidas ainda no curso da reforma já apontavam os limites das primeiras propostas, a exemplo do trabalho de Zhores Medvedev, publicado em 1987.⁴²¹ Essa limitação dos anos iniciais, contudo, não era apenas resultado de uma falta de diagnóstico preciso em relação às falhas do sistema – Medvedev, Brown e o próprio Gorbachev destacam que qualquer proposta mais radical naquele momento,

⁴¹⁹ GORBACHEV, 1995, p. 217.

⁴²⁰ Outros autores desenvolveram análises semelhantes quanto as reais intenções do líder no início da reforma e sua radicalização ao longo dos anos. Conferir BROWN, 1997 e ZWEYNERT, 2006.

⁴²¹ MEDVEDEV, 1987, p. 202.

ainda que necessária, poderia resultar na queda do próprio líder e na retomada do poder pelos setores mais conservadores do partido. É fundamental, portanto, ter em mente que a análise da evolução de seu pensamento a partir de seus discursos e artigos não pode prescindir de uma avaliação crítica do grau de liberdade que dispunha em cada momento, das limitações que o sistema e o próprio partido impunham mesmo àquele que detinha a posição mais alta na hierarquia de poder.

Em mais de uma ocasião nos últimos vinte anos, Gorbachev definiu a XIX Conferência do PCUS, em 28 de junho de 1988, como um momento crucial das reformas iniciadas em 1985. A partir de então, o ex-líder entende que a perestroika tornara-se “irreversível”.⁴²² Os anos de 1986 e 1987, ainda segundo o autor, poderiam ser considerados como a crise inicial da perestroika, em que as dificuldades em avançar nas reformas e implementar as mudanças no sistema levaram as lideranças a questionar a intensidade e a natureza desse processo.⁴²³ Tais afirmações corroboram e endossam as principais periodizações sobre a perestroika, apresentadas brevemente nas páginas introdutórias deste trabalho.⁴²⁴ E a análise que realizamos no capítulo anterior confirma, em boa medida, essa visão de Gorbachev: há uma clara radicalização dos discursos a partir do início de 1987, em que a reforma política assume a centralidade nos debates, uma condição *sine qua non* para o sucesso da perestroika econômica, culminando nas reformas institucionais e eleitorais aprovadas pela XIX Conferência do PCUS.

E quais seriam as causas dessa crise e a motivação para essa radicalização das reformas a partir de 1988? Na visão do líder, os obstáculos oferecidos pela burocracia, freando a implementação das medidas adotadas, tornaram a reforma política uma necessidade primária, sem a qual o sucesso das reformas econômicas estaria ameaçado. Mais uma vez a nossa análise vem ao encontro da visão retrospectiva do ex-líder. É notável a radicalização da crítica ao aparato burocrático, sobretudo a partir de 1987, quando este passa a ser citado reiteradamente como um fator de

⁴²² GORBACHEV, 1995, P. 237.

⁴²³ GORBACHEV, 1995, p. 237.

⁴²⁴ FERNANDES, 1992; BROWN, 1997; SEGRILLO, 2001.

arrefecimento das reformas. Tal crítica é acompanhada por um incremento significativo nas discussões quanto à renovação dos quadros, do papel do partido enquanto força motriz da perestroika e da democratização da sociedade em si – embora como veremos a seguir, a noção de democratização tenha mudado ao longo desse processo.

Outra contribuição interessante, e que nos remete a um tema bastante discutido pela literatura dedicada à perestroika, trata da filiação ideológica do líder. Embora tenha construído uma carreira bastante estável e tradicional dentro do partido, muitos questionam se ao ser eleito para ocupar a secretaria geral do PCUS, Gorbachev comungava das ideais e pressupostos comunistas. Em seu livro *Conversations with Gorbachev*, publicado em 2002 em coautoria com seu amigo e ex-colega de universidade Zdenek Mlynar, ele afirma que as dificuldades enfrentadas ao longo dos primeiros anos da reforma e, sobretudo, sua crescente desconfiança na capacidade daquele mesmo sistema em se renovar, levaram-no a refletir sobre a natureza do socialismo e sua adequação à realidade vivida pela sociedade ao final do século XX. Nesse sentido, ele declara que já no início de 1989, com a reforma política em seu auge, sua concepção de socialismo repousava sob as premissas básicas da social democracia.⁴²⁵

Nossa análise do pensamento de Gorbachev fornece elementos interessantes para compreender a trajetória percorrida pelo último líder soviético nesse sentido. Seus primeiros discursos, entre 1985 e 1986, parecem colocá-lo em sintonia com os pressupostos básicos do arcabouço ideológico comunista. Conforme aponta Archie Brown, as premissas básicas do comunismo soviético se assentavam no monopólio do poder político pelo partido (vanguarda), na hierarquia e disciplina intrapartidária (centralismo democrático), planificação econômica, no predomínio da propriedade estatal sobre os meios de produção, na identificação com o movimento comunista internacional e, finalmente, no objetivo final de construção do comunismo.⁴²⁶ A releitura das intervenções do ex-secretário geral nos dois primeiros anos da

⁴²⁵ GORBACHEV, 2002, p. 79.

⁴²⁶ BROWN, 2013, pp. 202-203.

perestroika não encontra dissonância com nenhum dos pontos acima levantados. Embora falasse em “democratização” da sociedade, Gorbachev não colocava em dúvida, naquele momento, a liderança e o monopólio do poder pelo PCUS. Da mesma forma, no campo econômico, suas principais bandeiras – a aceleração do progresso técnico-científico e a intensificação do desenvolvimento econômico - embora trouxessem a reflexão sobre funcionamento do sistema e a inclusão de “mecanismos econômicos” ou das “relações monetário-mercantis”, são reiteradamente subordinadas à preponderância do planejamento central, sem qualquer menção direta a uma alteração na natureza da propriedade socialista.

Dito de outra forma, a posição do líder soviético nessa fase inicial da perestroika encontra-se afiliada à ideologia oficial do regime. Isso não quer dizer, contudo, que ao defini-lo como comunista – pelo menos nos limites utilizados por Brown – estamos igualando-o a seus antecessores. Embora favorável ao sistema, Gorbachev tinha ciência desde o início da necessidade real de mudanças em seu funcionamento. Fossem elas aperfeiçoamentos ou a “ativação das potencialidades socialistas”, a defesa enfática de tais medidas o diferenciavam significativamente dos líderes anteriores. A introdução de temas delicados como as “relações monetário-mercantis”, as alterações no modelo de gestão econômica e o incremento da autonomia das empresas e unidades produtivas sinalizam uma inovação no pensamento oficial. Ainda que dentro dos limites impostos pela ideologia oficial e longe de ser considerado um dissidente, Gorbachev demonstrava já em seus primeiros discursos como secretário geral uma visão bem menos complacente em relação ao funcionamento e à situação na qual se encontrava o sistema soviético e, diferentemente da posição adotada por Brejnev, Andropov e Chernenko, converteu tais palavras em políticas tangíveis e amplas.

A partir de 1987, contudo, os discursos do líder introduzem paulatinamente elementos típicos do receituário socialdemocrata como a defesa do Estado de Direito, a revisão das formas de propriedade, as mudanças no sistema eleitoral e a discussão quanto ao papel do partido. Ao se dedicar a esta trajetória ideológica de Gorbachev,

Brown pontua que não seria plausível tentar identificar um momento exato em que o último líder máximo soviético teria deixado de ser comunista e passara a comungar dos ideais sociais democratas.⁴²⁷ Tal mudança não ocorreu de forma abrupta, mas se deu através de um processo gradual de concepção e introdução desses temas em seus discursos, ganhando corpo e significado mais bem definidos ao longo dos anos seguintes.

A análise da evolução de alguns temas e questões específicos nos discursos e intervenções de Gorbachev nos auxilia a compreender a trajetória de seu pensamento e os movimentos que acabamos de identificar. Um primeiro exemplo é a ideia de democracia, que em 1985 tinha um significado completamente distinto daquele que encontramos nos discursos de 1989 e 1990. Ao falar em democratização em seus primeiros discursos, o secretário-geral alude ao incremento da participação popular e ao fortalecimento das estruturas de gestão coletiva (soviets, sindicatos, komsomol). Como afirma Brown, embora demonstrasse uma visão um pouco mais crítica da aclamada “democracia socialista”, o líder não introduzia naquele momento elementos claros de liberalização e democratização da sociedade, como a defesa do Estado de Direito ou de eleições verdadeiramente competitivas.⁴²⁸ Estes temas surgiram gradualmente no discurso oficial, como resultado direto das dificuldades em driblar a resistência burocrática. Já durante a XIX Conferência do PCUS, em 1988, e mais efetivamente nas discussões do Congresso de Deputados do Povo no ano seguinte, é possível perceber que a noção de democratização da sociedade apresentava-se cada vez mais próxima do modelo liberal.

Como parte desse mesmo processo, a ideia de pluralismo político percorre uma trajetória não menos interessante. Já em seus primeiros discursos, Gorbachev alude à importância da crítica e da autocrítica como forma de avaliar as medidas adotadas pela liderança e a saúde do próprio sistema. Ao mesmo tempo, reitera a necessidade de “responsabilidade” na condução destas críticas, o que em um regime marcado pelo rígido controle ideológico e por um efetivo aparato de segurança interna, torna no

⁴²⁷ BROWN, 2013, p. 202.

⁴²⁸ BROWN, 1997, p. 155.

mínimo incertos os limites dessa liberdade questionadora. Aos poucos, se desenvolve a ideia do pluralismo socialista, que embora soe como uma abertura à reflexão e ao incremento do debate político, mantém limites imprecisos sobre o que poderia ou não ser discutido, o que seria ou não condizente com as ideias socialistas. O avanço da reforma política, sobretudo a partir de 1988, aumenta a clareza dessa abertura pluralista, mas mesmo com as mudanças no processo eleitoral, não há um ataque efetivo ao monopólio do partido e à formalização de movimentos opositores. O multipartidarismo viria a ser assumido pela liderança apenas a partir de 1990, simbolizado pela decisão do XXVIII Congresso do PCUS em alterar a redação do artigo 6º da Constituição Soviética, que garantia o papel de vanguarda do Partido Comunista.

As mudanças identificadas nesses dois conceitos – democratização e pluralismo – não apenas refletem o caminhar das reformas, como nos sinalizam a trajetória do pensamento do líder soviético, que se afasta dos conceitos tradicionais da ideologia comunista soviética e se aproxima gradualmente do ideário mais liberalizante, embebido dos valores da socialdemocracia. Na esfera econômica, tal transformação pode ser ilustrada através da evolução do debate acerca da introdução dos chamados “mecanismos econômicos”. Conforme apontado anteriormente, já em 1984 – antes, portanto, de sua eleição para o cargo mais importante do PCUS – Gorbachev reitera a importância das “relações dinheiro-mercadoria” no âmbito da economia socialista, um eufemismo para tratar da necessidade de introdução de mecanismos de mercado (competição entre empresas, gestão voltada ao lucro, receitas decorrentes da produtividade, formalização de contratos entre agentes produtivos, etc.) utilizando-se do jargão ideológico comum ao regime. Como bem aponta o economista alemão Joachim Zweynert, Gorbachev e seus conselheiros econômicos pareciam acreditar nessa fase inicial na perfeita combinação entre mecanismos de mercado e a economia planificada, possibilidade esta que o autor afirma ter se mostrado equivocada no decorrer da perestroika.⁴²⁹

⁴²⁹ ZWEYNERT, 2006, p. 179.

Nossa análise ilustra que a partir de 1988, as “relações dinheiro-mercadoria” cedem espaço ao “mercado socialista”. Embora não possa se falar ainda em uma transição ao sistema capitalista, a simples utilização da expressão "mercado" denota um movimento importante. O emprego desse termo era visto pelos setores mais ortodoxos como um desvio burguês, uma afronta ao ideário socialista. Ao adotá-lo em seu discurso oficial, Gorbachev sinalizava que as reformas em curso avançavam para além dos limites tradicionais da ideologia partidária, que experiências mais radicais precisavam ser colocadas em prática. Ainda que a grosso modo as "relações dinheiro-mercadoria" não diferissem significativamente em conteúdo do "mercado socialista", a mudança na terminologia também indica um avanço da liberdade de expressão e atuação do próprio líder. Àquela altura, ele já havia alterado boa parte da composição tanto do Comitê Central quanto do *Politburo*, elevando ao centro máximo do poder membros do partido que de alguma forma eram tidos como favoráveis a mudanças - embora, mais tarde, ficasse claro que o grau e a profundidade dessas mudanças não eram compartilhados por todos da mesma forma.

Ao longo dos últimos três anos da perestroika, contudo, esse conceito foi se aproximando gradualmente de seu equivalente capitalista ou mais precisamente socialdemocrata. O avanço nos debates acerca da diversificação das formas de propriedade no âmbito do sistema socialista foi sintomático nesse processo. Embora na constituição soviética de 1977 coexistissem diferentes formas de propriedade socialista, a estatal tornara-se predominante em todo o sistema soviético. Um primeiro passo rumo a diversificação das formas de propriedades se daria já no início de 1987, com a autorização da criação de *joint ventures* entre empresas soviéticas e estrangeiras. Tal medida não apenas introduzia no sistema uma natureza distinta de propriedade, como abria espaço para formas que embora não fossem efetivamente privadas, se distanciavam significativamente daquelas de natureza estritamente socializadas. A aprovação da lei das cooperativas e o início da política de arrendamentos de terras para agricultores, em 1988, configuraria um movimento importante no fortalecimento das demais formas de propriedade já existentes em detrimento da hegemonia estatal. No ano seguinte, a extensão da política de

arrendamento à empresas e órgãos governamentais de prestação de serviço ampliariam os esforços de diversificação, culminando na aprovação, em 1990, da lei sobre a propriedade na URSS, que embora não introduzisse explicitamente a propriedade privada, garantia o respeito de forma equitativa também às sociedades por ações ou “as de uso pessoal do cidadão”, ambas notadamente não coletivas. Toda essa evolução no debate acerca das formas de propriedade pode ser claramente identificada na leitura que fizemos ao longo do último capítulo, revelando como tais questões foram sendo introduzidas pela liderança na ordem do dia, nas discussões do núcleo central de poder, antes que pudessem se converter em leis, decretos ou resoluções.

Seria, portanto, somente a partir de 1990 que o “mercado socialista” perderia efetivamente seu adjetivo, dando lugar à “economia de mercado” ou “economia mista”. Ainda que o líder negasse um retorno ao capitalismo, a palavra de ordem era promover a transição a uma economia de mercado que dificilmente poderia ser diferenciada do sistema vigente na Europa Ocidental, por exemplo. A desestatização tornara-se uma bandeira, enquanto setores mais radicais falavam abertamente em um processo de privatização.⁴³⁰

A própria utilização da expressão “perestroika”, termo pelo qual as reformas ficaram mundialmente conhecidas, tem uma trajetória interessante no discurso do último secretário geral do PUCS. Ainda que presente em seu discurso de 1984, a expressão perestroika foi pouco utilizada no primeiro ano em que esteve à frente do PCUS. Naquele momento, a bandeira principal das reformas era a aceleração do progresso técnico-científico, visando o incremento do desenvolvimento intensivo da economia soviética. A partir do XXVII Congresso, em 1986, o uso do termo seria mais recorrente, mas como destaca Brown, seu conteúdo permanecia ainda bastante vago, reunindo em si as diversas propostas de mudança que o líder vinha fazendo desde sua nomeação, como a extensão dos experimentos econômicos de Andropov, a já mencionada aceleração do progresso técnico-científico e a própria glasnost

⁴³⁰ SEGRILLO, 2001, p. 115.

[transparência] do sistema político-institucional. O desenrolar das reformas promove simultaneamente a lapidação do termo, que aos poucos vai se tornando mais preciso, incorporando a totalidade do sistema político e econômico do país. Seguindo o entendimento do próprio Gorbachev, a perestroika parte de uma reforma de aperfeiçoamento dos mecanismos econômico e de gestão para um movimento de transformação radical do sistema.⁴³¹

No que tange ao funcionamento político-institucional do sistema, não menos interessante é o papel que o líder concede ao PCUS e como este se reflete em suas intervenções nos diferentes estágios das reformas. Sobre este tema, o cientista político Neil Robinson dedicou um interessante artigo onde identifica três fases da relação entre o líder e o partido: na primeira, entre 1985 e 1987, os comunistas eram vistos como a força motriz das reformas, ocupando a liderança do processo, embora já estivesse presente uma crítica acentuada aos métodos por eles utilizados, ao sistema de privilégios e ao conservadorismo dos quadros; uma segunda fase, que compreende o período entre 1988 e o primeiro semestre de 1989, se caracteriza pela defesa contundente quanto a necessidade de reforma mais radical dos quadros partidários, cujo símbolo principal se dá pela aprovação das reformas eleitorais e institucionais durante a XIX Conferência, bem como pela invocação da restauração do Estado de Direito, do pluralismo socialista e da maior separação entre funções do Estado e do partido; finalmente, a terceira e última fase, que se inicia no segundo semestre de 1989 e se encerra na tentativa de golpe contra o líder soviético, em agosto de 1991, é marcada pelas últimas tentativas deste em salvar o PCUS, ainda que para isso fosse necessário alterar profundamente o papel ou mesmo a própria natureza da instituição, o que pode ser materializado pela alteração na redação do artigo 6º da Constituição Soviética e conseqüente quebra de seu monopólio político ou pelas discussões quanto ao futuro ideológico do PCUS, que nos dois últimos anos da perestroika chegara a

⁴³¹ BROWN, 1997, pp. 123 – 124.

cogitar uma transição à socialdemocracia, o que incluiria também uma eventual mudança no nome do partido.⁴³²

Se retomarmos a análise do capítulo anterior, perceberemos que a trajetória deste tema nos discursos de Gorbachev parece condizente com a periodização de Robinson. Grosso modo, o PCUS parece transitar de liderança a empecilho na condução das reformas. Há um afastamento gradativo, uma descrença do líder quanto ao papel de força motriz da instituição perante a perestroika, graças a crescente resistência dessa burocracia em implementar as mudanças e avançar nas transformações em curso. Sua crítica aos quadros, ao sistema de privilégios e ao conservadorismo burocrático se acentua ao longo dos anos, distinguindo-se profundamente da crítica interna que seus antecessores externalizavam publicamente. Nossa leitura, contudo, demonstra que o início da campanha por mudanças mais radicais no partido, que o autor identifica como o início da segunda fase em 1988, dá-se de fato na plenária de janeiro de 1987, momento em que a reforma política surge como tema central e as críticas ao partido se constroem de forma mais estruturada. A partir de 1988, a democratização da sociedade, a separação de funções entre Estado e partido e a reforma político-institucional ganham proeminência nos discursos do líder, que passa a evocar uma relação mais estreita entre a população e as estruturas de governo, alterando o papel do PCUS enquanto intermediário necessário dessa interação. O ápice desse processo se daria em 1990, não apenas com a alteração na redação do artigo 6º da Constituição Soviética, mas também com a criação do cargo de Presidente da URSS. Tais medidas, em seu conjunto, podem ser vistas como um verdadeiro movimento de emancipação em relação às limitações e freios oferecidos pelo partido e sinalizam o afastamento do secretário-geral para com a instituição que capitaneava.

Em um movimento simultâneo, é possível identificar alterações profundas da interpretação de Gorbachev sobre a própria história soviética. O reconhecimento de erros e falhas de seus antecessores foi se tornando cada vez mais constante e as

⁴³² A descrição detalhada destas fases pode ser encontrada em: ROBINSON, 1992.

críticas cada vez mais explícitas. Mas talvez o símbolo mais emblemático desse revisionismo seja a avaliação quanto ao papel do ex-líder soviético, Josef Stalin. Conforme abordado nos dois últimos capítulos, a visão oficial acerca da figura de Stalin não foi linear desde o seu falecimento, em 1953. Durante a liderança de Khrushchev, como resultado de seu discurso ao XX Congresso do PCUS, houve um movimento sistemático de “desestalinização” da sociedade e da ideologia soviética, com ênfase na política de combate ao culto da personalidade. Nos anos seguintes, já sob o comando de Brejnev, há uma tentativa de recuperação da imagem do antigo líder socialista, que embora não reestabeleça suas prerrogativas quase sacras de outrora, vê-se novamente identificado com os feitos grandiosos que levaram a URSS a ocupar a posição de superpotência no sistema internacional.

A posição de Gorbachev em relação a essa questão passava antes de tudo por sua própria experiência de vida. Como abordamos no início do capítulo anterior, o último secretário-geral nasceu durante o período stalinista, sofreu com os episódios de fome que marcaram o início da década de 1930, enquanto seus dois avós foram perseguidos pelos expurgos do ex-líder. Entretanto, nos primeiros anos da perestroika, seus discursos não se aprofundam na análise desse momento histórico. A visão acerca de Stalin permanece nos moldes deixados por seus antecessores: pouco citada, mas vinculada aos grandes feitos que levaram ao desenvolvimento do sistema soviético, como ilustra o seu discurso em homenagem aos 40 anos da vitória na Segunda Guerra Mundial. As primeiras críticas a esse período ocorrem ainda de forma indireta no início de 1987 sem citar diretamente o ex-líder, quando as décadas em que esteve no poder começam a ser identificadas como o momento de ruptura na trajetória soviética, de construção do sistema dirigista e centralizado que vigorava no país e que a perestroika pretendia modificar. Ainda nesse mesmo ano, em seu discurso nas comemorações aos 70 anos da Revolução de Outubro, os feitos tradicionalmente creditados a Stalin – a rápida industrialização do país e sua liderança durante a Segunda Guerra Mundial – aparecem ao lado de censuras diretas aos “excessos” por ele cometidos – a violência da coletivização forçada, das perseguições políticas e ao fortalecimento das estruturas

burocráticas, que culminaram no estabelecimento de um sistema autoritário e altamente centralizador.

Nos anos seguintes, as condenações e o revisionismo histórico cresciam em sincronia aos demais movimentos mencionados – o afastamento do partido, a radicalização das críticas à burocracia e das reformas econômicas e políticas – ao passo em que as realizações do grande líder ganhavam cada vez mais ressalvas. As censuras ao “método de gestão burocrático-autoritário” se acentuam paulatinamente até que ao final de 1990, Gorbachev descreveria pela primeira vez o sistema soviético que herdara de seus antecessores como totalitário.⁴³³ O que para muitos pode soar como uma simples mudança terminológica, representa de fato uma verdadeira revolução na interpretação histórica e na caracterização do regime pelo seu próprio líder, que passa a comungar de uma visão associada aos setores mais críticos da experiência soviética no Ocidente.

Outro antecessor que também esteve presente nas reflexões de Gorbachev é Vladimir Ilyitch Uliánov, o Lenin. Conforme abordamos no capítulo anterior, as referências ao grande líder bolchevique eram uma constante no discurso oficial soviético. Todas as medidas adotadas, de continuidade ou ruptura, buscavam legitimidade na memória do primeiro líder soviético, ainda que para tal fosse ocasionalmente necessário algum malabarismo linguístico-ideológico. Nesse sentido, tanto as propostas mais conservadoras dos períodos Stalin e Brejnev quanto as tentativas de reforma lideradas por Khrushchev e Kssigyn se afirmavam como herdeiras do pensamento leninista. E a perestroika não teve um destino diferente: desde as primeiras intervenções em 1985, o último secretário-geral reiterava que as medidas em curso no país estavam em plena consonância aos ideais primeiros da Revolução de Outubro.

Mas como poderia o mesmo Lênin fornecer subsídios para o modelo dirigista implantado por Stalin e as propostas autonomistas defendidas por Gorbachev? A resposta, para além de eventuais interpretações tortuosas acerca do pensamento

⁴³³ Gorbachev, 1990c, p. 1.

leninista, está na própria trajetória do pensamento do líder revolucionário, que tem sido objeto de uma rica literatura produzida desde as primeiras décadas do século XX. Enquanto Stalin se pautava prioritariamente em discursos e trabalhos produzidos por Lenin durante o período pré-revolucionário ou ainda durante os anos do Comunismo de Guerra, Gorbachev, por sua vez, busca legitimar suas posições na produção intelectual leninista em seus anos finais, cunhadas durante a implantação e vigência da Nova Política Econômica, visão compartilhada pelo historiador inglês John Keep.⁴³⁴ Se para o primeiro, o resultado fora uma abordagem mais metódica e incisiva, para o segundo, houve uma valorização de uma postura mais pragmática e flexível.

Em termos práticos, observamos através da releitura dos seus discursos que Gorbachev procurava constantemente atrelar as mudanças em curso – muitas das quais eram vistas como retrocessos ou concessões burguesas pelos setores mais conservadores – a uma postura mais autocrítica, menos engessada, disposta a inovar e adaptar as políticas à realidade factual, sem que isso significasse um afastamento em relação aos princípios básicos que guiavam o sistema – posicionamento esse que ele definia como marca principal do grande líder revolucionário. A própria associação de conteúdo entre a perestroika e a NEP, recusada no XXVII Congresso do PCUS, ganharia corpo no discurso oficial a partir de 1987, como destacamos no discurso em comemoração aos 70 anos da Revolução de Outubro.

Assim como Stalin e sua liderança sofreram um gradual revisionismo, também observamos um processo similar em relação ao período leninista. Longe de se tornar um crítico ao fundador da URSS, o secretário-geral procurou demonstrar como o Comunismo de Guerra não fora uma consequência natural da escolha revolucionária, mas sim uma necessidade imposta pelo momento histórico específico, pelo avanço das forças contrarrevolucionárias apoiadas pelas potências estrangeiras. A NEP teria sido então um retorno à trajetória original do processo revolucionário, mais gradual e pragmático, interrompido pelas adversidades da guerra civil. Ocorre, contudo, que tais ideais foram novamente abandonados após a morte de Lênin, não mais por forças

⁴³⁴ KEEP. 1997, p. 278.

exógenas, mas graças à vontade do novo líder, Josef Stalin, que retomou e ampliou as premissas do modelo dirigista desenhado durante o Comunismo de Guerra. A perestroika surgiria, portanto, como um novo resgate dos pressupostos iniciais, da inspiração revolucionária e leninista, corrigindo o desvio de seus antecessores. Resta claro, como também aponta Archie Brown,⁴³⁵ que em sua visão instrumental do pensamento leninista, Gorbachev procura desenhar o primeiro líder soviético como um reformista, uma liderança atenta às exigências de cada momento e capaz de reformular suas ações e perspectivas de acordo com a realidade vivida – personalidade bastante distinta daquela que a maior parte de seus antecessores parecia ter em mente.

Se no âmbito das reformas econômica e política são notáveis os movimentos de radicalização e transformação do pensamento do ex-líder máximo, a política externa – ou o New Thinking – talvez seja o eixo em que o pensamento de Gorbachev se mostra mais linear e estável ao longo dos anos. Como procuramos demonstrar no capítulo anterior, as premissas básicas das novas relações que o líder pretendia estabelecer com a comunidade internacional permaneceram em grande medida inalteradas. Desde que assumira a liderança do PCUS – ou mesmo antes, se tomarmos por base seu discurso ao parlamento britânico, em 1984. Temas como a crítica ao perigo nuclear, o arrefecimento das tensões da Guerra Fria, o desarmamento multilateral, a defesa de uma coexistência pacífica com as potências capitalistas, o respeito ao princípio da autodeterminação dos povos e a reformulação das relações entre os Estados que compunham o bloco socialista estiveram presentes, em maior ou menor grau, em praticamente todos os discursos dedicados às relações internacionais do país proferidos pelo líder soviético entre 1985 e 1991.

Recuperando as ideias discutidas no capítulo precedente, essa nova política externa se encaixava perfeitamente nos interesses da nova liderança no plano doméstico, sobretudo no que diz respeito aos aspectos econômicos da reforma, uma vez que a construção de uma comunidade internacional mais pacífica e cooperativa

⁴³⁵ BROWN, 1997, p. 120.

abria espaço para uma maior participação da URSS no mercado mundial, aproximava-a de possíveis parceiros para modernização tecnológica do país e, principalmente, reduzia a necessidade de se aplicar volumes exorbitantes de recursos no complexo de defesa militar, os quais poderiam ser desviados para a melhoria dos demais setores da sociedade. Ao mesmo tempo, essa nova política externa precocemente defendida pelo líder demonstra que alguns dos pontos que mais tarde se tornariam bandeiras de sua reforma política doméstica já estavam em seus pressupostos intelectuais, como o respeito às opiniões divergentes, a busca por soluções conciliadas e o privilégio das instituições coletivas de decisão em detrimento das atuações unilaterais e autoritárias.

Embora refletisse as necessidades reais da sociedade soviética, sobretudo em termos econômicos, nos parece correto afirmar que a mudança na condução da política externa do país se deve, em grande medida, a características ideológicas da nova liderança, que concebia as relações internacionais sob um prisma mais cooperativo e guiado pelas esferas institucionais. Corroborando esta visão, a cientista política canadense Janice Stein argumenta em um artigo no qual analisa a visão de política externa de Gorbachev que seus dois últimos antecessores, Chernenko e Andropov, se depararam com um cenário doméstico semelhante ao do último secretário-geral, mas mantiveram uma política externa agressiva em relação às principais potências capitalistas.⁴³⁶

Convém destacar, contudo, que da mesma forma como ocorrera com as propostas nos campos econômicos e políticos, as medidas voltadas a modificação das relações internacionais mantidas pela URSS também podem ser vistas sob o prisma das limitações impostas pelo partido e sua ideologia oficial, que foram perdendo força ao longo da perestroika. Em seus primeiros discursos dedicados a temática da política externa, Gorbachev ainda faz uso dos jargões tradicionais do regime, como as referências ao imperialismo das potências capitalistas, vistas como as verdadeiras responsáveis pelas tensões internacionais, uma vez que ameaçavam constantemente a existência da URSS. O discurso do inimigo externo foi perdendo espaço à medida em

⁴³⁶ STEIN, 1994, p. 159.

que a autocrítica quanto às “avaliações equivocadas pela liderança” e o reconhecimento de decisões autoritárias por ela adotadas ganhavam centralidade, seguindo os movimentos semelhantes pelos quais passava o cenário interno. Na fase final das reformas, quando já estava clara a opção pela transição à economia de mercado, a inserção soviética no cenário internacional, sobretudo no aspecto econômico, pouco se distinguia daquela desempenhada por qualquer nação capitalista, tendo inclusive o líder declarado que respeitaria as regras do jogo no mercado mundial, subordinando-se as instituições historicamente associadas ao núcleo do mundo capitalista, como o FMI e o Banco Mundial.

Se as mudanças no curso das relações internacionais podem ser vistas como o principal sucesso da perestroika soviética, as políticas voltadas às nacionalidades internas, ao contrário, talvez tenham se revelado o pior fracasso. A questão étnica é central na política interna russa desde o período imperial, quando a expansão czarista agregou em seu território povos de origens, culturas e tradições distintas. Ainda que reconhecendo as diferenças e especificidades de cada uma dessas populações, o regime soviético aplicava para a questão uma versão doméstica do internacionalismo socialista, que no jargão partidário ficou conhecida por política leninista para as nações. Conforme abordado anteriormente, esta política baseava-se no respeito à diversidade e particularidades culturais de cada um dos povos, unidos pelo interesse comum e maior da classe trabalhadora. Apesar de uma teórica igualdade, o regime soviético não conseguiu superar as tensões existentes nem sequer reduzir a hegemonia dos russos étnicos sobre as demais populações. Também destacamos no capítulo anterior que durante o período stalinista, houve ainda um retrocesso em relação ao período leninista, com o incremento do uso da força contra eventuais movimentos ou manifestações de cunho nacionalista, bem como o fortalecimento de determinadas políticas "russificantes".

Ao assumir o posto máximo de poder no PCUS, Gorbachev mantinha o discurso proferido por seus antecessores nesta questão. Em seu extenso relatório apresentado durante o XXVII Congresso do partido, o líder reserva um breve trecho para as

questões nacionais, onde reforça a máxima de que o socialismo implantado no país havia minimizado as tensões internas do Estado Multiétnico, graças a solidariedade que unia a classe trabalhadora.⁴³⁷ Ainda no mesmo documento, o líder reforça a ideia de que era preciso levar o desenvolvimento de forma equânime a todas as nações, embora não identificasse essa eventual discrepância como um fator de risco à integridade do país. Um primeiro sinal de mudança na visão do líder sobre esta questão aparece em sua obra *Perestroika*, na qual ele aponta pela primeira vez algum risco de que os avanços econômicos e políticos trazidos pelas reformas em curso pudessem ser mal utilizados por forças oportunistas que, utilizando-se de argumentos nacionalistas, poderiam colocar em risco a estabilidade nas relações internas.

Uma mudança significativa na relevância e centralidade das nacionalidades no discurso oficial se deu apenas quando as tensões atingiram um nível inegável. A explosão dos conflitos entre armênios e azerbaijanos no enclave de Nagorno-Karabakh no início de 1988, bem como a declaração de soberania da RSS Estônia obrigaram a liderança a assumir publicamente que a questão étnica, ao contrário de estar superada pelo socialismo, encontrava-se de fato latente. Como destacamos em nossa análise, em seu discurso dedicado exclusivamente a este tema no final daquele ano, Gorbachev assume publicamente que a questão foi subestimada pelo regime, mas ainda se prende a ideia de que os conflitos eram fruto de movimentos oportunistas que se aproveitavam da maior abertura trazida pela reforma.⁴³⁸ Mesmo ciente da gravidade da questão, o líder se revelou incapaz de implementar políticas efetivas que atenuassem as tensões e anseios emancipatórios das diversas populações. A proposta mais promissora nesse sentido viria apenas nos anos finais, a partir de 1990, quando começam os debates a cerca da celebração de um novo Tratado da União, que mudasse a estrutura federativa do país, redistribuindo as atribuições entre os entes e garantindo maior autonomia às Repúblicas. Tal documento foi aprovado em referendo nacional, mas a tentativa de golpe em agosto de 1991 pôs em cheque a já frágil credibilidade do governo central e, com isso, afundou a proposta de reforma

⁴³⁷ GORBACHEV, 1986, pp. 74-75.

⁴³⁸ GORBACHEV, 1989a, pp.53

federativa. Em seus discursos posteriores a dissolução da URSS, o ex-líder reafirma sua convicção de que a celebração desse novo tratado teria salvo a integridade da União, ainda que o sistema socioeconômico fosse completamente transformado, o que só não foi possível graças aos conspiradores de agosto.

Analisando o quadro de forma geral, não nos parece equivocado dizer que a natureza e o trajeto percorrido pelas reformas refletem de certa forma as características do próprio líder. Ou, colocado de outra forma, que a perestroika como a conhecemos se correlacionou com o pensamento e a personalidade de Gorbachev. Como bem aponta o historiador britânico John Keep, a flexibilidade do líder, sua capacidade de aprender com os próprios erros e mudar de posição, se adaptando à realidade do momento, permitiram que as reformas ocorressem da forma que observamos.⁴³⁹ As mudanças no entendimento quanto à democratização da sociedade soviética ou da necessidade de inclusão de mecanismos de mercado no sistema econômico são exemplos claros nesse sentido, como também abordamos neste trabalho. A sua maior tolerância e abertura ao debate também se revelaram diferenças importantes, revelando a natureza reformista do líder, como bem pontua Brown.

Resta, por fim esclarecer, de onde provém esse perfil tão distinto do último secretário-geral. Sua trajetória política, que procuramos resgatar brevemente no capítulo anterior, ainda que forneça elementos importantes para compreender algumas de suas preocupações mais latentes - a exemplo da questão agrícola e da descentralização administrativa -, não se difere significativamente do padrão de ascensão burocrática nas fileiras partidárias, como também apontou Keep.⁴⁴⁰ Nossa análise tende, nesse sentido, a corroborar com a visão de autores como Hedrick Smith, Archie Brown, Janice Stein e o próprio John Keep, que identificam no background familiar as origens dessas características peculiares do último secretário geral. Em boa medida, o próprio Gorbachev endossa tal visão, como destacamos ao tratar das memórias do líder em relação à sua infância e juventude. Interessante também

⁴³⁹ KEEP. 1997, p. 276.

⁴⁴⁰ KEEP. 1997. p. 278

observar a sintonia de nossa análise com a "geração Khrushchev", conceito desenhado por Smith, para definir a geração de jovens que vivenciou as denúncias de Khrushchev em seu relatório ao XX Congresso do PUCS. Na visão do autor - e que aparece de forma semelhante em outras abordagens, como a de Stein - os jovens dessa geração vivenciaram a ruptura do dogmatismo e da repressão stalinista, absorvendo uma atmosfera mais liberal e de relaxamento das estruturas repressivas, propiciadas pelas reformas daquele líder.⁴⁴¹ A combinação entre as origens familiares peculiares (família de camponeses revolucionários, ao mesmo tempo com forte tradição religiosa) e o contexto histórico-político de sua formação (fomes, participação na guerra, juventude na "geração Khrushchev") nos auxiliam a compreender melhor as particularidades da personalidade do último líder máximo, processo que esmiuçamos com maiores detalhes na parte inicial do capítulo precedente.

Encerramos este trabalho reafirmando algo fundamental presente em nossa introdução: não pretendemos explicar os desdobramentos das reformas introduzidas na URSS a partir de 1985 através da visão de seu último líder. Tal proposta não passaria de uma pretensão ingênua, pois se veria incapaz de abranger a complexidade desse processo, resultante da interação não apenas das forças presentes na cúpula do poder partidário, mas das mais diversas esferas da sociedade soviética. Nosso objetivo consistiu em tentar identificar a trajetória do pensamento político e econômico de Mikhail Gorbachev ao longo da perestroika soviética, fornecendo uma nova perspectiva para a compreensão dos eventos que marcaram não apenas a história daquele país, mas do mundo como um todo.

⁴⁴¹ Conferir em: SMITH. 1990, pp. 31-56. STEIN. 1994. pp. 162-163.

ANEXO I – Fontes e Arquivos Digitais

No decorrer de nossa pesquisa descobrimos alguns bancos de dados e arquivos na internet que são importantes para os pesquisadores do temas soviéticos como o desta dissertação. Eles estão indicados na seção “Fontes e Bibliografia”. Neste Anexo realçaremos a importância de alguns deles, devido à amplitude e ao valor de suas coleções. São os seguintes:

- <http://www.libussr.ru/>: Site da “Biblioteca dos Atos Legais-Normativos da URSS”, que contém a coleção digital dos documentos e decretos emitidos pelos órgãos legislativo e executivo da URSS no período 1917-1991.
- <http://istmat.info/>: Site do projeto “Materiais Históricos”, que se dedica a digitalizar documentos oficiais do partido comunista e do governo soviético. De especial importância é a sua coleção completa dos principais anuários e livros estatísticos da URSS, incluindo o famoso anuário econômico oficial *Narkhoz* (na seção <http://istmat.info/statistics>)
- <http://nglib-free.ru/catalog.jsp?rubric=42>: Coleção digital das atas dos Congressos e Encontros do PCUS e de suas Resoluções.
- <http://www.oldgazette.ru/>: Coleção dos principais jornais soviéticos em versão digitalizada a partir dos originais escritos.
- <http://rutracker.org/forum/viewtopic.php?t=1960671>: Coleção completa dos escritos e discursos de Gorbachev durante a perestroika

FONTES E BIBLIOGRAFIA:

- AGANBEGYAN, Abel. *Moving the Mountain: Inside the Perestroika Revolution*. Ealing: Bantam Press, 1989
- ANDREI, A. NAUROV. *Vlast' i khudozhestvennaya intelligentsyja : dokumenty TsK RKP(b)- VKP(b), VChK-OGPU-NKVD o kul'turnoi politike 1917-1953 gg.*, [“Poder e intelectualidade artística: Os documentos do Comitê Central do PCR (B) - VKP (b), da Cheka-OGPU-NKVD sobre a política cultural 1917-1953 gg.”]. Moscou: Mezhdunarodnyi fond "Demokratiya" [“Fundo Internacional para a democracia”], 1999.
- ASLUND, Anders. *Gorbachev's Struggle for Economic Reform*. Ithaca: Cornell University Press, 1989.
- Besplatnaya Biblioteka Tekhnicheskoi Literatury «Neft' I Gaz»* [“Biblioteca Livre de Literatura Técnica “Gas e Oleo”]. Disponível em: <http://nglib-free.ru/index.jsp> [Acessado em 15/11/2012]
- BOLCHKOVA, V. M. *Spravochnik raionnogo prokurora*. [Anuário Distrital]. Moscou: Iyridicheskoe izdatel'stvo NKYU CCCP, 1942.
- BREJNEV, Leonid I. *Relatório do Comitê Central do PCUS ao XXVI Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas imediatas do partido no campo da política interna e externa*. Moscou: Agência de Imprensa Novosti, 1981.
- BROWN, Archie. *The Gorbachev Factor*. Oxford: Oxford University Press, 1996
- BROWN, Archie. *Seven Years that Changed the World – Perestroika in Perspective*. Oxford: Oxford Univ. Press, 2007.
- BROWN, Archie. *The Rise and Fall of Communism*. Nova Iorque: Ecco Press, 2009.
- BROWN, Archie. “Did Gorbachev as General Secretary Become a Social Democrat?” *Europe-Asia Studies*. Londres, Vol 65, N° 2, Março 2013, pp. 198-220.
- BUKHARIN, Nikolai Ivanovich. “La dictature du prolétariat en Russie et la révolution mondiale”. *Bulletin communiste*. Paris: Internationale Communiste, 1920, Ano 1, n° 23/24.
- BUKHARIN, Nikolai Ivanovich. “The Tasks of the Russian Communist Party”. *The Labour Monthly*. Londres: Communist Party of Great Britain, Vol. 8, Janeiro, 1926, No. 1, pp. 18-31. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/bukharin/works/1926/01/x01.htm> [Acessado em 28/10/2012]
- COGGIOLA, O. (org.) *História e Crise Contemporânea*. São Paulo: Pulsar, 1994.

- COGGIOLA, Osvaldo L. A. “O colapso da União Soviética e os prognósticos do marxismo”. In: COGGIOLA, O. (org.) *História e Crise Contemporânea*. São Paulo: Pulsar, 1994.
- DOBB, Maurice. *Soviet Economic Development since 1917*. Nova York: International Publishers, 1949.
- FERNANDES, Luis. *URSS Ascensão e Queda*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1992
- GORENDER, Jacob. “A dissolução da URSS: causas e consequências”. In: COGGIOLA, O. (org.) *História e Crise Contemporânea*. São Paulo: Pulsar, 1994
- GORBACHEV, Mikhail S. *URSS: uma nova etapa*. São Paulo: Editora Revan, 1985.
- GORBACHEV, Mikhail S. *A URSS rumo ao século XXI: XXVII Congresso do PCUS*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1986.
- GORBACHEV, Mikhail S. *Izbrannye rechi i stat'i* [“Discursos e Artigos Seleccionados”]. Moscou: Izdatel'stvo politicheskoi literatury, 1987-1990, 5 vols. Disponível em: <http://rutracker.org/forum/viewtopic.php?t=1960671> [Acessado em 15/01/2013]
- GORBACHEV, Mikhail S. *Perestroika: novas ideias para o meu país e o mundo*. São Paulo: Editora Best Seller, 1988b.
- GORBACHEV, Mikhail S. *A proposta*. Volume I. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1988a.
- GORBACHEV, Mikhail S. *A proposta*. Volume II. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1989a.
- GORBACHEV, Mikhail S. *A proposta*. Volume III. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1989b.
- GORBACHEV, Mikhail S. *A proposta: a perestroika e o processo de democratização*. Volume V. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1990a.
- GORBACHEV, Mikhail S. *Speech by Soviet President Mikhail Gorbachev to the Second Summit of CSCE Heads of State or Government, Paris, 19-21 November 1990b*. Disponível em: <http://www.osce.org/mc/16155> [Acessado em 16/12/2012]
- GORBACHEV, Mikhail S. *O Golpe de Agosto: Verdades e Lições*. São Paulo: Editora Best Seller, 1991.
- GORBACHEV, Mikhail S. *Avant-mémoires*. Paris: Odile Jacob, 1993.
- GORBACHEV, Mikhail S. *Memoirs*. Londres: Doubleday, 1995.

- GORBACHEV, Mikhail S. *Conversations with Gorbachev: on perestroika, the Prague Spring and the crossroads of socialism*. Nova York: Columbia University Press, 2002.
- GORBACHEV, Mikhail S. *The Road We Traveled, The Challenges We Face*. Moscou: Izdatelstvo VES MIR, 2006.
- GREGORY, Paul R. STUART. Robert C. *Soviet Economic Structure and Performance*. Nova Iorque: Harper & Row, 1974
- HANSON, Philip. *The Rise and Fall of the Soviet Economy*. Londres: Pearson Education, 2003.
- HEWETT, Ed. A. *Reforming the Soviet Economy – Equality versus Efficiency*. Washington: The Bookings Institutions, 1988.
- INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. [“Instituto de marxismo-leninismo do CC do PCUS”]. *Dekrety Sovetskoi vlasti*. [“Os decretos do governo soviético”] Moscou: Izdatel’stvo Politicheskoi Literatury, 1959, Vol II. 17 março – 10 julho 1918. Disponível em: <http://www.hist.msu.ru/ER/Text/DEKRET/index.html> [Acessado em 10/12/2012]
- INSTITUT MARKSIZMA-LENINIZMA pri TsK KPPS. [“Instituto de marxismo-leninismo do CC do PCUS”]. *KPSS v Rezolyutsyakh i Resheniyakh S’ezdov Konferentsii i Plenumov TsK* [“Resoluções e decisões oficiais dos congressos e conferências do PCUS e das plenárias do CC”]. 9 ed. revista e ampliada. Moscou: Izdatel’stvo Politicheskoi Literatury, 1983 – 1989, 15 vol. Disponível online em: <http://nglib-free.ru/catalog.jsp?rubric=42> [Acessado em 03/02/2013]
- INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS [“Instituto de Teoria e História do Socialismo do CC do PCUS”] XXVIII S’ezd Kommunisticheskoi Partii Sovetskogo Soyuza [“XXVIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética”]. Moscou: Izdatel’stvo Politicheskoi Literatury, 1991 Disponível online em: http://soveticus5.narod.ru/85/xxviii_1.htm
- KEEP, John. “The Gorbachev in Historical Context”. *Studies in East European Thought*. Dordrecht, n° 49, 1997 pp. 271-186.
- KHRUSHCHEV, Nikita Sergeyevich. “On the Cult of Personality and Its Consequences”. Londres: The Guardian, 2007. Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/theguardian/2007/apr/26/greatspeeches1> [Acessado em 17/11/2012]
- KOLLONTAI, Alexandra. “The Workers Opposition”. Londres: *Solidarity*, 1961 Pamphlet n°7, 1961. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/kollonta/1921/workers-opposition/index.htm> [Acessado em 10/10/2012]

- KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA [“Partido Comunista da União Soviética”]. *Resheniya partii i pravitel'stva po khozyastvennym voprosam*. [“As decisões do Partido e do governo sobre questões econômicas”]. Moscou: Izdatel'stvo Politicheskoi Literatury, 1968, vol. 6.
- KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA [“Partido Comunista da União Soviética”]. *Resheniya partii i pravitel'stva po khozyastvennym voprosam*. [“As decisões do Partido e do governo sobre questões econômicas”]. Moscou: Izdatel'stvo Politicheskoi Literatury, 1968, vol. 7.
- KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA [“Partido Comunista da União Soviética”]. *Materialy Plenuma Tsentral'nogo Komiteta KPSS, 5-7 fevralya 1990* [“Materiais da Plenária do Comitê Central do PCUS, 5-7 fevereiro de 1990”]. Moscou: Izdatel'stvo Politicheskoi Literatury, 1990a.
- KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA [“Partido Comunista da União Soviética”]. *Materialy Plenuma Tsentral'nogo Komiteta KPSS, 11, 14, 16 mart 1990* [“Materiais da Plenária do Comitê Central do PCUS, 11, 14, 16 de março de 1990”]. Moscou: Izdatel'stvo Politicheskoi Literatury, 1990b.
- Kronstadt Izvestia* [“Notícias Kronstadt”], nº 1, 3 de março de 1921. Disponível em: <http://libcom.org/library/kronstadt-izvestiia-1> [Acessado em 01/09/2012]
- LAGROU, Pierre. « Sobre a atualidade da Historia do Tempo Presente » In: PORTO JR., Gilson (org.). *Historia do Tempo Presente*. Bauru : EDUSC, 2007.
- LABRY, Raoul. *Une Législation Communiste*. Paris: Payot & Cie., 1920
- LENIN, Vladimir Ilitch. *Collected Works*. Moscou: Progress Publishers, 1965 - 1972, 45 vol.
- LEWIN, Moshe. *O século soviético*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- LUNACHARSKII, Anatolii V. “L’Instruction Révolutionnaire”. *Bulletin communiste*. Internationale Communiste, 1921, Ano 2, nº 2.
- MACKENZIE, David. CURRAN, Michael W. *A history of Russia and the Soviet Union*. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1987.
- MARX, Karl. ENGLES, Friedrich. “Address of the Central Committee to the Communist League”. Londres: Congress of the Communist League, 1847. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/marx/works/1847/communist-league/index.htm> - [Acessado em: 28/10/2012]
- Materialy S.P. KPPS v rezolyuciyyakh i resheniyakh*. [“Resoluções e decisões do PCUS”] Moscou: Institut Marksa-Engel'sa-Lenina-Stalina, 1953, vol. II.
- McCAULEY, Martin. *Gorbachev: Profiles in Power Series*. Nova York: Longman, 1998

- MEDVEDEV, Zhores. *Gorbachev*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- MULLER, Isabel Helena. “Historia do Tempo Presente: algumas reflexões”. In: PORTO JR., Gilson (org.). *Historia do Tempo Presente*. Bauru : EDUSC, 2007.
- NATIONAL SECURITY ARCHIVE. Alexander Yakovlev and the Roots of Soviet Reform (National Security Archive Electronic Briefing Book No. 168, of Oct. 26, 2005). Disponível em : <http://www2.gwu.edu/~nsarchiv/NSAEBB/NSAEBB168/>
- Narodnoe khozyaistvo SSSR: statisticheskii ezhegodnik* [“Economia da URSS: anuário estatístico”]. Moscou: Tsentral’noe Statisticheskoe Upravlenie SSSR, [‘Administração central de estatística da URSS’] até 1988; após: Gosudarstvennyi Komitet SSSR po Statistike, [“Comitê Central de Estatística da URSS”], diversos anos.
- NOVE, Alec. *An Economic History of the USSR*. Nova Iorque: Penguin Books, 1986.
- NOVE, Alec. *A economia do socialismo possível: lançado o desafio: socialismo com mercado*. São Paulo: Ática, 1989
- PETROVA, P. *Narodnoe Khozyaictvo SSSR v Tsifrakh*. Moscou: Trabalhadores Moscovitas, 1940.
- POMERANZ, Lenina. (org.) *Perestroika: Desafios da Transformação Social na URSS*. São Paulo: EDUSP, 1990.
- POMERANZ, Lenina. “Acabou a Perestroika?”. *Revista da USP*. São Paulo, n° 10, Jun/Jul/Ago 1991 – pp. 51-56.
- POMERANZ, Lenina. *Transformações Sistêmicas e Privatização na Rússia*. Tese apresentada para Concurso de Livre Docência no Departamento de Economia da FEA –USP, 1995.
- Proekt Istoricheskie Materialy* [Projeto Material Histórico] Disponível em: <http://istmat.info/> [Acessado em 22/11/2012]
- REIS FILHO, Daniel A. *As Revoluções Russas e o Socialismo Soviético*. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.
- ROBINSON, Neil. “Gorbachev and the place of the party in Soviet Reform, 1985-1991”. *Soviet Studies*. Londres, Vol. 44, N° 3, 1992 pp. 423-443.
- RODRIGUES, Robério P. *Socialismo no Século XX: o que deu errado?* Goiânia: Kelps, 2008.
- SEGRILLO, Angelo. *O declínio da União Soviética: um estudo das causas*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SEGRILLO, Angelo. *O fim da URSS e a nova Rússia: de Gorbachev ao pós-Yeltsin*. Petrópolis: Vozes, 2000a.

SEGRILLO, Angelo. “As diferentes fases da Perestroika: do ponto de vista histórico e a economia política”. *Fonteyras: Revista de História*. Campo Grande, v. 5, n. 10, p. 99-120, jul./dez. 2001.

SMITH, Hedrick. *The New Russians*. Nova Iorque: Random House, 1990.

STALIN, Iosif Vissarionovich. “Defects in Party Work and Measures for Liquidating Trotskyite and Other Double Dealers: Report to the Plenum of the Central Committee of the RKP(b), March 3, 1937” Moscou: Cooperative Publishing Society of Foreign Workers in the USSR, 1937. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1937/03/03.htm> [Acessado em: 16/11/2012]

STALIN, Iosif Vissarionovich. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954, 13 vol.

STALIN, Iosif Vissarionovich. “The Fourteenth Congress of the C.P.S.U.(B.)”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954a, vol. 7. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1925/12/18.htm> [Acessado em 11/11/2012]

STALIN, Iosif Vissarionovich. “The Fifteenth Congress of the C.P.S.U.(B.)”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954b, vol. 10. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1927/12/02.htm> [Acessado em 11/11/2012]

STALIN, Iosif Vissarionovich.. “Grain Procurements and the Prospects for the Development of Agriculture”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954c, vol. 11. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1928/01/x01.htm> [Acessado em 11/11/2012]

STALIN, Iosif Vissarionovich. “Bukharin's Group and the Right Deviation in Our Party”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954d, vol. 11. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1929/x01/x02.htm> [Acessado em 16/11/2012]

STALIN, Iosif Vissarionovich. “Concerning Questions of Agrarian Policy in the U.S.S.R.”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954e, vol. 12, pp. 147-178. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1929/12/27.htm> [Acessado em 11/11/2012]

STALIN, Iosif Vissarionovich. “Dizzy with Success”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954f, vol. 12, pp. 197-205. Disponível em:

- <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1930/03/02.htm> [Acessado em 11/11/2012]
- STALIN, Iosif Vissarionovich. “Political Report of the Central Committee to the Sixteenth Congress of the C.P.S.U.(B.). In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954g, vol. 12, pp. 242-385. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1930/aug/27.htm> [Acessado em 13/11/2012]
- STALIN, Iosif Vissarionovich. “The Tasks of Business Executives”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954h, vol. 13, pp. 197-205. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1931/02/04.htm> [Acessado em 11/11/2012]
- STALIN, Iosif Vissarionovich. “New Conditions — New Tasks in Economic Construction” In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954i, vol. 13 Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1931/06/23.htm> [Acessado em 07/11/2012]
- STALIN, Iosif Vissarionovich. “The Results of the First Five-Year Plan” In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954j, vol. 13. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1933/01/07.htm#1> [Acessado em 11/11/2012]
- STALIN, Iosif Vissarionovich. “Work in the Countryside”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954l, vol. 13, pp. 197-205. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1933/01/11.htm> [Acessado em 11/11/2012]
- STALIN, Iosif Vissarionovich. “The Right Deviation in the C.P.S.U.(B.)”. In: STALIN. J. *Works*. Moscou: Foreign Languages Publishing House, 1954m, vol. 14. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1929/04/22.htm> [Acessado em: 28/10/2012]
- STALIN, Iosif Vissarionovich. “On the Final Victory of Socialism in the U.S.S.R”. In: STALIN. J. *Works*. Londres: Red Star Press Ltd, 1978, Vol. 14, pp. 1 – 113. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1938/01/18.htm> [Acessado em: 28/10/2012]
- STALIN, Iosif Vissarionovich. “On the grain front”. In: STALIN. J. *Problems of Leninism*. Pequim: Foreign Languages Press, 1976. Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/archive/stalin/works/1928/may/28.htm> [Acessado em 20/11/2012]

- STATISTICHESKII SBORNIK. *Promyshlennost's SSSR*. [Anuário Estatístico. Indústria URSS]. Moscou: Publishing House, 1964.
- STEIN, Jenice Gross. "Political learning by doing: Gorbachev as uncommitted thinker and motivated learner". *International Organization*. Cambridge: MIT Press, 1994, Vol. 48, n° 2, pp. 155-183.
- SUNY. Ronald Grigor. *The Soviet Experiment*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1998.
- TROTSKY, Leon. "Theses on Industry". *The Labour Monthly*, Londres: Communist Party of Great Britain, Julho 1923, Vol.5, No.1. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/trotsky/1923/04/industry.htm> [Acessado em 27/10/2012]
- TROTSKY, Leon. "The Character of the Russian Revolution". *Fourth International*. Nova Iorque: Fourth International Publishing Association, Vol. 3, N° 11, Novembro 1942, pp. 326-333. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/trotsky/1940/xx/russia.htm> [Acessado em 10/11/2012]
- TSNTRAL'NOE UPRAVLENIE NARODNO-KHOZYAISTVENNOGO UCHETA GOSPLANA SSSR. ["*Administração Central de Contabilidade Econômica Nacional do GOSPLAN URSS*"] *Sotsialisticheskoe stroitel'stvo SSSR*, ["*Construção Socialista URSS*"] Moscou: statisticheskii sbornik. 1936.
- VORONETSKAYA. A. (Org.) *Istoriya Industrializatsii SSSR. 1926-1928gg. Dokumenty i Materialy*. ["*História da indústria da URSS. 1926-1928. Documentos e Materirais*"]. Moscou: Izdatel'stvo Nauka, 1969
- WHITE, Stephen. *Communism and its collapse*. London: Routledge, 2001.
- XV S'EZD VSESOYUZNOI KOMMUNISCHESKOI PARTII (b). Srehograficheskii otchet [XV Congresso do Partido Comunista de Toda a União (Bolcheviques). Documentos Integrais]. Moscou e Leningrado (São Petersburgo): gosudarstvennoe izdatel'stvo ["Imprensa Estatal"], 1928.
- YAKOVLEV, Alexander. *Shaping Russia's Transformations: a Leader of Perestroika Looks Back*. (Interview with Alexander Yakovlev, Institute of International Studies at the University of California, Berkeley, November 21, 1996). Disponível em: <http://conversations.berkeley.edu/content/alexander-yakovlev> (acessado em 29/01/2015)
- ZHDANOV. A. "Soviet Literature - The Richest in Ideas, the Most Advanced Literature", In: GORKY, RADEK, BUKHARIN, ZHDANOV et alli. *Soviet Writers' Congress 1934*. Londres: Lawrence & Wishart, 1977 p. 15-26 Disponível em:

http://www.marxists.org/subject/art/lit_crit/sovietwritercongress/zdhanov.htm

[Acessado em 17/11/2012]

Zakonodatel'stvo SSSR. Biblioteka normativno-pravovykh Soyuza Sovetskykh Sotsialistitseskykh Respublik. [“Legislação da URSS. Biblioteca normativo-legal da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas”].Disponível em: <http://www.libussr.ru/>
[Acessado em 15/11/2012].

ZEMTSOV, Ilya. FARRAR, John. *Gorbachev: The Man and the System.* Nova York: Transaction Publishers, 2007

ZWEYNERT, Joachim. “Economic ideas and institutional change: Evidence from soviet economic debates 1987-1991”. *Europe-Asia Studies.* Londres, Vol. 58, N° 2, Março 2006, pp. 169-192.

ⁱ “There was not and could not be a definite plan for the organization of economic life. Nobody could provide one. But it could be done from below, by the masses, through their experience. Instructions would, of course, be given and ways would be indicated, but it was necessary to begin simultaneously from above and from below.” (*LENIN. 1972, P. 365*)

ⁱⁱ “At the beginning of 1918 we expected a period in which peaceful construction would be possible. When the Brest peace was signed it seemed that danger had subsided for a time and that it would be possible to start peaceful construction. But we were mistaken, because in 1918 a real military danger overtook us in the shape of the Czechoslovak mutiny and the outbreak of civil war, which dragged on until 1920. Partly owing to the war problems that overwhelmed us and partly owing to the desperate position in which the Republic found itself when the imperialist war ended—owing to these circumstances, and a number of others, we made the mistake of deciding to go over directly to communist production and distribution”. (*LENIN, 1965, Vol. 33, pp. 60-79*)

ⁱⁱⁱ “Famine was imminent, but we knew that there was grain enough even without Siberia, the Caucasus and the Ukraine. There was enough grain in the provinces surrounding Moscow and Petrograd to last us until the new harvest, but it was all hidden away by the kulaks. We must organize the poor peasants, so as to get this grain with their help. A ruthless struggle with words, as well as action, must be waged on profiteering and profiteers.” (*LENIN, 1972, PP. 493*)

^{iv} “The food problem is the most urgent problem of our revolution. All workers without exception must understand that the struggle for grain is their own vital concern. The task undertaken by the food detachments is only that of helping to collect grain surpluses from the kulaks, and not (as our enemies are trying in advance to frighten the countryside into believing) to plunder all and sundry in the countryside. Manufactured goods, thread and household and agricultural articles will definitely be provided in return for grain”. (*LENIN. 1972. Vol. 27, pp. 448*)

^v “On the other hand, the confiscation of surpluses from the peasants was a measure with which we were saddled by the imperative conditions of war-time, but which no longer applies to anything like the peace time conditions of the peasant’s economy.” (*LENIN. 1965. Vol. 32, pp.187*)

^{vi} “Les conditions concrètes de notre époque d'appauvrissement exigent que nous expropriions non seulement les moyens de production, mais aussi les moyens de consommation. Cette dernière mesure est nécessaire du point de vue de la conservation de la force productrice fondamentale qui est la classe ouvrière”. (*BUKHARIN. 1920*)

^{vii} “As we turn from problems of war to those of peace, we take a different view of the tax in kind: we see it not only from the standpoint of meeting the needs of the state, but also those of the small farms. We must try to understand the economic forms of the petty farmer’s indignation against the proletariat which has been in evidence and which is being aggravated in the current crisis. We must try to do our utmost in this respect for it is a matter of vital importance”. (*LENIN, 1965, Vol. 32, p. 188*)

^{viii} “The transfer of state enterprises to the so-called profit basis is inevitably and inseparably connected with the New Economic Policy; in the near future this is bound to become the predominant, if not the sole, form of state enterprise. In actual fact, this means that with the free market now permitted and developing the state enterprises will to a large extent be put on a commercial basis. In view of the urgent need to increase the productivity of labor and make every state enterprise pay its way and show a profit, and in view of the inevitable rise of narrow departmental interests and excessive departmental zeal, this circumstance is bound; to create a certain conflict of interests in matters concerning labor conditions between the masses of workers and the directors and managers of the state enterprises, or

the government departments in charge of them. Therefore, as regards the socialized enterprises, it is undoubtedly the duty of the trade unions to protect the interests of the working people, to facilitate as far as possible the improvement of their standard of living, and constantly to correct the blunders and excesses of business organizations resulting from bureaucratic distortions of the state apparatus." (*LENIN, 1965, Vol. 33, pp. 188-196*)

^{ix} "Our adoption of a code of laws which firmly lays down the principles of labor legislation such as the eight-hour day at a time when in all other countries the working class is being heavily attacked is a tremendous achievement for Soviet rule. True, there are people who, perhaps, would desire something more from this code; but I think that such a desire would be totally unjustified." (*LENIN, 1965, vol. 33 p. 391*).

^x "The New Economic Policy means substituting a tax for the requisitioning of food; it means reverting to capitalism to a considerable extent—to what extent we do not know. Concessions to foreign capitalists (true, only very few have been accepted, especially when compared with the number we have offered) and leasing enterprises to private capitalists definitely mean restoring capitalism, and this is part and parcel of the New Economic Policy; for the abolition of the surplus-food appropriation system means allowing the peasants to trade freely in their surplus agricultural produce, in whatever is left over after the tax is collected—and the tax takes only a small share of that produce. The peasants constitute a huge section of our population and of our entire economy, and that is why capitalism must grow out of this soil of free trading." (*LENIN, 1965, vol. 33, p. 66*)

^{xi} "If we recall the economic literature that we ourselves issued in the past, if we recall what Communists wrote before and very soon after we took power in Russia—for example, in the beginning of 1918, when the first political assault upon old Russia ended in a smashing victory, when the Soviet Republic was created, when Russia emerged from the imperialist war, mutilated, it is true, but not so mutilated as she would have been had she continued to "defend the fatherland" as she was advised to do by the imperialists, the Mensheviks and Socialist-Revolutionaries—if we recall all this we shall understand that in the initial period, when we had only just completed the first stage in the work of building up the Soviet government and had only just emerged from the imperialist war, what we said about our tasks in the field of economic development was much more cautious and circumspect than our actions in the latter half of 1918 and throughout 1919 and 1920." (*LENIN, 1965, vol. 33, p. 61*)

^{xii} "Retreat is a difficult matter, especially for revolutionaries who are accustomed to advance (...) Seeing that we were retreating, several of them burst into tears in a disgraceful and childish manner, as was the case at the last extended Plenary Meeting of the Executive Committee of the Communist International. (...) We, at any rate, have no time for sentiment. It was clear to us that because we had advanced so successfully for many years and had achieved so many extraordinary victories (and all this in a country that was in an appalling state of ruin and lacked the material resources!), to consolidate that advance, since we had-gained so much, it was absolutely essential for us to retreat. We could not hold all the positions we had captured in the first onslaught. On the other hand, it was because we had captured so much in the first onslaught, on the crest of the wave of enthusiasm displayed by the workers and peasants, that we had room enough to retreat a long distance, and can retreat still further now, without losing our main and fundamental positions." (*LENIN, 1965, vol. 33, p. 238*)

^{xiii} "6, The Congress, therefore, hereby declares dissolved and orders the immediate dissolution of all groups without exception formed on the basis of one platform or another (such as the Workers' Opposition group, the Democratic Centralism group, etc.). Non-observance of this decision of the Congress shall entail unconditional and instant expulsion from the Party. 7. In order to ensure strict discipline within the Party and in all Soviet work and to secure the maximum unanimity in eliminating all factionalism, the Congress authorizes the Central Committee, in cases of breach of discipline or of a revival or toleration of factionalism, to apply all Party penalties, including

expulsion, and in regard to members of the Central Committee, reduction to the status of alternate members and, as an extreme measure, expulsion from the Party." (LENIN, 1965, vol. 32, p. 231)

^{xiv} "[...]the unity and cohesion of the ranks of the Party, the guarantee of complete mutual confidence among Party members and genuine team-work that really embodies the unanimity of will of the vanguard of the proletariat, are particularly essential at the present time, when a number of circumstances are increasing the vacillation among the petty-bourgeois population of the country." (LENIN, 1965, vol. 32, p. 230)

^{xv} "Criticism of the Party's shortcomings, which is absolutely necessary, must be conducted in such a way that every practical proposal shall be submitted immediately, without any delay, in the most precise form possible, for consideration and decision to the leading local and central bodies of the Party. Moreover, every critic must see to it that the form of his criticism takes account of the position of the Party, surrounded as it is by a ring of enemies, and that the content of his criticism is such that, by directly participating in Soviet and Party work, he can test the rectification of the errors of the Party or of individual Party members in practice. Analyses of the Party's general line, estimates of its practical experience, check-ups of the fulfillment of its decisions, studies of methods of rectifying errors, etc., must under no circumstances be submitted for preliminary discussion to groups formed on the basis of "platforms", etc., but must in all cases be submitted for discussion directly to all the members of the Party." (LENIN, 1965, vol. 32, p. 281)

^{xvi} "Who can, however, develop the necessary creativeness and keenness in this sphere? Is it the bureaucratic elements, the heads of the Soviet institutions or the industrial unions, whose members in their experience of regrouping workers in the shop come across creative, useful, practical methods that can be applied in the process of re-organizing the entire system of the people's economy? The Workers' Opposition asserts that administration of the people's economy is the trade unions' job and, therefore, that the Opposition is more marxist in thought than the theoretically trained leaders." (KOLLONTAI, 1961)

^{xvii} "It follows from what I have said that the trade unions have an extremely important part to play at every step of the dictatorship of the proletariat. But what is their part? I find that it is a most unusual one, as soon as I delve into this question, which is one of the most fundamental theoretically. On the one hand, the trade unions, which take in all industrial workers, are an organization of the ruling, dominant, governing class, which has now set up a dictatorship and is exercising coercion through the state. But it is not a state organization; nor is it one designed for coercion, but for education. It is an organization designed to draw in and to train; it is, in fact, a school: a school of administration, a school of economic management, a school of communism" (LENIN, 1965, Vol. 32, PP. 19-20)

^{xviii} "14. Therefore, the Party must declare itself in favor of the free competition among various groups and trends in this given sphere of activity. Any other solution to the question would be an official, bureaucratic pseudo-solution. In the same way, it is inadmissible to award by decree or Party resolution a legalized monopoly over literary publishing to any one group or literary organization. While giving material and moral support to proletarian and proletarian-peasant literature and assisting "fellow travelers", etc., the Party cannot offer a monopoly to any one group, even the most proletarian in its ideological content. To do so would signal the destruction of proletarian literature itself"

^{xix} "In view of the general economic structure of our country, the restoration of State industry is narrowly bound up with the development of agriculture. The necessary means for circulation must be created by agriculture in the form of a surplus of agricultural products over and above the village consumption before industry will be able to make a decisive step forwards. (...) "An expanded reproduction of State industry, which is unthinkable without the accumulation of surplus value by the State, forms in its turn the condition for the development of our agriculture in a socialist and not in a capitalist direction" (TROTSKY, 1923,pt. I, item I)

^{xx} “Lenin gave us the most complete statement of the way to Socialism. He said it consisted in uniting our socialist State industry with the industry of the middle peasants. The organization which carries out this process, the bridge which joins State industry with the middle peasants’ industry is the co-operatives. Formerly, we tried to drive the peasants into Communism, with the iron broom of forced requisitions and the system of war Communism. The new economic policy is, however, according to Lenin’s definition, a policy which unites the social interests of Socialist construction with private economic interests. The meaning of the new economic policy is that, instead of driving the peasant forcibly into Communism, he is led by his own private capitalistic interests, gradually, and unnoticed by himself, to Communism.” (BUKHARIN, 1926)

^{xxi} “While the democratic petty bourgeois want to bring the revolution to an end as quickly as possible, achieving at most the aims already mentioned, it is our interest and our task to make the revolution permanent until all the more or less propertied classes have been driven from their ruling positions, until the proletariat has conquered state power and until the association of the proletarians has progressed sufficiently far – not only in one country but in all the leading countries of the world – that competition between the proletarians of these countries ceases and at least the decisive forces of production are concentrated in the hands of the workers.” (MARX & ENGLES, 1847)

^{xxii} “The perspective of the permanent revolution may be summed up in these words: The complete victory of the democratic revolution in Russia is inconceivable otherwise than in the form of the dictatorship of the proletariat basing itself on the peasantry. The dictatorship of the proletariat, which will inescapably place on the order of the day not only democratic but also socialist tasks, will at the same time provide a mighty impulse to the international socialist revolution. Only, the victory of the proletariat in the West will shield Russia from bourgeois restoration and secure for her the possibility of bringing the socialist construction to its conclusion.” (TROSTKY, 1942)

^{xxiii} “It follows that this question contains two different problems :

1. The problem of the internal relations in our country, i.e., the problem of overcoming our own bourgeoisie and building complete Socialism; and
2. The problem of the external relations of our country, i.e., the problem of completely ensuring our country against the dangers of military intervention and restoration.

We have already solved the first problem, for our bourgeoisie has already been liquidated and Socialism has already been built in the main. This is what we call the victory of Socialism, or, to be more exact, the victory of Socialist Construction in one country.

We could say that this victory is final if our country were situated on an island and if it were not surrounded by numerous capitalist countries.

But as we are not living on an island but "in a system of States," a considerable number of which are hostile to the land of Socialism and create the danger of intervention and restoration, we say openly and honestly that the victory of Socialism in our country is not yet final.

But from this it follows that the second problem is not yet solved and that it has yet to be solved.

More than that: the second problem cannot be solved in the way that we solved the first problem, i.e., solely by the efforts of our country.

The second problem can be solved only by combining the serious efforts of the international proletariat with the still more serious efforts of the whole of our Soviet people” (STALIN, 1978, vol. 14, pt. II)

^{xxiv} “What is the way out? The way out is to turn the small and scattered peasant farms into large united farms based on cultivation of the land in common, to go over to collective cultivation of the land on the basis of a new and higher technique.

The way out is to unite the small and dwarf peasant farms gradually but surely, not by pressure, but by example and persuasion, into large farms based on common, co-operative, collective cultivation of the land with the use of agricultural machines and tractors and scientific methods of intensive agriculture.

There is no other way out.” (STALIN, 1954b , vol. 10, pt. II, item 3)

^{xxv} "I propose that the kulaks be ordered to deliver all their grain surpluses immediately at government prices, that if the kulaks refuse to obey the law they should be prosecuted under Article 107 of the Criminal Code of the R.S.F.S.R., and their grain surpluses confiscated in favor of the state, 25 per cent of the confiscated grain to be distributed among the poor peasants and economically weaker middle peasants at low government prices or in the form of long-term loans." (STALIN, 1954c, vol. 11)

^{xxvi} "But there is no guarantee that the kulaks will not again sabotage the grain procurements next year. More, it may be said with certainty that so long as there are kulaks, so long will there be sabotage of the grain procurements. In order to put the grain procurements on a more or less satisfactory basis, other measures are required. What measures exactly? I have in mind developing the formation of collective farms and state farms." (STALIN, 1954c, vol. 11)

^{xxvii} "What does the class struggle imply in the absence of collective farms, prior to the establishment of collective farms? It implies a fight against the kulak who owns the instruments and means of production and who keeps the poor peasants in bondage with the aid of those instruments and means of production. It is a life-and-death struggle." (STALIN, 1954e, vol. 12, pt 5)

^{xxviii} "But what actually happens sometimes? Can it be said that the voluntary principle and the principle of taking local peculiarities into account are not violated in a number of areas? No, that cannot be said, unfortunately. [...] certain areas in Turkestan, where conditions for the immediate organization of collective farms are even less favorable [...] We know that in a number of areas of Turkestan there have already been attempts to "overtake and outstrip" the advanced areas of the U.S.S.R. by threatening to use armed force, by threatening that peasants who are not yet ready to join the collective farms will be deprived of irrigation water and manufactured goods." (STALIN, 1954f, vol. 12)

^{xxix} "Земля, занимаемая артелью (как и всякая другая земля в СССР), есть общенародная государственная собственность. Она, согласно законам рабоче-крестьянского государства, закрепляется за артелью в бессрочное пользование, то есть навечно, и не подлежит ни купле-продаже, ни сдаче артелью в аренду." ("Primernyi ustav sel'skokhozyaistvennoo arteli". In: *Soviet Zakon s 1934 po 1963gg*)

^{xxx} "Сельскохозяйственные работы в артели осуществляются на основах сдельщины. Правлением артели разрабатываются и общим собранием колхозников утверждаются по всем сельскохозяйственным работам нормы выработки и расценки каждой работы в трудоднях." ("Primernyi ustav sel'skokhozyaistvennoo arteli". In: *Soviet Zakon s 1934 po 1963gg*)

^{xxxi} "Из обобществленных земельных угодий выделяется в личное пользование каждого колхозного двора по небольшому участку в виде приусадебной земли (огород, сад). Размеры приусадебной земли, находящейся в личном пользовании колхозного двора (не считая земли под жилыми постройками), могут колебаться от 1/4 гектара до 1/2 гектара, а в отдельных районах до 1 гектара, в зависимости от областных и районных условий [...]" ("Primernyi ustav sel'skokhozyaistvennoo arteli". In: *Soviet Zakon s 1934 po 1963gg*)

^{xxxii} "What does checking the fulfillment of the optimal variant of the five-year plan tell us? It tells us not only that we can carry out the five-year plan in four years, it also tells us that in a number of branches of industry we can carry it out in three and even in two-and-a-half years. This may sound incredible to the sceptics in the opportunist camp, but it is a fact, which it would be foolish, and ridiculous to deny." (STALIN, 1954g, vol. 12, pt. II, item 3)

^{xxxiii} "The keynote of the development of our national economy is industrialization, the strengthening and development of our own heavy industry. This means that we have already established and are

further developing our heavy industry, the basis of our economic independence.” (STALIN, 1954g, vol. 12, pt. II, item 2)

^{xxxiv} “And as a result of all this we have succeeded by the end of the fourth year of the five-year plan period in fulfilling the total program of industrial output, which was drawn up for five years, to the extent of 93.7 per cent, thereby raising the volume of industrial output to more than three times the pre-war output, and to more than double the level of 1928. As for the program of output for heavy industry, we have fulfilled the five-year plan by 108 per cent.” (STALIN, 1954j, Vol .13, pt. III)

^{xxxv} “Can it be said that the present organization of work in our factories meets the modern requirements of production? Unfortunately, this cannot be said. At all events, we still have a number of factories where work is organized abominably, where instead of order and co-ordination of work there is disorder and muddle, where instead of responsibility for the work there is absolute irresponsibility, lack of personal responsibility.” (STALIN, 1954i, Vol .13, pt II)

^{xxxvi} “Hence, the task is to put an end to the fluidity of manpower, to do away with wage equalization, to organize wages properly and to improve the living conditions of the workers.” (STALIN, 1954i, Vol .13, pt. II)

^{xxxvii} “This group, as is seen from their statement, has its own separate platform, which it opposes to the Party’s policy. It demands, firstly—in opposition to the existing policy of the Party—a slower rate of development of our industry, asserting that the present rate of industrial development is “fatal.” It demands, secondly—also in opposition to the policy of the Party —curtailment of the formation of state farms and collective farms, asserting that they do not and cannot play any serious part in the development of our agriculture. It demands, thirdly—also in opposition to the policy of the Party—the granting of full freedom to private trade and renunciation of the regulating function of the state in the sphere of trade, asserting that the regulating function of the state renders the development of trade impossible.” (STALIN, 1954d, Vol .11)

^{xxxviii} “Our state apparatus is so deplorable, not to say wretched, that we must first think very carefully how to combat its defects, bearing in mind that these defects are rooted in the past, which, although it has been overthrown, has not yet been overcome, has not yet reached the stage of a culture, that has receded into the distant past” (LENIN, 1965, Vol. 33, p. 487)

^{xxxix} “What did these signals and warnings call for?

They called for the elimination of the weakness of Party organizational work and for the transformation of the Party into an impregnable fortress into which not a single double-dealer could penetrate. They called upon us to put a stop to the underestimation of Party-political work and to make an emphatic turn towards the utmost strengthening of such work, towards the strengthening of political vigilance.” (STALIN, 1937, pt. 1)

^{xl} “The fight [in the 1920s] was on ideological grounds. But some years later, when socialism in our country was fundamentally constructed, when the exploiting classes were generally liquidated, when Soviet social structure had radically changed, when the social basis for political movements and groups hostile to the party had violently contracted, when the ideological opponents of the party were long since defeated politically - then repression directed against them began. It was precisely during this period (1935-1937-1938) that the practice of mass repression through the government apparatus was born, first against the enemies of Leninism - Trotskyites, Zinovievites, Bukharinites, long since politically defeated by the party - and subsequently also against many honest communists, against those party cadres who had borne the heavy load of the civil war and the first and most difficult years of industrialization and collectivization, who had fought actively against the Trotskyites and the rightists for the Leninist party line.” (KHRUSHCHEV, 2007)

^{xli} “Comrade Stalin has called our writers engineers of human souls. What does this mean? What duties does the title confer upon you?

In the first place, it means knowing life so as to be able to depict it truthfully in works of art, not to depict it in a dead, scholastic way, not simply as “objective reality,” but to depict reality in its revolutionary development.

In addition to this, the truthfulness and historical concreteness of the artistic portrayal should be combined with the ideological remolding and education of the toiling people in the spirit of socialism. This method in ‘belles lettres’ and literary criticism is what we call the method of socialist realism.” (ZHDANOV, 1934)

^{xlii} Mikhail Sergeevich is a person with a sharp and deep mind and that anyone who has met him even once would confirm this. As is frequently the case, domestic and foreign problems are very difficult to consider in "black and white" terms. Intermediary colors, intermediary links and intermediary solutions may exist. Mikhail Sergeevich has always been able to find solutions consistent with the party lines. This was unanimously emphasized. It was precisely this that was and remains the main criterion in assessing the views held by one comrade or another or one institution or another in the evaluation of a problem. (Kommunist, n° 5, 1985, pp. 6-7)

^{xliii} [...] we suffered that year from drought. But this was not the only reason. Mass collectivization had undermined the old way of life, destroying the customary pattern of farming and sustenance in the countryside. (GORBACHEV, 1995, p. 27)

^{xliv} The overwhelming majority of the students were, however, deeply and sincerely moved by Stalin’s death, perceiving it as a tragedy for the country. (GORBACHEV, 1995, p. 47)

^{xlv} [...] the most important thing about Brezhnevism was its failure to meet the challenges of the time. Through its blind adherence to old dogmas and obsolete ideas the leadership overlooked the far-reaching changes that were taking place in science and technology, and in the life and activity of the people, and they ignored the transformations that were occurring in other countries. (GORBACHEV, 1995, p. 138)

^{xlvi} The complexity and scale of the tasks put forward in the Food Program make fundamentally new demands on the management system and the economic machinery of management [...] Today this means: the orientation of the management system toward the end results of economic activity; the optimum combination of the territorial and sector principles of management, of the advantages of centralization with the independence and initiative of labor collectives; the all around strengthening of economic methods of management; the elimination of duplication in production and the greatest possible encouragement for creative initiative and enterprise.

^{xlvii} Думается, замедление экономического роста в последние годы объясняется не только совпадением ряда неблагоприятных факторов, но и тем, что своевременно не была обнаружена необходимость изменения некоторых сторон производственных отношений. [...] Но при застойном сохранении устаревших элементов производственных отношений может наступить ухудшение экономической и социальной ситуации. К сожалению, назревающие противоречия не всегда удается своевременно выявлять и преодолевать. Нередко этому мешают сила инерции, консерватизм мышления, неумение или нежелание менять сложившиеся формы работы и переходить к новым методам [...]. (GORBACHEV, 1987-1990, vol. 2, pp. 80-81)

^{xlviii} Да, товарно-денежные отношения присущи социализму. Их инструменты широко применяются в социалистической экономике. И важно научиться еще лучше использовать эти инструменты, не забывая, разумеется, о том, что при социализме изменяются их природа и назначение. Для этого требуются серьезные научные рекомендации в части применения в нынешних условиях таких экономических рычагов, как цена, себестоимость, прибыль, кредит и некоторые другие. Вместе с тем сведение задачи более полного использования потенциальных возможностей

социалистической системы хозяйствования только к этому означало бы принижение таких коренных принципов и преимуществ социализма, как плановый характер нашей экономики, приоритет социальных целей экономического развития, возможность его сознательной оптимизации для осуществления глубоких качественных сдвигов в производстве в интересах общества. (GORBACHEV, 1987-1990, vol. 2, pp. 81-82)

^{xlix} Сегодня один из главных вопросов повестки дня — перестройка форм и методов хозяйствования. Цель этой работы состоит в том, чтобы создать хозяйственный механизм, адекватный развитому социализму. Важная веха на этом направлении — крупномасштабный экономический эксперимент в промышленности. Его главная задача — нахождение путей значительного расширения прав, повышения хозяйственной самостоятельности предприятий при одновременном усилении их ответственности за конечные результаты. (GORBACHEV, 1987-1990, vol. 2, p. 92)

ⁱ Неотъемлемой стороной социалистической демократии, нормой всей общественной жизни является гласность. Широкая, своевременная и откровенная информация — свидетельство доверия к людям, уважения к их разуму и чувствам, способности самим разбираться в тех или иных событиях. Она поднимает активность трудящихся. Гласность в работе партийных и государственных органов является действенным средством борьбы с бюрократическими извращениями, обязывает более вдумчиво подходить к принятию решений и организации контроля над их выполнением, исправлению недостатков и упущений. А ведь от этого во многом зависят убедительность пропаганды, действенность воспитания, обеспечение единства слова и дела. (GORBACHEV, 1987-1990, vol. 2, p. 95)

ⁱⁱ The party sees as one of the fundamental tasks of its domestic policy the further perfection and development of democracy and the whole system of socialist self-government of the people. The tasks here are multifaceted. Quite a bit is being done in this respect. One has in mind here the enhancing of the soviets, and the intensification of work of the trade unions, the Komsomol, the people's control and labor collectives. (*kommunist*, 1985, n° 5, p. 9)

ⁱⁱⁱ The strategic line formulated at the 26th Party Congress and subsequent Central Committees plenums, with the active participation of Yuri Vladimirovich Andropov and Konstantin Ustinovich Chernenko, has been and remains unchanged. (*kommunist*, 1985, n° 5, p. 8)

ⁱⁱⁱⁱ [...] the Party and administrative structures were not responding to the people's hope for change - the bureaucratic nobility, instinctively or intentionally, was sabotaging perestroika and did not wish to decide even the simplest issues. (GORBACHEV, 1995, pp. 194-195)

^{iv} Партия в обновляющемся обществе может существовать и выполнять свою роль авангарда лишь как демократически признанная сила. Это значит, что ее положение не должно навязываться посредством конституционного узаконения. КПСС, разумеется, намерена бороться за положение правящей, но делать это строго в рамках демократического процесса, отказываясь от каких-либо правовых и политических преимуществ, предлагая свою программу, отстаивая ее в дискуссиях, сотрудничая с другими общественно-политическими силами, постоянно работая в гуще масс, живя их интересами и нуждами. (KOMMUNISTICHESKAYA PARTIYA SOVETSKOGO SOYUZA, 1990a, p. 9)

^{iv} На смену сталинской модели социализма приходит гражданское общество свободных людей. Радикально преобразуется политическая система, утверждается подлинная демократия со свободными выборами, многопартийностью, правами человека, возрождается реальное народовластие. Демонтируются производственные отношения, служившие источником отчуждения трудящихся от собственности и результатов их труда, создаются условия для свободного соревнования социалистических производителей. Началось преобразование

сверхцентрализованного государства в действительно союзное, основанное на самоопределении и добровольном единении народов. На смену атмосфере идеологического диктата пришли свободомыслие и гласность, информационная открытость общества. (INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 56.)

^{lvi} Серьезное осложнение в реализацию задач перестройки вносит активизация националистических и всякого рода деструктивных сил, пытающихся использовать общественную энергию в своих корыстных целях и не останавливающихся перед дестабилизацией обстановки во имя их достижения. Вот почему то там, то сям вспыхивают конфликты. Не следует закрывать глаза и на то, что в обществе проявились силы, толкающие нас к буржуазному строю, связывающие выход из нынешнего сложного состояния с переводом страны на капиталистические рельсы. (INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 60)

^{lvii} Мы не сразу осознали значение этой проблемы, вовремя не увидели таящейся здесь опасности. Вы, наверное, помните, что на XXVII съезде КПСС, за выполнение решений которого мы отчитываемся, эти вопросы рассматривались так, как будто они давно решены и дело обстоит в общем-то нормально. Но жизнь, как говорится, преподала суровый урок. Мы оказались не готовы к тому, что произошло, когда взорвались и выплеснулись наружу серьезнейшие проблемы, долго копившиеся под спудом видимого благополучия. (INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 73)

^{lviii} Речь идет о формировании новой модели экономики: многоукладной, с разнообразными формами собственности и хозяйствования, современной рыночной инфраструктурой. Тем самым будет открыт простор деловой активности и инициативе людей, созданы новые сильные мотивы плодотворного труда, роста эффективности экономики. Задачу эту мы выдвинули еще на начальном этапе перестройки. Но только теперь, когда накоплен определенный опыт работы с использованием новых форм хозяйствования, осуществлены крупные шаги в области политической реформы, принят ряд важнейших законов, в первую очередь о собственности, об аренде, о земле и т. д., мы можем практически взяться за осуществление задачи по переходу к рынку. (INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 64)

^{lix} [...] о вопросе, вокруг которого идут не просто дискуссии, а, по-моему, уже настоящие спекуляции. Это — отношение к колхозам и совхозам. Дело доходит до утверждения, будто новая аграрная политика ставит под сомнение само их существование. Но смысл ее состоит в том, чтобы установить равные возможности для всех форм хозяйствования на земле. Пусть каждая из них доказывает свою жизнеспособность и эффективность — вот наша принципиальная позиция. И мы, конечно, отвергаем требование «сплошной деколлективизации». (INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, pp. 70-71)

^{lx} Происходят глубокие перемены в Восточной Европе. Когда говорят, что это — «крах социализма», мы задаем встречный вопрос — какого «социализма»? Такого, который был, по существу, вариантом сталинской авторитарно-бюрократической системы, от которой мы сами отказались? [...] Да, есть вопрос, куда пойдут эти страны в своем социально-экономическом развитии. Но это вопрос выбора самих народов. А мы действовали и будем действовать, строго руководствуясь принципом свободы выбора, который стал императивом прогресса и условием самосохранения всей современной цивилизации. (INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TsK KPSS, 1991, p. 83)

^{lxi} Известно, что содержание социальной теории, созданной Марксом, Энгельсом и Лениным, формировалось на основе анализа реалий XIX века, а у Ленина — также и первых десятилетий XX века. С тех пор мир разительно переменялся, в том числе под влиянием самой марксистской мысли, Октябрьской революции, международного революционного и демократического

движения. Мы же на протяжении десятилетий пытались искать ответы на все случаи жизни в цитатах классиков, запомняв, что сами они — классики — требовали учитывать историческую обусловленность любой теории, издевались над теми, кто пытался превратить марксизм в своего рода священное писание. Сама жизнь заставила нас вспомнить об этом и по-настоящему оценить значение фундаментальных законов марксистской диалектики. В первую очередь — требование конкретного анализа конкретной ситуации. И только на этой основе делать выводы для политики. (INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TSK KPSS, 1991, p. 88)

^{lxii} Когда сегодня читаешь материалы XXVII съезда партии, видишь, что жизнь далеко обогнала самые смелые идеи, на которые мы тогда были с вами способны. ЦК в истекший период работал достаточно напряженно. Был проведен 21 пленум — вдвое больше, чем предписано Уставом на пятилетний срок, а мы еще к тому же его не завершили. Практически каждый из них имел принципиальное, я бы сказал, этапное значение. За истекшие годы после XXVII съезда не только атмосфера, но и тематика обсуждаемых вопросов, содержание дискуссий на пленумах коренным образом изменили и характер деятельности Центрального Комитета. На всех последних пленумах шел открытый, прямой, зачастую нелिцеприятный разговор. (INSTITUT TEORII I ISTORII SOTSIALIZMA TSK KPSS, 1991, p. 100)

^{lxiii} As generally recognized, one of the major changes in today's world has been the historic shift occurring in the Soviet Union away from totalitarianism towards freedom and democracy, away from the bureaucratic command system towards a State underpinned by the rule of law and political pluralism, away from a State-dominated economic monopoly towards a diversity of equitable property ownership and market relations, and away from Unitarianism towards a union of sovereign States based on federal principles. (GORBACHEV, 1990c, p. 1)

^{lxiv} When I agreed to assume the office of the General Secretary of the Communist Party of the Soviet Union Central Committee, in effect the highest State office at that time, I realized that we could no longer live as before and that I would not want to remain in that office unless I got support in undertaking major reforms. It was clear to me that we had a long way to go. But of course, I could not imagine how immense were our problems and difficulties. (GORBACHEV, 2006, p. 11)

^{lxv} When we were initiating perestroika we failed to properly assess and foresee everything. Our society turned out to be hard to move off the ground, not ready for major changes which affect people's vital interests and make them leave behind everything to which they had become accustomed over many years. (GORBACHEV, 2006, p. 13)

^{lxvi} During the last six years we have discarded and destroyed much that stood in the way of a renewal and transformation of our society. But when society was given freedom it could not recognize itself, for it had lived too long, as it were, "beyond the looking glass". Contradictions and vices rose to the surface, and even blood has been shed, although we have been able to avoid a bloodbath. The logic of reform has clashed with the logic of rejection, and with the logic of impatience which breeds intolerance. (GORBACHEV, 2006, p. 14)

^{lxvii} The Cold War is over. The risk of a global nuclear war has practically disappeared. The Iron Curtain is gone. Germany has united, which is a momentous milestone in the history of Europe. There is not a single country on our continent which would not regard itself as fully sovereign and independent. (GORBACHEV, 2006, p. 19)

^{lxviii} A balance of interests rather than a balance of power, a search for compromise and concord rather than a search for advantages at other people's expense, and respect for equality rather than claims to leadership — such are the elements which can provide the groundwork for world progress and which should be readily acceptable for reasonable people informed by the experience of the twentieth century. (GORBACHEV, 2006, p. 24)

^{lxi} The August coup brought the overall crisis to a breaking point. The most disastrous aspect of this crisis is the collapse of statehood. And today I watch apprehensively the loss of the citizenship of a great country by our citizens – the consequences of this could be grave, for all of us. (GORBACHEV, 2006, p 48)

^{lxx} In evaluating my role in the dramatic fate of the "first attempt" at economic reform, I have to admit that we underestimated the odds against us. We were too long under the illusion that the problem was simply the difficulty of winning support for perestroika. We allowed the time-frame for structural reforms to be dragged out for three or four years and thus missed the most economically and politically favourable time for them in 1987-1988. (GORBACHEV, 1995, p. 236)